FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 454

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Luz que não se apaga

Eis o Natal, uma vez mais — o Natal sempre novo, tão novo para os olhos que começam a desvendar-se das crianças como para os olhos que começam a velar-se dos mais velhos. Sempre novo para os que iniciam a descoberta da vida e para os que vão colhendo os seus últimos frutos, porque a todos vai trazendo o Natal, em cada ano, a sua eterna mensagem de continuidade nos valores perenes do sentimento. Mudam-se os tempos, correm as idades, variam as doutrinas e os costumes, transformam-se os signos multiinodos da esperança, abrem-se horizontes novos para o homem, outros horizontes vão ficando para trás. E o Natal permanece. É o símbolo nunca extinto e nem sequer diminuído da confiança humana no futuro, do caminho que se retoma, mais uma vez e sempre, para um mundo melhor. Por isso se personifica o Natal na Criança, que nasce, ainda ignorante da tremenda complexidade dos problemas da vida mas já predestinada para a missão resgatadora, em plena inocência como a das almas que se conservam puras, mas com o entendimento mais fecundo que é o de esperar — esperar sempre.

Assim chegou, mais uma vez, o Natal. É uma luz que se reacende. Nas velas do presépio tradicional, nas lampadas coloridas do pinheiro votivo, nas mesas que alvejam

(Continua na página seguinte)

«O Natal dos vagabundos», gravura de Naudin

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A MENSAGEM DO GENERAL

De Gaulle falará aos franceses e francesas no último dia do ano. Apesar do desaire que sofreu no primeiro escrutínio da eleição presidencial, as suas palavras são aguardadas com interesse e, mesmo, com ansiedade, em França e no estrangeiro. O seu regime, depois da provação por que passou, não será o mesmo. A sua personalidade continuará a afirmar-se, mas procurará métodos diferentes daqueles que usou nos últimos sete anos para atrair, de novo, a simpatia e suscitar o apoio dos seus compatriotas. Foi uma página da história da França e da Europa, que se voltou. Outra se seguirá, mas escrita em estilo diverso daquele a que nos habituou. Os ensinamentos fornecidos pela consulta popular que desejou, submetendo-se às regras do jogo, não deixarão de ser tidos em conta.

E, sobretudo, em relação à política externa que a sua atitude suscita inquietação. A recente reunião do Conselho da N. A. T. O. foi paralisada pela incerteza que paira à volta do resultado daquela consulta. Os países do Mercado Comum aguardam que ele defina a posição da França, a qual não pode continuar a ser a que corresponde à política da cadeira vazia. Irá de Gaulle a Washington? Deslocar-se-á o presidente Johnson a Paris? O diálogo entre os dois países reatar-se-á? Sem isso o mundo ocidental continuará a evoluir perigosamente, sob a pressão de acontecimentos, alguns deles estranhos à sua natureza e interesses. Em Washington prepararam planos para obviar à saída da França da N. A. T. O., mas trata-se de um recurso que não vale a sua presença.

Vantagem trabalhista

LONDRES, 24 — (F. P.) — Se houvesse, hoje, eleições gerais antecipadas, os trabalhistas ganhariam por 8 por cento sobre os conservadores — revela o «Daily Telegraph».

Os peregrinos afluem à Terra Santa

numa manifestação de pacífica fraternidade

JERUSALÉM (Sector israelita), 24 — (R.) — Israel e a Jordânia baixam hoje as barreiras que dividem os dois países a fim de permitirem a passagem de cristãos em peregrinação a Belém.

Os dois países tornaram uma tradição esquecerem um dia por ano a sua hostilidade, para que os cristãos possam festejar o Natal no lugar onde Jesus Cristo nasceu.

A um numero «record» de 8000 peregrinos foram concedidas autorizações para atravessar do sector israelita para o jordano de Jerusalém, a fim de seguir para Belém, na Judeia.

Espera-se que cerca de 5000 peregrinos atravessem hoje a linha de demarcação. Os restantes fa-lo-ão em 7 e 18 de Janeiro, quando o Natal será festejado, respectivamente, pela Igreja ortodoxa e pela arménia.

A maioria dos peregrinos que atravessam a linha da cidade dividida será constituída por árabes cristãos, que vivem em Israel, para

(Continua na 10.ª página)

De Gaulle amnistiou 168 presos e reduziu a pena a 35

PARIS, 24 — (A.N.I.) — O presidente de Gaulle amnistiou 168 prisioneiros políticos e reduziu a pena a 35 — revela o comunicado distribuído ontem pelo Eliseu.

Dos presos que beneficiam das amnistias, os mais importantes são três generais que participaram na «Revolta dos Generais» na Argélia, em Abril de 1961. Trata-se de Jean Louis Nicot, Pierre Marie Bigot e Joseph Elie Denoix de Saint Marc.

O antigo general Nicot era, na ocasião da revolta, interinamente, o comandante-chefe da Força Aérea Francesa. Mais tarde, foi condenado a doze anos de prisão, por ter facilitado a partida para Argel do general Maurice Challe, um dos dirigentes da revolta, que depois foi preso.

Bigot, também antigo general, foi condenado a quinze anos por aderir á revolta, quando chefiava o comando aéreo do distrito Argel-Sahara.

O major Denoix de Saint Marc fez aderir á revolta a sua unidade, o regimento de pára-quedistas da Legião Estrangeira, que foi uma das «pontas de lança» do golpe. A sua participação provocou a dissolução do regimento, e a ausência de unidades da Legião nos desfiles comemorativos do dia da Bastilha, desde então.

Também beneficiou da amnistia

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O NÚMERO DE HOJE TEM 64 PÁGINAS E INCLUI, ALÉM DAS SECÇÕES SEMANAIS VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO **MAGAZINE** DEDICADO AO NATAL E REPRODUZINDO NA CAPA UM TRABALHO DE FERNANDO R. DE OLIVEIRA ESTEVES (12 ANOS, DE TOMAR) CONCORRENTE AO «NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Nesta época em que se evoca geralmente o amor e a bondade, numa simbólica atitude de paz e de concórdia, o «Diário de Lisboa» dirige os seus melhores pensamentos para todos quantos têm acompanhado a sua acção, assegurando-lhe, com a melhor compreensão da sua delicada tarefa, o apoio que lhe permite prosseguir na mesma linha de rumo que é a do verdadeiro interesse da nossa grei. Saudamos, pois, nesta data, todos os nossos leitores, cujo numero tem aumentado consideràvelmente e por forma significativa, bem como os nossos estimados anunciantes, que, com a sua preferência pelas nossas colunas, nos dão também uma penhorante prova de confiança.

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Desenvolvimento económico e informação de massa

Os temas directa ou indirectamente ligados ao desenvolvimento económico têm sido frequentemente abordados nestas notas de forma a que, em determinado momento, se torne mais fácil estabelecer, em torno de tão importantes domínios como os da política económica, juízos de conjunto directa ou indirectamente aplicáveis ao nosso País. Ora, de entre os multiplos aspectos que, embora abordados pelos especialistas, têm de algum modo permanecido na margem lateral das ideias motrizes do desenvolvimento económico regista-se a presença de um cuja importancia justifica lhe dediquemos um pouco de atenção. Referimo-nos á informação.

por GRACUS

São conhecidos os fenómenos que, quer isoladamente quer nas suas inter-relações, determinam o grau de evolução económica atingido por uma sociedade. Deles se

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

O NATAL DAS FORÇAS ARMADAS

Tanto o ministro do Exército como o da Marinha manifestaram ontem a confiança que depositam nas Forças Armadas sob o seu comando O coronel Joaquim da Luz Cunha, ao agradecer os votos que formulara em nome de todos o chefe do Estado-Maior, general Câmara Pina disse ser digno do maior apreço e motivo de justificado orgulho o comportamento do Exército, não sem muitos trabalhos e numerosas canseiras. No entanto, ter-se-á de continuar ainda com mais esforços no próximo ano, em que, á orientação do Exército, deverão presidir dois aspectos fundamentais: insatisfação e austeridade. «Com efeito — salientou ainda o ministro — deverá haver insatisfação no trabalho e nos processos, aproveitando-se a experiência e dando-se provas de imaginação e ouvindo-se cada vez mais os que regressam do Ultramar, para colher os seus ensinamentos, com vista a que o Exército não seja acusado de inércia e de rotina. Por outro lado, terá de existir austeridade, de forma que os dinheiros sejam aplicados da forma mais rendosa, não sendo despendido um centavo sequer senão ao esforço da guerra, com redução das despesas desnecessárias — e também de algumas menos necessárias — para que se possa estar á altura das solicitações que ao Exército são feitas». Por sua parte, o sr. almirante Fernando de Quintanilha dirigiu pela Rádio, á Armada uma mensagem em que disse: «Estamos trilhando o bom caminho, o caminho de sempre, que não abandonaremos, o único que permitirá, quando acalmarem as paixões e a razão voltar aos espíritos ensandecidos, impor-nos ao respeito e consideração do Mundo pelo ideal que o ilumina e trazer ao nosso convívio precisamente os que hoje nos hostilizam e mais carecidos estão de fraterna compreensão, de amparo desinteressado e de amizade sincera. Sem dúvida que, para fazermos valer os nossos direitos e a nossa razão, há que vencer dificuldades, suportar sacrifícios e sofrimentos, mas sempre assim foi e a nossa História está repleta de páginas brilhantes e heróicas, muito semelhantes ás que hoje estamos a escrever com sangue, abnegação e estoicismo. Na linha da frente estais vós, marinheiros, ao lado dos camaradas das outras forças armadas, todos irmanados no sagrado dever de defender o território nacional das investidas dos mercenários estrangeiros. Dia a dia vos acompanho com aquele fervor próprio de quem vive e sente constantemente o vosso viver e sentir.»

OS PRÉMIOS DA ACADEMIA

Foram ontem entregues, em sessão solene, os prémios da Academia. Na cerimónia, o presidente acentuou o facto de não ter havido concorrentes a muitos dos prémios e ainda que estes não são prémios do Estado nem vêm dos fundos da Academia, mas de Mecenas que deixaram a Academia como executora das suas vontades. É o que ela sempre tem procurado fazer. Foram os seguintes os prémios atribuídos e ontem entregues: para Ilídio do Amaral, pela sua obra «Santiago de Cabo Verde — A Terra e os Homens», primeiro prémio Abílio Lopes do Rego, no valor de cinquenta mil escudos, entregue á esposa do laureado; para Artur Correia de Araujo, pelo seu trabalho sobre «Aspectos do Desenvolvimento Económico e Social de Angola», o segundo prémio Abílio Lopes do Rego; para Ruben Andresen Leitão o prémio Ricardo Malheiros, pelo seu romance «A Torre da Barbela». Em nome dos premiados usou da palavra o dr. Ruben Leitão que, agradeceu em seu nome pessoal e no dos dois outros laureados.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Foi na estrada que liga Mira á sua praia, bem perto da casa do guarda-florestal, sr. Levy, que a pequenita Isaura dos Santos Cuco, de 9 anos, teve seu fim. Ia ela, com outras pessoas de família, para o mercado mensal quando as traseiras de uma camioneta a apanharam e mataram, de nada valendo os socorros que lhe foram prestados logo em seguida. Já um irmão de Isaura, há dois anos, morreu electrocutado quando ia a colocar uma lâmpada.

HOMENAGEM

O eng.º Francisco Eugénio Fernandes Martins que, dentro em breve vai deixar o serviço da Lisnave, foi ontem á noite homenageado com um banquete pela direcção daquele estaleiro naval. No banquete participaram oitenta pessoas, incluindo os directores da empresa e muitos empregados superiores.

ENTRE CHEFES DE ESTADO

Dois telegramas foram comunicados agora, ambos vindos de Chefes de Estado para o sr. Presidente da República. O primeiro é do generalíssimo Franco sobre o que se passou nas Nações Unidas. O segundo é do Presidente da República do Brasil, a propósito da visita áquele país do sr. ministro da Marinha. Diz o primeiro: «Nos momentos em que parece querer ignorar-se a contribuição de Portugal para a história da Humanidade e os altos valores que tem constituído o fundamento da sua presença em África dessa grande Nação, quero tornar presente a minha permanente e inquebrantável amizade para com V. Ex.ª e a minha fé nos destinos de Portugal de cujos sentimentos compartilham o meu Governo e o povo espanhol. — (a) Francisco Franco — Chefe do Estado Espanhol». O outro, vindo do Brasil, diz: «No termo da visita com que nos honrou Sua Excelência o ministro da Marinha de Portugal, quero expressar a Vossa Excelência, em nome do Povo Brasileiro e no meu próprio, a profunda satisfação com que o Brasil recebeu aquele ilustre representante da Armada Portuguesa. Satisfação que se deve não só ás altas qualidades do almirante Quintanilha Mendonça Dias, digno herdeiro das gloriosas tradições da Marinha Portuguesa, como também á oportunidade que essa visita propiciou para que, mais uma vez, se confirmasse a profunda amizade que liga os homens ao mar do Brasil e Portugal.»

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

JOIAS RELÓGIOS PRATARIAS ARTÍSTICAS
CASA ANIBAL TAVARES

Desenvolvimento económico e informação de massa

(Continuação da página anterior)

têm extraido as componentes de situação mais fácilmente qualificáveis e, com base nestes conjuntos de indicadores, se estabelecem os chamados «primeiros diagnósticos pelos resultados» que, na maioria dos casos, mais não são do que adjectivação da estrutura social em estudo dentro das tipologias de classificação internacionalmente estabelecidas e aceites. Uma determinada capitação do Produto Nacional relacionada com uma forte predominancia da população agrícola em activos totais dá-nos, não há dúvida, uma «primeira ideia» dos limites entre os quais se encontram cobertos os «custos do homem» na variedade dos seus aspectos específicos. E, como consequência dessa quantificação exterior de padrões médios alcançados resulte, por comparação com os de outros países, uma via de formulação da ordem e agudeza dos problemas que a essa estrutura se levantam em face de objectivos determinados de progresso económico e social.

Evidentemente que esta fase de localização da estrutura atrasada na escala do desenvolvimento é, senão a primeira, pelo menos uma das primeiras na longa série de pesquisas cujas conclusões permitirão, posteriormente, enformar a política de desenvolvimento a seguir. Como bem se compreende, a dimanização das potencialidades materiais e humanas de expansão requererá um estudo mais profundo e detalhado da morfologia das situações de insuficiente ou de insignificativa evolução.

Paralelamente á elaboração de moldes eficazes de tradução quantitativa dos graus de evolução estrutural observados num país ou numa região vêm, igualmente, constituindo objecto de atenção o alinhamento lógico dos «componentes qualitativos do desenvolvimento», aliás, considerados por algumas correntes doutrinárias como elementos de extraordinária importancia na delimitação e caracterização dos pontos cruciais que prioritariamente interessará atacar. Se, de facto, há uma tarefa a empreender no domínio do incremento e diversificação da produção, se esse incremento e diversificação devem ser obtidos mediante incorporações proporcionalmente menores de factores produtivos; se, por outro lado, o maior montante dos rendimentos originados se deverá distribuir por rubricas de investimento e poupança de estratos sociais activos, é indispensável que algo mude no comportamento e na organização social das populações — sempre a verdadeira e ultima mola de arranque dos processos de desenvolvimento.

Na verdade, uma evolução económica lenta representa, quando a sua verificação transcende causalidades de ordem unicamente conjuntural, uma insuficiente «motivação» das populações que, habituadas a um marasmo de vivência social, não sentem, ou não conseguem alterar os seus padrões de conduta no plano individual e colectivo. No entanto, das duas ultimas décadas é possível colher o ensinamento de que essa insensibilidade tem revelado uma progressiva tendência para o seu desaparecimento, podendo, talvez, afirmar-se que actualmente se depara com um conjunto de tensões que, a prazo variável, conduzirá á alteração radical dos equilíbrios de estagnação que ainda subsistem em reduzidas manchas do espaço mundial Ora para este rompimento de equilíbrio, que muitos consideravam eterno, contribuiu muito fortemente a difusão de meios de «informação», que, precisamente, vieram patentear em toda a sua extensão o panorama existente de contrastes entre níveis de vida e entre ritmos de progressão social. Então, se a informação nos surge como uma razão causal de transformação de comportamentos, surge-nos por outro lado, dada a urgência redobrada de incrementar manifestações internas de progresso, como «um» meio eficaz de motivar populações mostrando-lhes viabilidades de desenvolvimento, e apontando-lhes padrões de actividade individual e colectiva susceptíveis de as concretizar.

Se a sociedade moderna construiu, com a sua modernidade, meios poderosos de domínio da Natureza, trouxe, igualmente, a posse de instrumentos de difusão aperfeiçoados capazes de atingir em qualquer lugar e a todo o momento as normas de comportamento seguidas pelas populações. Os progressos da técnica, da organização social, passaram, assim, a poderem ser mais fácilmente transmitidas a um publico cada vez mais extenso — as populações viram-se rápidamente na possibilidade de serem informadas do constante fluir da vida económica e social. A rádio, e, mais tarde, a televisão, puderam chegar com a sua fortíssima presença aos centros mais afastados. E, lentamente, com o fim de aproveitar integralmente esta possibilidade de contacto mais directo foi-se desenvolvendo uma técnica de comunicação com as massas que, em breve, se iria aperfeiçoando e generalizando.

Os meios de informação de massa converteram-se, pois, em vias de transformação de valores, em possibilidades de alentamento da necessidade de alteração de este ou daquele aspecto da «praxis» quotidiana. E, verificando-se que esses meios apresentam um grau de disponibilidade em escala quase mundial os países económica e socialmente pouco evoluídos podem contar (e alguns contam de facto) com estes, precisamente na orientação do combate contra parcelas problemáticas de atraso. Porque viabilidade não significa realidade efectiva, importa periódicamente estabelecer balanços e formular conclusões que permitam aos responsáveis a adopção de orientações mais favoráveis. Em Portugal existem meios de informação de massa aos quais se aplicam os comentários anteriores. Em que medida estes auxiliam, ou podem auxiliar o País, a modernizar-se em todo o sentido? Eis uma análise que devia interessar empreender com rapidez.

Luz que não se apaga

(Continuação da pág. anterior)

mais fartas e mais iluminadas, tanto na casa opulenta do rico como no lar modesto e desguarnecido do pobre, a claridade irrompe. Vão desvanecer-se as sombras hibernais, uma nova Primavera vai alvorecer. Mas o que é sequência irreversível e cega no ciclo do tempo é nas almas abertas à esperança, voltadas à Primavera desejada de um Mundo melhor, o sentimento perene que o Natal prenuncia. Está em todas as almas, mais vivo e caloroso ou obscurecido, mais vibrante ou receoso, mais incondicional na isenção plena das consciências sem mácula ou velado pelos egoísmos, as incompreensões, as intolerancias, até mesmo pelos ódios. Mas está em todas as almas, como está o Natal em todos os lares e em todos os corações — o sentimento da expectativa de uma sociedade mais sã, mais aberta, mais pródiga em condições ecuménicas de realização da felicidade.

A Igreja, que tem sido a depositária, desde há dois milénios, do símbolo da Natividade na sua expressão religiosa, terminou em 1965 o Concílio Vaticano II. E a mensagem que ficou dele não foi, essencialmente, a de resoluções teológicas e metafísicas ou a de disposições formais para o corpo eclesiástico: foi a de um voto veemente e clamoroso para que a Humanidade se empenhe com redobrada esperança na construção da paz, da justiça e da liberdade. Foi um apelo universal para que se combatam as forças destruidoras da violência, da intolerancia e da opressão. Foi um testemunho de confiança no homem para que se torne mais humano. A própria Igreja, segundo a inspiração decisiva do Concílio, traz o contributo das suas resoluções à imensa faina que quer também servir com a sua imensa força: a resolução da humildade e da simplicidade no próprio corpo da Igreja, porque o supérfluo que se dispensa pode engrossar o óbolo que tem de levar-se aos desvalidos; a resolução da boa vontade compreensiva e da tolerancia, porque a paz restabelecida entre as Igrejas é exemplo de conciliação e de entendimento entre todas as forças que se defrontam ameaçadoras no mundo.

Assim decidiu a maior instituição das forças espirituais no Mundo ao avizinhar-se o Natal de 1965. O seu voto pode ser entendido e perfilhado por homens de todas as crenças, raças, culturas e convicções. É a mais oportuna e apropriada mensagem que se pode invocar neste Natal de hoje, para que persevere no Natal de sempre — para que o tempo vivido na universalidade da experiência humana se converta num permanente Natal. E com o Natal, em sentimento, em amor e em tolerancia, entranhado no coração de todos os homens, chegará mais depressa a Primavera de um Mundo mais humano.

Filmarte, Lda.

Estabelecimento: 249 - Rua Augusta - 251 71 - Rua de Santa Justa - 73

Tels. P. P. C. A. 33333 36 12 43 32 72 13

Escritório e Laboratório: Rua do Carmo, 74 - 3.º e 4.º (Esquina Rua de Santa Justa)

LISBOA 2

16.º ANIVERSÁRIO 1949 - 1965

Com os mais cordiais cumprimentos de Boas Festas

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

Laboratórios montados segundo a mais moderna técnica

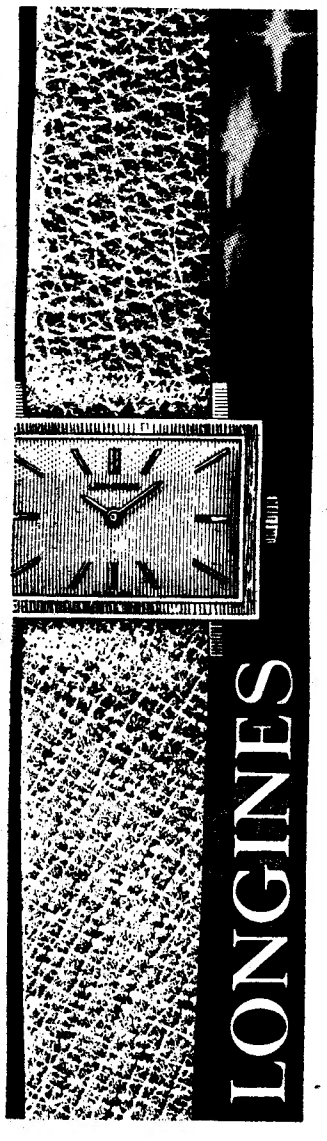
A indústria e os problemas da exportação

Publica-se em Lisboa uma revista técnica em que poucas pessoas, porventura, atentaram ainda e que, no entanto, representa uma iniciativa altamente meritória, que interessa a um importante sector da industria nacional. Trata-se de «Cerveja», editada pela Sociedade Central de Cervejas, de que recebemos agora o ultimo numero de 1965, que se impõe pela seriedade e pela competência dos seus colaboradores e pelo interesse dos assuntos versados. «Cerveja» divulga conhecimentos valiosos não só para os iniciados nos problemas económicos como para o publico em geral, ou pelo menos para aquela camada de leitores que segue atentamente todos os fenómenos ligados ao desenvolvimento da industria e ao consequente progresso do País. No seu editorial, escreve o dr. Humberto Pelágio: «Cerveja» propõe-se colocar ao alcance dos seus leitores uma informação trimestral recolhida numa vasta bibliografia e em numerosas publicações estrangeiras e nacionais rigorosamente seleccionadas, e propõe-se, também, integrá-los no conflito económico em curso, na osmose em gestação, de que a E. F. T. A. e o Mercado Comum são demonstração eloquente».

E acrescenta, com a autoridade que lhe confere o conhecimento destes problemas:

«Desta sorte, «Cerveja» dará satisfação a um estado real de necessidade e facilitará as tarefas dos seus leitores, permitindo-lhes orientar-se na defesa dos seus interesses e das exigências suscitadas pela sociedade actual, agora que a geografia económica deixa, dia a dia, de estar assinalada por fronteiras políticas e aduaneiras e que a exportação se postula como imperativo categórico de sobrevivência para todo o industrial, sem distinção de nacionalidade».

Tem o maior interesse o artigo em que o sr. dr. J. Silva Lopes se ocupa de «As recentes actividades da E. F. T. A.» e analisa criteriosamente o problema da aproximação com o Mercado Comum, tendente a acabar com a divisão económica da Europa Ocidental, procurando um entendimento que leve a uma cooperação mais intima entre os dois grupos, como preconizava o comunicado final da reunião de Viena.



Ora, diga-nos...

— Toma café após as refeições?

● — Olha, olha! — *disse-nos o sr. Vítor Matoso, encarregado de um talho* — Ia agora mesmo fazer isso... Eu cá tomo café todos os dias. Cai bem... Quase me sinto outro! Quer vir comigo tomar café...? Ah, já tomou? Então não me faça perder tempo...

● *Afirmou-nos o sr. Álvaro Rodrigues, proprietário:*

— Só de quando em quando... Faz-me mal ao reumático! Hoje, por exemplo, não tomei ainda café... mas gosto de café! Se gosto... O que é nem sempre se pode abusar do que se gosta!

● *Disse-nos, finalmente, a sr.ª D. Marcelina Rodrigues, óptima dona de casa:*

— Gosto muito de café. Acabo de almoçar — um cafézito. Acabo de jantar — outro cafézito. De Inverno, então, põe-me o café toda direita... É daqui para acolá sem qualquer cansaço! Basta o aroma do café para eu me sentir bem disposta...

SAUDAÇÃO do episcopado metropolitano ao clero e aos fiéis

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dirigirá, amanhã, ás 20 horas, através da Emissora Nacional, e, ás 20.30 através da Radiotelevisão Portuguesa uma «saudação pastoral do episcopado metropolitano regressado do Concílio ao clero e aos fiéis». Tem, assim, carácter diferente do habitual a mensagem natalícia do sr. cardeal-patriarca.

TRIBUNAIS

Condenado por substituir a esposa por outra numa escritura

MONTEMOR-O-VELHO, 24. — Foi lida a sentença referente ao julgamento, em tribunal colectivo, de nove réus, implicados num caso de venda em que, para pagamento de um débito, o vendedor, separado já da sua mulher, fez intervir uma mulher em substituição da sua legítima esposa.

As testemunhas da referida transacção, embora conhecedoras da identidade do comprador e do vendedor, desconheciam a mulher do segundo, pelo que tendo certificado a sua identidade (que era falsa) foram condenadas em três mil escudos cada uma.

Os outros réus foram condenados em penas de prisão que variam de um ano, para a que interveio como mulher do vendedor, até dois anos e seis meses, para o marido da senhora substituida, de nome José de Freitas Teixeira.

As relações entre profissionais apreciadas pelos rotários

Na ultima reunião do Clube dos Rotários de Coimbra, dedicada ás relações entre profissonais, o sr. Jaime do Nascimento de Almeida fez uma palestra sobre «As Relações Humanas na Empresa».

Assistiram á sessão, presidida pelo sr. José Teixeira Lopes, os convidados srs. dr. Mário Soares José de Sousa, Francisco Caetano, António de Almeida Campeão, António Melo de Freitas, Manuel Coimbra e Pedro Leal de Almeida; e, como visitante, o sr. Nathan Horiwtz, rotário americano do Clube de Horigwds (Nova York).

O sr. dr Rui Clímaco informou sobre o funcionamento e os objectivos da Comissão Rotária de Acção Profissional, á qual a sessão era dedicada e pôs em evidência o interesse do Rotary pela acção profissional, pois — disse — é um dos propósitos dos rotários pugnar pela dignificação de todas as profissões e pela melhor harmonia e digna convivência entre todos os profissionais, sejam quais forem as suas actividades.

O sr. Jaime Nascimento de Almeida desenvolveu depois o tema referido. Analisou detidamente a acção dos profissionais, tanto de patrões ou chefes como de empregados e dos que se empregam em profissões liberais, referindo-se ao melhor caminho para a existência das melhores relações entre profissionais. Apontando o lado humano e social a necessária convivência entre patrão e empregado ou entre dirigente ou dirigido, disse que tudo demonstra que, hoje cada vez mais se vai verificando que, para qualquer empresa ou profissão, é necessário haver uma comunhão de ideias, de esforços e de aspirações para que a finalidade em vista seja comum e atingida dentro da melhor harmonia de relações.

O orador, que foi muito felicitado, manteve ainda um colóquio animado sobre o assunto.

A União Zoófila libertou quatro cães

A exemplo dos anos anteriores, a União Zoófila resgatou ontem quatro cães condenados ao abate nos canis municipais e depois de terem estado ali o tempo regulamentar após a sua apreensão nas ruas da cidade. A fim de regularizarem a situação desses cães, salvos de morte certa, estiveram no Canil dois funcionários da União Zoófila, que, deste modo, dá continuidade a uma tradição — resgatar alguns cães em vésperas de Natal.

«Diário de Lisboa»

O presidente do Instituto de Cardiologia Social agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante simpatia, o interesse que mereceu ao nosso jornal a eleição dos corpos gerentes daquela instituição.

«A BARCA DA RAINHA» — prenda de Natal de Aurora Constança para as crianças portuguesas

Aurora Constança

Figura cimeira da literatura infantil contemporânea, Aurora Constança publicou, agora, mais um belo livro para crianças, o qual, por vir nesta altura, se pode considerar uma preciosa prenda de Natal. «A Barca da Rainha», assim se chama o livro, abre aos leitores de todas as idades a porta de um mundo simultaneamente maravilhoso e autêntico — que a simbiose do real e do fantástico é um dos segredos do êxito da escritora.

A forte originalidade desta nova criação de Aurora Constança não impede se reconheçam em «A Barca da Rainha» as mesmas linhas estruturais das suas anteriores produções, e sem as quais não haveria verdadeira literatura infantil: uma fecunda inspiração poética, transcrita em prosa do melhor sabor e da mais acabada dignidade (e não será este o mais difícil obstáculo a transpor para quem, apesar disso, escreve em linguagem simples, luminosa, perfeitamente acessível ás crianças?) e, sobretudo, um íntimo assumir dos valores que interessam á educação integral da criança. Estes não são marginais da narrativa, á maneira das lições moralísticas de certas fábulas tradicionais; fluem dela, são intrínsecos á própria criação literária.

Neste aspecto, «A Barca da Rainha» exprime o amor da autora pelas crianças e as coordenadas da sua mundividência, porque Aurora Constança, mestra de pedagogia infantil, não pode prescindir, mesmo quando dá curso á sua imaginação de ficcionista, da sua condição de educadora.

Na história da rainha e dos pescadores, da Bolotinha e do João Pestana, em todas as personagens e ambientes de «A Barca da Rainha» (ilustrada com sugestivos desenhos de Luís Soares), Aurora Constança prossegue, assim, uma trajectória literária que a coloca entre os melhores autores de contos infantis.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO FEIJÃO

De passagem por Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita o sr. António Feijão, conhecido proprietário do Algarve e grande amigo do nosso jornal.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

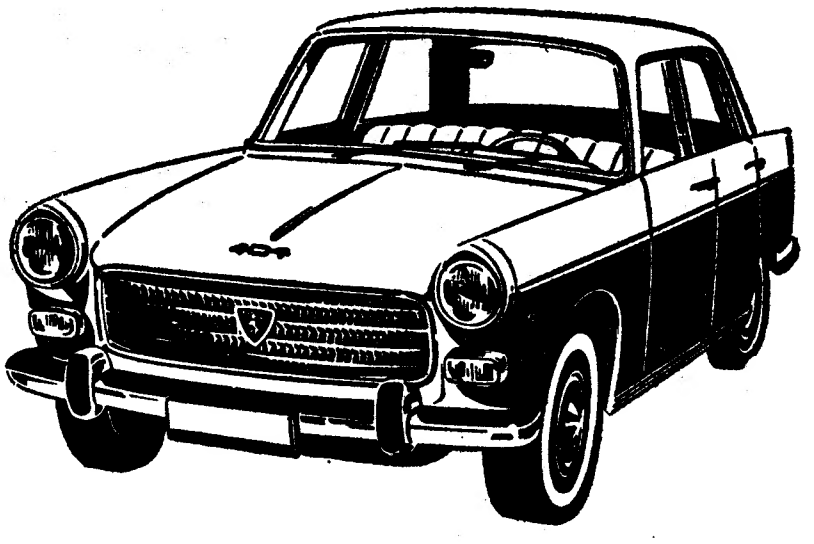
NATAL E ANO NOVO

Informamos os nossos estimados clientes e amigos, que os almoços e jantares dos dias de Natal e Ano Novo, serão servidos no novo SALÃO - RESTAURANTE do 7.º andar, com ementas especiais e sem aumento de preços.

PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

404



DE INJECÇÃO INDIRECTA

5 apoios de cambota
Potência 96 HP/SAE
Travões assistidos com servo freio
Dispositivo termo-eléctrico para arranque instantâneo a frio

COM CARBURADOR

Cilindrada 1618 c. c.
5 apoios de cambota
Potência 76 HP/SAE
Travões assistidos com servo-freio

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A - Lisboa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Maravilhoso Natal com a revista «A Ponte a Pé!»

Principiou, ante larguíssimo entusiasmo popular, a venda de bilhetes para todos os espectáculos natalícios, que, no Teatro Variedades, vão apresentar a fabulosa revista, de grande luxo e deslumbrante montagem, «A Ponte a Pé!». Interpretada pelo melhor elenco da actualidade, a grandiosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado ostenta a presença autênticamente sensacional, de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders (estrela americana pela primeira vez em palcos portugueses), Spina, Natalina José Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um surpreendente friso de encantadoras raparigas, porventura as mais belas que até ao presente actuaram em espectáculos lisboetas. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas e no dia de Natal e domingo, haverá «matinée», pelas 16 horas, com a mais aplaudida revista em cena, a já célebre «A Ponte a Pé!».

NO CAPITÓLIO

Prossegue com êxito «Um Domingo em Nova York»

A magnífica comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, continua a interessar o publico que acorre á sala do Capitólio. É, na realidade, uma engraçadíssima comédia, que, em toda a parte do Mundo tem sido apresentada, faz vibrar os espectadores de alegria. Depois de muitas semanas no Porto, onde foi representada com verdadeiro agrado, o publico de Lisboa tem agora oportunidade de ver e aplaudir esta hilariante comédia, interpretada por Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, muito bem secundados por Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», representa-se todas as

(Continua na 6.ª pagina)

UNIVERSAL CITY STUDIOS

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL

O MAIS DIVERTIDO FILME DO NATAL

AS PICANTES AVENTURAS DE DOIS ATREVIDOS CONQUISTADORES QUE SE DEDICAVAM A CAÇAR AS MAIS BELAS HERDEIRAS DA RIVIERA

Marlon Brando · David Niven
Shirley Jones

A MAIS CINTILANTE COMÉDIA QUE ATÉ HOJE SURGIU NA TELA!

Os Sedutores
(Bedtime Story)

Argum. de STANLEY SHAPIRO e PAUL HENNING Realiz. de RALPH LEVY — ADULTOS
Produtor exec. ROBERT ARTHUR Produção de STANLEY SHAPIRO — EASTEMACOLOR

AMANHÃ - ESTREIA — SÃO LUIZ e ALVALADE
EXCEPCIONALMENTE ÀS 15.15

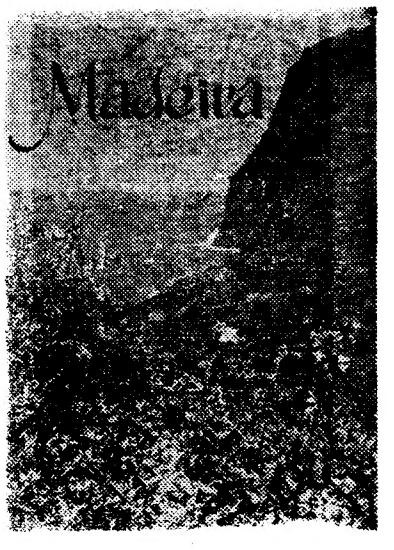
MÚSICA CONSTANTE NO

Carrousel

Desejamos a todos os nossos estimados amigos e clientes umas FESTAS FELIZES e um ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

HOJE
ENCERRADO
AMANHÃ E DOMINGO
apresentação dos sensacionais conjuntos «CARROUSEL FIVE» E
I VALENTINO
em pleno êxito.

Rua Castilho, 77
Telef. 68 15 71
(Maiores 17 anos)



27 lindíssimas fotografias a cores
104 a preto e branco
Texto em português, inglês e francês

Livraria Bertrand

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Sweaters proporcionados

"fully fashioned"

Vitos®

Crylor®

CHAPPE QUALITY

LATINA

essa distinção que faz a diferença...

Vitos

FABRICADOS
EM PORTUGAL
SOB LICENÇA PELA

Intelris

Sim. Distinção VITOS. Distinção na qualidade, no toque, no acabamento... *Sweaters proporcionados* VITOS os sweaters que lhe vão bem, leves, cómodos e práticos. Distintos. Dessa distinção que faz a diferença.

Sweaters proporcionados *VITOS são confeccionados em CRYLOR. Cores radiosas. Acabamento perfeito.* Sweaters proporcionados, *feitos à medida para o seu bom gosto e exigência de qualidade. Qualidade francesa e distinção, ao preço certo. Nos mínimos pormenores você pode distinguir a qualidade VITOS.*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

noites ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas (espectáculo para adultos).

NO MARIA VITÓRIA

Passe um Natal feliz a ver a revista «...E Viva o Velho!»

O telefone da bilheteira do Maria Vitória não pára de tocar: inumeras pessoas estão marcando os seus bilhetes para assegurarem a alegria do seu Natal, aplaudindo os seus artistas predilectos, numa revista moderna e plena de graça e alegria. À frente do elenco de «...E Viva o Velho!» estão os aplaudidos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

Toda a revista é um desfilar de quadros de beleza e graça com lindos numeros de musica, com esse inegualável fado «Ó tempo volta para trás!» que António Mourão canta admirávelmente. Todas as noites há duas sessões, ás 21 e 45 e ás 23 horas e, ao sábado e ao domingo, matinées ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há vinte e sete semanas

Continua em cena, no palco do Monumental, a magnífica peça de Jacques Deval «O Comprador de Horas», já em 27.ª semana. Durante todo este tempo, a opinião publica tem afirmado serem raras as peças que entre nós tão grande êxito tenham alcançado. Trata-se, na realidade, de uma estupenda comédia dramática, muito bem interpretada por numeroso e escolhido elenco, de onde sobressaem Laura Alves, uma actriz que dispensa comentários, Paulo Renato, no melhor papel da sua carreira, e Rui de Carvalho, um actor que já firmou a sua personalidade artística. Têm, também, interpretações de relevo, António Montês, Carlos Queirós, Hélder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Almá Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves. «O Comprador de Horas», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» representa-se há dois meses

Em segundo mês consecutivo de representações «O Homem que Famo acontecimento teatral fora do zia Chover» continua a marcar covulgar, pois toda a unidade de espectáculo conseguida é um ponto máximo para o teatro português. «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash e em versão portuguesa de Costa Ferreira, tem no principal papel Eunice Muñoz, que criou uma personagem como só ela seria capaz de o fazer. É uma grande actriz para um grande papel, cheio de interesse e humanidade e com ternura — uma ternura agreste mas simples, que toca o coração de todas as mulheres apaixonadas.

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, «O Homem que Fazia Chover» continua a proporcionar bom teatro ao publico que aplaude sem reservas este belo espectáculo. Esta noite há apenas um espectáculo, ás 21 e 30.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de ilustrações na Galeria Divulgação

Na galeria Divulgação, á Estefania, encontram-se em exposição os originais das ilustrações da «Divina Comédia» e do «Decameron», realizadas por artistas como Julio Pomar, Lima de Freitas e outros.

Taxas de «telex»

Foi fixada, respectivamente, em 24 escudos e em 28$50, a taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal, por um lado, e a Espanha e a Suiça.

HOJE, POR SER VÉSPERA DE NATAL
UM ÚNICO ESPECTÁCULO: ÀS 21 H.

ADULTOS

A notável atracção sul-americana
VERA SANDERS

NO TEATRO VARIEDADES
A DESLUMBRANTE SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!

com SALVADOR / HUMBERTO / LÍGIA / MARIEMA

AMANHÃ (Dia de Natal) E DOMINGO: MATINÉES ÀS 16 H. E 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.

A venda no seu fornecedor habitual e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 97 — Lisboa

HOTEL ESTORIL SOL

AMANHÃ INAUGURAÇÃO DA BOITE

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO

MENU ESPECIAL COM ESPUMANTE
TRAJO — «SMOKING» ★ PREÇO 250$00

(M/ 15 ANOS)

NO DIA 31, NA BOITE E NO SALÃO NOBRE
GRANDIOSO RÉVEILLON
COM AMÁLIA RODRIGUES

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350$00

(M/ 17 ANOS)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
NOS PREÇOS REFERIDOS NÃO SE INCLUEM TAXAS E IMPOSTOS

COLISEU — HOJE VÉSPERA DE NATAL

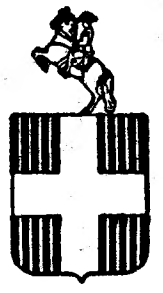
GRANDIOSO ESPECTÁCULO, ÀS 21.30
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ DIA DE NATAL
2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2
ÀS 14.30 e 17.15

ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

AVISO — Até ao dia 6 de Janeiro, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite.

Bilhetes á venda — Preços populares



BAR-RESTAURANTE
5, Rua da Conceição da Glória, 7
Telef. 321474 — LISBOA

Aos nossos amigos e clientes do País e Ultramar desejamos saúde e felicidades, nesta quadra do Ano em que nos lembramos dos bons amigos, refresca e aumenta a amizade.

Para permitir que o nosso pessoal possa juntar-se ás suas respectivas famílias, na paz e alegria que todos queremos, encerramos as nossas instalações ás 21 horas.

A GERÊNCIA

VIENA

RESTAURANTE SNACK
8, Travessa da Glória, 16
Telef. 36 97 80 — Lisboa

A todos os nossos Amigos e Clientes desejamos um NATAL MUITO FELIZ com votos de prosperidade no NOVO ANO.

Para permitir que o nosso pessoal possa juntar-se ás suas respectivas famílias, na paz e alegria que todos queremos, encerramos as nossas instalações ás 22 horas.

A GERÊNCIA

SANCHO

Direcção de:
Manolo
Corbacho

UMA PRENDA DE NATAL

QUE NUNCA ESQUECE!

UMA CASA PRONTA A HABITAR

AO SEU ALCANCE

B R A N C A L U C A S

Única Organização que vende casas sem entrada inicial

B R A N C A L U C A S

proporciona-lhe a oportunidade de possuir um LAR inteiramente SEU, que poderá liquidar a PRONTO PAGAMENTO ou com FACILIDADES ATÉ 100 %

Amortizações mensais ou trimestrais até 10 anos, cessando em definitivo o pagamento por falecimento ou invalidez permanente

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO!

ANDARES EM LISBOA: Apartamentos em prédio de luxo a 2 passos da Baixa, frente para um bonito jardim, paragem de METRO à porta, com acabamentos de 1.ª

Preço: 330 CONTOS

CACÉM: 3 grandes casas assoalhadas, casa banho, cozinha, despensa e varandas. Situados próximo da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e a 5 minutos da Estação de C. Ferro. Acabamentos: loiças a cores, parquet de 1.ª, telefones internos, antena colectiva de TV.

Preço: 160 CONTOS

4 grandes casas assoalhadas, cozinha, com uma ou duas casas de banho, despensa e varandas, a poucas dezenas de metros da Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.

Preços: desde 165 a 180 CONTOS

AMADORA: 4 assoalhadas em prédio de luxo com elevador, casa banho, marquise, acabamentos de 1.ª

Preço: 200 CONTOS

RIO DE MOURO: Frente à Estação C. Ferro e Escola Primária.

3 e 4 assoalhadas, cozinha, uma ou duas casas de banho.

Preço: 145 e 170 CONTOS

SINAIS: As quantias recebidas dos sinais, serão depositadas num banco a indicar pela Organização, em CONTA CATIVA em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura, ficando em poder do comprador a garantia bancaria.

O R G A N I Z A Ç Ã O B R A N C A L U C A S

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (frente à Igreja de S. Domingos)
Telefones: 320063 - 320047

A TOCA
DE
CARLOS RAMOS

TRAVESSA DO FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 32 34 43 — BAIRRO ALTO

CARLOS RAMOS deseja a todos os Clientes e todos os Amigos FESTAS FELIZES e um ANO NOVO muito próspero.

HOJE – VÉSPERA DE NATAL –
«A TOCA» NÃO ABRE

AMANHÃ *DIA DE NATAL* servem-se JANTARES FAMILIARES com EMENTA ESPECIAL e as costumadas sessões de FADOS e GUITARRADAS com *CARLOS RAMOS* E A SUA GUITARRA à frente de um bom elenco.

PARA ADULTOS

Marquem a vossa mesa pelo Telefone *3 2 3 4 4 3*

RÉVEILLON
DO
HOTEL DO PINHAL
— OFIR —

Telef. 89473/74 Es.

Estando o número de reservas a atingir o limite da lotação dos Salões do Hotel, pedimos aos nossos Estimados Clientes o favor de confirmar o mais breve possível as respectivas reservas, procedendo ao seu pagamento. Só assim nos é possível saber os lugares que ficam disponíveis, para atender futuros pedidos.

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TÍPICO)

R. das Gáveas, 69 LISBOA
Telef. 36 85 57 (M. 17 anos)

Devido à solenidade do dia este restaurante encontra-se hoje encerrado, e realizando amanhã, Dia de Natal, o habitual programa de fados. Ementa especial. Este restaurante estará aberto no próximo domingo.

A GERÊNCIA

AR CONDICIONADO
TELEF. 55 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

BILHETES DESDE 15$00

HOJE
Uma só sessão ás 21.30 h.
DIA DE NATAL
MATINÉE ÀS 16 HORAS
NOITE
2 sessões: ás 20.45 e ás 23

BOM NATAL
com
BOM TEATRO

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO

PARA BRINDES OU PRESENTES DE NATAL vá ao
FESTIVAL
RUA DO OURO, 263
Casa especializada em utilidades, novidades e artigos regionais

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Para completar as suas Festas Felizes NÃO DEIXE DE IR AO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21 H. **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

AMANHÃ E DEPOIS, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE COM A SUA EX.ª FAMÍLIA «O PORÃO DA NAU»

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
28.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ E DEPOIS, À TARDE, ÀS 16 HORAS

ESTRELAS EM LISBOA

DIA 30 (12 anos)
A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de
ROMANO MUSSOLINI
os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

O «RÉVEILLON» DA JUVENTUDE SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

1.ª SESSÃO: ÀS 20.30 H.
I PARTE
LAURA ALVES
EM
O COMPRADOR DE HORAS
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO
JOÃO PAULO

2.ª SESSÃO: ÀS 23.30 H
I PARTE
OS NOTÁVEIS CONJUNTOS
OS QUÍMICOS
OS CHINCHILAS
DE CARCAVELOS
OS TWIST STAR
OS SNOBS
OS RAPAZES
DE MOSCAVIDE
e o **DUO OS DIAMANTES**
II PARTE
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

«RÉVEILLON» ATÉ DE MADRUGADA
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES COM A PRESENÇA DOS EXCEPCIONAIS CONJUNTOS **MEIA-NOITE** E **NAPOLITANO**
Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir

NO
MONUMENTAL
Amanhã e depois, á tarde, ás 18.45
(Maiores 6 anos)
O «SHOW» QUE LISBOA AINDA NÃO VIU ..
BILHETES A VENDA

Conjunto João Paulo e o seu Espectáculo

BAR-BOITE
«O CARUNCHO»

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que hoje, se encontra encerrado devido à **«NOITE DA FAMÍLIA»**. Aproveitando a oportunidade para desejar um **NATAL FELIZ** e um **NOVO ANO** muito próspero.

Rua Alexandre Ferreira, 2, 2-A (Lumiar) **Telefs. 79 08 78/79 09 95**

● **HOJE, VÉSPERA DE NATAL, HÁ SÓ UMA SESSÃO, DAS 21 ÀS 23 HORAS, NO**

• TEATRO MARIA VITÓRIA

António Mourão no «Fado do Cais»

COM A REVISTA
«...E VIVA O VELHO!»

QUE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS **20.45 E 23 H.**

VÁ RIR COMO NUNCA, com os populares artistas:

CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE ● a actriz brasileira CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO e o popular actor COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

AMANHÃ E DOMINGO «MATINÉES» ÀS 16 H. (M. 17 anos)

MARTINS CABELEIREIRO

e sua equipa de colaboradores apresentam respeitosos cumprimentos a todas as suas Ex.mas Clientes desejando-lhes festas felizes

SALÃO AVILA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 31. 1.º-D.º — TELS.: 48933 - 56753 - 735626

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL
HOJE Adultos ÀS 18.30 H
«AS GIRLS» (de GEORGE CUKOR)
com GENE KELLY, KAY KENDALL e MITZI GAYNOR

QUINZENA INFANTIL DO DESENHO ANIMADO — início a 27 Dez.

VIDA MUSICAL

Concerto no Colégio Alemão

É pena ficar tão distante (para quem não tem carro) pois a sala de conferências e concertos da Escola Alemã tem óptimas condições para os seus fins. Ali se realizou, no domingo passado, uma muito interessante sessão de musica, desempenhada pelo grupo «Menestreis de Lisboa», criado e dirigido pelo distinto musicólogo, professor e cravista (pianista também, noutras ocorrências) M. Santiago Kastner.

O programa constou de obras seis e setecentistas, todas originais ou versões para instrumentos de sopro, incluindo um trompete e um trombone de varas, com cravo obrigado a maior parte, e para algumas o reforço de baixo cifrado confiado ao trombone, em lugar da viola de gamba. A peça mais característica e mais curiosa, no género, era precisamente a mais antiga, uma «Canzona im 8.° Modus», de Andreas Berger — nome que não consta das histórias da musica até há pouco tempo correntes, dando o programa as datas de 1580-1650 para a vida do compositor. Faltaram-nos as notas explicativas que Santiago Kastner desta vez omitiu. Essa «Canzona» reunia também, para sua execução, o grupo completo dos «Menestreis»; Ricardo Ramalho, flauta; Leal dos Santos Calqueiro, boé; António J. Serafim, Corn'inglês; Otílio Martins, fagote; Francisco D. Taneco, trompete; Jaime S. Guerreiro e José M. do Carmo, trompas; Emídio Coutinho, trombone; e ao cravo o próprio Santiago Kastner. A saborosa escrita instrumental desta peça, a sua linguagem bem da época, ainda muito perto de Quinhentos, a execução dos instrumentistas, colocadas as madeiras em frente dos metais, tudo se uniu para que resultasse um excelente fecho de concerto.

Nas outras peças do programa — de autores que conhecemos mas muito por alto, como Mathias Weckmann, Johann Rosenmüller e J. W. Hertel, muito mais tardio mas de espírito conservador, apesar de prescindir do baixo cifrado, seguindo-se o universalizado António Vivaldi, mas que não se impõe no sopro como se impõe nos arcos, os também conhecidos mas não muito divulgados J. B. de Boismortier e Carl Ditters von Dittersdorf, que prescinde do baixo cifrado, como J. W. Hertel, e escreve para Quinteto, quando os outros escrevem para Quarteto concertante —, pensamos que uma certa uniformidade de execução é critério da direcção. Como executantes, quase todos os componentes do grupo são já elementos de destaque, que a prática desta musica continua a beneficiar e desenvolver.

FRANCINE BENOIT

Concerto sinfónico com obras do maestro Ruy Coelho

É já na próxima quarta-feira que se realiza, no Tivoli, ás 18 e 30, o concerto sinfónico em que o maestro Ruy Coelho dirigirá um programa com obras suas, interpretadas pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Entre outras dará, em primeira audição em Lisboa, as «Viagens na Minha Terra» (2.° ciclo) em cinco quadros. Também figuram no programa alguns trechos das óperas vicentinas «Auto da Alma» e «Inez Pereira». Iniciará o programa a abertura «Chegada dos Portugueses á India», sobre o episódio dos «Lusíadas».

Canções Populares de Natal pelo cantor Francisco Loureiro Diniz

A Emissora Nacional transmite, amanhã, ás 13 e 45 através do Emissor Lisboa II um programa de «Canções Populares de Natal» pelo cantor de «Lied», dr. Francisco Loureiro Diniz, acompanhado a órgão por Celeste Silva e executado na igreja de São Roque.

As cápsulas «Gémeos 6» e «7» chegaram a estar a 30 cm de distância

WASHINGTON, 24. — (F. P.) — As cabinas espaciais americanas «Gémeos 6» e «Gémeos 7» chegaram a estar a 30 centímetros uma da outra — revelou o dr. Robert Aller, um dos dirigentes da N. A. S. A., esta anunciara, até agora, que a distancia entre os dois veículos fora de 1,80 m. A 3 m.

Aller explicou que qauela distancia de 30 centímetros fora agora apurada em face dos relatórios elaborados pelos quatro cosmonautas das duas cápsulas.

Nomeações para o Governo do Dahomé

COTONOU (Dahomé), 24 — (F. P. e R.) — O general Christophe Soglo designou o antigo ministro dos Estrangeiros do Governo derrubado em 1963 para ocupar o mesmo posto no novo Governo de Dahomé.

O general Soglo torna-se chefe do Estado e do Governo e o unico outro oficial no poder é o tenente-coronel Philippe Aho, que toma conta das pastas do Interior, Segurança e Defesa.

Por outro lado, em seguimento ás conversações do general Soglo com os dirigentes sindicais, formou-se uma comissão de «Renovação Nacional», que tem 25 elementos.

Um aspecto do almoço de confraternização

As comemorações do 40.° aniversário da firma Olavo Cruz, Lda.

A firma Olavo Cruz, Lda., uma das maiores casas importadoras de electrodomésticos do nosso País, festejou este mês o quadragésimo ano da sua fundação.

Foi celebrada uma missa na Igreja do Colégio de S. João de Brito sufragando as almas de todos os empregados falecidos. A seguir, reuniram-se num almoço mais de 300 empregados e a gerência da firma, no qual foram estreitados ainda mais os laços entre patrões e empregados. Na altura própria falou o sr. Manuel Pereira da Cruz, sócio fundador de Olavo Cruz, Lda. Em seguida, o sr. João Olavo Cruz, igualmente sócio fundador, historiou a vida da firma ao longo destes 40 anos e aproveitou a oportunidade para pôr em relevo a boa colaboração que sempre encontrou nos empregados.

Finalmente, em nome dos empregados, falou o sr. Carlos Fragoso de Vasconcelos, que enalteceu «o bom entendimento que sempre existiu entre os empregados e a entidade patronal».

Foram entregues medalhas de antiguidade a diversos empregados.

A terminar houve uma festa de Natal para os filhos dos empregados, que decorreu nas instalações dos armazéns da firma, devidamente decoradas para o efeito. A festa constou de uma sessão de cinema, de um espectáculo infantil e de distribuição de lembranças.

A construção de rodovias deve acompanhar o ritmo do parque automóvel

Devido á sua situação geográfica no centro do continente e ás suas fronteiras com oito países, a Alemanha tem de ser atravessada por grande parte do tráfego europeu. Consciente da necessidade de incrementar os transportes e comunicações, o país teve este ano, pela primeira vez, para o Ministério da Viação um orçamento de mais de 3 600 000 contos.

Depois das despesas sociais e para a defesa esta é a maior despesa do orçamento federal alemão deste ano.

No entanto, após a guerra, a Alemanha lutou durante muitos anos pela organização dos transportes e reconstrução de rodovias.

Cerca de 630 000 a 680 000 veículos motorizados circulavam em uma rede de estradas totalmente destruidas ou gravemente danificadas, e só em pma pequena parte ainda transitáveis. Só nos 2100 km de auto-estradas haviam sido destruídas nada menos que 539 pontes, o que quer dizer, uma fenda

(Continua na 25.ª página)

MÁRCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

MÁRCIA CONDESSA deseja aos seus amigos, e Ex.mos Clientes, entidades oficiais e fornecedores, um Natal Feliz e Próspero Ano Novo.

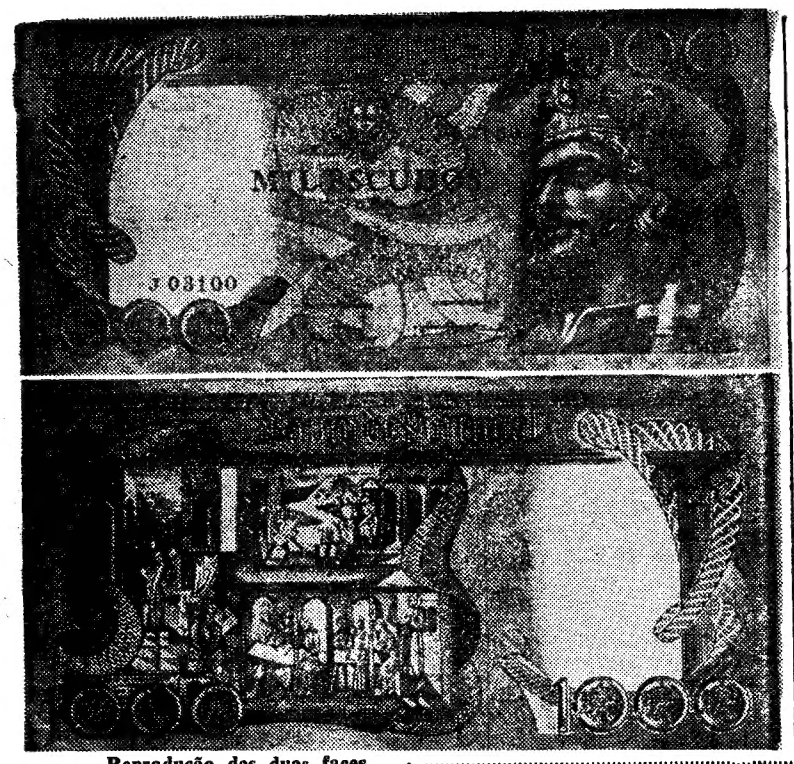
Hoje está encerrado para confraternização dos seus empregados e artistas com os seus familiares
AMANHÃ TRADICIONAL JANTAR DE NATAL
MARQUE A SUA MESA PARA O GRANDIOSO REVEILLON

SIN...
Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:
SINCAL
VW LIXAS PARA TODOS OS FINS
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

ELECTRÍGIA, LDA.
RUA SANTA JUSTA, 87 — Telefone 321221
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um NATAL FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
2.ª SEMANA DE TRIUNFO INEXCEDÍVEL!
EDEN EM DOIS CINEMAS CONDES
UM FILME DE ANDRE HUNEBELLE
JEAN MARAIS
LOUIS DE FUNÈS
MYLÈNE DEMONGEOT
em
FANTOMAS
fantástico!
fulgurante!

Um filme GAUMONT
Maiores de 12 anos
EASTMANCOLOR
FRANSCOPE
O MELHOR NATAL DE LISBOA!



Reprodução das duas faces da nova nota de mil escudos

Novas notas de mil escudos

Trata-se de contos, mas não de fadas, embora estejamos na época de Natal. Vão entrar em circulação novas notas de mil escudos, emitidas pelo Banco de Portugal. São do tipo D. Diniz, o rei Lavrador, que foi casado com a Rainha Santa, D. Isabel de Aragão. O régio casal está a absorver a circulação fiduciária portuguesa, já que a figura da rainha se encontra nas notas de 50 escudos há pouco postas a circular. As novas notas, com 16,4 centímetros de comprimento por 8,2 de largura, são mais estreitas que as notas de mil escudos anteriores e continuam a nova tendência do nosso estabelecimento emissor de notas.

No anverso, á direita, o busto de D. Diniz, coroado, a cruz do ceptro aparecendo ao peito; á esquerda, um formoso capitel coríntio, envolto em dobras largas de fina renda. No reverso, o mesmo capitel, na sua cor forte de cortiça nova, á direita, enquanto, do lado esquerdo, o artista nos deu a mesma figura régia na sua imponência de mandante, pisando seus paços e vigiando a intensa actividade, mais para o centro, de lavradores, mesteirais e universitários.

O tom geral da nota é verde-baço.

Mais bonitas, mais práticas do que as antigas? Não estamos ainda a elas habituados, mas muito desejaríamos criar um hábito bem intenso. Pois não!

Mensagens de Natal dos militares em serviço nas províncias ultramarinas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas promoveu, em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, a filmagem com som das mensagens de Natal dos militares em operações nas províncias de Moçambique, Angola e Guiné, dos locais onde se encontram para as suas famílias na Metrópole.

As mensagens de Moçambique são hoje transmitidas pela RTP, entre as 20 e as 21 horas. Entre o dia 26 e 31, em hora e data a anunciar, serão televisadas as mensagens de militares que se encontram em Angola e na Guiné.

A FRANÇA propôs datas para a reunião dos «Seis»

PARIS, 24. — (A. N. I.) — Fontes oficiais disseram hoje que a França propôs os dias 17 ou 18 de Janeiro para as reuniões dos ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum, numa tentativa de resolverem a actual crise dessa organização europeia.

O NATAL NA TERRA SANTA

(Continuação da 1.ª página)

os quais o Natal se tornou uma festa de reunião com parentes que vivem do outro lado da fronteira, dos quais estão separados desde a guerra da Palestina em 1948.

COMEMORAÇÕES EM BELÉM E NAZARETH

Entre os peregrinos de terras distantes haverá grande numero de crianças. Mais de mil crianças de escolas britânicas estarão na Terra Santa durante o Natal e outro grupo organizado de 250 meninos de coro veio de França.

As comemorações principais realizar-se-ão em Belém, onde começam a ser rezadas missas esta tarde.

O arcebispo católico-romano Alberto Gori, detentor do título dos cruzados de Patriarca Latino de Jerusalém, conduzirá a procissão até á cidade. Será, também, o celebrante da Missa do Galo na Igreja da Natividade, que fica no local tradicional da Manjedoura.

No lado israelita da Terra Santa, as comemorações principais realizar-se-ão em Nazareth, onde Jesus Cristo viveu.

Em Nazareth, a Missa do Galo será celebrada pela primeira vez na nova Igreja da Anunciação, ainda em construção, pelo arcebispo Leone Copello, presidente da Ordem da Terra Santa, em Jerusalém.

NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

PARIS, 24 — (F.P.) — Nos Estados Unidos, o frenesi que se apodera tradicionalmente dos americanos nas vésperas do Natal, manifesta-se em todo o país. Os estabelecimentos comerciais estão abarrotados de fregueses, milhares de pinheiros enfeitados e iluminados enchem as montras, as ruas estão vistosamente decoradas, com grinaldas luminosas. Durante cada uma das ultimas duas semanas do ano, os americanos dispõem de três dias para celebrar em família ou com pessoas amigas, as festas de Natal e de Ano Novo. O presidente Johnson encontra-se no Texas; o vice-presidente Humphrey, no seu estado natal do Minnesota; o ministro da Defesa, MacNamara, fará «ski» nas Montanhas Rochosas...

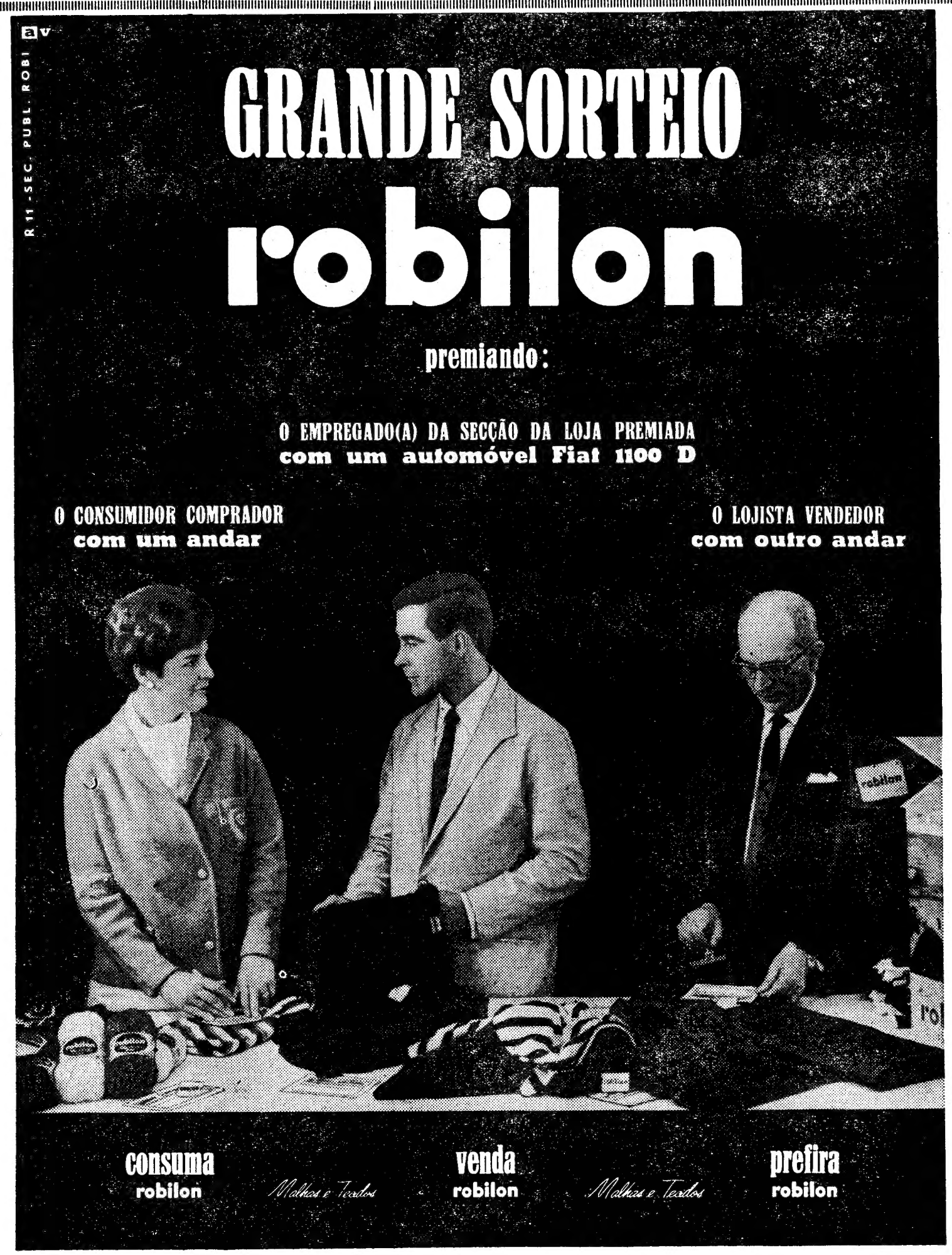
Entretanto, no Rio de Janeiro, com o termómetro a marcar 40 graus á sombra, o «Pai Natal» refresca-se nas praias, rodeado por nuvens de crianças em trajo de banho. Fiel ao seu personagem, usa o comprido manto escarlate, o capuz e as longas barbas brancas de algodão em rama. O decano dos «Pais Natal» da cidade teve de recolher ao hospital, com uma insolação...

Ainda por respeito pela tradição, vê-se á beira da praia de Flamenco, um pinheiro de 45 metros, e nas montras dos estabelecimentos comerciais, há neve em pó...

A morte de um pastor rodeada de mistério

ÉVORA, 24 — Um pastor conduziu á casa mortuária do Hospital da Misericórdia desta cidade, o corpo do seu camarada Alberto Godinho, de São Pedro de Corval, sem, contudo, saber dizer coisa alguma sobre as causas da sua morte.

O provedor da Misericórdia comunicou o facto ás autoridades, para que estas esclareçam o caso.



FESTAS DE NATAL

Nitratos de Portugal

Efectuou-se no Cine-Teatro de Alverca a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da empresa Nitratos de Portugal, organizada pela Casa do Pessoal. Assistiram os administradores srs. dr. João Marchante, eng.º José Duarte Ferreira e eng.º Agnelo Galamba de Oliveira; membros do conselho fiscal, secretário-geral, directores e funcionários superiores que, juntamente com suas esposas e dirigentes da Casa do Pessoal, distribuiram brinquedos, balões e guloseimas por todas as crianças, num ambiente de contagiante alegria.

A festa constou, ainda, da projecção de filmes de desenhos animados e variedades, culminando por uma saudação de um funcionário da firma alusiva ao Natal e ao espírito que enforma as óptimas relações humanas existentes naquela empresa fabril.

No Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública

Dedicada aos filhos dos agentes e funcionários do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, efectuou-se na sede daquela corporação uma festa de Natal, que constou de distribuição de brinquedos, roupas e agasalhos, e, no final, merenda oferecida ás crianças e suas famílias.

Assistiram o comandante-geral da corporação, general Fernando Oliveira, que presidiu; o chefe do estado-maior da P. S. P., tenente-coronel Pedro de Barcelos; os coronéis Afonso de Bivar e Brito e Abreu e demais oficiais e funcionalismo superior, bem como suas famílias.

Grupo Desportivo da Tofa

Embora de recente fundação, o Grupo Desportivo da Tofa organizou uma linda festa de Natal especialmente dedicada aos filhos dos empregados da empresa, a qual teve o generoso patrocínio da administração da Tofa. A festa decorreu numa das dependências da fábrica em Linda-a-Velha, onde se reuniram todo o pessoal da empresa e suas famílias.

No Hotel Estoril-Sol

Mais de duas centenas de crianças, filhas de funcionários do Hotel Estoril-Sol, tiveram a sua festa de Natal num dos amplos salões daquele estabelecimento hoteleiro. Assistiram á festa, que decorreu em ambiente de sã alegria, os srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Sociedade Estoril-Sol, que estavam acompanhados de suas esposas, e o director do hotel, sr. José Luís Fernandez, e os subdirectores Constantino Garcia e Agostinho Chabert. Este, em nome de todo o pessoal, agradeceu ao sr. Teodoro dos Santos, que, por sua vez, desejou um Natal feliz a quantos ali trabalham sob a sua orientação.

Houve, depois, um acto de variedades, que teve a particularidade de ser totalmente preenchido com actuações de empregados do hotel, ao qual se seguiu um lanche e distribuição de brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

Um aspecto da assistência á festa da Luso-Farmaco

Festa de Natal no Instituto Luso-Fármaco

Realizou-se ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, a tradicional festa de confraternização entre patrões e empregados do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, Lda., a qual foi presidida pelos seus administradores srs. dr. Miguel Cocco e António Diogo Bravo.

A festa, em que actuaram uma apreciada parelha de palhaços e o Rancho Infantil de Vila Franca de Xira, foi uma firme demonstração de espírito de comunhão entre a administração e os funcionários daquela conceituada unidade industrial.

A afirmar o apreço dado á família dos empregados do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, Lda., foi feita uma larga distribuição de brinquedos pelas crianças presentes, á qual se seguiu um bem servido copo-d'água.

Igualmente, foi feita oferta de uma «corbeille» de Natal, destinada á consoada de todo o pessoal.

A festa da firma Simões & C.ª, Ld.ª

Como é de tradição, a firma Simões & C.ª, Lda., levou a efeito, na sua sede em Benfica, no passado dia 19, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus operários e empregados.

Todos os anos esta festa se reveste de particular interesse, não só pela distribuição de brinquedos e vestuário, mas, sobretudo, pelas horas de alegria proporcionadas ás crianças.

Este ano foram vestidos e calçados cerca de 300 rapazes e raparigas entre os 3 e os 10 anos.

A festa constou de distribuição do vestuário e brinquedos, pequeno acto recreativo preenchido pela actuação de uma das melhores parelhas de palhaços nacionais, e, no final, fina merenda servida a todas as crianças.

Rodeado por crianças, o sr. Teodoro dos Santos assiste á festa de Natal do Hotel Estoril-Sol

Grupo Desportivo da Federação Nacional dos Industriais de Moagem

Teve grande animação a festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, organizada, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco), pelo respectivo Grupo Desportivo.

O programa constou da exibição de filmes de desenhos animados e variedades pelos filhos dos funcionários. No final, houve distribuição de brinquedos.

Têm iluminação apropriada à quadra festiva as ruas da cidade de Leiria

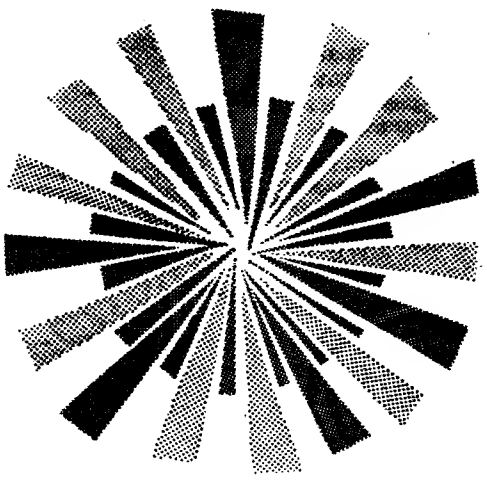
LEIRIA, 24. — Embora já em anos passados alguns comerciantes tivessem caprichado pelo bom gosto de mandarem instalar iluminação adequada á quadra festiva que se aproxima, numa ou noutra rua da cidade, este ano, essas iluminações estenderam-se a outras artérias e avenidas, oferecendo um espectáculo deveras interessante e colorido.

Por tal facto, o movimento de publico, não só da cidade como das redondezas, é grande, admirando as iluminações alusivas á Natividade, que denotam perfeita actualidade e bom gosto.

Para os filhos do pessoal da Sorel, Frial — Frigidaire e Licar

Com a presença dos respectivos administradores e suas famílias, realizou-se, como vai sendo já tradição, a festa do Natal dedicada aos

(Continua na 22.ª página)



Mobil DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM NATAL FELIZ E UM ANO MUITO PRÓSPERO

Mobil Oil Portuguesa

INDÚSTRIA DE BARRO VERMELHO

Sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, constituiu-se, ontem, o CENICER — Centro de Industriais de Cerâmica, organismo aberto a todos os industriais estabelecidos ao sul de Leiria, com a finalidade de organizar a industria de barro vermelho, coordenando a sua actividade com vista ao abastecimento do mercado interno e á prospecção das possibilidades dos mercados externos quanto a exportação.

Ao acto que decorreu em ambiente de franco entusiasmo, compareceram os srs. eng.º Gonçalves, em representação do Director-Geral dos Serviços Industriais: eng.º Magalhães Ramalho, Director do Instituto Nacional de Investigação Industrial; eng.º Villar Saraiva, Presidente do Grémio dos Industriais de Cerâmica, e eng.ºs Abel Simões e Nelson Montes, do Laboratório de Engenharia Civil.

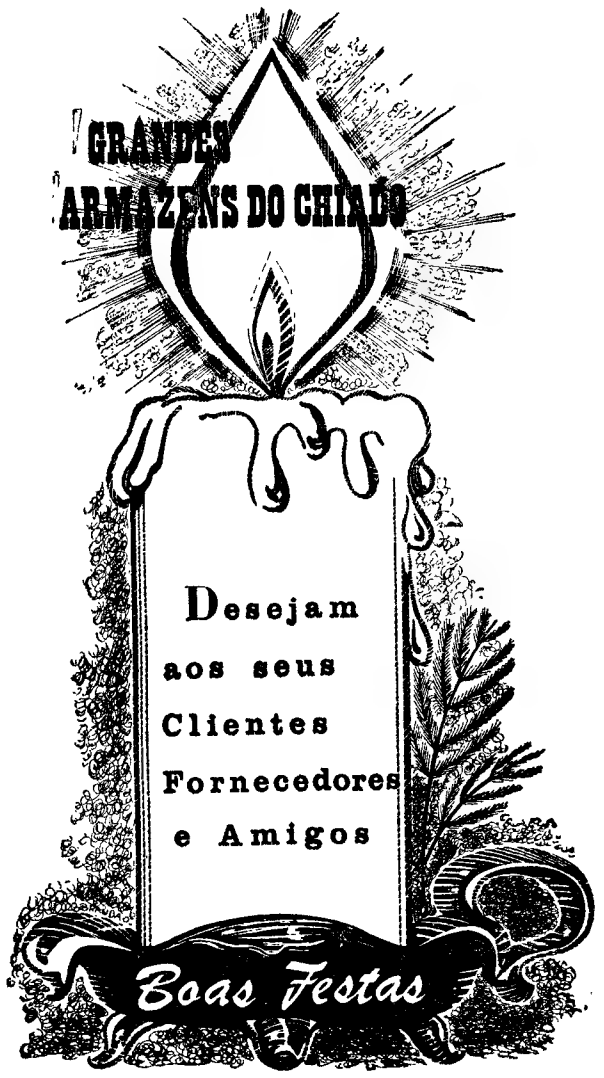
À noite, no Restaurante da Quinta de S. Vicente, efectuou-se um jantar comemorativo que reuniu cerca de duas centenas de industriais e teve a participação daquelas individualidades.

Foram enviados telegramas de saudações e colaboração a S. Excelências o Ministro da Economia e Secretário de Estado da Industria.

FIAT

A FIAT PORTUGUESA DESEJA UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS, FORNECEDORES, COLEGAS E A TODOS OS AUTOMOBILISTAS DO PAÍS

A FIAT PORTUGUESA aproveita para informar que não envia, também este ano, os tradicionais cartões. A verba que para tal fim teria gasto foi entregue a Instituições de Beneficência para tornar mais feliz o Natal de várias crianças.



Diário da OUTRA BANDA

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Pobres milionários» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 11 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A vida, amores e aventuras de Omar Khayam» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O ultimo espião» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A nova Cinderela» (6 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Ódio mortal» (12 anos); *Ferroviários* — Às 21: «Fogo á vontade» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Chegou um anjo» (6 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Um dólar de medo» e «Os lanceiros negros» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Trapézio» e «Toureiro improvisado» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 20: «O herói da Babilónia» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos».

PENHORES
1. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

PAIO PIRES — *S. Vicente* — Às 21: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Montense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

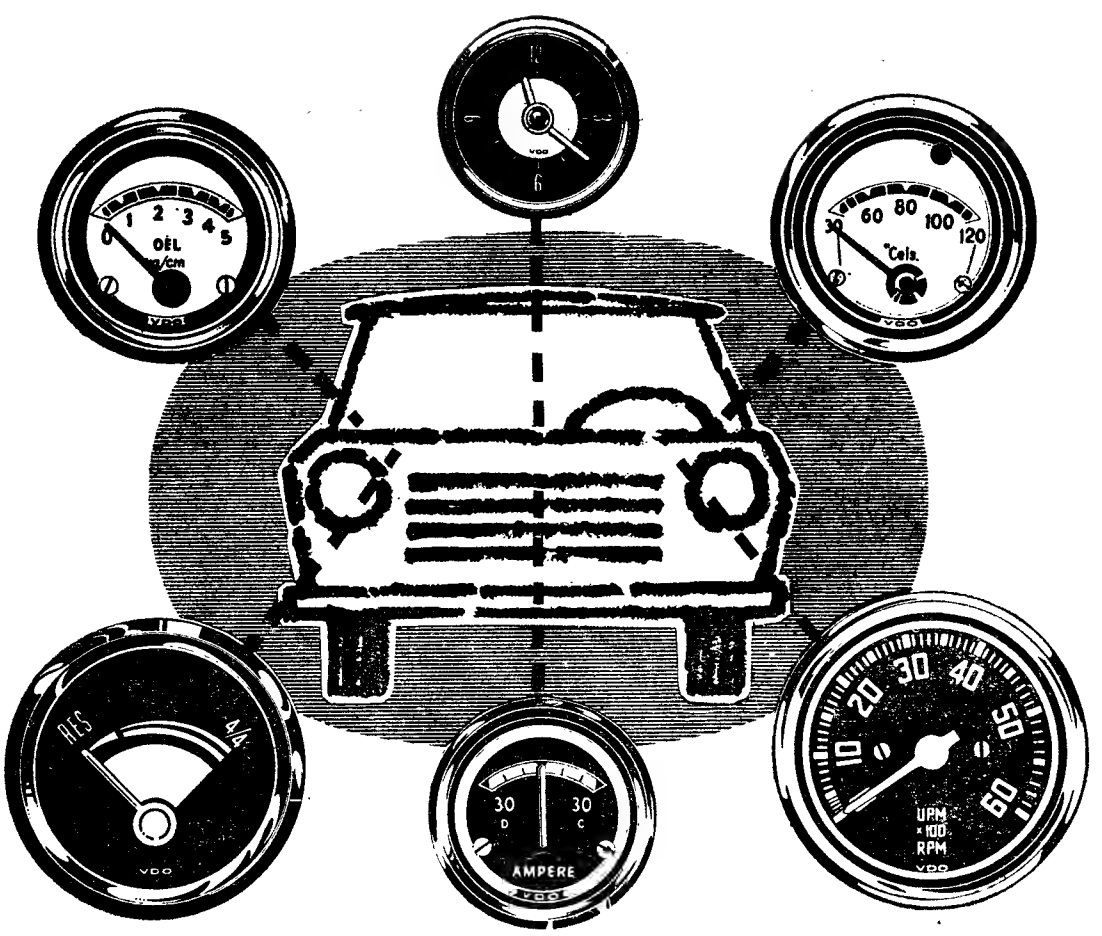
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Te. 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Te. 229025)

SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

HOMEM PREVENIDO... VALE POR DOIS



PREVINA-SE A TEMPO,
SABENDO POR MEIO DOS
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO "VDO"
O QUE SE ESTÁ
PASSANDO NO SEU CARRO...

O SEU CARRO NÃO DEVE ANDAR SÓ EQUIPE-O COM VDO

Conta-quilómetros, Conta-rotações, Avisadores de velocidade, Amperímetros, Manómetros, Termómetros de óleo e água, Relógios eléctricos, Tacógrafos, Indicadores de combustível, Bóias, Lavadores e muitos outros instrumentos.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA - PORTO — Assistência Técnica da Fábrica

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisboa

24 DE DEZEMBRO DE 1965

A exportação de vinho do Porto regista animador progresso

As vendas de vinho do Porto para os mercados externos no período de Janeiro a Outubro deste ano totalizaram 25 150 milhares de litros, contra 22 413 nos mesmos dez meses do ano passado. O avanço de 2737 milhares de litros é francamente animador e demonstra que o nosso mais qualificado produto vinícola, apesar dos obstáculos restritivos que continuam a dificultar a sua colocação em numerosos mercados, tem condições de maior êxito de comercialização no mundo de hoje.

A França continua a sustentar o primeiro lugar absoluto entre os compradores de vinho do Porto, com 8147 milhares de litros no período considerado (7026 no mesmo do ano passado). A Grã-Bretanha, que era há quase três séculos o maior cliente do produto, passou há tempo para segundo lugar e figura com 6958 milhares de litros no decurso de Janeiro a Outubro de 1965 (contra 6716 no mesmo período de 1964). Outros compradores de maior relevo, no tempo decorrido deste ano de que se conhece a evolução estatística, são a Alemanha Federal, com 2288 milhares de litros (1889 no ano passado), a Bélgica com 1590 (1657), a Holanda com 1632 (em vez de 1200), a Dinamarca com 1175 (em vez de 786), a Suécia com 771 (668), a Suíça com 572 (462), a Noruega com 589 (617) e a Irlanda com 588 (559). Em muitos outros mercados registaram-se aumentos de pequena amplitude, excedendo aqueles em que se verificaram diminuições.

O valor do vinho do Porto exportado de Janeiro a Outubro de 1965 totalizou 391 914 contos, dos quais 315 997 se reportam a vinhos em casco, 37 811 a engarrafados e 38 105 a não especificados. As exportações efectuadas nos meses de Setembro e Outubro excederam avultadamente as de todos os meses anteriores, sendo de prever que até final do ano se tenha avolumado em apreciável escala o acréscimo do produto vendido em relação ao ano precedente.

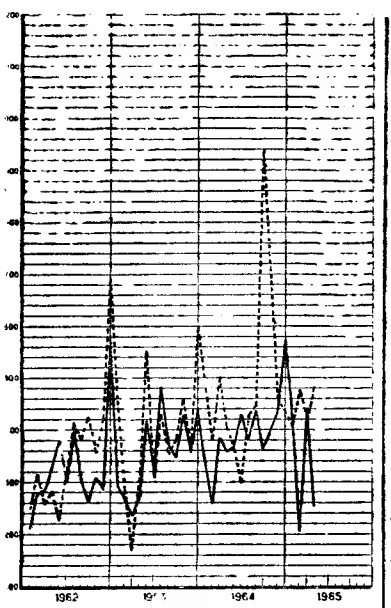
Auxílio financeiro às pequenas e médias empresas na Alemanha

O Banco central da Republica Federal da Alemanha («Deutsche Bank») instituiu recentemente uma sociedade financeira especializada com o objectivo de fornecer capital a empresas de pequena e média dimensão, através de participações minoritárias no capital social das mesmas. A sociedade, designada por «Kapitalbeteiligungs GmbH», tem o capital de 1 milhão de marcos e conta como associados dois bancos alemães, parecendo ser intenção do «Deutche Banck» vir a associar outros bancos á sociedade agora criada. Prevê-se a hipótese vir esta a emitir certificados de participação destinados ao publico, semelhantes aos utilizados pelos fundos de investimento, mas tomando em conta o facto de a maioria das participações da soociedade terem lugar em empresas cujos títulos não são cobrados em bolsa. O seu objectivo é, exactamente, fornecer fundos a empresas cuja pequena dimensão não lhes permite efectuar emissões no mercado. Trata-se, por isso, de esquema totalmente diferente do das participações do capital de grandes empresas cotadas na bolsa por parte dos bancos comerciais alemães.

O «Deutche Banc» além de se comprometer a tomar participações minoritárias no capital das sociedades financiadas não procurará nunca adquirir o controle destas, permitindo-lhes até a reaquisição das acções através das quais tenha participado no financiamento. O «Deutche Bank» veio, assim, preencher uma lacuna que estava latente uma vez que os serviços governamentais de apoio ás pequenas e médias empresas nada têm feito em auxílio da falta de capital com que as mesmas se debatem. Se realmente enveredar pela emissão de crtificados, a «Deutche Kapitalbeteiligungs» deverá ter a adesão do publico, visto que a sua política de investimentos se dirigirá, como anunciado, para pequenas e médias empresas com boas perspectivas de evolução.

Crédito agrícola na Grã-Bretanha

Foi ultimamente anunciado pela instituição inglesa «Agricultural Credit Corporation» o início de um novo sistema de garantias de crédito aos agricultores que poderá criar acréscimo superior a 20 milhões de libras na agricultura britanica. Os bancos comprometem-se a colaborar nas propostas. Esta comunicação é o resultado de negociações entre o Ministro da Agricultura e as instituições bancárias da Inglaterra e do País de Gales, da Escócia e do Ulster. A Corporação garantirá os empréstimos que os agricultores e as cooperativas venham a contrair junto dos seus próprios bancos. Este sistema é uma extensão das facilidades já concedidas aos horticultores. O agricultor só estará apto a entrar em tal sistema quando disponha de um programa de desenvolvimento, considerado válido e fundamentado. Além de programas propriamente agrícolas, a Corporação de Crédito interessar-se-á pelo fomento de maquinaria, equipamento, construções e pecuária



—— Importação
---- Exportação
Gráfico da evolução do comércio externo de Angola desde 1962 a Maio de 1965

Novas instituições ao serviço do desenvolvimento

● Foi há pouco instituido, com a designação de «Netherlands Investment Bank for Developing Countries» (Nederlandse Investieringsbank voor Ontwikkelingslanden N. V.) um novo banco na Holanda, subsidiário do «Netherlands National Investment Bank (Hertelbank)», com um capital inicial, apoiado pelo Herstelbank, de 10 milhões de florins (2,75 milhões de dólares), susceptível de ser aumentado. A função do novo banco será a de financiar empréstimos aos países em desenvolvimento quando estes empréstimos sejam garantidos pelo Governo Holandês.

● Com o objectivo de pôr á disposição da economia belga um organismo bancário á escala nacional, por forma a corresponder ás necessidades financeiras crescentes das empresas industriais e comerciais, foi constituída a «Société Générale de Banque» que resulta da fusão da «Banque de la Société Générale de Belguique», da «Banque d'Anvers» e da «Société Belge de Banque», fusão que terá lugar em 31 de Dezembro próximo.

● O governo da Jordania promulgou há pouco uma lei que promove a criação de um banco de desenvolvimento industrial nesse país. O banco terá capital superior a 3 milhões de JD (8,4 milhões de dólares), dos quais 1 milhão de JD será contribuição do Governo e o remanescente de subcrição publica. Prevê-se que a Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos da América conceda um empréstimo de 1 milhão de dólares, para fazer face á parte do Governo no capital do Banco. A nova instituição — «Industrial Development Bank in Jordan» — ajudará a financiar as industrias através de participações e de empréstimos a médio e longo prazo. Proporcionará também assistência técnica e estimulará o desenvolvimento do mercado de capitais.

● No mês de Outubro passado abriu ao publico, em Hong Kong, um novo banco, o «Hong Kong Industrial and Commercial Bank». O banco é fundamentalmente financiado pelos homens de negócios de Singapura, Malásia e Tailandia.

● A organização holandesa «Robeco» acaba de criar em Roterdão uma nova sociedade de investimentos, a «Rolinco», cujas características se assemelham ás da sociedade fundadora, com as seguintes excepções:

1) Política de investimento — será dada preferência aos títulos em expansão, a partir de uma carteira de títulos reduzida;

2) Política de distribuição — o rendimento a distribuir, em espécie, será modesto, sendo completado de tempos a tempos pela distribuição de acções gratuitas;

3) O capital aplicado compor-se-á de acções ordinárias e privilegiadas cumulativas não participantes em lucros eventuais.

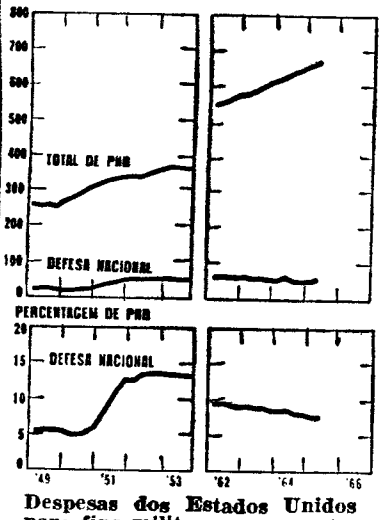
O capital inicial do novo fundo é de 4 milhões de florins, sendo 3 milhões em acções ordinárias e 1 milhão em acções privilegiadas beneficiando de um dividendo de 5 1/2 %.

As implicações financeiras da guerra do Vietnam

Em Agosto passado o presidente Johnson solicitou do Congresso dos Estados Unidos o financiamento adicional de 1700 milhões de dólares por motivo do acréscimo de despesas militares. O volume dos gastos militares no ano fiscal de 1966, segundo os observadores financeiros daquele país, dependerá da sequência da guerra, da atitude do Vienam do Norte e da China relativamente a possíveis negociações, bem como de outros factores que não se apresentem ainda claramente definidos no panorama da política internacional. Conjunturas fundamentadas sobre o incremento das despesas militares no ano fiscal de 1966 assinalam que estas devem elevar-se da previsão inicial de 5 biliões de dólares para mais de 10 biliões.

Recorda-se, entretanto, que os encargos da defesa durante a guerra da Coreia aumentaram em escala muito mais considerável. Em três anos, aumentaram na proporção fabulosa de 37 biliões de dólares. A proporção relativa ao produto nacional bruto subiu de 5 para 14 por cento. No período agora em causa, pelo contrário, as despesas militares proporcionalmente ao produto nacional bruto baixaram de 9,5 para 7,4 por cento. Embora se verifique o referido acréscimo de 10 biliões de dólares, a percentagem não chegaria ainda a igualar a de 1962. Assim se deduz, na «carta mensal» do *First National City Bank*, que há muito poucas probabilidades de que o impulso económico reflectido na balança de pagamentos traduza o acréscimo das despesas com o esforço militar.

Segundo aquela publicação económico-financeira, o impacto imediato da guerra prolongada no Vietnam sobre a economia, provàvelmente, advirá mais de uma alteração nas expectativas do que das actuais despesas militares. O aumento de pedidos de artigos para defesa — que já se haviam expandido em grau moderado nos ultimos meses — afecta as decisões comerciais com respeito a acumulação de estoques, arrendamentos e, em alguns casos, investimentos de capital, muito antes que os artigos sejam despachados e pagos pelo governo. Tais pedidos não só geram maior actividade em certas empresas, como, também, contribuem para as expectativas comerciais de contínuo fortalecimento da actividade empresarial.



Despesas dos Estados Unidos para fins militares e percentagem respectiva em relação ao produto nacional

Empreendimentos industriais no Mundo

Unidade siderúrgica no Irão

Estabeleceu-se acordo, recentemente, entre a União Soviética e o Irão para a construção, neste país, de um complexo industrial (acierias e máquinas-ferramentas). A União Soviética assegurará o financiamento e a construção do empreendimento que será alimentado pelo gás natural iraniano sendo o «gazéoduc» igualmente construido pelos soviéticos. O centro siderurgico, com a capacidade anual de 500 000 toneladas, será situado perto de Ispahan, no centro do Irão. A U.R.S.S. concederá um empréstimo ao Irão, á taxa anual de 2 % reembolsável em 12 anos.

Investimentos na Bolívia

Foi promulgada na Bolívia uma lei que tem por fim incrementar os investimentos no país colocando em pé de igualdade com os nacionais os investidores estrangeiros. É com igual finalidade, criado um instituto destinado a facultar aos investidores estrangeiros informações sobre a economia do país. São concedidas vantagens ás empresas industriais que utilizem uma maior percentagem de matérias-primas locais. Do ponto de vista fiscal, serão concedidas isenções ás empresas mineiras, ás que trabalham em certas regiões particularmente desfavorecidas, e ás que produzam concentrados de estanho, que verão o imposto pago ao Estado (royalties) reduzido de 50 %.

Indústria têxtil em Espanha

A organização responsável pela execução do Plano têxtil algodoeiro espanhol publicou os seus resultados, ao fim de um ano de aplicação. Durante este período foram aprovados 115 projectos, representando um total de investimentos de 2216 milhões de pesetas. As fábricas de fiação inscritas no Plano dispunham, antes da sua aplicação, de 680 832 fusos, ou seja 23 % do total; 19 % destes fusos foram substituídos por fusos modernos. A capacidade de produção desta industria será aumentada de 36 %. Uma operação semelhante será efectuada pelos fabricantes de tecidos.

Produção sul-africana de açúcar

Foi há tempo assinado contrato para a instalação de uma fábrica refinadora de açucar em Hoedspruit (Transval Oriental), entre o «Blyde-Letaba Suikermaatskappy Bpk.» e a «Société Sucrière de l'Atlantique» de Paris. A refinaria disporá de equipamento do mais moderno o que permite prever uma alta rentabilidade para a produção anual que deverá ser da ordem das 150 000 toneladas. O início da laboração está previsto para Maio de 1967. O custo do projecto é de 13 milhões de Rands. A «Société Sucrière» contribuirá com uma grande parte do financiamento.

Produtos da madeira na Formosa

O Governo canadiano concedeu um empréstimo de 5 milhões de dólares á China Nacionalista. O empréstimo será aplicado em serviços e equipamento de uma unidade fabril de produtos de madeira, a instalar na Formosa.

Publicações

«ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE»

O numero de Outubro da revista «Economia de Moçambique», que se publica em Lourenço Marques, insere colaboração do mais largo interesse, parte dela em sequência do numero anterior, dedicado especialmente aos problemas da industria moçambicana.

Além disso, publica um oportunissimo comentário sobre «Cooperativas e Comissões Administrativas» e um texto muito importante sobre «Desemprego, subemprego e subdesenvolvimento».

O presente numero de «Economia de Moçambique» inclui ainda os completos «índices económicos de Moçambique», que a revista tem vindo a publicar mensalmente.

«BOLETIM DA E. F. T. A.»

Encontra-se em distribuição o Boletim da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) respeitante ao mês em curso, que insere valiosa colaboração e trata de assuntos da maior oportunidade e interesse.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBIÇÕES E IMPOSTOS — Conforme já informámos, durante o mês de Dezembro corrente estão a pagamento os seguintes:

Contribuição industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 1,45 por cento a única prestação da liquidação definitiva respeitante ao ano de 1964.

Contribuição industrial (grupo c) — Com juros de mora de 1,45 por cento a terceira e ultima prestação.

Contribuição predial (liquidação provisória) — Com juros de mora de 4,04 por cento a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro e com juros de mora de 1,45 por cento a quarta prestação.

Contribuição predial (liquidação definitiva) — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica desta contribuição referente ao ano de 1964.

Imposto complementar (secção A) — Com juros de mora de 0,70 e 1,45 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança á boca do cofre, respectivamente, nos meses de Novembro e Outubro e sem quaisquer encargos os conhecimentos que forem postos a pagamento em Dezembro.

Imposto complementar (secção B) — Está pagamento á boca do cofre, isto é, sem juros de mora, a prestação unica deste imposto liquidado ás sociedades e pessoas em nome colectivo.

Imposto profissional (empregados) — Entregar-se-ão nas tesourarias da Fazenda Publica as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas em Novembro.

Imposto para a defesa e valorização do Ultramar — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica de correcção da liquidação provisória ou na totalidade.

Taxa militar — Está a pagamento até ao dia 31 de Dezembro a anuidade do ano de 1965, com a taxa elevada ao dobro (120$00).

Findo este prazo esta taxa só poderá ser paga com selos e custas do processo.

Licenças — Durante o mês de Dezembro deve ser solicitado o pagamento de diversas licenças, dentre as quais lembramos: a venda e revenda de tabacos por grosso ou a retalho; uso ou detenção de acendedores e isqueiros; venda de águas minerais; venda de lotaria; venda de fogo de artifício; venda de armas e munições.

Imposto de comércio e indústria — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação vencida em Outubro.

Findo este prazo relaxará e pagar-se-á com selos e custas do processo.

Imposto para o serviço de incêndios — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica que esteve também á cobrança á boca do cofre em Outubro. Relaxará de seguida.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — A prestação em dívida com juros de mora. Findo este mês relaxará.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Exercício de novas actividades por parte de contribuintes já colectados — Declarações a que estão obrigados.

PROBLEMA — O sr. Joaquim Rodrigues da Costa, de Lisboa, pergunta-nos se um contribuinte sujeito a contribuição industrial é obrigado a apresentar qualquer declaração sempre que, por motivo de novas actividades que passe a exercer cumulativamente com as que vinha exercendo, haja alteração na declaração anteriormente prestada.

Pergunta ainda este nosso consulente em que prazo deve ser apresentada essa declaração na hipótese de, efectivamente, existir essa obrigação. E acrescenta que esta consulta resultou de haver sido informado de que na realidade a lei impunha o cumprimento dessa obrigação.

RESPOSTA — Não nos informa o sr. Rodrigues da Costa a qual dos grupos da contribuição industrial se pretende referir, mas o esclarecimento não é, todavia, indispensável para se poder responder á dúvida levantada.

Segundo se depreende da consulta formulada pretende-se saber se um contribuinte que exerce, por exemplo, a actividade de mercador de relógios e resolve em determinado momento acumular o exercido dessa actividade com a de vendedor de, também por exemplo, aparelhos eléctricos, fica automáticamente obrigado a participar o facto á repartição de finanças respectiva.

Ora, como se sabe, a contribuição industrial, como aliás os demais impostos directos, é dominada pela preocupação de atingir o mais próximamente possível o rendimento real dos contribuintes.

Daí que o elemento objectivo da tributação seja o lucro imputável ao exercício de qualquer actividade comercial ou industrial como se diz no artigo 1.º do Código da Contribuição Industrial.

Por isso, *as obrigações impostas aos contribuintes são anuais* para se poder conhecer o resultado da sua actividade, sem necessidade, *seja em que circunstancia for*, de apresentar qualquer declaração ou participação, no decorrer do ano, correlacionada, note-se bem, com as variações produzidas no exercício da sua actividade, sejam elas quais forem.

E não tem porque, como adiante resumiremos, o contribuinte sujeito a contribuição industrial só é obrigado ás declarações prescritas no Código, entre as quais não figura aquela a que o nosso consulente se refere.

Na verdade, no que concerne ás declarações periódicas, a lei impõe aos contribuintes sujeitos a contribuição industrial o dever de praticarem as seguintes obrigações, como, aliás, esta Agenda tem vindo sistemáticamente a lembrar aos seus leitores:

— Tratando-se de contribuintes do grupo A:

a) — Apresentação na repartição de finanças respectiva, durante o mês de Abril de cada ano, da declaração modelo 2, em triplicado, referida no artigo 45.º do Código, acompanhada dos documentos indicados no artigo 46.º, se os contribuintes não possuirem instalações ou representações permanentes fora do continente ou ilhas adjacentes; e, *b)* — Verificando-se esta ultima hipótese a declaração é apresentada durante o mês de Julho de cada ano.

— Quanto aos contribuintes do grupo B:

Os contribuintes deste grupo que tenham contabilidade regularmente organizada são obrigados a apresentar até 15 de Abril de cada ano uma declaração modelo 2, em duplicado, nos termos do artigo 55.º do aludido código, acompanhada dos elementos referidos no artigo 59.º. Os que tiverem sómente livros de compras e vendas apresentarão a declaração durante o mês de Fevereiro.

— Relativamente aos contribuintes do grupo C:

Os contribuintes deste grupo devem apresentar, nos primeiros dez dias do mês de Janeiro do ano seguinte áquele em que tiverem iniciado a actividade, a declaração modelo 5, em duplicado (artigo 60.º do Código).

Esta mesma declaração terá de ser de novo apresentada no mesmo prazo desde que ocorra algum dos seguintes factos:

a) Mudança de estabelecimento ou do domicílio, na falta daquele; *b)* Alteração no numero de pessoas ao serviço da actividade ou do numero de máquinas ou veículos; e, *c)* Aumento ou diminuição superior a 20 por cento, da renda ou tema de ocupação ou da soma anual dos salários ou ordenados.

Além destas declarações, aos contribuintes da contribuição industrial, sem excepção, impõe-lhes a lei ainda mais as seguintes obrigações:

No caso de cessação total da actividade:

Apresentação na respectiva repartição de fianças do concelho ou bairro da sede ou do domicílio, e bem assim onde possuam filiais, sucursais, agências e delegações, de uma declaração modelo 1, antes de iniciada a actividade.

No caso de cessção da actividade: Dentro de 15 dias a contar da cessação da actividade deverão os contribuintes apresentar as declarações modelo 2 (em triplicado), modelo 3 (em duplicado) e modelo 5 (também em duplicado) consoante se trate de contribuintes do grupo A, B ou C, respectivamente.

Como se vê, entre as obrigações fiscais impostas aos contribuintes da contribuição industrial no que respeita a declarações para efeitos de tributação, não figura a de se comunicar o exercício de novas actividades. De resto, essas novas actividades são obrigatóriamente indicadas nas declarações que anualmente os contribuintes dos grupos A e B têm de apresentar.

Por conseguinte, pode o nosso prezado consulente garantir a quem o informou sobre o assunto que houve lapso na informação.

Dizem os leitores...

«Casos a ponderar»

Assinado pelo sr. eng.º António da Costa Macedo, e em nome da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Sr. director: Sob o título e subtítulo «DIZEM OS LEITORES... — Casos a ponderar» — publicou o «Diário de Lisboa», em seu numero de 19 do corrente, uma carta do sr. Aníbal José David em que, a propósito de um contrato recentemente celebrado entre a C. P. e uma firma inglesa, são formuladas considerações que reputamos de ordem geral, mas que, pela referência expressa a esta empresa, podem conduzir os leitores a um juízo menos correcto em relação ao cuidado com que a Companhia o estudou, celebrou e está a dar execução.

Lamenta-se, por essa razão, o facto de se ter escolhido o caso referido para se tecerem considerações que não nos cabe rebater. Mas, para que não se possam tirar ilações que reputamos injustas, comunicamos o nosso desejo de que o autor da carta e um representante do jornal que lhe deu acolhimento entrem em contacto com esta Administração para, em conjunto, analisarem todas as peças do processo que deu origem ao mencionado contrato, a fim de, seguidamente e com perfeito conhecimento da evolução das respectivas negociações, poderem elucidar os seus leitores acerca do procedimento havido.

Agradecendo que este assunto seja tratado com a atenção que se julga dever merecer, apresento a V. os melhores cumprimentos».

Tratando-se da carta de um leitor, publicada na secção em que se registam, precisamente, comentários ou opiniões de pessoas estranhas á redacção do jornal, não podemos deixar de agradecer a prontidão com que a Administração da C. P. se coloca á nossa disposição para esclarecer o assunto do contrato, que não constituía, aliás, o motivo essencial da referida carta, em que se fazem considerações de ordem geral.

AS PADARIAS ABREM DOMINGO, 26, DAS 7 ÀS 13 HORAS

O Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa comunica que, por encerrarem no dia de Natal, as padarias abrem no domingo, 26, das 7 às 13 horas, para venda de pão fresco.

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Toupeiras humanas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SILVA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (vila), Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHÃ

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* Às 15 e 30: «Sabu e o anel mágico» (6 anos); ás 21 e 15: «Escandalo na praia» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Duelo de gladiadores» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Voltemos á carga» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A carga da Brigada Azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro), (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

PENHORES
AMADORA
Pº DA IGREJA, 13-A

com

destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

NECROLOGIA

FUNERAIS

Comendador Manuel Henriques Junior

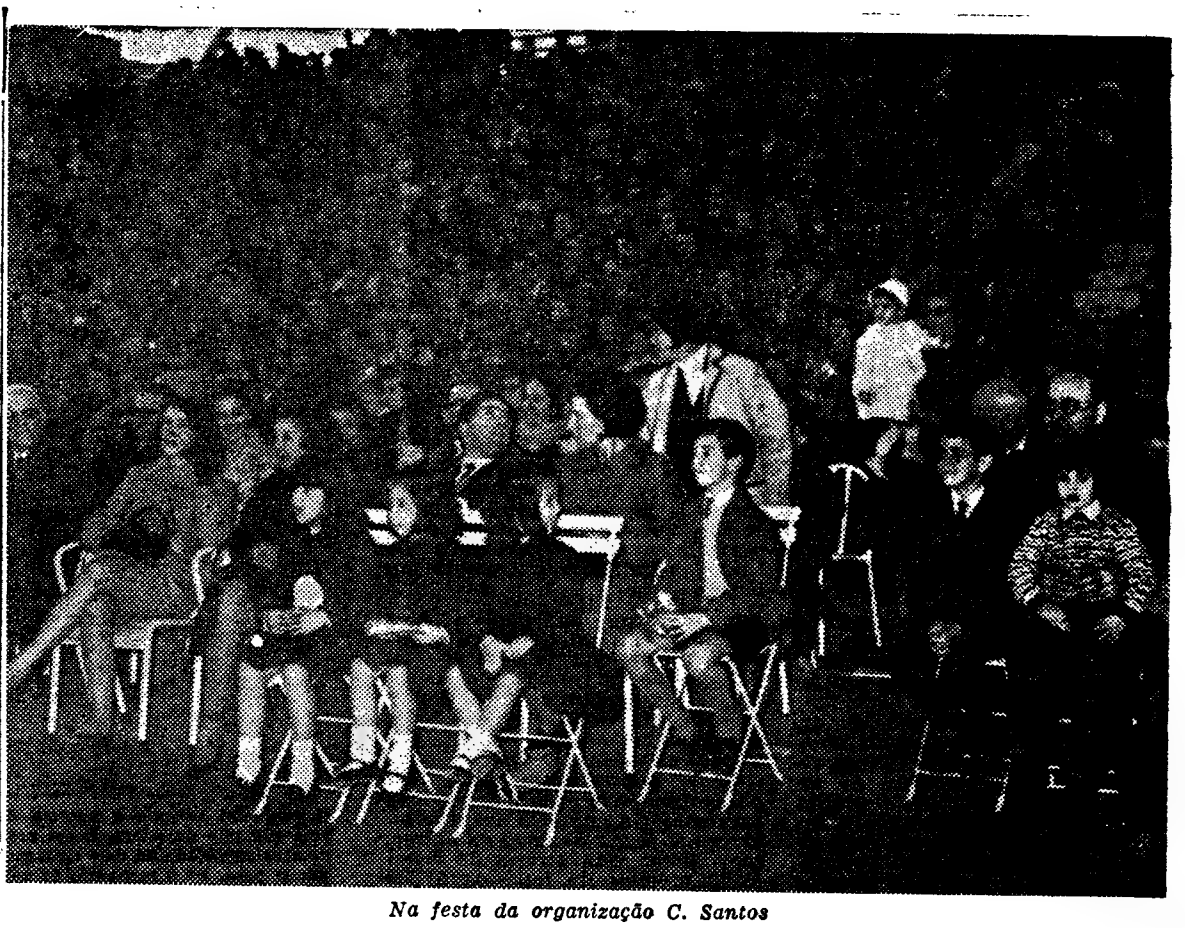
Da igreja de São João de Brito para o cemitério de Pombal saiu esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. comendador Manuel Henriques Junior, natural daquela vila.

Grande industrial, figura de relevo na vida económica nacional, empreendedor e activo tornou-se figura predominante na exploração das resinas, criando várias empresas da especialidade, entre as quais a Companhia de Produtos Resinosos. Na posse de todas as acções da Companhia Industrial Resineira, fundiu as empresas na União Resineira Portuguesa e desta se originou a Sociedade Central de Resinas (Socer), de cujo conselho de administração era presidente. Foi, também, presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, onde realizou obra de vulto. Benemérito, generoso e dedicado á sua terra, teve acção valiosa em prol da corporação dos Bombeiros Voluntários, do Hospital da Misericórdia e da Casa da Criança de Pombal.

O sr. Manuel Henriques Junior contava 79 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria de Jesus Henriques, e era pai das sr.as D. Maria da Piedade Henriques Lagoa, casada com o sr. Manuel António Lagoa Junior, também industrial; D. Gracinda Henriques Gomes Pereira, casada com o sr. Filipe Gomes Pereira, igualmente industrial; e D. Maria Henriques Jorge Ferreira, casada com o sr. dr. António Jorge Ferreira, médico, antigo deputado e presidente da União Nacional concelhia de Pombal; e avô das sr.as D. Maria de Lourdes Lagoa Oliveira Santos, casada com o sr. dr. João de Oliveira Santos; dr.ª D. Maria Luísa Henriques Lagoa e D. Maria António Henriques Jorge Ferreira, aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; e dos srs. Rui Manuel Henriques Lagoa, industrial, casado com a sr.ª eng.ª Maria Carlota Lopes Tavares de Almeida Lagoa; dr. António Manuel Henriques Jorge Ferreira, em serviço militar no Ultramar; Vítor Henriques Lagoa, aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; José Carlos Henriques Jorge Ferreira, estudante de Medicina; dr. Joaquim Manuel Henriques Gomes Pereira; Filipe Manuel Henriques Gomes Pereira, estudante de Engenharia; e Carlos Alberto Henriques Gomes Pereira, estudante liceal. Deixa ainda cinco bisnetos.

Agrediu a irmã a pontapé

VIANA DO CASTELO, 24 — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado desesperado, a sr.ª D. Rosalina Rodrigues da Costa Manso, de 34 anos, casada, doméstica, do lugar da Rua, na freguesia de Vila Fria, a qual foi agredida a pontapé, no baixo ventre, por um irmão.



Na festa da organização C. Santos

Festa de Natal da organização C. Santos

No pavilhão central da Feira das Indústrias Portuguesas, preparado e decorado especialmente para o efeito, realizou-se, no passado dia 18, a festa de Natal para os filhos dos empregados de C. Santos S. A. R. L. e empresas associadas, em que se encontraram reunidas mais de duas mil pessoas.

A começar usou da palavra o administrador do pelouro do pessoal sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Melo que, depois de ter agradecido em nome da Administração a presença de todos, se referiu ao significado, dimensão e alcance da festa de Natal.

Depois de uma variada actuação de artistas nacionais, que com o Conjunto dos Ekos emprestaram uma animação invulgar ao ambiente, procedeu-se no final a uma distribuição de brinquedos ás crianças presentes.

Sorteio trimestral

de certificados de aforro

No próximo dia 30, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, realizar-se-á o 15.º sorteio trimetral de certificados de aforro. Haverá um prémio de 100 contos, um de 30, um de 20, cinco de 5 e 25 de 1 conto.

aproveite
as condições excepcionais
da nossa primeira

campanha do natal

e assine já o contrato
no mais próximo depositário

sonapgás
"uma chama mais quente„

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: RUA DO BOLHÃO, 72 - 3.º — PORTO

Delegação: RUA ROSA ARAÚJO, 34 - 3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- **CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)**
- **CENTRAL DO CARREGADO**
- **ESTUDOS NUCLEARES**

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstruções e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO ..... 600 000 000$00
CAPITAL REALIZADO ..... 435 000 000$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 120 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas na proporção (38%) das acções apresentadas.

R A T E I O

Os accionistas, no uso da preferência estatutária, subscreveram 119 095 acções. Sobraram assim 905 acções para as quais se registou a subscrição, sujeita a rateio, de 256 704 acções (com 6796 subscritores).

Nestas condições, o rateio não pode afastar-se sensivelmente da base proporcional, adoptando-se no entanto uma percentagem degressiva como é tradição desta empresa, e tendo de ser os arredondamentos por defeito.

Acções subscritas sujeitas a rateio	Percentagem atribuída (com arredondamento por defeito)
1 a 199	1%
200 a 749	0,8%
750 a 999	0,6%
1000 a 1999	0,4%
2000 a 2999	0,3%
3000 ou superiores	0,2%

Como todas as acções subscritas sujeitas a rateio foram, nas condições de subscrição, devidamente pagas, (no valor da 1.ª prestação) desejou-se proceder com rapidez ao apuramento dos resultados e ao reembolso das importâncias pagas pelo que a partir desta data os subscritores, aos quais não foi possível atribuir acções, podem receber as respectivas importâncias nos locais de subscrição; e os subscritores aos quais foram atribuídas acções de rateio poderão a partir de 28 do corrente trocar o documento de depósito da subscrição pelas cautelas definitivas, com o respectivo acerto de contas.

A troca dos documentos de depósito pelas cautelas definitivas dos subscritores accionistas, não sujeitos a rateio, deverá ser feita oportunamente, em data a indicar em anúncio a publicar nos jornais.

Porto, 23 de Dezembro de 1965 — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A «taluda» do Natal

(vinte e oito mil contos)

levou a alegria a lares humildes e contemplou muita gente no Alentejo

A actual sala dos sorteios da lotaria da Misericórdia de Lisboa tem-se mantido com a traça inicial desde o dia da inauguração, em 23 de Dezembro de 1901 portanto, há 64 anos. Os serviços da Repartição da Lotaria, verificaram de há muito, que o interesse despertado pelas duas grandes «taludas» do Natal e do Fim do Ano, levariam a uma assistência «record». Em virtude disso foram suspensas as anunciadas obras de remodelação e adaptação da sala dos sorteios, que já deveriam ter começado. Nos princípios do ano próximo, os trabalhos previstos serão executados com a maior celeridade e instalar-se-á o novo e espectacular equipamento que a Misericórdia de Lisboa adquiriu recentemente em França.

O interesse do publico pela grande lotaria do Natal, cujo primeiro prémio atingiu, este ano, 28 mil contos, foi excepcional desta vez, o que se documenta pela procura do jogo — bilhetes e fracções esgotados nos estabelecimentos e a preços elevados na venda ambulante — e pela enchente da sala dos sorteios, que se tornou pequena para conter a multidão dos interessados em seguir as fases da extracção. Para este sorteio do Natal (3293 prémios no total de 51 336 contos), a conhecida sala das extracções, registou de facto uma enchente formidável de espectadores ávidos de sensações fortes. Horas antes, já havia no largo fronteiro muitas deznas d pssoa marcavam o lugar, no desejo de não perderem esa oportunidade Como sempre, sómente os prémios de maior valor foram directamente extraídos das esferas. Além da «taluda», do segundo prémio (3000 contos) e do terceiro (500 contos), foram extraídas mais 397 bolas de prémios. Os restantes 2893 foram atribuídos por correlação numérica: aproximações, centenas, prémios aos dois algarismos finais e «terminação» da «taluda» e ainda a todos os numeros cujos três algarismos fossêm idênticos a qualquer dos três primeiros prémios. A emissão para esta lotaria era constituída por duas séries de 23 000 bilhetes

A «taluda» (28 milhões de escudos) coube, como já se sabe, ao numero 13 323. Quando ele foi *cantado* pelos pregoeiros houve grande emoção na sala apinhada de publico. Os espectadores contrairam-se num silêncio de «suspense», logo seguido do rumorejar de emoções contidas.

Logo se soube que o feliz numero fora vendido pela conhecida «Casa da Sorte», que o remeteu para um seu agente de Grândola,

(Continua na 24.ª página)

O pregoeiro anuncia o numero da bola que saiu da esfera. E em cada numero anunciado há uma esperança que se perde ou o prenuncio de uma felicidade

Saiu o n.º 109 de «Motor»

Com o excelente aspecto gráfico que já o caracteriza, saiu mais um numero de «Motor» — semanário inteiramente dedicado aos problemas do automobilismo.

Dirigido e editado pelo sr. dr. A. Ruella Ramos, que, com notável perseverança, prossegue no esclarecimento e divulgação de todos os aspectos relativos á prática do automobilismo nacional e internacional, o n.º 109 de «Motor» insere colaboração variada. Destaca-se, dentre ela, o artigo «Vamos construir um Kart», de Baptista dos Santos, e outro do orientador técnico do jornal, Joaquim Filipe Nogueira que, baseando-se em elementos colhidos na ultima reunião do Automóvel Clube de Portugal, escreveu sobre as «Realidades e planos dão esperanças para 1966».

«Férias de In

—esforço no de promoç

A promoção do turismo portugu todo — tem de, necessàriamente, ocupação da rede hoteleira ao lon desniveis, a fim de poder garantir já feitos, mas ainda justificar a co iniciativas no mesmo sector, base i tendido. Trata-se de uma problemá resolver, pois há que definir e apet pícias do País, muito em especial a sam adaptar ao turismo de todas a

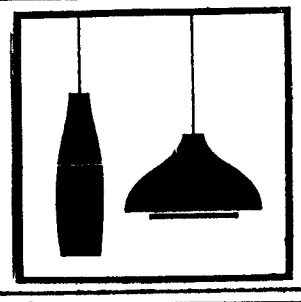
Estão, neste caso, segundo o critério oficialmente proclamado, as regiões do Algarve e da Madeira, sem duvida alguma aquelas que melhor podem ser designadas, com justa propriedade do termo, de estancias de turismo de Inverno, pois o sol quase nunca falta á chamada e as condições metereológicas médias são-lhes favoráveis. Dispõem as referidas zonas de infra-estruturas apreciáveis que, embora susceptíveis de adequada ampliação, conforme as condições programadas, podem, desde já, albergar alguns milhares de visitantes.

Est dos e o Cor partar sieven tivas poten estaçã merca terver quant turism havia esforç ventu facto

«Diário de Moçambique»

Entra hoje no seu 16.º ano de existência o nosso prezado colega «Diário de Moçambique», que se publica na Beira e é um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa ultramarina. Por esse motivo, felicitamos o seu director, sr. dr. Lourenço Mesquita, e quantos ali trabalham.

A
OURIVESARIA DA GUIA
Casa fundada na Rua Martim Moniz, em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B **Telef. 86 39 36**
(no edifício do Hotel Mundial)
Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos de Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

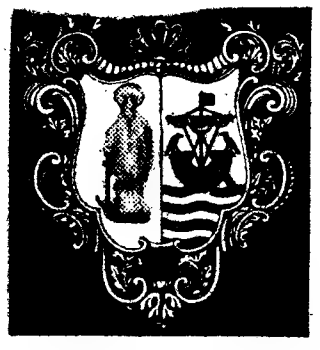


NOVIDADES
DA
FEIRA DE HANNOVER
1965
SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A
TEL. 59337-59338-LISBOA

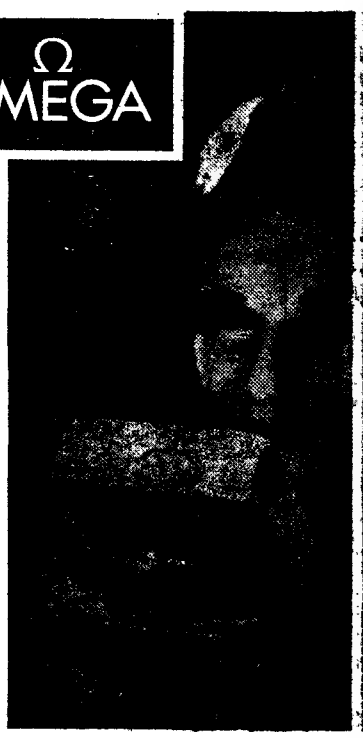
Aos Ex.mos Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PROSPERO.
São os desejos sinceros da
Meia de Vidro
RUA AUGUSTA, 158 LISBOA

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA
LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(Frente ao portão principal do Jardim Zoológico)



Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelas entidades oficiais dos nossos museus, e pelos seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.



PELO NATAL, OFERE
O PRESENTE SEMPRE ÚT

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que considerar mundial. N colecção OMEGA que Cias Oficiais, encont relógios que satisfazem — até mesmo o dos

Relojoaria Maury
Rua Aurea, 202

Ourivesaria Metrão
Rua da Pr

OMEG

Aos Ex.mos Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO.
São os votos sinceros de
Vapedrone
(A IRMA MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)
RUA DA VITÓRIA, 54-56

... de Inverno no Algarve»

...forço notável ...e promoção turística

...o turismo português — considerado no seu ... necessàriamente, ser concebida para uma ... hoteleira ao longo do ano, sem grandes ...le poder garantir os investimentos vultosos ...da justificar a concretização de renovadas ...smo sector, base indispensável ao êxito pre- ...de uma problemática nem sempre fácil de ...que definir e apetrechar as zonas mais pro- ...uito em especial aquelas que melhor se pos- ...urismo de todas as estações.

...ndo o cri- ...amado, as ...a Madeira, ...uelas que ...aadas, com- ...mo, de es- ...verno, pois ...á chamada ...ógicas mé- ...Dispõem as ...-estruturas ...susceptí- ...ação, con- ...ogramadas, ...gar alguns

Estabelecidos os requisitos julgados essenciais, entendeu oportuno o Comissariado do Turismo — departamento dinamico ao qual se devem já algumas realizações positivas — divulgar no estrangeiro as potencialidades do turismo fora de estação em Portugal, procurando os mercados mais acessíveis. Esta intervenção afigura-se certa, porquanto, quase ganha a batalha do turismo na época mais propícia, havia agora que envidar decididos esforços em favor da estação porventura difícil, atendendo até ao facto de dispormos nesta altura de condições de recepção de que não dispunhamos antes.

O mercado escandinavo

Depois de demorados estudos e prospecções diversas, a atenção dos responsáveis pelo turismo português recaiu no mercado escandinavo, pois entendeu-se que poderia fornecer importante contingente de turistas durante todo o ano, particularmente no Inverno, quando mais parece revelar-se o chamado turismo de qualidade. Não quer isto dizer que tivessem sido descuradas outras regiões do Norte da Europa, detentoras de idêntico nível de vida e de iguais possibilidades de «exportação». No entanto, neste fim de 1965, julgou-se viável e frutuoso atender as solicitações do mercado escandinavo, que reagiu favorávelmente á propaganda e a outras diligências que ali foram efectuadas.

Estabeleceu-se então um programa de férias de Inverno no Algarve, conjunto de manifestações que, inicialmente, tinham apenas em vista a recepção, naquela província meridional, de um determinado grupo de turistas numa operação de promoção. Foram depois consi-

(Continua na 30.ª página)

«O ASSALTO MAIS ESTÚPIDO DO ANO...»

BERLIM, 24. — (F. P.) — Toda a gente comenta irónicamente a «tentativa de assalto mais estúpida do ano», que se verificou ontem, num banco dos sectores ocidentais. Um indivíduo de nome Myllay entregou a um empregado do banco, um pedaço de papel no qual tinha escrito em inglês: «Entregue-se 20 000 marcos, se não disparo...», Mas o «bandido amador» enganou-se no numero da porta: dirigiu-se ao sector dos créditos, e não ao caixa. O empregado disse-lhe que esperasse enquanto ia «buscar o dinheiro», e, naturalmente, avisou a Polícia... O inquérito revelou que Millay viera de Marselha no «Queen Mary», há dias, tendo chegado a Berlim, pelo comboio, anteontem á noite.

O Chefe do Estado vai a Évora

ÉVORA, 24 — O sr. Presidente da República desloca-se no dia 9 de Janeiro a esta cidade, para presidir a várias cerimónias comemorativas do oitavo centenário da reconquista cristã de Évora.

Durante uma sessão solene, serão entregues as três primeiras medalhas de ouro da cidade, ao sr. conde de Vilalva, a sua esposa e ao ministro das Obras Públicas.

O sr. almirante Américo Thomaz assistirá, ainda, no mesmo dia, á reabertura ao culto da igreja de S. Vicente e a um espectáculo no Teatro Garcia de Resende, com a representação da ópera «O elixir do amor».

A «Lei de Meios»

Pela Presidência da Republica foi publicada no «Diário do Governo» a Lei n.º 2128, que autoriza o Governo a arrecadar em 1966 as contribuições e impostos e demais rendimentos e recursos do Estado, de harmonia com as normas legais aplicáveis, e a empregar o seu produto no pagamento das despesas legalmente inscritas no Orçamento Geral do Estado respeitante ao mesmo ano (Lei de Meios).

FOI RETIRADA

à Junta Nacional da Educação a tarefa que lhe competia de assegurar a inspecção dos museus

Foi publicado no «Diário do Governo» um decreto que contém o «Regulamento Geral dos Museus de Arte, História e Arqueologia», documento precedido de uma série de considerações sobre a importancia daqueles estabelecimentos culturais.

Nova orientação

Depois de exaltar o esforço no sentido da sua valorização, diz o preambulo do mesmo decreto:

«Apesar de tudo sito, não deixam esses museus de ressentir-se de graves deficiências. Muitas delas encontram a sua causa na falta de uma acção que, conjugando esforços e enquadrando actividades, torne possível uma politica coerente e realizadora. Os museus vivem de facto isolados, sem qualquer ligação entre si e práticamente sem outras relações com o Ministério que não sejam as de pura burocracia.

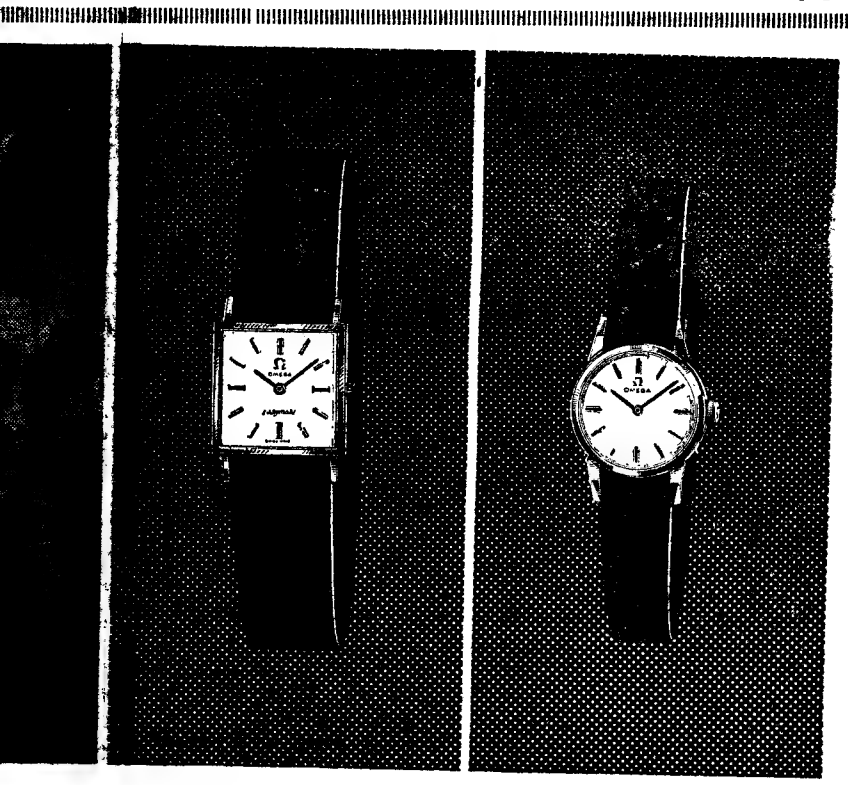
Mas, se a carência de uma inspecção orientadora e coordenadora é sensível nos museus do Ministério, muito mais o é naqueles que, fora da sua dependência administrativa, lhe estão porém subordinados, em virtude de expressas disposições de lei, para efeitos de fiscalização técnica. São, entre outros, os dos corpos administrativos.

O estado deplorável em que, á parte raras excepções, se encontram estes ultimos, aliás depositários de alguns nucleos apreciáveis do património artístico, histórico e arqueológico da Nação, reclama como medida inadiável, por vezes até em nome do mais elementar decoro, que a intervenção do Ministério se efective.

Segundo o Decreto-Lei n.º 26 611, de 19 de Maio de 1936, era a 6.ª Secção da Junta Nacional da Educação que tinha de assegurar a inspecção dos museus. Pode, porém, afirmar-sê que durante 28 anos ela não praticou qualquer acto que traduzisse exercício de tal competência.

Isto se escreve sem animo de

(Continua na 24.ª página)



...FEREÇA UM **OMEGA**
...RE ÚTIL E INESQUECÍVEL

...ncia técnica que quase se pode ...erar mundial. Na vasta e rica ...de OMEGA que existe nas Agên- ...ficiais, encontram-se sempre ...s que satisfazem todos os gostos ...mesmo as das mais exigentes.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA DE PEÇAS DE ORIGEM

...saria Mestre
Rua da Prata, 202

Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255

...OMEGA

A partir de 1400$00

...IZES,

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

Natal
BRINDES
SOPAL
R IVENS – LISBOA

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
CASA FUNDADA EM 1895
Rua de S. Paulo, 162 Telefone 30013
LISBOA ★ PORTUGAL

Barbosa, Esteves & C.ª
OURIVES — JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Ourivesaria Portugal
Deseja Boas-Festas aos seus Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.
ROSSIO, 122

Romano
CAMISEIROS – ALFAIATES
Agradece a preferência de V. Ex.ª, apresentando os mais sinceros votos de feliz NATAL e próspero ANO NOVO.
RUA AUGUSTA, 216-218
Telef. 32 20 73 — Lisboa
A GERÊNCIA

CAL HIDRÁULICA «CABO MONDEGO»

●

A MELHOR CAL HIDRÁULICA FABRICADA EM PORTUGAL E A MAIS BARATA

●

ENTREGAS PERMANENTES DE DIA E DE NOITE, NA FÁBRICA DE CIMENTOS DO «CABO MONDEGO» – FIGUEIRA DA FOZ, E ATRAVÉS DA VASTA REDE DE REVENDEDORES ESPALHADOS POR TODO O PAÍS

LISBOA

O HOTEL QUE SE RECOMENDA

Hotel Miraparque

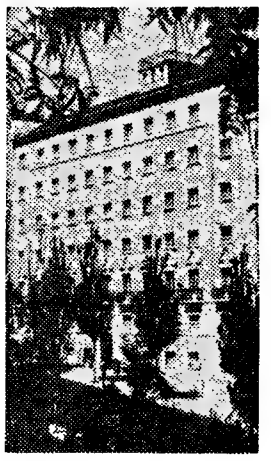
● SOSSEGO
● BONS ARES
● LINDAS VISTAS SOBRE A CIDADE
● FRENTE AO PARQUE EDUARDO VII

*

● LOCAL ADMIRÁVEL

*

TELEF. 54181 (6 linhas)



OFERECE AS MAIORES VANTAGENS EM:

● PREÇOS
● COMODIDADES
● TRATAMENTO

*

TELEGS. MIRAPARQUE

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 12 — LISBOA-1

A GERÊNCIA DO **HOTEL MIRAPARQUE** APRESENTA OS SEUS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

CASA SOPELES

A. FLORINDO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A
Telefone 57680

Cumprimenta todas as suas Ex.mas clientes desejando-lhes BOAS-FESTAS e NOVO ANO muito próspero.

MUNDET

Lisboa — Seixal — Montijo — London — New York

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL VERTICAL

TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA

REDE COMERCIAL MUNDIAL

SEIXAL (distrito de Setubal) — Telefone 2218565
Telegramas/Telex n.º 603 — SEIXAL - Portugal

AUTOMÓVEIS

e FURGONETAS

Volkswagen	1964
F. K. caixa aberta	1962
Austin J. 2 gasoil	1962
Anglia Fascinante	1961
Morris 850 utilitária	1961
Opel 1700	1960
Taunus 17 M ut.	1960
Hanomag, caixa aberta	1960
Guardini	1959
Borgward (ult. mod.)	1959
Mercedes 220 S.	1958

Temos mais unidades baratas revistas de mecânica

VENDE, TROCA E FACILITA

Garagem Boa Viagem

Rua Sampaio Pina, 56
Telefone 68 37 37

Apresentamos a todos os nossos Ex.mos Clientes e Amigos os melhores desejos de Boas Festas e Novo Ano próspero.
1965/1966.

Casa Hipólito, L.da

(FUNDADA EM 1900)

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS-FESTAS e feliz ANO NOVO.

Delta

PASTELARIA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes, NATAL FELIZ e a renovação de um ANO próspero.

AV. ALMIRANTE REIS, 27-F — TELEF. 51060 — LISBOA

CABELEIREIRO

BALTAZAR

R. Conde das Antas, n.º 1-1.º — Telf: 653288

Deseja às suas Ex.mas Clientes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero, agradecendo a preferência pela sua casa.

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

RESTAURANTE VILA NOVA, LIMITADA

73 - RUA TOMÁS RIBEIRO - 75 – T. 42724

Reabriu com nova Gerência

COMPLETAMENTE REMODELADO

Fábrica de Sofás-Camas GONDOMARENSE

Fornecedora das principais casas do País

FUNDADA EM 1954 — «MARCA REGISTADA»

RUA MORAIS SOARES, 35-C — TELEF. 84 27 03

Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CASA CÉSAR

Deseja aos seus Clientes e Amigos um feliz Natal e Ano Novo muito próspero, agradecendo todas as atenções dispensadas.

SORTIDO COMPLETO EM

Fazendas de lã — Terylenes — Tecidos — Malhas — Treviras
Gabardines — Pijamas
Tudo para homem, senhora e criança

C. S. MATOS, LDA.

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D e 6-E — Telef. 4 02 45 — LISBOA

COSTA & DIOGO, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 43315

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Sucursal — TABACARIA NINA — Av. Almirante Reis, 2-G

Desejam Boas-Festas e Ano Novo muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

FRUTARIA BRISTOL

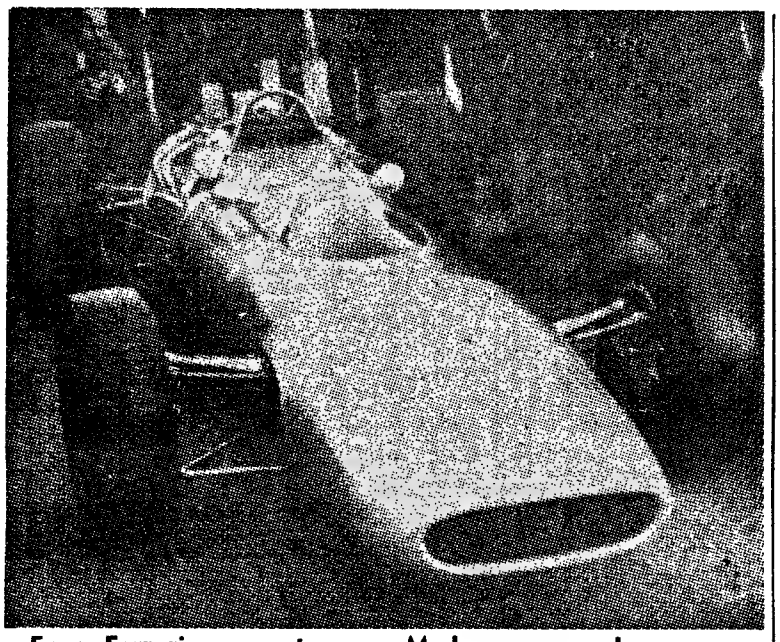
de MARIA LUÍSA GOMES

CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES E SECAS

Rua Portas de Santo Antão, 57
LISBOA TEL. 32 46 37

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e feliz Ano Novo.

Automobilismo



Enzo Ferrari apresentou em Modena o monolugar que defenderá as cores da marca no próximo ano de competições. Trata-se de uma viatura de tipo clássico, maior do que a precedente e equipada com um motor de doze cilindros em «V», de três litros de cilindrada e desenvolvendo 340 C. V. O modelo acabado de sair da fábrica ainda não foi pintado de vermelho, a cor italiana dos carros de corrida

A ESPANHA VAI PASSAR PARA O QUINTO LUGAR?

A Espanha talvez passe á frente da Suécia na produção automóvel no fim do ano corrente, assinala a «Tribune de Geneve», baseada em informações do director da sociedade Renault espanhola. Com uma produção de 180 000 unidades em 1964, a Espanha ocupa actualmente o sexto lugar entre os países europeus construtores de veículos motorizados, tendo, agora, possibilidades de passar para o quinto lugar em que se encontra a Suécia.

QUANTO CUSTAM OS CARROS DE LUXO

Talvez o leitor esteja interessado em comprar um carro de luxo. Nesse caso damos-lhe os parabéns: as suas finanças são sólidas e o coração também.

Quer começar por um Cadillac? Então tome nota: 457 600$00. Esse fôlego como é que ficou? Mas há mais barato, tenha calma. O Mercedes Benz 300 SE Coupé fica por 448 500$00. Mais abaixo (se quiser descer) tem o 300 SE Long (364 000$00) e o 220 SEG Cabriolet (357 500$00). O Jaguar 4.2 Mark Ten TD4RCA custa a bagatela de 340 502$00 e o Daimler 3.8 Majestic Saloon DF 317 só 348 400$00. Bem, agora já respiramos. Chegados a este nível, encontramos o Mercedes Benz 300 SE por 335 400$00, o 220 SEG Coupé por 331 500$00, o Jaguar 4.2 Marj Fen TD4R por 328 003$00, o Buick Riviera Coupé de 2 portas por 322 900$00, o Crysler New Yorker de 4 portas (com «hardtop») um poucochinho mais caro: 325 000$00. O Mercedes Benz 230 SL «dá-se» por 314.600$00. O Opel Diplomat fica em 309 400$00. O Jaguar Mark X desce para 307 450$00. Ora pronto, esse peito cheio de ar. Se a sua inclinação tem em vista o Chrysler Newport Convertível, só dispenderá uns magros 300 300$00.

A propósito: o elevador da Bica anda sempre repleto.

A indústria de automóveis ao serviço da ciência

A Fundação Volkswagen, criada em 1962 á semelhança da Fundação Ford, desenvolveu-se extraordinàriamente nos ultimos três anos a ponto de ser um mecenas das ciências. A sua acção ultrapassa já as fronteiras alemãs.

Desde 1962, a Fundação pôs á disposição de setecentos projectos na Alemanha e no estrangeiro o total de 277 milhões de marcos. O aumento anual das atribuições caracteriza o rápido desenvolvimento das actividades da Fundação. O total subiu de cerca de 50 milhões de marcos em 1962 para 171 milhões tendo triplicado em três anos.

Dentro do quadro do fomento das ciências na Republica Federal da Alemanha a Fundação Volkswagen ocupa um lugar de importancia relativa maior do que a célebre Fundação Ford.

A Fundação tem um capital de 1 bilião de marcos, Esta soma foi realizada quando da reorganização da Wolkswagen ou seja da venda, pelo Estado, de 60 porcento das acções. A Fundação emprestou esta soma á Federação, dispondo dos respectivos juros.

Como instituição privada sob a direcção de um curatório independente, a Fundação age com maior liberdade do que instituições publicas. Considera sua missão pôr á disposição recursos nos casos em que as entidades publicas não possam atribuir verbas por motivos jurídicos ou administrativos. Dedica, por isso, muito especial atenção ás investigações científicas em novos domínios. Algumas das suas mais recentes iniciativas são, por exemplo, o financiamento (8 milhões de DM) de um instituto que se propõe investigar novos métodos de ensinar ciências naturais; o financiamento inicial (6 milhões de DM) de um instituto para a investigação da diabetes e ainda a fundação de um centro de investigação de dietética infantil (2,3 milhões de marcos).

Em princípio, abrange todos os sectores da ciência, não apenas as ciências naturais e a técnica, mas também as ciências filosófico-históricas e sociais. Excluiu-se o domínio do desenvolvimento técnico e dos respectivos ensaios, o qual, na opinião do curatório, compete á industria.

A Fundação financia com 740 000 marcos um programa de contacto com a América do Sul no domínio das ciências sociais, promovendo o intercambio de investigadores, de resultados e promovendo e coordenando a investigação mais intensa de problemas sociais dos países latino-americanos. Para acelerar a catalogação de livros e publicações referentes á América Latina, e dar novos impulsos aos trabalhos de informação e de documentação, a Fundação resolveu financiar com 1 milhão de marcos o grupo de trabalho dos institutos ibero-americanos na Alemanha.

A Fundação concentrou parte essencial das suas actividades no fomento da formação de cientistas. De ano para ano aumentou o numero de bolsas concedidas. Elaborou-se um programa de financiamento da construção e adaptação de 26 casas de hóspedes de Universidades alemãs nas quais professores estrangeiros podem viver sós ou com as suas famílias junto das Universidades.

CONSELHOS BÁSICOS PARA O GELO OU NEVE

O frio tem as suas consequências naturais: o gelo e a neve. Nesta altura, pode dizer-se que estes dois flagelos dos automobilistas dominam plenamente as estradas de muitos países europeus e algumas também em Portugal, nas regiões montanhosas. Será, ainda um factor com que os automobilistas que viajam nesta quadra do ano terão de contar. Assim, impõe-se que se saiba algo sobre a forma de conduzir e rodar em estradas com neve ou gelo.

- *Evite trazer vestidos trajes pesados quando conduz, a fim de conservar os movimentos livres.*
- *Mantenha os vidros do seu carro bem limpos evitando a acumulação de vapor ou sujidades.*
- *Se não dispõe de cadeias de aço ou de pneus especiais, esvazie-os um pouco, o que aumenta a aderência ao piso.*
- *Não conduza com movimentos bruscos, mas execute todas as manobras com um máximo de cuidado e lentamente.*
- *Se o veículo deixa a linha de rodagem reconduza-o para ela, sem movimentos bruscos de volante ou travagens rápidas, mas levante levemente o pé do acelerador e faça as mudanças com suavidade.*
- *Rode o mais possível dentro da velocidade indicada para cada posição da alavanca das mudanças e evite as acelerações para que o carro não patine.*
- *Sempre que seja possível, utilize o meio da faixa de rodagem.*
- *Se o centro da estrada tem gelo fixo o que proporciona o deslizar, então rode encostado á berma e procure fazer passar as rodas pelos sítios ainda não pisados por outros veículos.*
- *A aproximação de obstáculos, comece a abrandar a marcha com bastante antecedência e faça o mesmo quando se avizinha uma curva. Poderá fazê-lo por redução das velocidades, reembraiando muito suavemente para evitar a blocagem das rodas motoras.*
- *Não rode muito perto do veículo que siga á sua frente, pois as distancias de travagem em neve ou gelo são verdadeiramente ilimitadas. Ao mais pequeno sinal de blocagem, levante os pés dos pedais.*
- *Não se esqueça de que o mais pequeno obstáculo fará desviar o carro da sua linha de direcção, pelo que será obrigado a dar toda a atenção á forma como controla o volante.*

OS MODELOS DE 1966 DO VAUXHALL «CRESTA»

Remodelação das linhas da carroçaria sem grandes alterações de mecânica foi o que os desenhadores e engenheiros da Vauxhall tiveram em vista ao planear as versões para 1966 do «Cresta» (que vem substituir o «Velox») e do «Cresta de Luxe».

Na aparência, os dois modelos são semelhantes, consistindo as diferenças apenas na incorporação de faróis duplos, adornos adicionais e uma grelha de radiador distinta no «De Luxe».

A nova carroçaria é baseada na nova concepção de «espaço curvo» lançada pela Vauxhall com o «101 S», que proporciona maior espaço interior e conforto com menores dimensões exteriores, associadas a um aspecto mais alongado.

Quase 50 por cento mais de rigidez da carroçaria, uma marcha mais suave e maior maneabilidade são os resultados directos desta remodelação. As novas linhas permitiram também aumentar as dimensões do porta-bagagens, que tem agora quase o dobro da capacidade dos anteriores modelos.

O volante de dois raios permite ao condutor visão desimpedida dos instrumentos, alojados em dois mostradores a um lado e outro da coluna de direcção. Todos os interruptores estão a alcance fácil das mãos do automobilista, tendo cada um o seu formato, o que permite identificá-los pelo tacto. No lado da coluna de direcção há um interruptor de ignição com dispositivo para instalação de um imobilizador de direcção, que se pode obter como acessório. Há pontos de fixação para cintos de segurança.

O motor de seis cilindros continua a ter 3294 c. c. de capacidade, mas a sua potência foi aumentada. Excêntricos de grande elevação, um novo carburador Zenith WIAT de 42 mm e sedes de válvulas modificadas permitiram aumentar o rendimento para 123,2 h. p. ao freio (nett) a 4600 r. p. m. A filtragem do óleo e do ar para corresponder ao novo carburador proporciona maior economia de carburante nas velocidades baixas.

As molas de tensão constante dos anteriores modelos «Velox» e «Cresta» cederam o lugar a uma nova suspensão traseira de tensão variável nas novas versões.

Continuam a ser usados travões de disco á frente, como até agora.

Os unicos pontos de lubrificação são na suspensão dianteira, que carecem de assistência em cada 48 000 quilómetros.

A versão do Vauxhall «Cresta» para 1966

Os corredores escandinavos no «Rallye» de Monte Carlo

Fazem-se os preparativos para o próximo «Rallye» de Monte Carlo a emocionante e importante competição de Inverno do automobilismo mundial, que vai desenrolar-se de 14 a 21 do mês de Janeiro. Este ano, muitas equipas foram reforçadas com corredores nórdicos, mais habituados a conduzir em estradas cobertas de gelo e neve e em todas as condições de mau tempo. Assim, os nórdicos são os grandes especialistas de provas deste tipo, razão por que têm sido contratados pelas marcas mais empenhadas nesta prova. Este ano, estarão presentes: Jansson, pela Renault; Toivonen, pela Citröen; os «clássicos» Aaltone e Makinen, pela B. M. C.; Soderstrom e Ljungfeldt, pela Ford; Lampinen, pela Triumph; Carlsson, pela Saab. A Lancia seguiu a moda, pois, além de Trautmann em «Flavia» e Leo Cella em «Fulvia», contratou os suecos Lusenius e Ove Andersson.

«PRÉMIO VON TRIPS» para Jackie Stewart

A associação dos pilotos dos Grandes Prémios resolveu atribuir o «Prémio Von Trips» de 1965 a Jackie Stewart. Até agora ,este prémio era destinado a distinguir o melhor piloto individual do ano da Fórmula 1. Como este ano não houve regularidade nesta prova, a distinção foi para Stewart em face das suas actuações excepcionais.

A futura revelação da temporada de 1966

Em recentes declarações e após ter assistido aos ensaios de Peter Arundell, num monolugar Lotus, Colin Chapman afirmou: «Estou persuadido de que Peter Arundell vai ser a grande revelação da temporada de 1966 das corridas automóveis, tal como Stewart o foi em 1965».

Arundell fará a sua estreia oficial na equipa da Lotus que irá disputar o Grande Prémio da África do Sul, em 1 de Janeiro próximo. O experimentado Mike Spence é o seu companheiro de equipa.

Uma aventura nas Índias

por CLAUDE DUPRÊ

RESUMO — John, jovem oficial inglês em serviço nas Índias, recolheu por um acaso uma bela compatriota, Ann, que parece ter perdido a memória. John apaixona-se por Ann e instala-a em casa de um amigo casado, Bob Worthing. Entretanto, um estranho mistério parece envolver a rapariga.

16 — «Que teria Bali vindo fazer aqui?», perguntava a mim próprio no regresso á messe de oficiais. «Andaria á minha procura? E por que razão fugiu?». Encolhi os ombros. «Bali tem a minha direcção, basta que me procure no quartel. Certamente vendeu a pele do meu leopardo por bom preço, ficou com remorsos e resolveu dar-me uma satisfação... Depois viu-me e teve medo...». Não liguei muita importancia a esta visita nocturna. «É assim .. Não falamos a mesma língua. Como havemos de compreender os raciocínios desta gente?» concluí. Lá adormeci conforme pude, mas o meu sono povoou-se de vultos estranhos, entre os quais Ann era a unica pessoa verdadeiramente maravilhosa.. Vestida com um grande manto branco, tinha na cabeça um belo diadema de casamento. Avançávamos lentamente pela floresta. A nossa frente seguia Bali, sobraçando uma pele de leopardo...

17 — Na manhã seguinte senti uma pressa inadiável em ir a casa dos Worthing. Queria sossegar Ann a respeito dos seus receios da véspera, dizer-lhe que se tratava muito simplesmente de um indígena que viera á minha procura. Bali, porém, não me apareceu durante todo o dia, o que não deixava de ser curioso. Queria também suplicar a Ann que renunciasse á sua viagem para Inglaterra, que casasse imediatamente comigo. Nem seculdades que surgiriam para preencher as formalidades do costume, pois Ann não tinha consigo quaisquer papéis. Ás 6 horas da tarde, depois do duche, vesti um fato branco e atravessei os terrenos arborizados que separavam a vivenda dos Worthing da própria cidade. Fui dar com a senhora Worthing excitadíssima: «Não viu por acaso Ann?», perguntou, «saiu ás 4 da tarde para ir ao Correio e ainda não voltou! Onde se terá metido?». «Não sei de nada! Não a vi!», gritei, «vou já á cidade procurá-la, não deve andar longe!». Foi em vão que vasculhei Kelat de uma ponta á outra: nenhum vestígio de Ann... Não a tinham visto no Correio. Angustiado, dirigi-me ao Consulado Britanico e dei os sinais de identificação de Ann. Prometeram-me iniciar imediatamente as pesquisas. «É a segunda senhora branca que desaparece nos ultimos dias», acrescentaram á laia de consolação.

18 — Durante três dias as pesquisas para encontrar Ann não obtiveram resultado. Descobriu-se Mary Lebel, prisioneira dos montanheses, mas de Ann nem sombras. Deixei de comer, perdi o sono: sentia-me aniquilado. As palavras do dr. Lebel vinham-me contínuamente á memória: senhora Shinata, em Sakkar! E o nome que Ann pronunciara durante o seu delírio: Harold, um nome típico inglês... e Raganorth ou Raguenud. «De qualquer forma a senhora Shinata conhece Ann e talvez possa ajudar-me», disse comigo, «além do mais o dr. Lebel voltou a Sakkar e deve ter algumas notícias...». Com extrema dificuldade, consegui extorquid uma licença de 10 dias ao meu general e pus-me a caminho da India.

19 — A senhora Shinata habitava um pequeno palácio nos arredores de Sakkar. Uma comprida alameda de buganvílias levou-me através do parque, que cintilava estranhamente ao luar. Tinha deixado o meu jipe na cidade. Queria chegar a pé, sem ninguém dar por isso, e colher todas as informações possíveis antes de apresentar-me A casa parecia em festa. Automóveis luxuosos alinhavam-se nas traseiras, fazendo uma longa fila que ia até á entrada do bosque. Aproximei-me sem ser visto. Os criados deviam estar todos ocupados no interior da casa ou de guarda aos automóveis. Uma melodia de dança escapava-se pelas janelas entreabertas. Avancei sem fazer qualquer ruído, e de subito... de subito vi-a! Era ela, Ann! Vestida com um «sari» verde-marinho, ornamentado de meias-luas brilhantes, de sóis doirados... Um belíssimo diadema cintilava nos seus cabelos loiros. Ann estava a dançar com um tipo de tez morena. Ele falava, apertava-a contra si, e Ann olhava por cima dos ombros do seu par com olhos desesperados e vazios...

(Continua)

Malinhas para senhoras

Os mais recentes e originais modelos

Casa da Sibéria

254 — RUA AUGUSTA — 254

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA

DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR

(Junto ao Largo)

MOVEIS METÁLICOS

AGE

Sala de exposição de moveis para Escritório

R. dos Sapateiros, 24-D

Telef 86 96 53

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua José Alves Vasconcelos 2

a nova linha 1966...

ainda mais elegante

...E A QUALIDADE MAJOR

O RENAULT MAJOR 1966 oferece-lhe um novo painel de instrumentos ainda mais moderno e elegante, e dispõe de um porta-bagagens muito maior. NO RENAULT MAJOR 1966 tudo foi estudado para aumentar o seu conforto; fauteils super-conforto, climatização Verão-Inverno, cinzeiros, 2 bolsas e um porta-luvas com chave própria, etc....
Estradista de grande classe, o RENAULT MAJOR 1966 tira o melhor partido do célebre motor Sierra 1100 cm³, 5 apoios, 50 cv SAE; caixa com 4 velocidades sincronizadas; 4 rodas independentes; 135 Km/h. ao cronómetro; travões de disco; 6,8 litros aos 100 Km; pontos de fixação para cintos de segurança.

RENAULT MAJOR

UTIC — Avenida da Liberdade, 136 - 1.º - Lisboa
Avenida dos Aliados, 195 - Porto.

AGENTES EM TODO O PAÍS

O MONTE DOS VENDAVAIS

O Monte dos Vendavais, um dos maiores romances de amor porque termina no fracasso e na revolta — quero dizer, na morte sem esperança. A personagem principal é o diabo. Um tal amor apenas pode sustentar-se pelo último fracasso, que é a morte. Não pode continuar senão no inferno.»

ALBERT CAMUS

COLECÇÃO OS ROMANCES UNIVERSAIS 55$00

PORTUGÁLIA

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Automóveis de aluguer

SEM CONDUTOR

NOVOS DE 1965

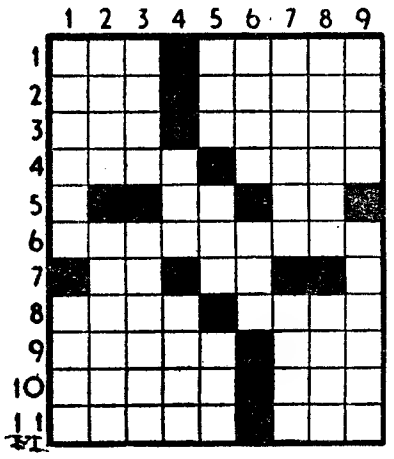
VARIEDADE DE MARCAS

L. de Santa Bárbara, 5 - B

Telef. 734652

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3965



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Investe 2 — Flanco. Festa da natividade de Cristo. 3 — Astro-rei. Realize. 4 — Julgas. Planta de pasto ou forragem. 5 — Preposição e artigo. Batráquio 6 — Espicaçou. 7 — Prefixo de privação. Em porções iguais (abrev. quím.). 8 — Elevado. Perdi. 9 — Despretenciosa. Colocar 10 — Fatigado. Altar. 11 — Repassas ao fogo. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Festa da Igreja cristã em memória da Ressurreição de Jesus. Essência imaterial da vida humana. 2 — Cheiro agradável. Ramos de árvore. 3 — Pulachо. Engordurais. 4 — Parte. Vaga. 5 — Espaço de tempo. Olé! Preposição e artigo (pl.). 6 — Cubra. Tens. 7 — Nivelação de um terreno. Corcovas. 8 — Brasa extinta. Resida. 9 — Renque de árvores. Juntaram.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

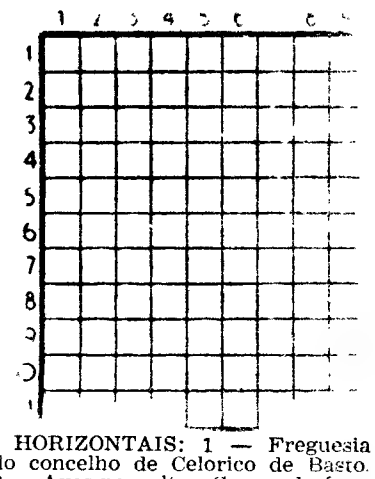
Solução do problema n.º 3964

HORIZONTAIS: 1 — BEM JEJUA 2 — Matas. Ni. 3 — Tez. Pio. 4 — QUEM. Ror. 5 — Um. Ode. Eu. 6 — Trocais. 7 — Réu. MAL. 8 — Iria Edis. 9 — Ar. COME. 10 — Souto. Ide. 11 — Rio. Bar.

VERTICAIS: 1 — Equírias. 2 — Em. Um Error. 3 — Mate. Tui. Ui. 4 — Temor. Acto. 5 — Jaz. Dom. Oó. 6 — És. Recaem. 7 — Pó. Aldeia 8 — Unirei. Dr. 9 — Aio. Usasse.

Provérbio: BEM JEJUA QUEM MAL COME.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7810



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Celorico de Basto. 2 — Aves pernaltas. Cursos de água natural e abundantes. 3 — Suspiros. Raer. 4 — Jarro (planta). Intimas. 5 — Pedra de moinho. Rio de França. Catedral. 6 — Distrito português no Estado da Índia. 7 — Lê. Apelido. 8 — Vê. Conjunção. Nota musical. 9 — Rã (pop.). Mamífero desdentado, espécie de tatu. 10 — Irmão de Abel. Fruta carnuda mais ou menos esférica. 11 — Calcula a olho. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cério. Patrão. Prenda com laço. 2 — Nome de homem. Verdadeiras. 3 — Rio de Espanha e Portugal. Preposição. Víscera dupla. 4 — Devasta. Suga o leite materno. 5 — Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Encoleriza. Trabalho oculto e ardiloso. 7 — Liguem. Artigo definido. Colocar. 8 — Vigésima quarta parte do dia (pl.). Choupo. 9 — Pertences. Preposição. Argolas.

Solução do problema n.º 7809

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Mosca. 2 — Quem. Orsk. 3 — Uns. Seis. 4 — És. Tirsos. 5 — Recatar. 6 — Mem. Mas. 7 — Fazemos. 8 — Enanos. 9 — Arta. Aru. 10 — Guie Pior. 11 — Sassa. Sa.

VERTICAIS: 1 — Aquem. Fé. 2 — Runs. Manaus. 3 — És. Rezaria. 4 — MM. Tementes. 5 — Sic. Moa. 6 — Soeramos. Pã. 7 — Cristas. Aí. 8 — Assoas. Irós. 9 — Sr. Moura.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

DEPÓSITOS

– À ORDEM
– PARA MENORES, em condições especiais
– A PRAZO, de **4** meses à taxa de **3,5 %**

MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
LISBOA – R. Áurea, 219 a 241 – PORTO – Av. dos Aliados, 90
BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Celebrações de Natal

O sr. núncio apostólico celebra, hoje, a missa do Natal no Hospital-Colónia de Rovisco Pais, na Tocha (Cantanhede), onde estarão os srs. eng.º Horácio de Moura e prof. dr. Bissaia Barreto, respectivamente, governador civil e presidente da Junta Distrital.

— O sr. arcebispo-bispo dispensou os seus diocesanos de jejum e abstinência na vigília do Natal. O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira dará a bênção papal, na missa do Galo, que será celebrada na Sé Catedral.

— No quartel do Corpo de Bombeiros Municipais foi armado um grande presépio, que está patente ao público até 8 de Janeiro, das 8 ás 21 horas.

— Os filhos dos comerciantes, cerca de quatrocentos, tiveram a sua festa de Natal na sede da União de Grémios de Lojistas. O respectivo presidente, sr. António Miranda Veloso e sua esposa, auxiliados pelas funcionárias, distribuiram guloseimas e brinquedos ás crianças, que, depois, assistiram a uma sessão cinematográfica.

— Amanhã e no domingo haverá no Clube Recreativo Coimbra, antigo Grémio Operário, os bailes de Natal, dedicados aos sócios e suas famílias.

Presidente do Município

A partir de 1 de Janeiro, o sr. dr. Moura Relvas cessa as suas funções de presidente da Câmara Municipal, por ter sido aposentado.

Vai ser antecipado o encerramento da caça

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital tornando público que é antecipado, para o próximo dia 31 o encerramento da época de caça ás espécies indígenas em todos os concelhos da sua jurisdição.

O exercício venatório ás espécies não indígenas continua, porém, a ser permitido até 15 de Fevereiro, nas condições e locais estabelecidos na lei, desde que nos mesmos não seja legalmente proibido, como, por exemplo, nas zonas de repovoamento.

Espectáculos para hoje

Por ser véspera de Natal, não há espectáculos.

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (22080).
Santa Isabel — Avenida da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel 26554).

Espectáculos para amanhã

Avenida — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Dia de Férias» (17 anos).
Tivoli — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Hércules e o monstro» (12 anos).
Sousa Bastos — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Esporas de aço» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).
Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).
Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Linha de CASCAIS

«A Casa de Bernarda Alba» no Teatro Experimental de Cascais

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, o Teatro Experimental de Cascais vai representar, depois da «Esopaida», de António José da Silva, uma peça de García Lorca: «A Casa de Bernarda Alba».

Segundo muitas opiniões, a obra máxima de Lorca, é esta peça que, após o êxito da «Esopaida», com a qual se estreou, o T. E. C. vai prosseguir na sua actividade com um elenco encabeçado pela talentosa actriz Mirita Casimiro. Se a encenação e direcção de Carlos Avilez corresponderem ao êxito da «Esopaida», a Costa do Sol — tão rica no seu turismo cosmopolita — vai ter, de novo, em Janeiro próximo, as noites apoteóticas que só o bom teatro consegue proporcionar.

HOJE

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30 «A guerra dos botões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho (Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A 15 (Tel. 260116)
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 17 e 30: «O uivar do lobo» (6 anos), ás 21: «A história de três amores» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «Laila» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17: «Aquele fato branco» (6 anos); ás 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 15: Desenhos animados (6 anos); ás 17 e ás 21 e 30: «Guerra secreta» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — *Aisir* — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Marginal* — Av Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CASA AMÍLCAR FONSECA

R. Conde Redondo, 1-A, 1-B
Telef. 733589 e 537533
LISBOA

Tem o prazer de informar de que as importantes Estações de Serviço abaixo mencionadas, se encontram já equipadas com as famosas máquinas de lavar autos

BRIGHT-CAR

Avenidauto	Lisboa
J. Mendes Coelho, Lda.	Lisboa
Auto Lira, Lda.	Lisboa
Pedros & Irmão, Lda.	Coimbra
Domingos & C.ª	Portalegre
Lubrigaz	Leiria
Garagem Ratos	Matosinhos
Labor	Pontão

Chamamos a atenção dos Srs. Automobilistas para o tratamento especial que o novo sistema proporciona aos seus carros o que em várias cidades da Europa o tornaram preferido.

Distribuidores para o Centro
Lubrigaz — Leiria

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 10.ª página)

filhos do pessoal da Sorel, Frial — Frigidaire, e Licar.

Houve um espectáculo em que foi representada uma peça de teatro infantil por um grupo de empregados da Frial — Frigidaire, e actuaram o ilusionista Cantanelli, o ventríloquo Marius e os palhaços Zezé & C.ª. Foi depois servido um lanche a todas as crianças.

No final da festa, que decorreu com muita alegria, procedeu-se a uma animada distribuição de brinquedos.

Na Companhia Portuguesa dos Petróleos BP

Num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se ontem, á tarde, a festa de Natal dos filhos dos empregados da Companhia Portuguesa de Petróleos BP. O vasto recinto encontrava-se vistosamente decorado com motivos natalícios, entre os quais se sallentava um anjo monumental com 15 metros de altura.

A festa começou com uma distribuição de brinquedos a todas as crianças e decorreu num ambiente de grande alegria e entusiasmo. Palhaços alegraram a pequenada, a quem foi oferecida merenda.

Durante a festa procedeu-se também á entrega da medalha de serviços excepcionais do Clube BP ao sr. José Reizinho Falcão.

Concertos de canários

Dedicados á Festa da Família, Rádio Clube Português, emitirá amanhã, ás 22 e 15, pelo posto de Miramar, e ás 22 e 50, em Parede, mais dois concertos do «Orfeão de Canários», do conhecido canaricultor Francisco Rodrigues Junqueiro, de Cascais.

Festa de Natal nas «Cel-Cat»

A festa anual do pessoal das Fábricas Nacional dos Condutores Eléctricos e Cabos Armados e Telefónicos, Lda., sitas na Venda Nova (Amadora), efectuou-se no moderno Centro Social daquelas empresas. Presidiu o sr. eng. José Abecassis, presidente do conselho de administração, acompanhado dos administradores srs. Miguel Abecassis e eng.º Leonard Weeks, o qual, no palco do salão de festas, distribuiu emblemas de antiguidade aos empregados e operários que completaram 20, 15 e 10 anos de serviço.

Seguidamente, foi apresentado ás numerosas famílias presentes a «História da Carochinha» e um presépio vivo, colaborado pelas crianças da *creche* privativa. Também houve um espectáculo de variedades — canções e palhaços — por elementos totalmente recrutados entre os operários daquelas grandes empresas de cabos eléctricos. O acto decorreu muito animado.

Findo o espectáculo, houve distribuição de vestuário e brinquedos e servida merenda a todas as crianças presentes, filhas dos empregados e operários dos «CEL-CAT».

O Natal da Robialac

Efectuou-se esta manhã na vasta sala do Cinema Império, a festa de Natal da Robialac, promovida pelo respectivo Grupo Desportivo. A primeira parte foi preenchida com a exibição de filmes curtos próprios da quadra natalícia; na segunda parte, houve variações á guitarra e á viola, fez-se ouvir o conjunto de Maria Pereira, em «Pérola do Atlântico», actuou num momento musical a juvenil artista Zézinha Pereira e exibiu-se uma parelha de palhaços; e na terceira, apresentaram-se excelentes numeros de circo, com acompanhamento musical pelos «Os 5 Rhythm Hot».

No segundo intervalo, houve larga distribuição de merendas, brinquedos e agasalhos.

A festa caracterizou-se essencialmente pela grande alegria das crianças e a franca confraternização entre a família Robialac.

Calçado e agasalhos para as crianças das escolas primárias

A semelhança dos anos anteriores, a Direcção-Geral do Ensino Primário promove a distribuição de calçado e agasalhos pelos alunos das escolas oficiais mais necessitados.

Foram distribuídos já 7519 pares de sapatos e vai proceder-se, dentro de dias á distribuição de cerca de 30 000 peças de roupa exterior (vestidos para meninas, blusões e calças para meninos)

Com a aquisição e manufactura destes artigos despendeu a Direcção-Geral do Ensino Primário o montante de 1 450 000$00

Casa do Pessoal da F. N. A. T.

Efectuou-se, no Teatro da Trindade, a festa de Natal dedicada aos filhos dos associados da Casa do Pessoal da F.N.A.T. Durante a referida festa, que foi preenchida com um acto de variedades e uma peça infantil, alusiva ao Natal, foram distribuidos brinquedos a todas as crianças presentes

Assistiram os directores da F. N. A. T. e da Casa do Pessoal.

Na Casa da Imprensa para os filhos dos jornalistas

Na próxima segunda-feira ás 16 e 30, efectua-se, na Casa da Imprensa, á semelhança do que se fez noutros anos, uma festa de Natal consagrada aos filhos dos jornalistas.

As crianças que poderão ser acompanhadas de uma pessoa de família, terão umas horas de diversão, com cinema, bonecos animados e distribuição de guloseimas. A acrescer ainda palhaços para mais animação entre a gente miuda.

A festa realiza-se na sala Artur Portela, do 2.º andar da instituição, á Rua da Horta Seca 20.

União de Inválidos de Guerra

Por iniciativa da direcção da União de Inválidos de Guerra e mantendo uma tradição, efectuou-se hoje de tarde, na respectiva sede, na Rua do Benformoso, uma distribuição de donativos do Natal — géneros alimentícios e donativos em dinheiro — a 36 viuvas e orfãos dos inválidos de guerra. Estiveram presentes entre outros membros directivos os srs. eng.º Dias Trigo, coronel Campos Rego, capitão Marques Salgado e Manuel Pedro da Silva, respectivamente, presidentes da assembleia geral, do Concelho Central e da direcção da União dos Inválidos de Guerra e chefe da secretaria daquele organismo.

Na Base Aérea de Tancos

TANCOS, 24 — Sob a presidência dos srs. coronel tirocinado João de Deus Quintela e tenente-coronel Cego Vargas, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Base Aérea n.º 3, efectuou-se a já tradicional festa de Natal. Assistiram oficiais, praças e suas famílias.

O «Pai Natal» chegou de helicóptero, tripulado pelo instrutor capitão Brito, o que, como é óbvio, galvanizou a petizada.

Bodo a Manuéis pobres

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Manueis de Portugal, distribuiu esta tarde um bodo aos Manueis pobres inscritos na sua secção de beneficência.

Vinte e uma crianças vestidas por um casal bondoso

O sr. Aníbal Esteves e sua esposa, sr.ª D Carminda M. Esteves, nascidos e residentes no Bairro Alto, todos os anos, na quadra do Natal, vestem crianças pobres, também nascidas e moradoras naquele popular bairro, e cujo numero aumenta de uma unidade em cada ano que passa.

Esta tarde, o bondoso casal vestiu 21 crianças. O acto decorreu na Rua da Atalaia, n. 81, loja. No final, aos pequenos contemplados foi servida uma merenda.

Fundação GAM

A Fundação GAM — Grupo Desportivo dos Funcionários do Grémio dos Armazenistas de Mercearia — promoveu, com o patrocínio da direcção do Grémio, uma festa dedicada aos filhos dos associados, com o seguinte programa: exibição de filmes cómicos e desenhos animados, distribuição de brinquedos e actuação dos «clowns» parodistas musicais Gabrielito, Fofó & C.ª.

Uma das crianças contempladas na festa do Casino Estoril recebe brinquedos das mãos do filho de Jorge Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril-Sol, que está á frente de sua mãe, a sr.ª D. Ana Maria Teodoro dos Santos, e ladeado pelas sr.ªs D. Marcelina Teodoro dos Santos e D. Maria Emília Teles, esposas, respectivamente, dos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles. À direita vê-se o director do Casino, sr. António Esteves

No Casino Estoril

Em redor da gigantesca árvore de Natal erguida no átrio do Casino Estoril, duas centenas de crianças tiveram hoje a sua festa de Natal. Houve alegria a rodos, de que compartilharam também os mais velhos, pois a festa, sendo dedicada aos filhos dos funcionários, acabou por ser extensiva aos pais e pessoas de família. Houve um lanche e uma sessão de cinema, a que se seguiu uma distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes.

Assistiram á festa os administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, bem como o director do Casino, sr. António Esteves.

800 crianças na festa do pessoal da Cometna

Nas amplas instalações da Feira Internacional de Lisboa, reuniram-se esta tarde, numa encantadora festa de Natal, os corpos gerentes e o pessoal da Cometna — Companhia Metalurgica Nacional. Assistiram os srs. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da assembleia-geral; e Alfredo Alves, eng.ºs Alfredo Taillet Alves e Pinto Eliseu e dr. Fernando Cruz, respectivamente presidente e vogais do conselho de administração, e o pessoal de todas as secções da empresa, quer da parte fabril, quer dos escritórios, entre o qual se viam muitas senhoras. Mas a nota mais característica da simpática festa foi a presença de mais de oitocentas crianças, filhas do pessoal, ás quais foi servida uma merenda. Os pequenos assistentes receberam igualmente roupas e brinquedos, numa distribuição que foi acolhida com grande entusiasmo.

Por fim, houve um animado acto de variedades, em que predominou a presença alegre de um grupo de palhaços, cuja actuação emprestou um ambiente de agradável convívio á reunião, que serviu, mais uma vez, de pretexto para mostrar as boas relações que existem entre todos os que trabalham naquela empresa de tão prestigiosas tradições.

Na Fábrica de Malas Teodoro dos Santos

Os filhos dos empregados da Fábrica de Malas Teodoro dos Santos tiveram a sua festa de Natal numa das salas do Hotel Embaixador, onde se reuniu cerca de uma centena de crianças, ás quais foi servido um lanche e distribuídos brinquedos.

Assistiram á festa o sr. Jorge Teodoro dos Santos e sua esposa, a sr.ª D. Ana Maria Teodoro dos Santos.

Grande exposição de presépios

Até ao próximo dia 9 de Janeiro, está patente ao publico, nos claustros de S. Vicente de Fora, uma grande exposição de presépios feitos pelas crianças da paróquia.

O produto das visitas destina-se aos pobres daquela freguesia.

Um aspecto da distribuição de brinquedos

ANIMADA FESTA DE NATAL DO PESSOAL DA FÁBRICA ÁVILA

Como é habitual, realizou-se ontem no Cinema Restelo a festa de Natal do pessoal da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., que decorreu com muita alegria e animação e a que estiveram presentes, além dos membros do conselho de administração, sr.ª D. Leolinda d'Ávila e os srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, os directores de serviços, pessoal superior e todos os funcionários e suas famílias.

A abrir, falaram os srs. Manuel Jacinto Moniz, que proferiu sentidas palavras prestando calorosa homenagem á administração e, pela empresa, o sr. Manuel d'Ávila, que se congratulou com mais esta reunião de todo o pessoal a quem desejou felicidades. Ambos foram muito aplaudidos.

Seguiu-se a primeira parte do espectáculo, em que actuaram Alice Amaro, Fernanda Amaro, Artur Garcia e Maria Fernanda Soares, finda a qual se procedeu á distribuição de prendas, constituídas por roupas e brinquedos, entregues aos contemplados pelas sr.ªs D. Leolinda d'Ávila, D. Maria Elise d'Ávila, D. Anita d'Ávila e seus filhos.

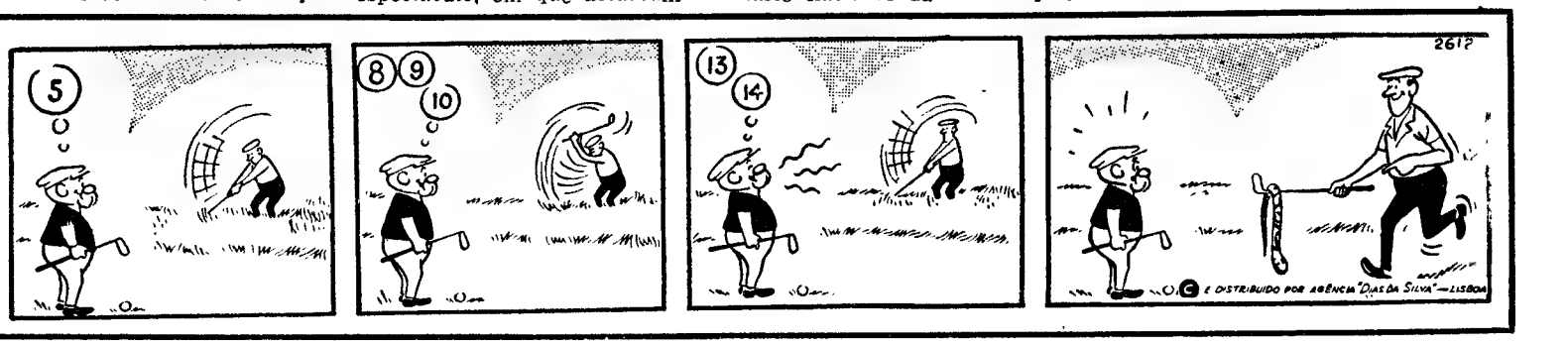
Na ultima parte do espectáculo colaboraram os artistas Tonicha, Filipe de Brito, conjunto musical «Os Eckos», Trio Guadiana, Madalena Iglésias e os palhaços Noel, Zezé & C.ª

A apresentação esteve a cargo dos actores Humberto Madeira e Eugénio Salvador, e os acompanhamentos, da orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho Filho.

Assistiu, também, á festa, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

O presidente do conselho de administração dos «CEL-CAT» entrega o emblema de antiguidade a um funcionário com mais de 20 anos de serviço

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Nova vaga de terror na República Dominicana

S. DOMINGOS, 24 — (F. P. e R.) — Uma nova vaga de terror assola a capital da Republica Dominicana, dilacerada no princípio deste ano por uma guerra civil que se prolongou por quatro meses.

A Polícia encontrou, a noite passada, os cadáveres de mais duas vítimas de assassínio para acrescentar a uma média diária de, pelo menos, uma pessoas abatida a tiros de pistola nas sombras das ruas e travessas, cheias de crateras de granadas, esta semana.

E o antigo chefe rebelde Francisco Caamano avisou que se avizinhava um novo caos, se a lei não fosse cumprida, afirmando, ontem, numa conferência de Imprensa. «A não ser que justiça seja feita neste país, podem ocorrer incidentes piores do que a revolução de 24 de Abril».

Caamano e outros chefes constitucionalistas (rebeldes) estiveram envolvidos, no ultimo fim de semana, num sangrento combate nas ruas com unidades da aviação, apoiadas por tanques, que se registou em Santiago.

Segundo anunciava, a noite passada, um comunicado do Ministério das Forças Armadas, morreram 28 pessoas e outras 17 ficaram feridas durante o tiroteio de domingo, nesta capital e em Santiago, a segunda maior cidade da Republica.

Segundo o Ministério, o grupo do chefe rebelde da guerra civil, Francisco Caamano, teve 16 mortos e 10 feridos.

RELATÓRIOS DOS ACONTECIMENTOS

O tiroteio, segundo o documento, entregue na quinta-feira ao presidente Garcia Godoy, teria sido desencadeado por homens do Exército pertencentes ao Partido Comunista dominicano e ao movimento de 14 de Julho, instalados no terraço do Hotel Matum, e constituiria uma consequência da «rebelião comunista de 24 de Abril».

O relatório do Ministério do Exército acusa, por fim, o coronel Caamano e os seus auxiliares de se dedicarem a actividades políticas inspiradas pelos partidos da extrema-esquerda.

E' hoje, indica-se, por outro lado, na Presidência da Republica, que a comissão de inquérito designada pelo dr. Garcia Godoy deve entregar o seu relatório acerca dos incidentes de Santiago. Para o redigir, disporá, além do relatório que elaborou no local, dos relatórios emanados do Ministério do Exército e dos relatórios enviados pelo coronel Caamano e pelo comandante militar do Norte.

ENCERRADO UM JORNAL DA TARDE

O jornal da tarde «La Hoja» foi fechado, ontem, por ter publicado uma notícia citando o presidente Garcia Godoy prometendo a aposentação compulsória de oficiais das Forças Aéreas que teriam estado envolvidos no tiroteio que se registou no domingo passado em Santiago.

Julga-se que a notícia provocou diversas conferências entre oficiais dessa arma, durante as quais foi manifestada enérgica oposição a tais disposições.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA»

O «PAI NATAL» FOI ABSOLVIDO...

TAMPA (Florida), 24. — (A. N. I.) — Vestido de «Pai Natal», Leslie H. Karnes, de 43 anos, apresentou-se ontem no tribunal, confessando-se inocente da acusação de embriaguês na via publica. Ao absolvê-lo, o juiz Bob Johnson declarou: «O juiz que mandasse para a prisão o «Pai Natal» nesta altura seria responsável pela infelicidade e as lágrimas de todas as crianças do país».

Descoberto no Egipto um livro de orações datando de há mil anos

CHICAGO, 24 — (F. P. e R.) — A descoberta de um livro de orações cristão, datando de há mil anos e descrito por estudiosos como uma das descobertas mais emocionantes das operações de salvamento da barragem de Assuão, no Egipto, foi anunciada pelo Instituto Oriental da Universidade de Chicago.

O antigo manuscrito, escrito em copta, em pele de animal, foi retirado das ruínas de um mosteiro copta, denominado Kasr Al-Wizz, por uma equipa de arqueólogos, chefiada por George Scanlon, do Instituto Oriental. Kasr Al-Wizz está situado a cerca de 16 quilómetros ao sul do templo de Abu Simbel.

O livro de orações, quase em estado perfeito, foi encontrado o mês passado e levado para o Cairo. Fotografias das suas páginas foram enviadas para esta cidade, a fim de serem examinadas por estudiosos do Instituto Oriental.

O livro está dividido em duas partes: a primeira relata uma conversa entre Jesus Cristo, Pedro e os outros apóstolos no Monte das Oliveiras, após a Crucificação e a Ressurreição e antes da Ascensão. Aí se diz que Cristo levará consivo a Cruz no Dia do Juízo Final.

A segunda parte do livro é um hino á Cruz.

Georges Hughes, professor de Egiptologia do Instituto Oriental diz ser impossível determinar a data em que o texto foi escrito, mas salienta-se na Universidade que «as passagens mais remotas dos Evangelhos ainda existentes foram escritas cerca de 150 anos após a morte de Cristo na Cruz».

MAU TEMPO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 24 (A. N. I.) — A tromba de água que caiu na madrugada de ontem sobre a cidade de Petropolis provocou o desabamento de dezenas de casas, danificou outras seiscentas e causou duas mortes e duas dezenas de feridos, havendo ainda seis desaparecidos.

O temporal danificou também parte da rede de energia eléctrica, interrompeu o fornecimento de água potável á cidade, destruiu em diversos pontos a estrada Rio de Janeiro-Petrópolis, numa sucessão de desastres de que não há memória em Petrópolis desde há vinte anos.

INUNDAÇÕES NA BOLÍVIA

LA PAZ (*Bolívia*) 24 (R.) — Pereceram, pelo menos, 31 pessoas em consequência das inundações que ocorreram no distrito aurífero de Tipuani, a 200 quilómetros a nordeste desta cidade.

Segundo notícias recebidas hoje em La Paz, foram dadas como desaparecidas cerca de 40 pessoas e 32 vietcongs, e aprisionados mais dez.

Ofensivas do Vietcong nas horas que precederam as tréguas do Natal

SAIGÃO, 24 — (R.) — Autoridades americanas e sul-vietnamianas ordenaram ás suas tropas para cessarem a luta durante 30 horas, a partir das 18 horas (10 horas T. M. G.) de hoje.

OFENSIVAS DOS GUERRILHEIROS

Entretanto, quando faltavam poucas horas para o começo das tréguas, guerrilhas do Vietcong prosseguiam com a sua ofensiva nas províncias setentrionais, assoladas pela monção.

Anuncia-se serem pesadas as baixas governamentais, depois de guerrilhas atacarem dois grupos da milícia e um posto avançado a cerca de 40 quilómetros a sudoeste da base aérea de Da Nang.

Foi comunicado que, ao alvorecer, os «vietcongs» estavam a retirar do posto avançado de Lat Son, após um cerco de quatro horas. Para tentar desalojar as guerrilhas foi pedido o auxílio a bombardeiros de «jacto», orientados por foguetes luminosos, e de artilharia de apoio.

Uma notícia não confirmada recebida hoje em Da Nang dizia que se encontravam cerca de cem cadáveres espalhados perto do posto avançado, assim como muitas armas.

Não havia ainda hoje qualquer notícia de outro posto avançado, perto da fronteira laociana, atacado ontem pelo Vietcong. Uma coluna de socorro sul-vietnamiana enviada para o local caiu numa emboscada, e as ultimas notícias indicavam que conseguira safar-se da armadilha, mas não chegara ainda ao posto avançado.

Infantaria sul-vietnamiana matou 55 guerrilhas num combate que se travou ontem á tarde na planície costeira, a 50 quilómetros ao sul de Da Nang. Tropas governamentais sofreram baixas ligeiras.

Noutra acção, a poucos quilómetros a sul da zona desmilitarizada entre os dois Vietnam, anunciou-se que foram mortos esta manhã 32 vietcongs, e aprisionados mais dez.

SUGESTÃO PARA PROLONGAR TRÉGUAS

WASHINGTON, 24 (A. N. I.) — «Os Estados Unidos deviam prolongar as projectadas tréguas de Natal no Vietnam, de trinta horas até um mês, isto é, desde a véspera de Natal até ao Tet, período de três dias em que os Vietnamianos celebram o Ano Novo e que se inicia a 22 de Janeiro» — sugeriu ontem o chefe do Partido Democrático no Senado, Mike Mansfield.

«Para os vietnamianos, o Tet corresponde ao Natal para nós» — acrescentou, dizendo que, em sua opinião, se tal proposta fosse aceite, talvez isso levasse o Vietnam do Norte a considerar a possibilidade de realização de uma conferência para a paz.

O NATAL NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 24 (F. P.) — O engenho dos comerciantes vietnamianos e chineses desmentiu as previsões do Governo local que anunciou, há dez dias, que o Natal, em Saigão, seria festejado, este ano, sem pinheiros enfeitados. A despeito das barragens «vietcong» na estrada de Dalat, donde as árvores tradicionais vieram, a 300 km da capital vietnamiana, os camiões passaram, e a verdade é que ninguém se lembra de indagar como foi que chegaram...

Sob calor sufocante, em toda a extensão do mercado das flores, na Avenida Nguyen Hue, antigo Boulevard Charner, Saigão vive á hora do Natal, como todas as cidades tranquilas do mundo. Nesta avenida de tráfego intenso, os jeeps militares americanos andam num vaivem, constante, carregados de pinheiros, como os «rickshaws» que distribuem as encomendas ás famílias católicas vietnamianas, correndo a cidade em todos os sentidos.

Com tréguas ou sem tréguas, Saigão estava decidida a celebrar o Natal, muito embora o ano passado a consoada tivesse ficado marcada pelo atentado terrorista no Hotel Brink, em pleno centro da capital vietnamiana.

Nas bases americanas, através de todo o país, as tropas preparam activamente a consoada. Há muitas semanas que numerosos aviões de carga começaram a trazer, dos Estados Unidos, centenas de toneladas de prendas de toda a qualidade, oferecidas por organizações americanas aos 180 000 soldados em serviço no Vietnam.

Alguns soldados disfarçaram-se até, de «Pais Natal, do século XX, descendo de certo modo do céu, de helicóptero, para distribuirem presentes pelas crianças de muitas aldeias isoladas do Vietnam.

Duas grandes figuras americanas chegaram ao país, o cardeal Spellman, que celebrará a missa da meia-noite, para as tropas, e o comediante Bob Hop, que se apresentará nas bases americanas, rodeado por um verdadeiro exame de raparigas Vietnamianas.

Cancelados voos de companhias da Zâmbia por falta de combustível

SALISBURY, 24 (A. N. I.) — Duas companhias de aviação da Zâmbia — a Zambian Airways e a Central African Airwys — anunciaram o cancelamento temporário de treze dos seus voos semanais, quatro deles para a Rodésia, devido á falta de combustível, resultante das restrições que a Rodésia foi forçada a aplicar contra a Zambia, no seguimento das sanções que a Inglaterra e outros países decidiram aplicar ás autoridades de Salisbury, cortando-lhes o fornecimento de combustível.

Segundo notícias chegadas de Lusaka, capital da Zambia, floresce de dia para dia a venda de bicicletas desde que, na quarta-feira, o governo anunciou restrições na venda de combustível.

PARA ORGANIZAR A «PONTE AÉREA»

LEOPOLDVILLE, 24 (F. P.) — Chegaram de Ottawa vinte e quatro aviadores canadianos para organizarem a «Ponte aérea» que deverá permitir o transporte de produtos petroleiros do Congo para a Zambia.

AS CONVERSAÇÕES EM MOSCOVO

MOSCOVO, 24 (R.) — O ministro das Finanças da Zambia, Arthur Wina, discutiu hoje a crise da Rodésia com o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine.

Um comunicado oficial disse que os dois estadistas tinham tido uma conversa «quente e amigável» sobre as relações entre os respectivos países e o auxílio a prestar á população africana da Rodésia.

Amnistia em França

(Continuação da 1.ª página)

um antigo tesoureiro da Organização do Exército Secreto, Maurice Gingembre, que fora condenado a dez anos de cadeia ao regressar a Paris de uma das suas frequentes viagens á Argélia.

Muitos dos amnistiados possuiam boas folhas de serviço nas Forças Armadas, antes de aderirem á ala direita que se opunha aos esforços do general de Gaulle para conceder a independência á Argélia.

No entanto, os principais dirigentes do Exército Secreto não foram incluídos na lista, e o presidente recusou-se a amnistiar homens que tivessem partcipado em atentados.

REDUÇÃO DE PENAS

A lista de ontem eleva para 1255 o numero de prisioneiros políticos que foram libertados ou ficaram com as penas reduzidas pelo presidente de Gaulle, incluindo dez condenações á morte comutadas para prisão perpétua

Um deles é o general Edmond Jouhaud, o homem numero dois da Organização do Exército Secreto, que cumpre a pena em Tulle, centro da França. Outro é o antigo comandante da O.A.S., general Raoul Salan, que se encontra também em Tulle, assim como Antoine Argound, um dos coronéis que continuaram a chefiar a oposição terrorista a de Gaulle, mesmo depois da O.A.S. ter abandonado oficialmente a luta.

NOVIDADES MINOTAURO

O VIETNAM ENTRE A PAZ E A GUERRA

Por Jean Lacouture

As origens. As personagens. As soluções do mais grave conflito do nosso tempo.

Colecção O Livro do Dia

O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES

Por Simone de Beauvoir

Um livro de Simone de Beauvoir... Uma obra de lucidez e actualidade.

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Estefânia, 46 BCD — Telef. 51698 — LISBOA

O LIVRO DO DIA

O VIETNAM ENTRE A PAZ E A GUERRA

MINOTAURO

A inspecção dos museus

(Continuação da página central)

crítica: a Junta, organismo de estudo e de consulta, não podia, nem pela sua constituição, nem pelas condições do seu funcionamento, desempenhar-se do encargo que lhe fora cometido.

Por isso se transfere agora esse encargo para a Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, que o exercerá pelos seus serviços da Inspecção das Belas-Artes. Dotados como hoje se encontram esses serviços com o necessário pessoal especializado, ela passará a estar presente em todos os museus do Ministério e a ter real interferência na sua vida».

Um instituto para restauro de obras

Estabelece-se pelo mesmo decreto o princípio de que, salvo autorização do ministro da Educação Nacional, o restauro de obras de arte pertencentes ao Estado, corpos administrativos, organismos paraestatais e entidades subsidiadas pelo Estado, bem como pertencentes a particulares quando inventariadas, só pode ser executado por um novo organismo — o Instituto de Restauro de Obras de Arte — o qual se cria pelo referido decreto, que lhe atribui o nome de José de Figueiredo.

O diploma em referência enumera depois os museus de arte, história e arqueologia pertencentes ao Ministério da Educação Nacional e na dependência da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes: Nacional de Arte Antiga, de Lisboa; Nacional de Arqueologia e Etnologia (Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos), anexo á Universidade de Lisboa; Nacional de Arte Contemporanea, de Lisboa; Nacional dos Coches, de Lisboa; Nacional de Soares dos Reis, no Porto; Nacional de Machado de Castro, em Coimbra; de D. Lopo de Almeida, de Abrantes; de Angra do Heroismo; de Aveiro; Monográfico de Conímbriga, de Condeixa-a-Nova; de D. Diogo de Sousa, de Braga; do Abade de Baçal, de Bragança; de José Malhoa, das Caldas da Rainha; de Francisco Tavares Proença Junior, de Castelo Branco; de Évora; de Alberto de Sampaio, de Guimarães; de Lamego; de Leiria; de Escultura Comparada, de Mafra; e de Grão Vasco, de Viseu.

Curso de conservador de museu

O regulamento estabelece depois normas de direcção e funcionamento dos museus e, no artigo 42.º prescreve:

«E' instituido no Museu Nacional de Arte Antiga o curso de conservador de museu, destinado á preparação profissional dos conservadores dos museus de arte, história e arqueologia e dos conservadores dos palácios e monumentos nacionais».

O Instituto de José de Figueiredo tem por objecto o exame e beneficiação de obras de arte e compreende duas secções: laboratório e oficinas.

A' secção laboratorial cabe fornecer, mediante processos de análise peculiares das ciências físicas e químicas, elementos para estudos crítico-históricos das obras de arte e subsídios para as operações de beneficiação das mesmas obras; e á secção oficial incumbe proceder aos trabalhos de beneficiação das obras de arte. Esta secção abrange as oficinas de: pintura, escultura, mobiliário e talha, e tecidos e tapeçarias.

O Instituto poderá executar, pelas suas duas secções, trabalhos para o publico em obras de arte não inventariadas, mas só quando daí não resulte prejuízo para as funções que lhe cabem.

A direcção do Instituto incumbirá a um conselho de três membros nomeados pelo ministro da Educação Nacional, ouvida a Junta Nacional da Educação. Os membros do conselho exercerão as suas funções por períodos renováveis de três anos e o Instituto dependerá da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

O disposto no presente diploma não abrange os museus militares e os da mesma natureza dependentes do Ministério do Ultramar.

A LOTARIA DO NATAL

(Continuação da página anterior)

onde foi vendido metade do bilhete. A outra parte — 10 vigésimos de cada série — foi vendida em Santa Luzia, aldeia do concelho de Ourique. Os vinte e oito milhões de escudos foram inteirinhos para o Baixo Alentejo. O numero que deu a memorável «taluda» foi o 147.º a ser apregoado. Pouco após saíam os 500 contos do 3.º prémio ao n.º 22 153. Este bilhete foi remetido como usualmente p ar a Moçambique pela firma Campião & C.ª que o levanta directamente da Misericórdia.

Os três mil contos do segundo premio couberam ao n.º 12 042, bilhete vendido pela firma Travassos, Lda.

Mais uma vez, a lotaria do Natal levou a alegria a muitos lares humildes, pois já se sabe que das quarenta fracções — vigésimos premiados com 700 contos — que constituiam ambas as séries dos bilhetes do 1.º prémio, 10 foram vendidas em «entradas» numa taberna de S. Martinho das Amoreiras-Gare, local onde foram, também, vendidos pelo cauteleiro sr. Sobral da Luz outras dez fracções ao lavrador e proprietário sr. Manuel de Matos. Aquele revendedor da Casa da Sorte vendeu ainda 6 fracções na filial do Banco Português do Atlântico, em Grândola, cujos empregados os dividiram em sociedade. O gerente, sr. Carias Ribeiro, conta-se entre os contemplados. As restantes quatro fracções foram vendidas em Alcácer do Sal a diversas pessoas. As dez fracções vendidas na locanda de São Martinho das Amoreiras foram repartidas entre a grande maioria da população daquela localidade, pelo que é enorme o regozijo em todo o Baixo-Alentejo.

☆

O primeiro prémio da próxima lotaria, a ultima do ano, é também, de longe, o maior destas lotarias que espalham a fortuna e festivos contentamentos no Ano Bom, pois atinge 12 mil contos.

☆

No próximo ano, os sorteios da lotaria passam a realizar-se ás sextas-feiras, pelas 19 e 30.

NATAL ALEGRE
ANO NOVO FELIZ

— a todos aqueles que fizémos proprietários e que alegremente festejarão a data máxima da Cristandade no SEU LAR PRÓPRIO.

BOAS FESTAS
E UM PRÓSPERO 1966

— aos que, no momento de participarem nas Festas da Família, pensem, com todo o interesse, no futuro dos seus filhos, dando-lhes a prenda que nunca esquecerão: O SEU PRÓPRIO LAR.

PAZ ALEGRIA FELICIDADE

— para todos que connosco cooperaram.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5 — 2.º D.TO

Horário dos comboios

Para atender a afluência de passageiros que se verifica durante as FESTAS DO NATAL, serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário, entre os quais os seguintes:

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

Até 23 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 e 15, com chegada a Fuentes de Oñoro ás 7 e 30.

Dias 23 e 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 e 12, com chegada a Coimbra-B, ás 18 e 36.

Até 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 55, com chegada a Coimbra-B, ás 11 e 47, com seguimento para Fuentes de Oñoro.

Dia 23 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 e 40 com chegada á Covilhã ás 21 e 16 (só admite passageiros para as estações de Castelo Branco até Covilhã)

Dias 23 e 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 11 e 10, com chegada a Pampilhosa ás 14 e 57 (com trasbordo em Entroncamento).

Dia 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 10, com chegada a Vila Nova de Gaia ás 12 e 51.

Dia 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 e 40, com chegada a Guarda ás 22 e 25 (só admite passageiros para as estações de Castelo Branco até Guarda).

Dia 24 de Dezembro
Partida de Lisboa (Rossio), ás 17 e 25, com chegada a Figueira da Foz ás 21 e 17.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

Até 23 de Dezembro
Partida de Vilar Formoso, ás 14 e 40, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 e 18.

Dias 22 e 24 de Dezembro
Partida de Caldas da Rainha ás 18 e 10, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 20 e 52.

Dias 20 e 24 de Dezembro
Partida de Caldas da Rainha ás 8 e 58, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 10 e 50

Dia 23 de Dezembro
Partida de Dois Portos ás 12 e 10, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 13 e 43.

Dia 23 de Dezembro
Partida de Torres Vedras, ás 15 e 48, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 17 e 33.

Dia 24 de Dezembro
Partida de Valado, ás 14 e 20, com chegada a Lisboa (Rossio), ás 17 e 17.

O pormenor deste serviço especial, consta do «AVISO» afixado nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO EM TODOS OS GÉNEROS
*
ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

RUA DA ROSA, 23
TELEF. 3 5094
LISBOA

Tipografia Confiança, Lda.

IMPRESSÕES A RELEVO, OURO, PRATA, TRICROMIAS
*
EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Feliz Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

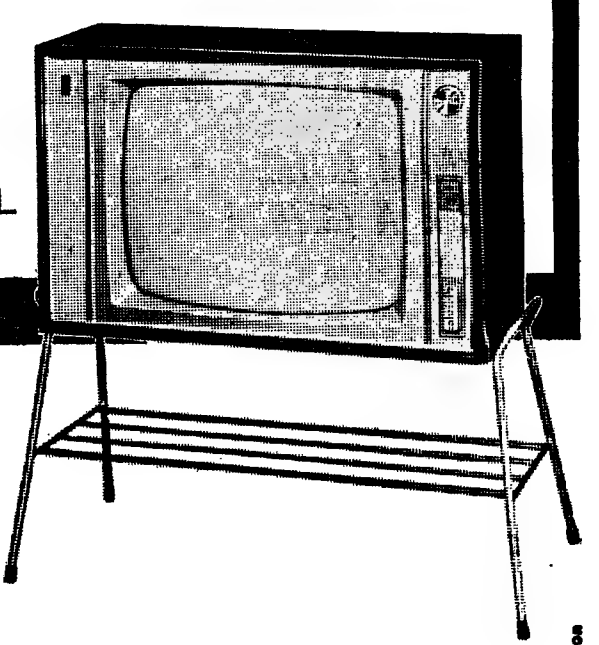
DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: P I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF 320106

televisores
TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

NÚMEROS MAIS PREMIADOS NA LOTARIA DE ONTEM

Prémios no conjunto de ambas as séries

1.º PRÉMIO	13 323 —	28 000 contos
2.º PRÉMIO	12 042 —	3 000 contos
3.º PRÉMIO	22 153 —	500 contos

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13 322 — 77 000$00
13 324 — 77 000$00

PRÉMIOS DE 100 000$00

2 228 5 215 14 485 18 093 18 342 18 673 20 784

PRÉMIOS DE 40 000$00

5 929 6 733 7 444 8 877 12 205 12 966 14 094 18 424 19 523 20 414

PRÉMIOS DE 20 000$00

636 790 2 581 4 646 5 065 5 291 7 066 7 268 7 326 7 519
7 624 8 121 9 092 9 505 12 198 12 527 13 824 14 733 14 910 15 435
16 344 16 404 16 618 16 827 17 393 17 411 19 933 20 773 21 085 21 983

PRÉMIO DE 8 000$00

13 301 a 13 400, 12 001 a 12 100 e 22 101 a 22 200

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 23 têm o prémio de 14 000$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 323 o prémio obtido é de 34 000$00. Com 24 000$00 são premiados todos os bilhetes cujos 3 ultimos algarismos sejam 153, e com 20 000$00, todos os bilhetes cujos 3 ultimos algarismos sejam 042. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 3, têm o prémio de 4 000$00.

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1965.

A construção de rodovias

(Continuação da 9.ª página)

aberta em cada 4 km de pista. A intensidade do tráfego nas estradas estava muito abaixo da dos ultimos anos antes da guerra, de um lado devido ás proibições de tráfego e do outro lado devido ao numero insignificante de veículos em circulação. Estimativas cautelosas calcularam cerca de 600 a 800 veículos em cada 24 horas nas auto-estradas, tendo sido a densidade em 1939 de 1200 veículos e em 1963 de 13 200.

Foram, então, reconstruídas essas estradas e 213 pontes, até 1947.

A Lei Fundamental de 23 de Maio de 1949 entregou ao Governo federal uma grande parte das competências para o tráfego, para com isto garantir um planeamento uniforme.

Foi, então criado o Ministério da Viação. Até agora, o ministro tem sido o mesmo. A evolução de 1949 a 1965 do tráfego é muito significativa.

No primeiro ano o numero de veículos motorizados aumentou para quase dois milhões, superando os efectivos de antes da guerra por cerca de 200 000 unidades. Um ano mais tarde, ultrapassou o parque de veículos o limite dos 3 milhões e em 1953 o dos 4 milhões.

De 1959 a 1964 continuou o aumento na medida de um milhão de veículos por ano. O aumento do numero de automóveis constitui o ponto essencial da onda de motorização alemã. Comparando os dados de 1 de Julho de 1952 com os de 1 de Julho de 1962, verifica-se que o numero total de veículos motorizados na Republica Federal aumentou por cerca de 6,2 milhões de unidades, cabendo 85 % deste total a automóveis.

Até 1980, esperam os peritos que o numero de automóveis em circulação seja de 18 milhões.

Ao mesmo tempo, levada pela necessidade, transformou-se a Republica Federal desde a sua criação no segundo país do Mundo depois dos Estados Unidos, no que respeita á construção de estradas. Mais do que um terço dos 100 biliões de marcos mobilizados desde 1949 destinaram-se ao tráfego, gastos na construção de estradas.

Até 1970, estão orçamentadas as construções de 1770 quilómetros de auto-estradas, e 9000 quilómetros de estradas. Em 1965, o numero total de quilómetros-estrada é de 3024, de auto-estradas, 29 907 de estradas federais, 66 165 de estradas de 1.ª e 55 606 de estradas de 2.ª.

TRAVASSOS

VENDERAM TODAS AS SÉRIES DO

2.º PRÉMIO DA

LOTARIA DO NATAL

12042 — 3.000.000$00

NÚMERO CERTO

DÊ COMO PRESENTE DE NATAL

UM CINTO DE SEGURANÇA

KANGOL MAGNET

UM PRESENTE QUE PERDURA,
UMA PROVA DE INTERESSE
PELA SEGURANÇA DUMA VIDA...

representantes

C. SANTOS S.A.R.L. Av. da Liberdade, 35-**LISBOA**

OS 28 MILHÕES

DA TALUDA DO NATAL

COUBERAM AO NÚMERO

13.323

e foram distribuídos pela

CASA DA SORTE

distinguida pela Sorte com

O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE

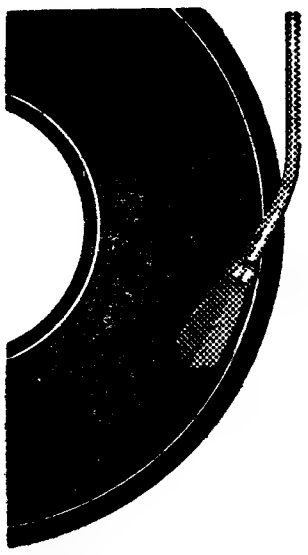
CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, MAIS

1 PRÉMIO GRANDE

22153 — 500 CONTOS



EQUIPAMENTO DE

ALTA FIDELIDADE

PARA PROFISSIONAIS E ENTUSIASTAS

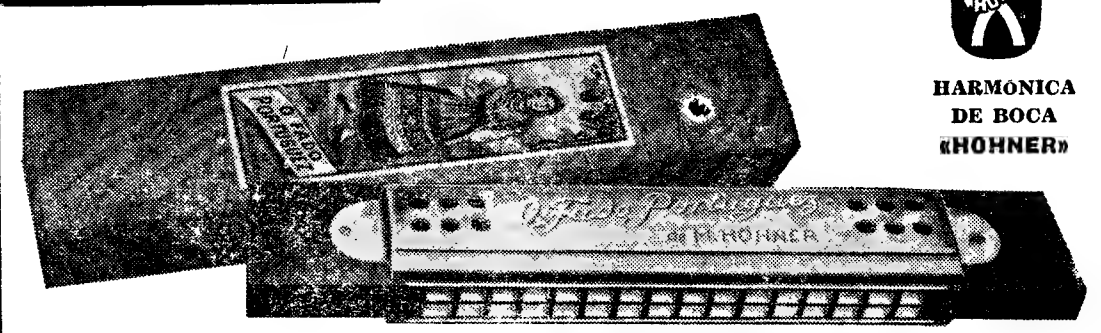
KEF	Sistema de altifalantes compactos de piston rectangular.
SME	O melhor braço de pick-up do mundo.
ADC	A cabeça de pick-up estereofónica de melhor onda quadrada e maior compliance. Agulha diamante elíptica.
RADFORD	Amplificadores de 15 W a 120 W. 1% de distorção no máximo da potência dos 25 aos 20.000 ciclos.
TRUVOX	Gravadores semi-profissionais. 3 motores. Capstan com motor Papst. 3 velocidades. Resposta dos 30 a 20.000 ciclos em 19 cm.
ELAC	Miracord 10 H. O único gira-discos automático com motor Papst.
LEAK	Amplificadores transistorizados. Sintonizadores de FM.
CST	Amplificadores estéreo integrados com canal central. Sintonizadores de AM / FM.
Armstrong	Sintonizadores de AM / FM Amplificadores – Sintonizadores.

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar

Tel. 44029 - Lisboa

HOHNER



HARMÓNICA DE BOCA «HOHNER»

«O FADO PORTUGUEZ»

Estas afamadas harmónicas de boca criadas para o mercado português há já muitas dezenas de anos, continuam a ser fabricadas com as mesmas características e óptimas qualidades pela secular Fábrica alemã MATTH. HOHNER AG. Qualquer outra marca ou marcas de concorrência com características semelhantes que têm aparecido no mercado, são simplesmente imitações.

EXIJA AO SEU FORNECEDOR as harmónicas «O Fado Portuguez»

ACORDEONS — MELÓDICAS
ÓRGÃOS ELÉCTRICOS
E ELECTRÓNICOS

CASA ALEMÃ

R. da Palma, 33

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM ARTIGOS PARA BRINDES PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, TALHERES, BIBELOTS, PIREX, ARTIGOS DE MÉNAGE, ETC.

Visite a CASA ALEMÃ

CASA SOPELES

Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Telef. 57680

ELISA ANTUNES

Técnica de alta costura

Cumprimenta todas as suas Ex.mas Clientes e Amigas desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE FARO

Aquisição de terreno

Na cidade de Faro para construção da sede da instituição. Dirigir propostas discriminativas acompanhadas de «croquis».

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DE PESCA DO BACALHAU

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo Decreto-Lei n.º 26 106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete fomentar a industria da pesca do bacalhau

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«INDIA» 4 de Janeiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«S. THOMÉ» 7 de Janeiro	Leixões, Príncipe, S Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 29 de Janeiro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOME (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 – Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D Henrique 9 – Telef 23342

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

SPORTING E BENFICA

põem em jogo (nas Antas e em Setúbal) os quatro pontos que os separam

Efectua-se depois de amanhã a 12.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, sobressaindo, em matéria de importancia e interesse aqueles em que o Sporting e o Benfica estão empenhados, com deslocações difíceis. Os encontros são os seguintes:

F. C. Porto (14)-Sporting (20)
Vit. Setubal (10)-Benfica (16)
Vit. Guimarães (16)-Sp. Braga (8)
Belenenses (11)-Leixões (4)
Académica (10)-Barreirense (9)
Varzim (11)-Lusitano (6)
Cuf (10)-Beira-Mar (9)

Entre parêntesis, a actual classificação dos clubes.

•

A partida das Antas domina o panorama. A invencibilidade do Sporting em perigo, a necessidade que o F. C. Porto tem de não ficar mais afastado, um «clássico» sempre aliciante e aqui estimulado por vários factores. Dará o Sporting mais um passo a caminho do título ou fará uma paragem que abre novas perspectivas á prova? Podemos supor que os «azuis-brancos» jogarão para a vitória, mas o Sporting também a tentará, com a determinação até agora evidenciada. Jogo de vaticínio muito difícil, onde qualquer solução pode ser encarada — e seja qual for terá influência no jogo de ambições da tabela. E também se pergunta: que fará o «leader» sem o seu marcador «oficial», o perigoso Lourenço, que está lesionado?

•

O Benfica, em segundo lugar e seguindo ansiosamente um Sporting com quatro pontos de avanço (que poderão ser dois depois do jogo das Antas...) tem o seu problema privado no Estádio do Bonfim, onde um Vitória de Setubal a subir gradualmente de forma tentará a sua oportunidade. Não ficará mal expor aqui a teoria de um ligeiro favoritismo para os «encarnados», muito condicionado de resto á maneira como a equipa orientar a sua acção... e á réplica que os setubalenses forem capazes de oferecer. Espectáculo tão emocionante (ou quase...) como o das Antas.

•

O Vitória de Guimarães é o unico dos quatro primeiros na tabela que terá vida relativamente tranquila — isto se levar na devida consideração um Braga que, como todas as equipas, também tem os seus trunfos. De qualquer modo, o factor casa faz com que a balança se incline claramente para os vimaranenses.

•

No Restelo, em Coimbra, na Póvoa e no Estádio Alfredo da Silva, os visitados apresentam credenciais importantes: além de actuarem em casa, têm melhor pontuação do que os visitantes. Mas não surpreenderá que o Leixões (que eliminou recentemente o Belenenses na «Taça de Portugal»), o Barreirense (turma tradicionalmente combativa), o Lusitano (que já somou quatro empates seguidos) e o Beira-Mar (desejoso de apagar a derrota em casa no passado domingo) consigam melhor do que a derrota. Diremos mesmo que Belenenses, Académica, Varzim e Cuf não deverão encontrar facilidades...

— Irá o Benfica «saborear» um «Moscatel», de Setúbal, e o Sporting «tomar» um «Porto»?

No estádio do Restelo

vão ser construídas piscinas

• A comissão «Pró-Piscina», do Belenenses resolveu suspender a sua actividade.

Recebemos da comissão permanente «Pr-Piscina», do Belenenses, o seguinte comunicado:

«A Comissão Permanente «Pró-Piscina», em sessão de 21 do corrente, na sede do Belém Clube, depois de tomar conhecimento de todas as deligências realizadas pela comissão executiva, resolveu:

1.º) Apresentar as mais vivas saudações e reconhecido agradecimento:

a) À Ex.ma Direcção da Federação Portuguesa de Natação, da Associação de Natação de Lisboa pelo estímulo moral recebido e, material que se propunham prestar;

b) Aos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, aos seus dignos funcionários, pelo trato e esclarecimentos recebidos;

c) A todos os orgãos de informação, pelo carinho, interesse e compreensão manifestados, e o patrocínio do devotado jornal bairrista «Ecos de Belém»;

2.º) Registar desvanecidamente o extraordinário interesse manifestado por todos; sócios e não sócios do Clube, nomeadamente do Ultramar e do Estrangeiro;

3.º) Lamentar com mágua que os fins que se propunham atingir não tenham sido devidamente compreendidos pela Ex.ma Direcção do Clube.

E, por último:

Reconhecendo que da parte do sr. Presidente da C. M. L. e toda a Vereação existe o propósito de urgentemente concretizar em realidade a construção de piscinas, pavilhões, etc., no Estádio do Restelo, considera esta Comissão que os propósitos da edilidade se coadunam com o desejo que a animava de ver num futuro muito próximo. «Os Belenenses», dotado dos indispensáveis meios para o ensino e prática de tão salutar modalidade desportiva.

Assim resolve suspender toda a sua actividade, por verificar que os anseios que a animavam estão em vias de ser concretizados».

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 12.ª JORNADA

TEM OS FULCROS DE INTERESSE

nos jogos marcados para Leça e Alhandra

Disputam-se depois de amanhã os encontros da 12.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão, que é penultima da 1.ª volta da competição.

No que respeita á Zona Norte estão previstos estes encontros:

Penafiel-Famalicão
Marinhense-Salgueiros
Oliveirense-Boavista
U Lamas-U. Tomar
Ovarense-Spt. Espinho
Leça-Sanjoanense
Spt. Covilhã-Peniche

O jogo de maior expectativa é o que decorrerá em Leça da Palmeira, onde a Sanjoanense tem tarefa difícil, perigando a sua posição de guia. Outro jogo de interesse é o que se disputa em Santa Maria de Lamas, pois não se pode conceder franco favoritismo aos locais.

Quanto aos restantes encontros os vaticínios são favoráveis aos visitados.

★

O programa de depois de amanhã, relativamente á Zona Sul, apresenta-se assim:

Sintrense-Leões
Luso-Casa Pia
C. Piedade-Olhanense
Alhandra-Torriense
Seixal-Oriental
Portimonense-Almada
Atlético-Beja

Não surpreenderia que ao fim da tarde de depois de amanhã estivesse desfeito o duo de guias — Atlético e Torriense — com os alcantarenses isolados no primeiro lugar. E' que a tarefa da equipa da Tapadinha apresenta-se mais fácil do que a do grupo de Torres Vedras.

O jogo de Alhandra é, mesmo, para nós, o de maior expectativa, seguindo-se-lhe em importancia o do Seixal e o de Portimão, na verdade de vaticínio difícil.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Estão marcados para domingo 33 jogos

A actividade futebolística de depois de amanhã, no distrito de Setubal, é das mais intensas desta temporada. Nada menos de 33 desafios estão previstos, incluidos nos distritais ora em curso. Eis como se apresenta o programa

1.ª Divisão — C. Caparica-Sport Grandolense, Amora-Montijo, Sesimbra-Sarilhense, Alcochetense-Ginásio do Sul, Monte de Caparica-Arrentela, Quintajense-Trafaria e C. D. A. Grandolense-Paio Pires — todos ás 15 horas.

Reservas — 1.ª série: Amora-Montijo, Alcochetense-Ginásio do Sul e Quintajense-Trafaria — todos ás 13 horas; 2.ª série: C.U.F.-Luso, C. Piedade-Barreirense e Vitória de Setubal-Palmelense, os três ás 13 h.; Almada-Seixal, ás 15 h.

Juniores — 1.ª Divisão — Vit. Setubal-C.U.F., ás 9 e 30; Montijo-Sesimbra, Seixal-Almada e Luso-Barreirense, ás 10 h.; C. Piedade-U Moitense, ás 10 e 30.

Juniores — 2.ª Divisão — 1.ª série: Arrentela-Trafaria e Paio Pires-Ginásio do Sul, ás 10 h.; Amora-C. Caparica, ás 10 e 30 2.ª série: Quintajense-Alcochetense e Pinhalnovense-Sarilhense, ás 10; «O Independente»-Sport Grandolense ás 11; C. D. A. Grandolense-Palmelense, ás 11 e 30.

Juvenis — 1.ª série: Amora-Seixal e C. Piedade-Arrentela, ás 9; Trafaria-C. Caparica, ás 10, 2.ª série: Alcochetense-C.U.F., Barreirense-Montijo e Moitense-Luso — todos ás 10 horas. 3.ª série: Palmelense A-Pinhalnovense, ás 10 h.

Todos estes desafios serealizam nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

Uma dúzia de milhares de contos!

Doze mil contos é o valor da sorte grande no sorteio da lotaria de Fim do Ano, que se realiza às 22 horas da próxima 5.ª feira. Pela primeira vez o prémio maior desta lotaria atinge valor tão elevado. E, sòmente com uma única série de 17000 bilhetes, este sorteio oferece maior número de probabilidades de obter a «taluda», que qualquer dos realizados nos últimos vinte anos.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume uxo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

Pelé vai casar-se

com uma Rosa Maria

de pele branca e olhos verdes

RIO DE JANEIRO, 24 (F. P.) — «Não é Pelé que se casa... É Edson Arantes Nascimento que vai contrair matrimónio para o ano que vem», precisou «O Rei» ao confirmar á imprensa brasileira o seu próximo casamento. Revelou também o nome da eleita: Rosa Maria, de vinte anos, pele branca iluminada por olhos verdes, frequentemente dissimulados por detrás de óculos de armação branca. Rosa Maria nasceu numa família modesta e o seu primeiro encontro com Pelé deu-se numa casa de venda de discos.

Foi há cinco anos...

«Depois ela acompanhou-me á missa todos os domingos e foi perante Cristo que ela aceitou em tornar-se minha mulher», revelou Pelé — perdão, Edson Arantes Nascimento — que acrescentou que o seu casamento se realizaria antes da sua partida para a Inglaterra, onde vai disputar o campeonato do Mundo.

O Santos e o Espanhol num torneio em Caracas

CARACAS, 24 — O Santos e o Botafogo, do Brasil, e o Espanhol, de Barcelona, participam num série internacional de jogos de futebol, nos princípios de Janeiro, sob os auspícios da Associação dos Jornalistas Desportivos.

O Santos alinhará com Pelé, o Botafogo com Garrincha e o Espanhol com Di Stefano.

Esta competição triangular será disputada no Estádio Universitário de Caracas.

O «onze» da Inglaterra continua a preparar-se...

LONDRES, 23 (A. N. I.) — O treinador da selecção britanica de futebol convocou para estágio, com vista ao encontro Inglaterra-Polón.a, que no dia 5 de Janeiro se disputa em Liverpool, Gordon Hurst, do West Ham. A notícia causou a maior surpresa nos meios desportivos britanicos.

Assim, os jogadores convocados são: guarda-redes: Gordon Banks e Tony Waiters; defesas e médios: Ron Flowers, Jackie Charlton, Norman Hunter, Gordon Milne, Bobby Moore e Nobby Stiles; avançados: Joe Baker, Alan Ball, Bobby Charlton, John Connelly, George Eastham, Tony Kaye, Gordon Harris, Gordon Hurst Roger Hunt e Peter Thompson.

Os convocados incluem todos os jogadores que em Madrid, no princípio deste mês, venceram a Espanha, por 2-0.

Tenista italiano abraça o profissionalismo

ROMA, 23 — O tenista italiano Nicola Pietrangeli admitiu, finalmente, ontem á noite, que vai ingressar no profissionalismo, fazendo parte da equipa do empresário Jack Kramer.

«Vou agora conferenciar com os dirigentes da Federação italiana de amadores e se eles ainda necessitarem de mim ficare: como amador o tempo necessário para completar todos os compromissos internacionais controlados pela Federação» — disse Pietrangeli.

DOMINGO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: E Física-Combatentes (1.ª), ás 10; Técnico-Lisgás (2.ª) e Combatentes-L. Ginásio (2.ª), ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Algés B-Queluz, Sacavenense-C. Quebradense, Sporting B-Nacional A e Belenenses-C. D. U. L., ás 9 e 30; Ateneu-Atlético B, ás 9; Nacional B-Encarnação, Lisgás-Algés A e Carnide-Oriental, ás 10.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Santa Engrácia-Benfica, Ateneu-Atlético B, Benfica A-Algés A, Atlético A-Internacional e Maria Pia-Sporting A, ás 10; Algés B-Queluz, Sacavenense-C. Quebradense, Sporting B-Nacional A e Belenenses-C. D. U. L., ás 10 e 30.

TIRO A CHUMBO — Provas de «skeet» e de voo, no «stand» do Clube Português de Tiro a chumbo, ás 14 horas.

Os jogos da A. F. L.

marcados para domingo

Para depois de amanhã, a A. F. L. marcou os seguintes torneios:

Juniores da 1.ª Divisão — Série A — E. Amadora-F. Benfica; Tarujense-Palmense; Vitória-Sintrense; Benfica-Algés; Atlético-Cascais e Belenenses-Casa Pia. *Série B* — Alverca-Sporting; S. L. Olivais-Malveira; Desp. Olivais-Alhandra; Sacavenense-Oriental; Torriense-Fanhões e Vila-Franquense-Império.

«Distrital» da 3.ª Divisão — Série A — Lourinhanense-Malveira; Castanheira-Azambuja; Pinheiro Loures-Monte Agraço; Venda Pinheiro-Livramento e Cadaval-Runa. *Série B* — Cascalheira-Império; Liberdade-Tojal; Povoense A. C.-Frielas; Caneças-Camarate e Casalense-Unidos. *Série C* — Tires-Talaide; Carcavelos-Cascais; Santana-Porto Salvo; Operário-Amadorense e Boa Hora-Bom Sucesso. *Série D* — Vila Verde-Mem Martins; Belas-Colarense; Pero Pinheiro-Ferroviários; Cacém-Lourel e Mucifalense-Queluz.

Juniores da 2.ª Divisão — Série A — Bucelenses-Loures; Caneças-Lourinhanense; Odivelas-Castanheira e Zambujalense-União Povoense.

Campeonato de juvenis — Série A — Vialonga-Vila-Franquense; Torriense-União Povoense e Alverca-Alhandra. *Série B* — Algés-Linda-a-Velha; Belenenses-Cascais e Estoril-Oeiras. *Série C* — S. Vicente da Beira-Benfica; Estrela Amadora-Boa Hora e Casa Pia-F. Benfica. *Série D* — Desp. dos Olivais-Atlético; Sporting «A»-Sp. Lisboa Olivais e Império-Sacavenense.

«Distrital» da 1.ª Divisão — Vila-Franquense-Estoril; Loures-Estrela Amadora; Desp. Olivais-Linda-a-Pastora; Bucelenses-Alverca; Odivelas-Linda-a-Velha; S. L. Olivais-Arroios e Sacavenense-Vitória, a partir das 15 e 30.

«Distrital» da 2.ª Divisão — Fanhões-Zambujalense; Cruzeiro-Oeiras; 1.º Dezembro-Vialonga; Fut. Benfica-Algés; Charneca-Ericeirense; Palmense-Montelavarense e Santa Iria-União Povoense, a partir das 15 e 30.

Série B — Arroios-Montelavarense, Pero Pinheiro-Ericeirense, Mercês-Rangel e Armadorense-1.º de Dezembro. *Série C* — Bom Sucesso-Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora-Oeiras, Porto Salvo-Santa Catarina e Boa Hora-Estoril. *Série D* — Cruzeiro-Lusitano Clube, Liberdade-S. Vicente da Beira, Lisboa Aguias-Charneca e Bela Vista-Cascalheira.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 16 - 5.ª ÉPOCA

Jornal de Sintra — 22X 1X1 212 X121; Rádio Ribatejo — 121 122 121 1X2X; Correio dos Açores — 1X1 121 111 1XX1; Linhas de Elvas — 1XX 1X2 1X2 211X; Voz de Lamego — 121 111 11X 111X; O Jornal de Felgueiras — 121 121 111 11X1; Jornal da Lixa — 121 111 121 1X21; O Templário — 1X1 121 121 1111; Diário dos Açores — 121 1X1 111 1121; O Telégrafo — 1X1 11X 112 1121; Açores — 121 11X X11 1111; Notícias de Felgueiras — 121 11X 111 1XX1; Estrela da Manhã — 12X 111 111 112X; Gazeta do Sul — 121 121 11X 1111; Brados do Alentejo — 121 XX1 12X 1112; Notícias de Chaves — 121 111 X12 1221; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 1XX 122 1X1 1121; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 111 1111; Renovação — 121 1X1 111 1111; Jornal das Aves — 111 111 111 1121; Jornal de Abrantes — 111 111 111 1111; O Distrito de Setúbal — 121 121 1X2 1111; Reconquista — 121 1X1 111 1111; Comércio de Portimão — 121 11X 11X 1111; Rádio Altitude — 1X1 1X1 111 1X11; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 111 1X1 1111; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 1X1 12X 11X 11X1; Correio do Vouga — 121 1X1 111 1111; Notícias de Ovar — 11X 1X1 1X1 11X1; Talismã (Miramar) — X11 121 11X 112X; Folha do Domingo — 121 121 111 11X1; Talismã (Parede) — 12X 1X1 112 X111; Ecos do Desporto — 121 11X 111 1111; Jornal da Marinha Grande — 121 1X1 111 1XX1; A Voz Desportiva — 121 11X 111 X2X1; A Voz do Domingo — 121 111 111 1111; Gazeta das Caldas — 121 111 11X 11X1; Badaladas — 121 1X1 111 1111; Mundo Desportivo — 121 X1X 111 1111; Peça que Não Maça — 121 X21 111 12X1; Magazine Desportivo — 12X 1X1 1XX XX11; O Desporto em Marcha — 12X 1X1 111 X1X1; República — 121 121 111 X1X1; Diário da Manhã — 1X1 1X2 111 12X1; Música Para Todos Os Gostos — 121 11X 111 1112; Êxitos Musicais — 121 121 122 1121; Melodias — 121 1X1 1X2 2112; Música Para Jovens — 1X1 1XX 1X2 X12X; Música da Nossa Terra — 111 111 112 1111; Correio da Beira — 1X1 12X 111 1111; O Comércio de Guimarães — 1X1 1X1 11X 11X1; Ecos de Cacia — 121 1X1 111 1121; Litoral — 121 X11 111 1111; Folha de Tondela — 121 111 111 1111; Semana Tirsense — 121 21X 1X1 11X1; Progresso de Paredes — 121 111 111 1111; Defesa de Arouca — 121 121 X12 111X; O Alcoa — 1X1 12X 112 X1XX; Jornal do Barreiro — 121 1X2 11X 1121; Diário de Coimbra — 121 111 11X 1111; Póvoa de Lanhoso — 111 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 1X1 1XX 111 11X1; Flama — 121 1X1 X11 1111; Novidades — 1X1 1XX 211 1111; A Voz — 121 121 111 1111; Notícias D'Évora — 121 1X2 11X 1111; A Voz de Chaves — 121 111 11X 1211; Colina Sagrada — 1X1 121 1X1 11X1; Norte Desportivo — 121 111 112 112X; Jornal de Notícias — 121 11X 111 1111; Mosaico — 121 1X1 112 1211; Comércio de Gondomar — 121 121 112 X111; Comércio de Gaia — 121 121 112 X111; Comércio de Luanda — 1X1 121 111 1111; O Apostolado — 121 11X 11X X111; Diário do Norte — 1X1 112 11X 1121; Maxibombo não troca o passo — 1X1 11X X22 X111; Café da noite — 121 11X 1X2 2121; Diário das ondas populares — 1X2 121 111 1221; Onda Desportiva (RCA) — 121 11X 111 1221; Notícia! — 111 121 11X 11X1; Miau — 111 121 11X 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 121 1X1 11X X111; Diário de Luanda — 121 1X1 111 11X1; Último palpite — X1X 221 111 X122; Notícias de Guimarães — 12X 112 11X 11X1; O Distrito de Portalegre — 121 XX1 X11 X2X1; O Setubalense — 111 1X1 112 X12X; Eu sei tudo — 1X1 1X1 112 1XX1; Onda do Desporto — 121 1X1 111 1X21; Diário de Moçambique — 121 1X1 11X 1121; Renovação (Moç.) — 111 121 X12 1221; A Tribuna — 121 1XX 111 X111; Domingo Alegre — 121 111 111 X22X; Roteiro Sonoro — 1X1 1X1 112 XX21; A Voz da Zambézia — 121 1X1 112 XX21; Jornal da Noite — X12 111 222 X11X; Boa Tarde — 121 111 111 12X1; O Brado Africano — 111 112 211 1X21.

Terra Alta — 1XX 1X1 111 11X1; A Defesa — 121 111 111 1111; Povo Algarvio — 1XX 1X1 11X 1111; Gazeta do Centro — 121 122 111 1211; Correio do Minho — 1X1 121 111 11X1; Voz do Desporto — 121 1X1 111 1111; Notícias de Penacova — 121 1X1 112 11X1; Jornal do Sul — 121 1XX 111 X111; Rádio Oceano — 121 121 112 1111; Cidade de Tomar — 121 111 1X1 X111; João Semana — 121 XX1 12X 1211; Programa Almanaque — XX1 1X1 111 X111; Rádio Clube do Norte — 121 121 X11 X221; Programa sem nome — 121 1X1 121 X1X1; Resenha Desportiva — 121 11X 1X1 2121; O sorriso da hora do almoço — X22 X21 112 222X; A Voz dos Ridículos — 121 112 111 1111; De tudo um pouco — 121 111 1X1 2111; Musica e Desporto — 121 111 1X1 21X1; Repórter do dia — 121 111 1XX 1111; Rádio Sports — 121 111 111 1121; Cruzeiro Musical — 121 11X 111 X121; Rádio Placard (ENR) — 111 X22 221 1111; Rádio Placard (RCP) — 112 2XX 111 X111; Rádio Placard (RR) — 111 111 111 1111.

A RABEC'A — 121 1X1 111 1211; Notícias do Douro — 121 111 111 XX21; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 121 111 11X 1121; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 121 111 11X1; A Ordem — 121 112 11X 12X1; O Comércio do Porto — 121 111 111 1111; A lição do menino Quim — 121 1XX 111 1111; Aqui, Salgueiros — 121 112 111 1111; Penalti — 121 111 111 1111; Às 10 espere por nós — X21 XX2 21X 112X; Dos fracos não reza a História — 1X1 1XX 2X1 X111; Ideal Rádio — 121 111 11X 1111; Ala Arriba — 121 121 11X 111X.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 16 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Guimarães-Braga	131	6	1
2.	Setubal-Benfica	17	96	25
3.	Belenenses-Leixões	131	13	4
4.	Cuf-Beira Mar	126	9	3
5.	Porto-Sporting	56	47	35
6.	Marinhense-Salgueiros	96	27	15
7.	Oliveirense-Boavista	133	8	7
8.	Lamas-U. Tomar	111	17	10
9.	Leça-Sanjoanense	83	28	27
10.	Luso-Casa Pia	101	30	7
11.	C. Piedade-Olhanense	108	13	17
12.	Alhandra-Torriense	71	21	36
13.	Portimonense-Almada	119	15	4

e o prognóstico «lógico» será: 1x1 111 111 1111

O «Grande Prémio do Natal»

será disputado amanhã por cerca de 300 atletas nas ruas da capital

Cerca de trezentos atletas, quer filiados ou não nas Associações ou Federação, participarão no «Grande Prémio do Natal», a disputar amanhã nas principais artérias de Lisboa e nas distâncias de 5000 e 7000 metros.

Na prova destinada a praticantes filiados encontram-se inscritos atletas do Sporting Benfica, Belenenses, Cdul, Vitória de Setubal, Cuf e Juventude de Évora.

Na competição reservada a «populares», participarão cerca de duas centenas de pedestrianistas divididos por dezena e meia de clubes.

A partida será dada ás 10 e 30, na 2.ª circular do Campo Grande, percorrendo os atletas as seguintes artérias: Campo Pequeno, Avenida da Republica, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e Praça dos Restauradores, onde está marcada a chegada.

Haverá uma classificação individual e outra colectiva, sendo atribuídas medalhas até ao 6.º classificado em cada categoria e troféus ás 1.ª, 2.ª e 3.ª equipas.

O ITINERÁRIO DO «FACHO OLÍMPICO» ESTÁ TRAÇADO

CIDADE DO MÉXICO, 22 (A. N. I.) — O «facho olímpico» de 1968, que arderá durante todo o decorrer das Olimpiadas, na Cidade do México, chega a este país vindo da Grécia, através do Atlântico, com escala pela República Dominicana, seguindo a rota de Cristóvão Colombo para descobrir a ilha.

Juan Ulisses Garcia, presidente do Comité Olímpico Dominicano, afirmou que o o facho será desembarcado na cidade de Manzanillo e depois levado por um estafeta para S. Domingos, onde se realizará uma cerimónia comemorativa. Na capital dominicana, o facho será entregue a cadetes mexicanos que o escoltarão durante a jornada final da viagem e até á Cidade do México.

HOMICÍDIO INVOLUNTÁRIO

durante um treino de luta-livre

BEIRUTE, 24 — (F. P.) — O lutador de «Catch as catch can», Jamil Omeirat, morreu em consequência de um encontro de treino no qual fracturou a coluna vertebral. O seu adversário Hilmi Achur, preso por homicídio involuntário, declarou ao Juiz de Instrução: «O empenho em vencer cegou-me...».

A lista oficial

dos campeões do Mundo em pugilismo

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — É a seguinte a lista dos actuais campeões mundiais de boxe profissionais:

«PESADOS» — Cassius Clay, de Louisville, Kentucky, (Ernie Terrell, de Chicago, é reconhecido como campeão pela Associação Mundial de Boxe).

«MEIOS-PESADOS» — José Torres, Nova York.

«MÉDIOS» — Dick Tiger, Nigéria.

«MÉDIOS-JUNIOR» — Nino Benvenuti, Itália.

«MEIOS-MÉDIOS» — Emille Griffith, Nova York.

«MEIOS-MÉDIOS-JUNIOR» — Carlos Ortiz, Nova York.

«LEVES-JUNIOR» — Flash Elorde, Filipinas.

«MEIOS-LEVES» — Vicente Saldivar, México.

«LEVÍSSIMOS» — Fighting Harada, Japão.

«MÍNIMOS» — Salvatore Burruni, Itália (não é reconhecido pela Associação Mundial de Boxe).

José Torres deverá enfrentar Thorton

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Anuncia-se que o pugilista norte-americano José Torres, campeão mundial dos «meios-pesados», defenderá provávelmente o seu título em Fevereiro, contra o norte-americano Wayne Thorton.

As negociações em curso parecem bem encaminhadas, segundo se afirma nos meios pugilísticos de Nova York.

Reunião da direcção

da Associação Lisbonense de Proprietários

No prosseguimento mensal dos seus trabalhos, reuniu-se a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, sob a presidência do dr. João Afonso Corte-Real, secretariado pelo sr. A. B. Antunes, que, além do expediente, apresentou as exposições ao ministro das Finanças, elaboradas acerca da obrigatoriedade, agora anual, da apresentação das «declarações de prédio urbano total ou parcialmente arrendado», conforme determina o art.º 298.º do Código da Contribuição Predial.

Foi, em seguida, prestada significativa homenagem ao coronel Sérgio Ribeiro de Sousa, pelos serviços que, há mais de trinta anos, tem prestado á colectividade, com vista á inteira defesa do direito de propriedade.

Usaram ainda da palavra os srs. prof. Luís Adão, Vergílio Ribeiro Rei, eng.º José de Senpa Pinto, dr. Raul Cohen, coronel J. Ribeiro da Costa e José da Fonseca Vidigal.

CEIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Depois de assistirem á missa da meia-noite, que será celebrada pelo rev. padre Luís Santos, algumas centenas de estudantes ultramarinos e metropolitanos que se encontram nesta quadra festiva longe das suas famílias, reunem-se numa ceia de Natal, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, a qual foi decorada por rapazes e raparigas de todas as nossas províncias de além-mar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOJE — Boletim do dia

TELEVISÃO

Às 17 e 45, Abertura; 17 e 47, Telejornal — edição da tarde; 18, Filme Infantil — «Rodolfo do Focinho Vermelho»; 18 e 50, Festival do Governo Militar de Lisboa; 20 e 15, «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Boas Festas, senhores espectadores»; 21 e 45, «Canções de Natal», pelo Grupo Coral Feminino «Harmonia», dirigido pelo maestro Friedrich Wilhelm Verner (realização de Ruy Ferrão); 22 e 05, «Por um Mundo Melhor», pelo rev.º pe. Vieira Pinto; 23 e 30, «Ballado por Anne Marie Holmes e David Holmes»; 22 e 45, Teatro — «Auto de Mofina Mendes» de Gil Vicente, interpretação de Couto Viana, Fernanda Montemor, Leonor Pereira, Maria Bastos, Maria Albergaria, Mário Pereira, Vasco Lima Couto, Rui Furtado, Ana Paula, Juan Soutullo, Hermínia Tojal, Eduardo Silveira, João d'Ávila, Mário Sargedas, Luís Jacobetty e Marcos Caeiro (realização de Félix Ferreira); 23 e 20, Concerto — «Oratória do Natal» de J. S. Bach; 23 e 50, «Missa do Galo» — transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa (realização de Ruy Ferrão); 0 e 45, Telejornal — últimas notícias; 0 e 50, Fecho.

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Panoramas da História; 19 e 37: O Natal e a musica; 20: Junção — «Amanhã É Dia de Natal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Canções de Natal, pelo coro do Seminário Maior de Évora; 21 e 25: Conto de Natal; «O Milagre», de Domingos Monteiro, em adaptação de Ricardo Alberty; 21 e 50: Desdobramento — Canções de Portugal, alusivas ao Natal, por Joaquim Luís Gomes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: Musica de Natal; 23 e 10: O coral Alfredo Keil; 23 e 30: «Noite de Natal», programa de Artur Maciel; 23 e 50: Missa do Galo, transmitida do Mosteiro de Singeverga. No final: ultimas notícias e fecho da estação.

2. programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas, de Mascagni, de Mozart, de Puccini e de Rimsky-Korsakoff; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Recital de canto, de Isabel Themudo Mallaguerra Pinto de Barros; 18 e 25: «Elegia de Stravinsky», em violino por Fredy Ostrovsky; 18 e 30: Concerto sinfónico — 1.º parte: obras de Beethoven e de Grieg. No intervalo: o violinista Salvatore Accardo. 2.º parte do concerto sinfónico: obras de Ravel e de Wagner; 20: Junção com o 1.º programa; 21 e 50: Desdobramento — o flautista Jean-Pierre Rampal; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Gaio de Ouro; 16 e 45: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Ensino Audio-Visual; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Canções-tas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard: 20 e 30: .. dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito: 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta : 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Solos de acordeão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 0: Missa da Natividade, da basílica dos Mártires, e continuação do programa; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Conto de Natal, oferecido pela Oliva; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Programa especial de Natal: 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 0: Missa da Natividade, da basílica dos Mártires, em Lisboa, e continuação do programa A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES

SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações os telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R de S Joáo da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est da Portela lote 5 (ao Pote de Agua) (710131 * Cartaxo, Av da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R Pedro Ivo 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56 B-C (776070) * João XXI, Av João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro 147-A 763107 * Avenidas, Av da Republica 27 733688) * Imperio, Lda., R Filipe Folque, 40 (48802) * Ducal Av. Duque de Loulé, 31 48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascenso, R 27, n. 41 (389216).
BAIXA—Costa, Pr da Figueira 6-B-C (28381) * Barral, R Aurea 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr. António de Sousa Macedo 7-A (27896) * Veritas, Rua da Misericórdia 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S Vicente 31 (864351) * St. António, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — S. Nunes Simões Sucr., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (84518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

MÁQUINAS DE LAVAR
FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMESTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR
(Junto ao Largo)

motor
O Jornal que não havia em Portugal

FACTOS REAIS — HISTÓRIA DOS DIAMANTES

17 — *A utilização cada vez mais frequente do diamante, em inumeros sectores da industria, levou os químicos a procurar um processo de fabricação dos diamantes industriais. Foi um francês, o químico Henri Moissan (Prémio Nobel de 1906), quem pela 1.ª vez — em 1893 — conseguiu realizar a síntese do diamante. Obteve apenas diamantes microscópicos e inutilizáveis, mas a sua descoberta abriu as portas a muitas outras pesquisas. O processo utilizado mostrou também que não é de pôr de parte a hipótese segundo a qual o diamante, produto encontrado sob a crosta terrestre, é formado de carbono líquido solidificado em seguida a enormes pressões.*

18 — *Em Fevereiro de 1955, um vento de pânico quase fez cair por terra o mercado mundial dos diamantes. Uma companhia americana acabava de anunciar que podia produzir diamantes sintéticos semelhantes ás pedras naturais. Realmente a notícia não devia inquietar os produtores de diamantes e os joalheiros. Alguns investigadores tinham conseguido fabricar pedras brilhantes e relativamente puras, mas estas pedras eram minusculas (a maior de todas tinha um oitavo de grama!) e o seu preço exorbitante. Não se previa daqui qualquer perigo para o mercado. Dias depois as acções estabilizaram no valor anterior.*

19 — *Dois anos mais tarde, no dia 12 de Fevereiro de 1957, a mesma empresa americana convida os jornalistas para uma nova conferência de Imprensa, durante a qual anuncia que os seus investigadores acabam de criar uma substância inédita, o «Borazon», composto de nitrato de bório e de azoto. É o primeiro corpo artificial capaz de riscar um diamante. Possui ainda outra qualidade: resiste a temperaturas da ordem dos 2000 graus, enquanto o diamante natural não suporta mais de 900. Assim que for fabricado em grande quantidade, o «Borazon» destronará com certeza o diamante industrial utilizado até á data.*

20 — *O inventor do «Borazon» é um jovem químico de 30 anos, o professor Wentorf, apreciador de musica clássica, fotografia e geologia. Colocado, desde a sua saída da Universidade do Wisconsin, em trabalhos autónomos de investigação, chegou ao «Borazon» submetendo o bório a uma pressão fantástica (superior a 70 000 quilos por centímetro quadrado), á temperatura de 1700 graus. Como se vê, o fabrico dos diamantes artificiais não está ainda ao alcance de toda a gente, até porque as experiências de Wentorf provocaram mais do que uma explosão no seu laboratório...*

F I M

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 34368
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

Sousa
Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes, desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.
CHIADO, 76-78 — LISBOA — Telefones 369101 - 33439

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, LDA
JANELAS VERDES
LISBOA

AMANHÃ — Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa metropolitano nacional** — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário e programa da manhã; 8: Noticiário e programa e programa da manhã; 9: Noticiário, Cartaz dos programas e Musica na estrada; 10 e 30: Canções de Natal pelo Coro Sueco Saaby e conjunto instrumental; 10 e 50: Noticiário; 11: Missa transmitida da Sé Patriarcal; 12 e 30: Resumo do programa — Musica de órgão; 12 e 40: O Natal no mundo; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 25: O Natal das vedetas portuguesas; 13 e 55: Prenda de Natal; 14 e 35: Conto de Natal: «O Milagre», de Domingos Monteiro, em adaptação de Ricardo Alberty; 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 15 e 10: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Resumo do programa — Atenção Luanda!; 19 e 15: Mensagem melodiosa de Natal, programa por artistas das Ilhas adjacentes e Ultramar português; 19 e 45: Musica só musica; 20: Resumo do programa — Mensagem de Natal de sua Eminência o cardeal-patriarca; 20 e 10: Recital pela organista Maria Celeste Silva; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Canções de Natal, pelo coro da Universidade de Lisboa; 21 e 40: Teatro: «Uma Folha Caída do Céu», de Hans Christian Andersen em adaptação de Jorge Filgueiras; 21 e 50: Melodias portuguesas; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Programa da noite — Novas canções de Natal — Novos artistas; 24: Noticiário — Programa da noite (continuação); 1 e 50: Noticiário — Resumo do programa; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 8: Musica portuguesa; 8 e 30: — Férias em Portugal; 9 e 15: Musica de Piano, de Rameau e Ravel — Resumo do programa; 9 e 25: Interrupção da emissão. As 12: Reabertura da estação — Revista da Imprensa — Cartaz dos programas; 12 e 10: Para a festa do aparecimento de Jesus Cristo, fragmento da oratória do Natal, de Bach; 12 e 35: Recital pelo organista Edouard Souberbielle; 13: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 13 e 45: Recital de Vilancicos por Loureiro Dinis; 14 e 05. Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 14 e 54: «O Natal na poesia portuguesa», pelo padre Francisco Moreira das Neves; 15: Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 15 e 25: Novos discos; 16: Opera «Hansel Und Gretel», de Humperdinck, comentada por Maria Helena de Freitas; 18 e 30: Musica sinfónica, de Chopin e Brahms; 19 e 40: Coro de Santa Cecília 20: Noticiário — Boletim meteorológico — resumo do programa; 20 e 20: Recital pelo duo de violino e piano «Vasco Barbosa — Grazi Barbosa»; 20 e 50: O Gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 25: Concerto Espiritual de Natal, pela cantora Dulce Cabrita; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15 — Fecho.

3.º programa — As 22 Festival de Salzburgo de 1965: «A Criação» — oratória em três partes de Haydn; 23 e 50: Tempo de poesia; 0 e 03: Ciclo «A sonata»: Sonata em sol menor, de Tartini; e Sonata n.º 3, op. 69, em lá, de Beethoven; 0 e 50: Ultimas Notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 0 e 01: «Meia-noite»; 2 e 45: Noticiário; «Meia-noite» (cont.); 3: Sintonia-63: 4 e 45: Noticiário; Sintonia-63 (cont.); 6: Boletim meteorológico; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10 e 04: Talismã; 12: Variedades; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Noticiário; 13 e 01: Graça com todos; 13 e 45: Hoje é vedeta... 14: Vira o Disco; 14 e 15: Bossa nova; 14 e 30: Boa tarde; 14 e 45: Amanhã é domingo; 15: Igrejas Caeiro apresenta; 16 e 15: Final de semana. 17: Era uma vez... 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19 e 01: Robbialac; 19 e 15: No umndo aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos Espectáculos; 20 e 30: Onda Desportiva; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Musica da gran via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Estudos inuteis; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Grande Roda; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — Às 8: Abertura; 8 e 45: Noticiário; 10 e 2: FM-Estudio 9; 10 e 45: Noticiário; 11: Musica para o seu trabalho; 11 e 30: Elas cantam para si; 11 e 45: Orquestras e fantasias; 12: Selecção das doze; 12 e 30: Canções fim de semana; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Um solista; 13 e 2: Carrocel em FM; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 7: Abertura: Onda do optimismo; 8 e 30: Carrocel; 12: Cançonetas; 12 e 15: Ritmos do Brasil; 12 e 30: Orquestras; 12 e 45: Noticiário; 12 e 53: Coisas novas no Mundo; 13 e 01: Graça com todos; 13 e 45: Ritmos modernos; 14 e 05: O segredo da abelha; 14 e 15: Imagens de Portugal; 14 e 45: Rir é Saude; 15: Clube das donas de casa; 15 e 45: Êxitos de Itália; 16: Variedades; 16 e 30: Noticiário 16 e 35: Solistas; 16 e 45: Os nossos artistas; 17: Festa do Natal; 17 e 15: ra uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O Fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19.15: Só-rádio; 19.30: O ritmo e a melodia; 19.45: Noticiário; 19 e 53: Artista: 20: Rádio Placard; 20.15: Robbialac; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Encontro com o tango; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Estudos inuteis; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas musica; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 0 e 01: Programa Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 05: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 10 e 45: Musica seleccionada; 11: Transmissão da missa da Sé Patriarcal de Lisboa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Acredite que é verdade; 13 e 30: Tic Tac; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: Ouvindo as estrelas; 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção e missa da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 01: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelania musical; 9: Cruzeiro musical; 9 e 30: Abril em Portugal; 10: Diagrama feminino; 10 e 30: Musica seleccionada; 11: Missa dos doentes, da Sé catedral do Porto; 12: Conjuntos vocais; 12 e 15: Tangos e pasodobles; 12 e 30 Ritmos; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 10: Momento panorama; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tic Tac; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Artistas do Brasil; 15: A musica da tarde; 16: O clube das donas de casa; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religoso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20.55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 05: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 7: Programa dos Emissores Associados; 8: Voz de Lisboa; 10: C. Radiofónico de Portugal; 12: Rádio Graça; 14 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: C. Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Amanhã — 1.º período: ás 10 e 45, Abertura; 10 e 47, Telejornal — edição da tarde; 11, Eurovisão: transmissão de Roma, da bênção do Papa Paulo VI; 11 e 20, Missa de Natal (transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa); 12 e 55, Fecho. 2.º período: ás 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — edição da tarde; 15 e 10, Educação Musical: «Canções do Natal»; 15 e 30, «Natal á Tarde», que inclui: ás 15 e 45 — «O Feiticeiro de Oz» (filme de grande metragem), ás 17 e 40, «Disneylandia», e ás 18 e 40, «O Circo de Billy Smart», com os saltadores The Halasi, os cães de David Rosaire, o Homem das Forças Yvan Karl, os equilibristas The Degards, o Palhaço Joe Gandey e o seu poney amestrado, os ursos de Althoff, os acrobatas Mortales, os trapezistas voadores Ibarras e ainda os elefantes do Billy Smart; 19 e 40, Concerto: «Festival do Centenário de Sibelius» Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa dirigida pelo maestro Tauno Hannikainen — «7.ª Sinfonia» e «Concerto para Violino de Sibelius»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Mensagem de Natal pelo cardeal-patriarca de Lisboa; 21 e 50, «E o seu Reino não terá fim» (documentário); 22 e 20, Pequeno Teatro: «Não Acordem o Menino Jesus», de Varela Silva, com interpretações de Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, António Silva, Raul de Carvalho, Ruy de Carvalho, Lourdes Norberto, Rui Pedro, Guida Maria e Canto e Castro (realização de Vítor Manuel); 22 e 50, Variedades — «Sstudio UNO 65» com Betty Curtis, Alice e Helena Kessler Mina, Rita Pavone e Marcelo Mastroianni; 23 e 45, «Naquele Tempo», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24, Fecho.

Turismo de Inverno na província meridional

(Continuação da página central)

deradas de carácter regional e generalizadas, tanto quanto possível, a toda a região algarvia, embora enquadradas na quadra de Natal-Ano Novo. Deixaram ainda de se destinar apenas a um grupo determinado de turistas estrangeiros (promoção do turismo exterior) e passaram a ter também por objectivo o turista nacional (promoção do turismo interior).

Neste propósito mais vasto, mantiveram-se as manifestações a princípio previstas, consideradas fulcrais, como o fogo de artifício em Sagres na noite de S. Silvestre, o Auto de Natal em Silves e um baile de passagem de ano, com variedades, em Monte Gordo, abrangendo-se, deste modo, as três zonas da província: Barlavento, Centro e Sotavento.

Disposições acertadas

Tendo prevalecido a ideia de tornar as festas extensivas a todo o Algarve, durante a quadra natalícia, estabeleceu-se o seguinte programa, nas principais vilas e cidades: missa da meia-noite, dando-se o maior relevo possível ao acto; iluminação dos campanários e fachadas das igrejas; as capelas ou igrejas isoladas, mas situadas em pontos junto dos principais centros de comunicações, terão na noite de Natal iluminação exterior, por intermédio de «tochas-gigantes».

Outros aspectos: nas principais vilas e cidades haverá iluminação de ruas, concurso de presépios nas montras, além de manifestações especificadas em programas especiais; deverão haver, á entrada e saída das povoações, bandeiras de várias nacionalidades ou dísticos de boas-vindas; nos portos de mar, deverão as embarcações embandeirar e iluminar em arco. Os órgãos locais de turismo organizam: bailes em casinos, nas respectivas zonas; manifestações de carácter desportivo; distribuição de lembranças aos turistas; concursos.

Nas principais unidades hoteleiras realizam-se, em conjugação com estas manifestações, consoadas regionais, depois da Missa do Galo; festas de passagem do ano, com baile e variedades e festas de carácter desportivo. Além de todas as cerimónias citadas, destacam-se ainda a realização do Arraial Algarvio, em Faro e a Feira do Artesanato da Província, em Loulé.

A embaixada sueca

Conforme foi noticiado pelo «Diário de Lisboa», deslocou-se entretanto ao Algarve (voo directo desde Estocolmo) um grupo de cem individualidades suecas, primeira grande tentativa de divulgação do turismo de Inverno na província meridional, agora possível com a existência do aeroporto de Faro. Para estes visitantes foi elaborado um programa próprio. Além dos actos de carácter geral já referidos, aos turistas suecos é proporcionado: subida do Guadiana, em traineiras; desembarque numa praia *desconhecida;* subida a Fóia e merenda no castelo de Castro Marim. São ainda postos em contacto com agrupamentos folclóricos da região.

Verificar-se-ão também uma distribuição de prendas e uma festa de despedida. Espera-se, assim, que os visitantes, entre os quais se incluem representantes da Imprensa sueca, possam ser excelentes veículos de propaganda das nossas possibilidades turísticas naquele país.

Programa de hoje e amanhã: os turistas escandinavos que se encontram no Algarve visitam hoje as açoteias de Olhão e, á noite, participam na consoada do Hotel Vasco da Gama, com cantos e danças regionais; deslocam-se depois a Silves para assistir ao Auto de Natal, junto das muralhas do castelo. Intitula-se «Glória ao Deus Menino» e foi composto por Azinhal Abelho, sobre motivos populares. São intérpretes os artistas Carlos Duarte, Andrade e Silva e António Machado, Maria Madalena de Mello e Maria José Palmeirim, Lili Neves e Isabel Ferreira. Intervêm ainda rapazes e raparigas de Silves.

O Auto de Natal, promovido pelo Comissariado do Turismo, foi realizado com as seguintes colaborações: D. Tomás de Mello (Tom), Maria Madalena de Mello, Orlando Vitorino, Andrade e Silva, Helder Duarte e Fernando Pires. O Grupo dos Amigos de Silves e a Camara Municipal respectiva deram o seu apoio.

Melhores instalações para tribunais na cidade do Porto

PORTO, 24.

Desde há muito tempo que os vários tribunais criminais e correccionais desta cidade estavam impròpriamente instalados em edifícios particulares e de aluguer em vários pontos do burgo.

Deliberou o ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, que eles fossem devidamente instalados em edifício do Estado, que os pudesse comportar, dando a dignidade devida a tais departamentos do seu Ministério. Assim, foi escolhido o vetusto edifício de São João Novo, que acaba de passar por importantes obras de remodelação e de adaptação em alguns casos.

A partir do dia 3 de Janeiro, funcionarão all todos os tribunais criminais e correccionais que estavam instalados em Cedofeita e em Santa Catarina, conservando-se apenas onde estão os Tribunais de Polícia e de Execução de Penas.

PROEZAS DE LARÁPIOS

A sr.ª D. Armanda Alice Correia Botelho, moradora na Rua de Santa Catarina, 1212, comunicou á Polícia que lhe roubaram um porta-moedas com dinheiro e um cheque, no total de dois mil escudos.

Queixou-se, também, o sr. António Ferreira da Costa, Rua do «Comércio do Porto», de que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de chave falsa, e lhe roubaram jóias e roupas, no valor de milhares de escudos.

8500 contos para equipamento e obras diversas em aeroportos

Por decreto hoje publicado na folha oficial, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contratos com várias firmas para a compra de material de equipamento técnico destinado aos aeroportos de Lisboa, do Porto, de Faro, do Funchal, de S. Miguel e do Sal, bem como para a pavimentação do aeroporto de Faro (1.ª fase) e para o fornecimento de dez emissores-receptores portáteis, respectivos acessórios e sobresselentes, que se destinam á instalação de radioajudas nos centros regionais de telecomunicações.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lidia Almeida.** Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCÂNTARA — **Probidade.** R Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — **Anunciada.** R do Vigário 74 (866360).

ANJOS — **Guerra.** R Andrade 32-36 (845513).

AREEIRO — **Belmar,** Av Roma, 53 (776314) * **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — **Eusil.** R Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — **Alentejo,** Av Igreja, 28-B (712682) * **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * **Estados Unidos.** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — **Aliança** Av Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica,** R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28 (77229) * **Palma,** Aven Duque de Avila, 23 (47088) * **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) * **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — **Sirius,** R. Rialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27-41 (389216).

BAIXA — **Internacional.** Rua do Ouro 228-230 (32017-30203).

BEATO — **Grijó,** R. do Grilo, 25.

BELÉM — **Restelo,** R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — **Marques.** Est de Benfica, 648 (700096) * **Vitex.** Est de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) * **Condestável.** R Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial,** R. General Taborda 28 (680931) * **Realte, Ld.ª,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — **Santa Maria,** Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Contemporânea,** R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — **Aurélio Rego,** Calç. da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — **Infante Santo,** R. Olival, 290 (661003) * **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — **Patuleia Herdeiros,** R Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges,** R. Alexandre Herculano 28 (40536).

OLIVAIS — **Simão,** Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — **Curie,** Av Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — **Dimar,** R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Mariuz,** Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — **Oliveira.** R D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — **Prates e Mota,** R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — **Santo Amaro,** R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 56595

Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 6.30 da tarde: TARDE INFANTIL
O PRINCIPEZINHO E O DRAGÃO DE OITO CABEÇAS

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.45
A surpreendente comédia com a nova celebridade:
ROCIO DURCAL
UMA GAROTA DE GRITOS
A história que ela faz para saber se o seu noivo a ama.
ADMIRÁVEIS CANÇÕES E BAILADOS!
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 322523

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A GUERRA DOS BOTÕES
com Jacques Dufilo e Yvete Etlevant

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — Às 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Scaramouche (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Maria Morena» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «002... Operação Bikini» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — «O lado cómico da vida» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Fanny» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: Sansão, o terrível» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A queda do império romano» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).

EDEN
Telefone 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
O grande espectáculo de Natal!
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylène Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

SÃO JORGE
Telef. 54153/54

As 15, 18 15 e 21.15 (Adultos)
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».
O espectáculo desta noite termina antes da meia-noite.

O CINEMA SÃO JORGE

OFERECE-LHE UMA ORIGINAL SUGESTÃO PARA OS SEUS BRINDES DE BOAS-FESTAS:
— Cadernetas com séries de bilhetes válidos para qualquer espectáculo até 31 de Dezembro de 1966.
— A venda destas séries de bilhetes termina após o Natal.
— Associe aos seus votos de Boas-Festas os desejos de bons espectáculos!
— Informações: — Nas bilheteiras do Cinema SÃO JORGE.

MUNDIAL

AVISO: Hoje o início é ás 21, terminando ás 23.30
Adultos
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

POLITEAMA
Telef. 326305

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O maior êxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

PALATINO
Tel. 638709

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
AMANHÃ — Adultos
O TRIÂNGULO CIRCULAR
com Silvia Koscina e Pierre Brasseur e STEFANIE NO RIO

RESTELO
Telef. 610375

As 21 horas (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren — James Mason — Alec Guinness

ESTRELA
Telef. 320917

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS PASSOS DO DIABO
OS 13 BRAVOS

LIDO
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
O SUCESSO
ROCAMBOLE

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDITORIAL MINOTAURO

Na sua Colecção de Teatro publicou a *Editorial Minotauro*, em tradução de Flávio Ferreira, que para o volume escreveu também um prefácio elucidativo, a peça do escritor argentino Agustin Cuzzani «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer». Pertence este dramaturgo á geração que criou o movimento do Teatro Independente, ainda durante a ditadura peronista. As suas peças, nomeadamente «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer», já adaptada ao cinema, têm sido representadas com grande êxito em todo o mundo, desde a U. R. S. S. ao Uruguai, de Espanha a Israel, da Alemanha a Portugal.

Teatro estéticamente evoluído mas indissoluvelmente ligado ao substracto social em que o homem mergulha, e, por isso mesmo, expressão de um combate a favor da sua emancipação de preconceitos, escravidão, falsidade, ódio, o teatro de Agustin Cuzzani é teatro popular na verdadeira acepção da palavra — e, por isso, de grande interesse na nossa actual perspectiva literária.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Foi publicado o fascículo 5.º deste «Tratado de Sociologia», primeira obra do género na Europa, que se elaborou em França sob a direcção do prof. Georges Gurvitch Colaboram no 1.º volume da obra 16 especialistas de vários ramos da sociologia e 18 no 2.º volume. Neste fascículo desenvolve-se o 3.º capítulo, sobre «Agrupamentos Particulares e Classes Sociais» em Santa Marta, foi celebrada missa
defesa da sua beleza, a possibilitar
É uma realização cultural de *Iniciativas Editoriais*.

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

O 17.º fascículo desta realização da *Editorial Verbo*, há pouco distribuído, insere a conclusão das páginas panfletárias de José Agostinho de Macedo na «A Besta Esfolada» e as primeiras do capítulo consagrado a «Herculano Polemista». O capítulo é iniciado com um estudo explicativo de Manuel Trindade, que situa as polémicas de Alexandre Herculano no contexto da sua obra e das demais expressões da sua personalidade.

Evocações da guerra

«A Batalha de Berlim», de Andrew Tully, é um dos próximos lançamentos da colecção «Vida e Aventura» da editorial «Livros do Brasil». É um relato vigoroso, emocionante e objectivo dessa espantosa conquista da capital da Alemanha, realizado por um jornalista brilhantissimo que foi sua testemunha directa.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
TRUTHAHN M. ANANAS-KRAUT
ENTE M. ROTKOHL
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RELÂMPAGO
RESTAURANTE - SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h. da madrugada

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto — Feijoada à brasileira
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
Av. de Roma, 7-A — Tel. 763522

Combinado SNACK-BAR
AV. FERNÃO MAGALHÃES 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE-BAR «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

Passe uns dias no
MONTE ESTORIL HOTEL
aproveitando os preços de Inverno

	CASAL
Quarto e peq. almoço, desde	Esc. 160$00
Pensão completa — Diária, desde	» 260$00

Telef. 260013 TAXAS INCLUIDAS

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL
FRIGORÍFICOS

150 L.	2390$00
170 L.	3190$00
200 L.	3890$00

TELEVISORES
DESCONTOS DE ... ... 30 %
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

OBJECTIVA
JOSÉ BOTAS E ADRIANO FINO
RUA NOVA DO ALMADA, 51 — TELEF. 32 26 05 — LISBOA
DESEJAM A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS BOAS-FESTAS E UM ANO NOVO MUITO FELIZ.

ATRASOS NOS COMBOIOS DA LINHA DE SINTRA

Voltaram a verificar-se esta manhã atrasos consideráveis na linha de Sintra. Um comboio proveniente da Amadora, que devia chegar á estação do Rossio ás 8 e 26, só entrou ali, precisamente, ás 10 e 24. Duas horas mais tarde.

Muitas pessoas no desejo de chegar o mais cedo possível aos seus empregos, abandonaram os comboios e da Damaia, caminharam a pé até Benfica, onde tomavam eléctricos, autocarros e táxis. Muitos alcançaram, a pé, Campolide onde, de certo modo perturbados apanhavam meios de transporte para a Baixa, os quais por isso registaram uma maior afluência do que é normal áquela hora. Os táxis seguiam para Benfica, pois os motoristas sabiam que era negócio certo.

Ás razões dos atrasos

Segundo conseguimos apurar no local — estação da Amadora — os atrasos ficam a dever-se a uma avaria técnica.

— Foi uma mangueira de ar que rebentou — explicou um funcionário da C. P. de serviço naquela estação. A avaria verificou-se na composição que devia partir da Amadora ás 7 e 27 o que, consequentemente, atrasou os comboios a sair posteriormente naquela linha. Não se verificou, no entanto, o congestionamento normal de passageiros que tem acontecido em outras vezes, por motivo de hoje, véspera de Natal, muitos escritórios estarem encerrados.

Dificuldade de obter informações da C. P.

Escritórios que também já hoje estiveram encerrados foram os da própria C. P. Por esse motivo, talvez, deparámos com uma dificuldade que não é vulgar por parte daquela companhia, para obter informações acerca dos atrasos de hoje.

O chefe da estação do Rossio, de serviço hoje de manhã, não nos soube justificar o que sucedera. No posto regulador de Santa Apolónia, com o qual nos pusemos seguidamente em contacto, por sugestão daquele funcionário, também nada nos souberam informar. Um outro funcionário da companhia, com quem ainda falámos, disse-nos:

— E' difícil saber, para já, o que se passou concretamente. Mas no local poderá haver informações concretas. Atravessamos um período de desusado movimento, mesmo tendo em vista esta quadra. E' fantástico. Para o Norte, os desdobramentos são consecutivos... Só mais tarde poderemos saber concretamente o que se passou hoje, na Amadora.

No Rossio, a Polícia de Segurança Pública montou um dispositivo que é normal nestas circunstancias. Não se verificaram grandes reclamações e não há a registar desastres pessoais por ocasião do rebentamento da mangueira de ar.

UMA FESTA HOJE À NOITE em «Inválidos do Volante»

Hoje, á noite, haverá na Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante), em Camarate, uma consoada para os 50 internados dos dois sexos.

Amanhã, ás 21 horas, os internados que o desejarem darão um passeio pela cidade, num autocarro cedido pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para apreciar as iluminações do Natal e dos monumentos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Tréguas no Vietnam

SAIGÃO, 24 — (F. P. e R.) — Numa emissão em língua vietnamiana, ás 10 e 30, T.M.G., Rádio Hanoi declarou que, como se previa, as tréguas de Natal, decididas pela Frente Nacional de Libertação, começariam ás 11 horas, T.M.G. O locutor não aludiu ás tréguas decididas pelos comandos americano e sul-vietnamiano.

Por outro lado, os combates no Vietnam parecem ter terminado, com a entrada em vigor de uma trégua de 30 horas declarada pelas forças americanas e do Vietnam do Sul.

No entanto, um informador militar americano excluiu a sugestão formulada por um jornalista de que as forças aliadas poderiam prolongar a trégua, caso não fossem atacadas quando esta expirasse, á meia-noite local. Este informador disse á Imprensa: «As operações normais recomeçarão um minuto depois da meia-noite do dia 25.»

Teatro Experimental do Porto

PORTO, 24.

Para uma troca de impressões com Ernesto de Sousa, a quem foi confiada a encenação da peça em 4 actos «Desperta e Canta», de Clifford Odets — que constitui o 2.º espectáculo do T. E. P. da época de 1965/66 — os representantes dos órgãos informativos foram recebidos esta tarde no Teatro de Bolso do Círculo de Cultura Teatral.

TERCEIRA IGREJA Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque, 36-B, há amanhã, ás 11 horas, um culto especial de Natal, preenchido com canticos, hinos pelo coro da igreja, números de órgão e mensagem pelo pastor António dos Santos. A entrada é livre.

O êxito da exposição dos trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Milhares de pessoas, com predominância de jovens, têm visitado a exposição «O Natal visto pelas crianças», organizada pelo nosso jornal e patente nas galerias do pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa, como ontem tivemos oportunidade de referir.

Neste certame, eminentemente pedagógico e educativo, estão expostos os trabalhos dos participantes no concurso efectuado pelo «Diário de Lisboa», não só os 426 primeiros classificados de 30 000 trabalhos, como também alguns milhares de composições artísticas escolhidas numa ultima selecção.

Esta exposição mantém-se aberta ao público, que tem entrada gratuita no recinto, até ao próximo dia 4 de Janeiro, inclusive, das 15 ás 19 horas.

A propósito da exposição e da sessão de inauguração que se efectuou ontem ao fim da tarde, referiram-se á iniciativa do nosso jornal em termos muito cativantes os nossos prezados colegas: «Diário de Notícias», «O Século», «Novidades», «Diário da Manhã», «Jornal do Comércio», «Diário Popular», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias», «Diário de Coimbra» e «Diário do Norte».

Reportagem radiofónica no R. C. P.

No próximo sábado, ás 15 horas, o conhecido e apreciado produtor e locutor Igrejas Caeiro vai incluir no seu habitual programa radiofónico, transmitido através do Rádio Clube Português, uma desenvolvida reportagem sobre a festa da consagração dos vencedores do concurso «O Natal visto pelas crianças» e a exposição que se encontra patente na F. I. L. Este artista, que deu a sua valiosa colaboração aqueles actos, dará uma imagem falada do que foi o acontecimento.

Salah Bitar foi encarregado de formar o novo Governo sírio

DAMASCO, 24 (R.) — Foi oficialmente anunciado, hoje, nesta capital, que fora pedido a Salah Bitar, antigo primeiro-ministro sírio, para formar um novo Governo, que suceda ao de Youssef Zeayn, que se demitiu na terça-feira passada.

Observadores desta capital consideraram a iniciativa como uma vitória para a ala moderada do Partido Baath, que está no poder, chefiado pelo tenente-general Amin El-Hafez, presidente do Conselho da presidência, contra um grupo da ala esquerda, orientado pelo major-general Salah Jadid, antigo chefe de Estado-maior do Exército.

O Governo sírio demitiu-se automáticamente na terça-feira, após a dissolução do Comando Nacional do Partido Governamental.

Portos do Douro e Leixões

O dr. Fernando Jorge de Azevedo Moreira, vogal do conselho de administração dos portos do Douro e Leixões, foi nomeado para substituir, na situação de interino, o presidente do mesmo conselho nas suas faltas e impedimentos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto; o vento era moderado ou forte de Oeste e chovia ou caía chuvisco em quase todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril e Alvalade, 15°,2; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 11°; e Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 13°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 8°,6; mínima, 4°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, apresentando boas abertas a partir do fim da tarde. Vento moderado por vezes forte de Oeste. Períodos de chuva passando a regime de aguaceiros pouco frequente.

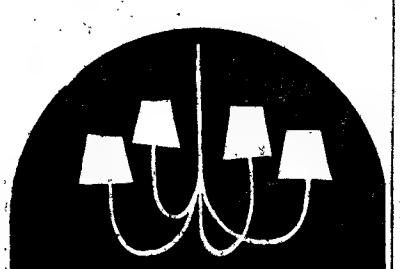
SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 53* *Ocaso ás 17 e 20*

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — D... — Dia ...

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 4 e 07 (4 m); 16 e 30 (3,7 m). **Dia 25** — Às 4 e 46 (3,9 m); 17 e 11 (3,6 m). **Dia 26** — Às 5 e 26 (3,9 m); 17 e 47 (3,5 m). **Dia 27** — Às 5 e 57 (3,7 m); 18 e 21 (3,4 m). **BAIXA-MAR** — Dia 24 — Às 9 e 48 (1,1 m); 21 e 54 (1,2 m). **Dia 25** — Às 10 e 25 (1,1 m); 22 e 31 (1,2 m). **Dia 26** — Às 11 e 01 (1,2 m); 23 e 10 (1,3 m). **Dia 27** — Às 11 e 37 (1,3 m); 23 e 45 (1,4 m).



candeeiros

105

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO

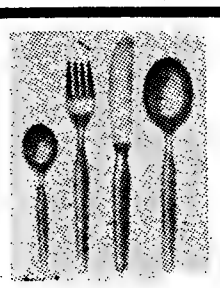
FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 49053

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES
COM EMENTA ESPECIAL

AOS JANTARES
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO PRIVATIVO
(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO
PARA AUTOMÓVEIS



O maior sortido em talheres para todos os preços
VISITE
LARBELO
195, RUA DA PRATA 197
LISBOA

A
EDITORIAL MINERVA
Apresenta aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, os desejos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

LARBELO
195, RUA DA PRATA, 197
LISBOA
Saúda todos os seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, desejando UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

RESTAURANTES «O MANEL»
Largo do Regedor, 7-1.º e Parque Mayer
Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos e suas Ex.mas Famílias um Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO.

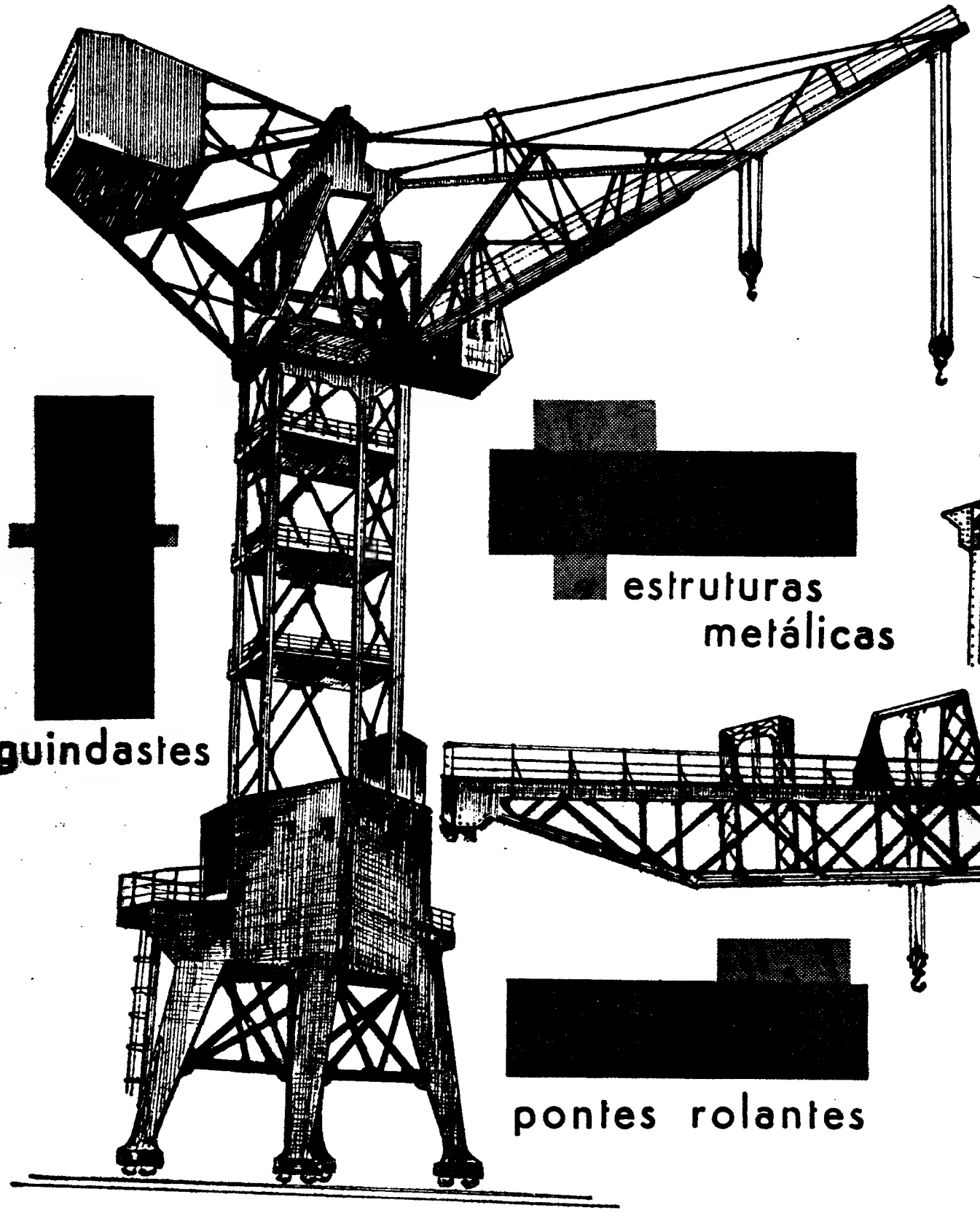
«O ALENTEJO»
COMPANHIA DE SEGUROS
SEDE: Praça dos Restauradores, 47 — LISBOA
Telefs. 30303/07 - 323209 - 324482
Delegações e Agências em todo o País
Deseja aos Ex.mos Segurados e Colaboradores um NATAL Feliz e ANO NOVO muito próspero.

Diario de Lisbôa 24 DE DEZEMBRO

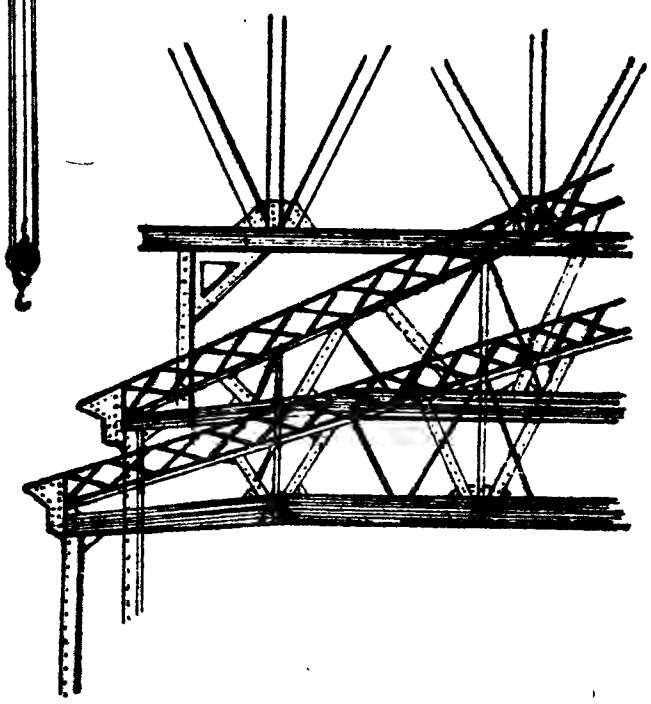
MAGAZINE NATAL-65

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

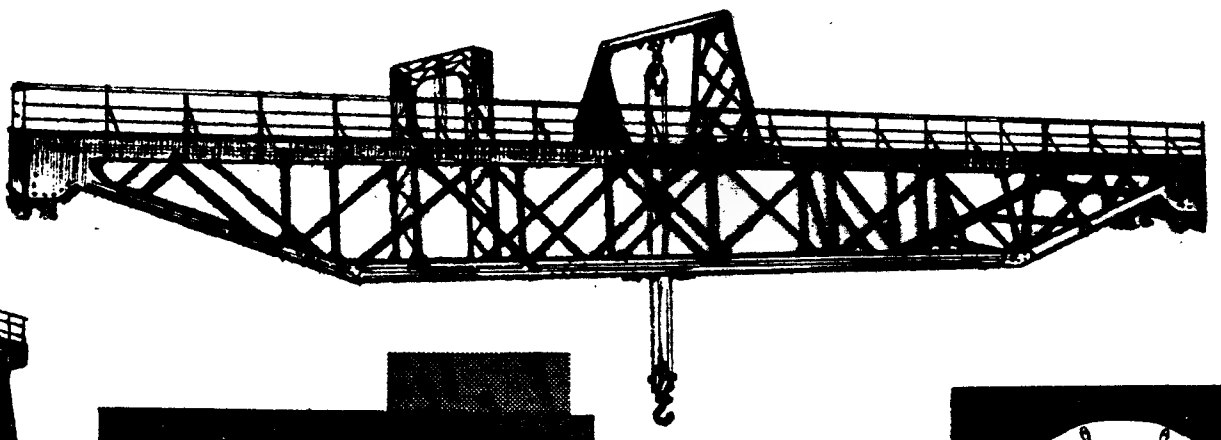
DOZE PÁGINAS NO INTERIOR DEDICADAS A ESTA INICIATIVA DO «DIÁRIO DE LISBOA»



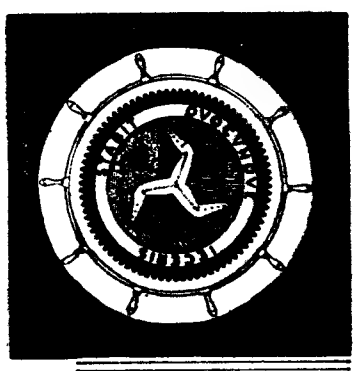
guindastes

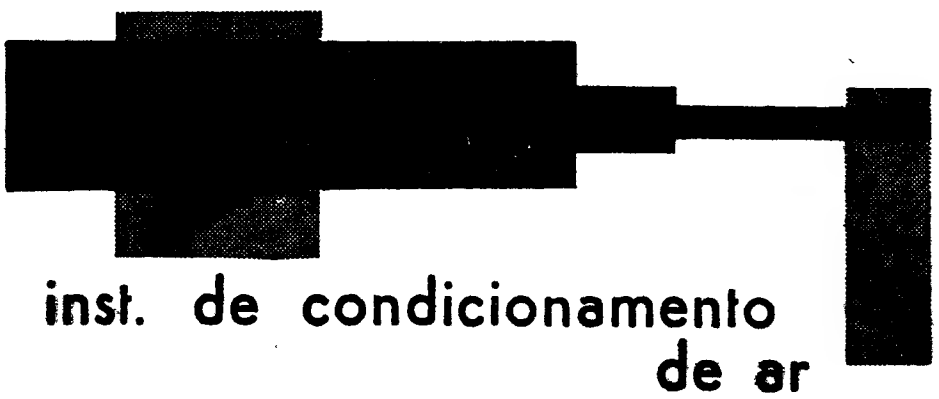


estruturas metálicas



pontes rolantes



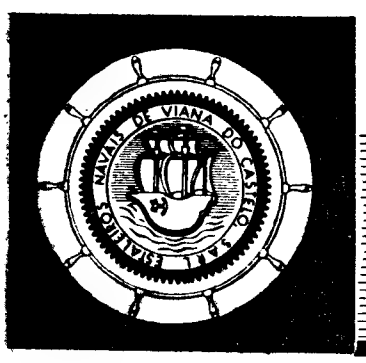


inst. de condicionamento de ar

H. PARRY & SON, L.DA

6, AV. 24 DE JULHO

Telef. 66 41 87 Teleg. NAVIOS-LISBOA



ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO, S. A. R. L.

VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Tel. 22071-72-73-74 — Teleg. NAVAIS — VIANA DO CASTELO

UM NOVO NATAL

por AUGUSTO CASIMIRO

Esta devoção, este amorável costume do Natal vêm de muito longe, estão na origem dos mais longínquos sentimentos de amor e solidariedade humana. Estes precederam as grandes religiões e marcaram-lhes rumos, impuzeram-lhes credos e mandamentos, que o egoismo e a intolerancia dos poderosos traíram e desmentiram. Não sei de nenhuma que mais servisse a aproximação dos homens e mais imperativamente exigisse a paz e a justiça que a dos primeiros fiéis de Jerusalém.

Quando os profetas da bíblia falaram do Eterno ou este pela boca dos seus enviados, «a palavra de Deus dirigia-se aos homens como tal e protestava para lhes revelar a própria essência da sua humanidade e libertá-los de tudo o que oprime, humilha e priva da sua verdadeira missão».

Os tempos apostólicos, a expansão admirável da nova doutrina foram heróicos na medida em que essa palavra magnificada na voz do Nazareno foi proclamada na fidelidade aos objectivos dessa Igreja.

Mas o cristianismo não é apenas prática exterior formal, teologia e liturgia. Estes vinte séculos viram mal pronunciadas as palavras que precedem os Evangelhos, esquecidos estes quando reclamam, em nome de Deus, a justiça, a paz, a liberdade dos homens, a descida do céu á terra em que eles sofrem. Para um retorno á pureza primitiva e uma nova ressurreição, clamaram Santo Agostinho, S. Francisco de Assis e Santo António, os primeiros jesuitas, alguns grandes pontífices. A política de universalidade, a associação dos melhores em termos de não afastar ou opor os homens bons de toda a Terra, fossem quais fossem as suas crenças no campo religioso, cívico ou social, fazia-se cada vez mais imperativa.

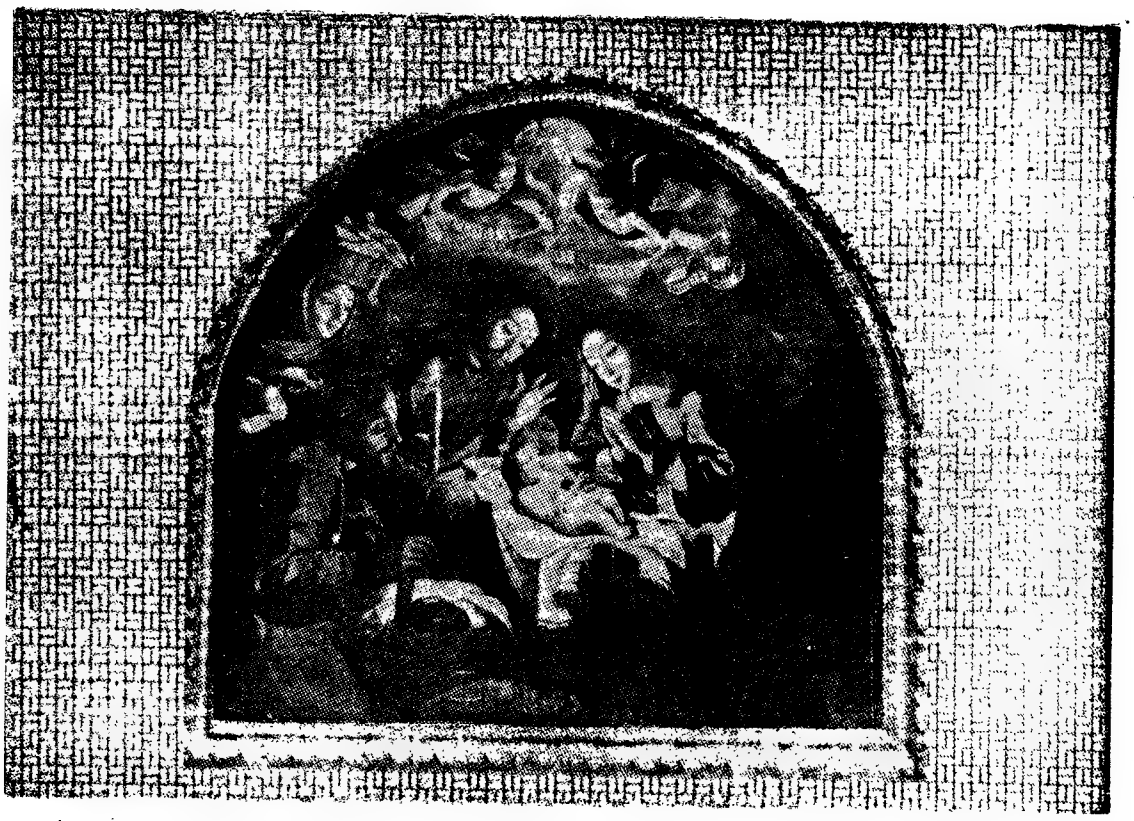
Para que do passado se jun-

Para que do passado se juntassem as melhores dádivas e cresamor do próximo, que é amor de Deus.

Tudo vem contribuindo para que os homens se aproximem e não se oponham. Que a tolerancia cresça e mutuamente se esforcem as aspirações comuns. Mas o amor teve de o ódio e a violência para servir a justiça e realizar-se em obras de resgate. Não seria a repetição daquele gesto que expulsou do templo a golpes de azorrague, os vendilhões?

Para os melhores crentes esta palavra Deus implica todo o poder do Universo, todos os imperativos de elevar o homem a um plano cada vez mais perfeito, a

(Continua na 31.ª página deste suplemento)



O PRESÉPIO NA HISTÓRIA

O Natal cristão está cronològicamente ligado a certas festividades pagãs que a história regista. Estas festividades relacionavam-se com o solstício do Inverno, e mais particularmente com o culto do Sol e as actividades agrícolas sazonais. Já no ano 274, da nossa era, o imperador Aureliano marcava a data de 25 de Dezembro para celebração do «natalis solis invicti» («nascimento do Sol invicto»). Ainda então a Igreja se não lembrara de dar um carácter periódico ao culto da Natividade.

O presépio e as «sigilarias»

O presépio, que representa a adoração de Cristo-menino no próprio local do nascimento, é apontado hoje como estando mais próximo das origens do Cristianismo do que a árvore de Natal. Este assunto tem ocupado muitos espíritos e feito correr rios de tinta. Também aqui, porém, se podem traçar algumas sugestões pagãs.

«As festas dos presépios cristãos», acentuava ainda há poucos anos o estudioso José Manuel Landeiro, «correspondem ás *sigilarias*, durante as quais as famílias mandavam umas ás outras pequenas figurinhas de barro ou metal, representando ídolos» (Actas do 1.º Congresso de Etnografia e Folclore, vol. III, pág. 350).

As *sigilarias* seguiam-se, no calendário romano, ás *saturnais*. Estas eram celebradas dois dias antes das calendas de Janeiro, quer dizer, em 17 de Dezembro. Quanto ás pequenas figuras de barro ou metal, representavam animais e divindades vários. Os animais simbolizavam o sacrifício. As divindades iam ocupar o seu lugar no *larário* da família.

O presépio não nasceu das *sigilarias*. Dizer isso seria abusivo. Mas corresponde a elas, pelo menos no tempo. O criador do presépio teria sido S. Francisco de Assis, que instituiu a representação plástica da cena da Natividade nas igrejas. Mas ainda sobre este assunto as opiniões não são unânimes. Vários autores afirmam que a origem do presépio remonta a uma época mais recuada. De qualquer modo, as personagens modeladas em barro, madeira ou metal são as mencionadas pelos evangelhos: Cristo, a Virgem, S. José, a vaca, o burro, os pastores, os Magos. Resta uma grande margem de liberdade que a imaginação popular preenche á sua maneira.

O presépio nos primeiros tempos do cristianismo

S. Francisco de Assis deu á representação da Natividade de Cristo a simplicidade que hoje lhe conhecemos. Mas, muito antes dele, já a cena de Belém era objecto de ilustrações plásticas.

Nas catacumbas, por exemplo, foram descobertas pinturas e esculturas alusivas ao Natal. É sabido como os romanos escarneciam da origem humilde de Cristo e da sua pretensão a «Rei de Israel». Por isso mesmo, os primeiros cristãos preferiam utilizar símbolos, o que confere grande valor documental ás representações das catacumbas.

Também o Museu Sacro de S. João de Latrão conserva um sarcófago datado de 343, no qual Cristo aparece deitado num berço de palha e rodeado por uma vaca e um burro. Isto acentue-se, quase 900 anos antes de S. Francisco de Assis.

Pouco posterior é a lenda segundo a qual se deveria á imperatriz Helena, mãe do imperador Constantino e futura Santa Helena, a origem da representação

(Continua na 31.ª página deste suplemento)

O mundo fantástico dos brinquedos anima-se (entre nós) um mês em doze

É no Natal que as crianças recebem mais brinquedos e os comerciantes especializados têm a recompensa do seu esforço

por JOAQUIM LETRIA

«Se o homem brincasse quando criança, decerto que o mundo seria melhor»

Uma montra de brinquedos constitui, durante todo o ano, um atractivo e uma tentação para qualquer criança. E' nesta época, porém, que o desejo infantil pelos brinquedos e coisas novas se aviva. No frio destas tardes vizinhas ao Natal, em que as luzes se acendem mais cedo, as crianças, de dedo espetado, voltam-se em todas as direcções no interior dos estabelecimentos da especialidade. Cada objecto é um espanto, cada cor uma atracção. E os seus deditos demoram-se tensos sobre o brinquedo mais desejado. As de mais idade escolhem, decididas, o que desejam que os pais lhes ofereçam pela noite da consoada. Os mais pequenos, inocentes e crédulos, fazem as suas «visitas de estudo», preparatórias das cartas que ditarão para o Pai Natal ou Menino Jesus. Esta é a época dos meninos e dos outros...

Dos meninos que, felizes, escolhem, dentro das lojas, os brinquedos que vão possuir, e dos meninos que de fora, nariz esborrachado contra o frio dos vidros das montras, olham os brinquedos que nunca terão. E os outros? Podemos ser nós, adultos, que no passo rápido que a vida sincopada nos impõe, deitamos um olhar fugaz para as coisas fantásticas que enchem aquelas montras desvairadas. — Pois não será verdade, leitor amigo, que dentro daquele bocadinho de criança que todos, mais ou menos, conservamos, há ainda o desejo de um brinquedo que jamais possuímos?

(As palavras que se vão alinhar a seguir são o resultado de um rápido inquérito pelas mais importantes casas de brinquedos da cidade. De uma maneira geral todas as pessoas compreenderam o interesse do repórter e procuraram ajudá-lo, embora o movimento intenso que as lojas registam no momento tivesse abreviado explicações, limitado impressões. Mas impõe-se aqui salientar a preciosa ajuda do sr. João Ribeiro da Silva, sócio-gerente da «Bénard» que embora solicitado pela febril actividade do seu estabelecimento, que com 97 anos é o mais velho do ramo, não se furtou a perder um tempo precioso. Sem os seus fundamentados esclarecimentos nem as suas clarividentes análises, esta reportagem não teria o interesse que, afinal, o jornalis-

(Continua na página seguinte)

POEMA

No meio da noite de natal
fui pôr o meu sapatinho
na chaminé...
Cheio de esperança e de fé
que alguém lá fosse pôr
o mundo que eu desejava
e sabia de antemão
que não podia existir.

E, afinal, quando acordei...
fui lá ver e encontrei
o tal mundo ideal
inda com mais perfeição
do que eu pudera sonhar.

Peguei-lhe devagarinho...
...mas o meu mundo partiu-se.

hermano neves
(1951)

O MUNDO DOS BRINQUEDOS

(Continuação da página anterior)

ta se limita a ordenar no papel).

Onze meses à espera de uma novidade

Talvez não sejam muitos os que sabem que mal acaba um Natal, as casas de brinquedos começam, imediatamente, a preparar-se para o seguinte. O Natal é, no fim de contas, o fulcro da sua existência. Entre Janeiro e Março, aí andam, por essa Europa, os comerciantes de brinquedos em busca de novidades.

De Hamburgo para Milão, daqui para Londres, um salto a Paris. Ignorados, anónimos, procuram garantir o êxito do seu negócio e preparam a futura admiração e alegria das crianças. Este é o período em que se fazem as encomendas. Este é também o período em que os numerosos «pais Gepetto», criadores de tantos novos Pinnochios a cada objecto destinado ao prazer e distracção infantil. Segundo apurámos, todos os nossos comerciantes de brinquedos são unanimes em afirmar que a Alemanha Ocidental, a Grã-Bretanha, a França e a Itália são os melhores fornecedores do nosso mercado. Estes países, embora concorrentes neste campo, acabam, pela diversificação dos tipos de brinquedos á venda, por não fazerem sombra uns aos outros. E' curioso ver porquê: qualquer comerciante sabe que se pretende um brinquedo imaginoso, de uma técnica excepcional, o encontra na Alemanha Ocidental. Se deseja um sensível, de extremo requinte, como por exemplo uma boneca perfeitíssima, tê-lo-á á sua espera em Itália. Se procura um brinquedo sólido, que garanta duração longa aliada a técnica perfeita, pode ir buscá-lo á Grã-Bretanha. A industria francesa não é tão qualificada quanto estes países citados, mas o volume das suas exportações conta também consideràvelmente no nosso mercado.

Lentamente, vai-se, aliás, verificando uma fusão destas características não só pelo aproveitamento de ideias que surgem nas feiras internacionais, como também pelo intercambio dos técnicos das diversas nacionalidades. Nova prova da utilidade da aproximação dos povos...

Automóveis, aviões — brinquedos hoje, realidades amanhã

quem, de facto só falta a vida, dão por bem empregados os esforços de um ano de trabalho. Depois de Março, impossível garantir encomendas. São três meses de febril actividade cosmopolita, de cansaço, de preocupações, de empate de capital, que

Acabou-se com o brinquedo «para o menino estragar» — Criou-se aquele capaz de o ensinar a construir

se sabe antecipadamente que só poderá render ou não em Dezembro seguinte. A partir do terceiro mês do ano, as grandes feiras internacionais de brinquedos encerram-se. Os construtores regressam á tranquilidade das suas fábricas ou oficinas, onde nas bancas, a pouco e pouco, os bonecos inertes vão ganhando a vida artificial que só a sua imaginação espantosa lhes pode dar. E os comerciantes portugueses especializados regressam ao marasmo das suas lojas, de quando em quando abalado, apenas, pela compra de uma prenda de anos. Em Março, para os vendedores de brinquedos, acabou a preparação da quadra do Natal. Numa altura ainda em que as crianças não sonham, sequer, com o sapatinho na chaminé.

Os melhores produtores e os mais imaginosos

A diversidade de brinquedos é grande. Cada qual tem a sua característica. De onde provêm? Quais os melhores? Neste aspecto, é curioso notar os factores determinantes que estigmatizam

Comprar brinquedos a prestações...

Todos os anos há uma criação que alcança maior êxito do que todos os outros. Ainda se mantém este ano, por exemplo, o que os famosos «bebés-chorões» alcançaram em 1964. De fabrico estrangeiro, mas logo imitado pela industria nacional, em breve a sua venda alcançava um numero astronómico para o nosso mercado — mais de 200 mil exemplares. A sua manufacturação é perfeita, a qualidade excelente. E se a fábrica produtora portuguesa viu premiado o seu esforço, não se pense que se deitou á sombra dos louros conquistados. Investiu quase integralmente os lucros obtidos e hoje fabrica bonecas das mais espantosas que se produzem no Mundo. A exportação principiou. A industria portuguesa de brinquedos tem possibilidades de alcançar o primeiro plano internacional. Os estímulos são, todavia, bem poucos. As vantagens que oferece para o comerciante são também grandes — pelo menos a de este poder pagar só no Natal, mas também a de evitar os impostos alfandegários que não são muito suaves...

A produção em larga escala permitiria que houvesse brinquedos á venda de modo muito mais acessível para as bolsas médias ou mais pobres. Porque, não se pense que o interesse pelo brinquedo diminuiu — bem pelo contrário, aumentou e muito. De tal forma que muita gente recorre a um processo que, com mágoa, passamos a descrever. Desejando que os seus filhos tenham um determinado brinquedo, ou pretendendo oferecer uma prenda valiosa, pessoas que não andam a nadar em dinheiro, sujeitam-se a um intermediário. Este compra o artigo, a pronto, evidentemente, e recebe depois o reembolso a prestações, acrescido de um juro combinado. A larga industrialização do brinquedo em Portugal evitaria que isto acontecesse e tornaria muita gente feliz...

Outra dificuldade, por exemplo, dos comerciantes de brinquedos não deixa de ser a dos condicionalismos aduaneiros. Os brinquedos pagam pelo peso e não pelo valor. Os problemas alfandegários são, aliás, muito vastos. Um facto que frequentemente espanta o cliente é ver determinado brinquedo, a um preço e outro, mais ou menos semelhante, cujo custo é muito inferior. A explicação é, no entanto, simples: enquanto que os brinquedos importados de países pertencentes ao grupo económico da E. F. T. A. (ao qual Portugal está associado) beneficiam de redução de pautas alfandegárias, os que provêm de países do Mercado Comum custam muito mais, na medida em que não beneficiam das mesmas facilidades aduaneiras.

E para se avaliar melhor das

Pistas de automóveis eléctricos, «D. Elviras» e bonecas — os êxitos deste ano

dificuldades do comerciante de brinquedos, importa dizer que este paga muitas vezes mais de frete e direitos do que o valor da própria mercadoria.

Os grandes êxitos da presente época

Embora os «bebés-chorões» continuem a ser um êxito, novos brinquedos alcançam, inevitàvelmente, o primeiro plano na preferência das crianças e consequentemente no índice de vendas das lojas portuguesas do ramo. Uma certeza, porém: os automóveis, imitações-miniaturas de diversos modelos autênticos, continuam a constituir uma garantia para qualquer loja interessada na sua venda. E', aliás, natural que os rapazitos não se cansem de possuir mais outro modelo. Assim acontece, naturalmente com as raparigas que não se aborrecem de ter mais uma boneca... Portanto, os automóveis e bonecas, sendo um êxito deste ano, são também um êxito de sempre.

Mas o brinquedo que arregala os olhos da pequenada (e também dos crescidos — entenda-se) este ano, é verdadeiramente sensacional: pistas eléctricas de automóveis. Esta inovação, no entanto, tem um óbice na sua propagação — o preço elevado. Uma pista destas custa entre 450 escudos e um conto de réis. Um tanto caro... Evidentemente que há carros á venda desde 25 tostões, mas estes, de plástico, destinam-se apenas ás crianças cujos pais têm recursos mais fracos.

O brinquedo educativo — necessidade dos nossos dias

De há uns tempos para cá nota-se que o tipo dos brinquedos que aparecem á venda é diferente daqueles que eram correntes há quinze, dez e mesmo cinco anos. Nesses tempos imperavam as pistolas, os revólveres, os canhões e reinava ainda o imperial soldado de chumbo. A ultima guerra mundial acabara havia pouco e os construtores de brinquedos (especialmente os norte-americanos) tratavam de lucrar com a curiosidade e natural excitação infantil em relação ás coisas bélicas. Repare-se que isto se verifica sobretudo nos Estados Unidos, onde a guerra não chegara e os filmes de «ców-boys» e «gangsters» conheciam o apogeu não só nos cinemas, mas também na acessível TV. Com a ocupação norte-americana da Alemanha, onde oficiais dos E. U. A. residiam com seus filhos, em breve os técnicos alemães estavam influenciados, procurando também o êxito financeiro. E auxiliados por uma congénita propensão para as coisas da guerra não lhes foi difícil ultrapassar os americanos em técnica e imaginação.

Bem diferente é a realidade do brinquedo actual, e ainda bem que assim acontece. Os pais de hoje sabem melhor, através de uma mais cuidada preparação, aquilo que convém ou não aos filhos. Os estudos pedagógicos e experiências demonstraram as extraordinárias aptidões das crianças e as grandes vantagens do ensino sensorial através dos brinquedos. Aos poucos, o brinquedo foi-se modificando. O bom-

(Continua na 27.ª página deste suplemento)

A criança — o vidro — e o urso...

O balão — todas as ilusões de criança, reduzidas a uma esfera cheia de ar

O que consta dos brinquedos na pauta aduaneira

São as seguintes as disposições acerca dos brinquedos na pauta aduaneira:

Art.º 97.01 — «Veículos de rodas para recreio das crianças, tais como velocípedes, «trotinnettes», cavalos mecanicos, automóveis de pedais, carros para bonecas e semelhantes — 40 escudos por quilograma.

Art.º 97.02 — «Bonecas de qualquer espécie, sobre o valor.

Art.º 97.03 — (01) — «Outros brinquedos, modelos reduzidos para recreio — peças para construção tipo «mecanno» e outros artefactos destinados a recreio educativo de carácter técnico ou científico — 16 escudos por quilograma.

(02) — Não especificados — 40 escudos por quilograma».

O comércio de Natal em Lisboa parece não ser inferior (na Baixa) ao dos anos anteriores

* O turismo apresenta-se cada vez com maior importância na economia citadina

Reportagem de CARLOS MACHADO

Parece ser ideia mais ou menos assente o facto de o comércio da capital atravessar um período de crise, que se tem acentuado mais nos últimos tempos. As causas são diferenciadas, mas, no entanto, pode encontrar-se entre elas um traço comum, cuja análise escapa à índole desta breve reportagem. Seja como for, porém, acontece que, desde sempre, a época natalícia é favorável ao desenvolvimento das transacções comerciais, muito em especial no sector retalhista. Podem, assim, os comerciantes ressarcir-se um pouco dos magros negócios dos meses anteriores.

Apresentava-se, pois, com interesse, uma rápida prospecção junto de determinados ramos da actividade comercial lisboeta, a fim de confirmarmos ou desmentirmos algumas informações pessimistas que até nós constantemente chegavam. **A zona eleita para o inquérito do «Diário de Lisboa» não poderia deixar de ser a Baixa pombalina — o termómetro da cidade.** Embora este trabalho não tenha carácter definitivo, mesmo assim pode constituir valiosa achega para um estudo mais vasto, susceptível de responder concretamente a inquietantes interrogações.

Conforme prometemos aos comerciantes que nos confiaram o seu depoimento, não vamos aqui referir nomes nem moradas. Apenas apontaremos os ramos de comércio contactados e respectivas áreas de influência. Seguindo esta directriz, abordámos os gerentes ou proprietários de estabelecimentos de ourivesaria (Rua da Prata), artigos domésticos (Travessa Nova de São Domingos), camisaria (Rossio), papelaria e artigos de decoração e regionais (Rua Aurea) e sapataria (Rua Augusta).

● Opiniões divergentes

Na Rua da Prata, tradicionalmente votada ao comércio de ourivesaria e de adornos diversos, este ano, não se nos deparam, as habituais ornamentações. O mesmo não acontece, todavia com os arruamentos vizinhos, onde a quadra de Natal se encontra bem assinalada. Esta diferenciação logo nos deu que pensar. O proprietário de uma antiga e conhecida ourivesaria, interrogado pelo redactor do «Diário de Lisboa» um pouco hesitante a princípio, sempre nos acabou por afirmar:

— As vendas, este ano, são menores do que no ano anterior. Pelo menos por enquanto...

«Aliás — esclareceu-nos —, o comércio de ourivesaria atravessa uma crise notória, que se poderá atribuir a diferentes factores. Devo até dizer-lhe que o turista é hoje o tipo de cliente, neste género comercial, que mais movimento proporciona, sendo o Verão a melhor época deste nosso labor».

— Porque não iluminaram este ano a vossa rua? — inquirimos.

Resposta pronta:

— A Rua da Prata não foi iluminada, pois, afigura-se que não houve dinheiro... Sabe, o comércio é pobre...

Ainda na mesma artéria, ouvimos o gerente de um outro estabelecimento de ourivesaria, casa, por sinal, também muito conhecida. Fomos informados sobre o movimento de vendas desta época:

— Por enquanto, pode asseverar-se que é mais ou menos igual aos anos anteriores.

— A aglomeração de clientes suscita o desaparecimento de alguns artigos? — quisemos saber.

Ao contrário do seu colega, que nos respondeu negativamente á mesma interrogação, este comerciante confiou-nos:

— Normalmente verifica-se a falta de alguns objectos, questão que só pode ser observada aquando do balanço de fim do ano.

— Iluminações?...

— Não foi possível, devido á falta de verba... O comércio nesta rua é mais pobre e vende mais barato...

— Turismo?...

— A presença de numerosos turistas em Lisboa é hoje fundamental para o ramo de ourivesaria.

● Perespectivas animadoras

Estivemos, depois, numa grande casa de equipamento doméstico e electrodoméstico e onde se vende também uma vasta gama de outros artigos afins. Amàvelmente recebidos pelo proprietário, pudemos anotar.

— Até agora tem havido mais transacções do que nos anos passados.

— Contam com alguma mercadoria desaparecida durante esta época?...

— Não contamos, mas sentimos...

Um pouco mais além, em pleno Rossio, interpelámos o gerente de uma reclamada camisaria. Fizemos as perguntas já habituais e obtivemos esclarecimentos rápidos:

— O negócio tem corrido agora um pouco melhor... Não é normal desaparecerem nesta fase do ano, devido ás aglomerações de clientes, quaisquer artigos de vulto, mas é susceptível de se perderem uma ou outra pequena peça de vestuário.

— Influência do turismo?

— A presença de estrangeiros em Lisboa, em gozo de férias ou de passagem, tem constituído, nestes ultimos tempos, motivo de evidente promoção económica. Durante a época estival, nesta casa e noutras de actividade similar, é frequente verificarem-se compras importantes por parte dos turistas, designadamente gravatas. As gravatas portuguesas têm, com efeito, a preferência dos nossos visitantes...

● Sempre o turismo

Estivemos, em seguida, na Rua Aurea e visitámos uma importante casa de artigos de papelaria, de decoração e regionais — pequeno mundo dos mais movimentados da capital. Um antigo empregado, a revelar todo o saber da experiência feita através de alguns decénios de intenso trabalho, afirmou-nos:

— Penso que este ano temos mais negócio nesta quadra natalícia, se a compararmos com as imediatamente anteriores. A clientela é muito maior.

— As aglomerações do publico provocam...

— ...Bem, sabe como estas coisas se passam... Há sempre pessoas que se aproveitam da confusão...

Porque havíamos reparado na presença ali, de alguns turistas, aproveitámos para saber se tal frequência era vulgar — e assumia algum interesse comercial naquele ramo.

— Os turistas visitam-nos constantemente e demonstram a sua preferência pelos artigos regionais.

Por ultimo, o representante do «Diário de Lisboa» esteve numa sapataria moderna da Rua Augusta, que costuma lançar o chamado grito da moda. Disse-nos um dos gerentes:

— O negócio, este ano, parece-nos sensìvelmente igual ás épocas anteriores. Neste ramo a aglomeração dos fregueses não é motivo que justifique quaisquer danos. Diga-se, todavia, que o Natal não é a melhor época para o comércio de calçado, normalmente mais próspero durante o Verão.

— O turismo...

— Sim. Os turistas têm influência notória — e cada vez mais acentuada — no comércio em geral. No caso que particularmente respeita ao negócio de calçado, podemos dizer que os nossos visitantes compram muitos sapatos...

— ?...

— Por serem melhores e mais elegantes — e em alguns casos mais baratos do que nos seus países.

Estes os depoimentos de destacados comerciantes da Baixa. Não podemos, com segurança, retirar das afirmações aqui arquivadas a ilação de que assim se processa, naquela área e em toda a capital, o comércio de Lisboa, mas constituem, sem duvida alguma, apontamentos bastante significativos sobre o panorama actual da vida citadina.

A compra das prendas de Natal dão ao comércio um movimento invulgar

Durante a quadra de Natal as montras dos estabelecimentos são cuidadosamente ornamentadas, de forma a atrair a atenção do público. O comerciante procura, desta forma, valorizar os produtos que tem para vender

PÁGINA DE DEZEMBRO

NATAL!

A NOITE MAIS CLARA!

por GRACIETTE BRANCO

Tenho aqui, em minha frente, um belíssimo crucifixo do século XVII, que alia, á sua preciosa antiguidade, uma graça mística pouco vulgar, e um intimismo emotivo que provém da sua presença, desde a idade do berço.

Olhava-O nos tempos da primeira infância — como um rosto amigo curvado sobre mim, um sorriso triste, que me habituei a ver, sem ligar qualquer ideia dos martírios e suplícios, do crime mais cruel de todos os tempos, da mais ofensiva afronta dos sicários hediondos, ao mais maravilhoso e inocente Menino.

Sim, porque eu não via n'Ele um menino, porque, na minha mentalidade de criança, não podia supor que Aquele homem triste e belo, que eu sempre vira ali, em minha frente, com os braços abertos e pregados numa cruz — tivesse sido um menino cor-de-rosa, gordo e macio, como são os meninos da Terra!

Foi só mais tarde, no início do uso da razão, que minha mãe me contou todo o pungente drama.

Para mim, tal revelação representou uma surpresa angustiosa e quando, nas noites de Ntaal, junto ao meu presépio familiar, eu observava, cheia de enlevo, a figurinha bendita do Menino recém-nascido, deitado sobre as palhas, não havia, na minha almita, um sincero fulgor de alegria — antes, de piedade infinita e desgosto profundo — pois já conhecia o triste futuro e a cruel odisseia d'Aquela linda criança!

As impressões da infância não esquecem, mas persistem e continuam. Alongam-se nas teias da memória, saltam as distâncias do tempo, fixam-se e gravam-se perpétuamente, no «écran» das nossas antigas lembranças.

E de tal maneira as tenho impressas no meu subconsciente, de tal forma as senti e vivi, que, ainda hoje, passados tantos anos, o Natal é o meu enlevo de olhos, é a quadra maravilhosa que ilumina o elo familiar, é a beleza da Terra feita Céu e Amor, — mas não consigo esquecer que é também o desabrochar de um Menino tristemente presdestinado cujo nascimento foi o prólogo da maior tragédia humana e que, afinal, nascera para uma dolorosa história de lágrimas e de sangue!

★

No entanto, o Milagre da Ressurreição consegue nimbar a própria tristeza do flagelo de Jesus de uma claridade celestial, de festa e de alegria!

E o Mistério da Natividade — com o seu presépio idílico e humilde, o Menino sobre as palhas da pobre gruta de Belém, o burrinho e o boi bafejando-O com o calor da sua imensa ternura, a doce e bela Maria, embrulhando o Menino gentil nas suas próprias e humildes roupas — tudo concorre para criar um ar de festa e uma alegria muito inti-

(Continua na 28.ª página deste suplemento)

OS SINOS TOCAVAM LONGE...

Crónica de CÁRMEN DE FIGUEIREDO

Estava sentado junto da lareira tosca, feita com enormes pedras escurecidas, onde crepitava um fogo certo de reverberações coloridas que iam arrancar cintilações fugidias e tremulantes aos tachos de metal alinhados em frisos simétricos ao longo das paredes. Pela chaminé entravam os ruídos dispersos lá por fora. E o homem sorria, de vez em quando, abanando simultaneamente a cabeça e fazendo estalar os nós dos dedos. Os seus cabelos estavam totalmente brancos. As suas mãos eram finas, aristocráticas, de dedos compridos e não acusavam uma idade precisa. As feições do homem, regulares, tinham, porém, vincos que denunciavam dramas dolorosos vividos num silêncio sem espantos.

Sentara-se á beira do lume, naquela sua velha cadeira de palhinha que «conhecia» como um ser humano e lhe proporcionava conforto, mais para pensar do que para aquecer os membros frágeis. Gostava de pensar. A sua vida interior representava o seu «mundo» secreto e amado. Há muitos anos que se recluira em solidão, mas a flor da esperança ainda não morrera na sua alma. Todavia, duros tinham sido os anos depois do naufrágio que suportara... Fora forte, insubmisso, apaixonado, irrequieto. Numa altura em que fazia inúmeros mas razoáveis projectos para o futuro, algo acontecera que destruira todos esses projectos. Os pais tinham falecido e ele regressara da cidade onde se formara. Ficara ali na casa da sua maravilhosa infancia com a Tia Alexandrina, piedosa e santa criatura. O que ele idealizara! Bruscamente, a aparição entontecedora! Violeta viera passar as férias á vilazinha rodeada de pinheirais. Era débil, linda, espirituosa, vivaz, um pouco trocista e um pouco maliciosa. Ele fora logo á botica para se fazer encontrado e notado... E, ao olharem-se, ambos compreenderam que o destino os reunira ali propositadamente. Casaram cinco meses volvidos sobre o primeiro passeio que deram pela mata de eucaliptos e mimosas que se prolongava em vasta extensão de pinheiros, cheirando a resina, a ervas verdes esmagadas, a ninhos de aves felizes. E, no curto espaço de quatro anos, foram brindados com duas belas meninas fortes e saudáveis. Mas para Violeta o esforço fora tremendo e, com os seus magníficos olhos garços fixos nos olhos dele, ela dispôs-se á grande ausência, sem queixumes inúteis, sem amargas revoltas. Se tinha sido profundamente amada... Luciana e Isidora cresciam normalmente enquanto ele se afundava num desespero que a ninguém confiava. Tia Alexandrina de tudo cuidava — da casa, dos jardins e dos trabalhos nas terras. A sua vigilância processava-se em climas diferentes mas nem por isso se sentia extenuada. Adorava o sobrinho e adorava as pequeninas que na devida altura foram internadas num colégio internacional. Então ele quase sucumbira! Foi aí que procurou a solidão para os seus solilóquios de amor. Relembrava Violeta e acusava-se, cruelmente. Não sabia ele que ela sofria de fraqueza congénita? Não o prevenira o dr. Jasmim do perigo que Violeta corria?! Amavam-se apaixonadamente... Do colégio, as filhas só vinham nas férias mais longas. Bulício, animação. E a alma dele carregada de melancolias. Aos quinze anos, Luciana, que fora num cruzeiro a ilhas distantes, teve um desastre fatal. Isidora também sentiu imenso a perda da irmã. Abandonou o colégio e quis seguir estudos livres. Ia todos os dias á cidade, enchia na verdade a casa com a sua presença desenvolta. Mas foi por pouco tempo, já que, aos vinte anos, casava com um moço engenheiro ambicioso. Logo abalaram para um país fabuloso, carregados, ambos de mil ansiedades. Isidora prometera voltar no ano seguinte. Todos os anos renovava a promessa. «Voltarei para me sentar consigo á lareira, a essa lareira humilde da nossa cozinha, a cozinha dos meus avós, para escutarmos os sinos, as notas musicais que retenho na memória desde a infância. Voltarei com o Teófilo e com a Violeta, que está cada dia mais bonita...».

Os anos esbagoaram-se com lentidão. Ele esperava. Entretanto, os sinos tocavam longe, todos os Natais. Na quadra bendita do Natal, ele, com efeito, pensava mais, relembrava tudo... Sentava-se á lareira, que parecia modesta, a um dos ângulos da ampla cozinha, mas que ele apreciava. Tantas vezes ali se sentara com Violeta... A geada acastelava-se nos te[illegible]s, pela chaminé [illegible]ia o [illegible] do comboio, caíam [illegible]os do[illegible] sinos festivos... Natal[illegible]er[illegible]eles, travessas de c[illegible]s, [illegible]lhós, de sonhos, de [illegible] e o cheiro inte[illegible]da er[illegible]de aç[illegible] e a limão... No forno fechado, rechinava a pele do leitão que se crestava lentamente... Violeta não apreciava aves... Mas gostava do leitão assado pela Tia Alexandrina... E ele, guloso, aspirava todos aqueles aromas com uma certa volúpia... Natal! Ainda se recordava dos Natais distantes da sua meninice, ali, naquela mesma casa... Não havia um único móvel que não lhe contasse uma pequenina história, que não acordasse a sua imaginação ou o sacudisse de emoção... Violeta... Também se chamava Violeta a pequena neta... Pequena?! O tempo é bem uma vertigem a fremir em nossas mãos... Um calor e um gelo que se dissolvem e vão diluindo depressa... Lá estavam os sinos a tocar... Dali ele ouvia... Passara há pouco o último comboio... Terminava a missa do galo... Ele atiçou o fogo. Labaredas vermelhas, douradas e verdes irromperam. E a cozinha iluminou-se com esses clarões subitâneos de beleza imprevista. Como o fogo reconforta... Imagem da vida... Haviam tocado?! Engano... Alexandrina e a serva tinham levado as chaves... Eram os sinos... Tão perto?!...

...Ali estava o seu presente de Natal! Como Violeta se sentiria satisfeita... Ela estava sómente invisível... Sorriria... A jovem Violeta, que o olhava, também tinha os olhos garços, a pele branca, a fronte lisa, os lábios maravilhosamente delineados... Ele sorriu a Isidora — um sorriso de puro agradecimento...

Já não tocavam na distância os sinos. A casa antiga remoçara. Na grande noite de milagres até os móveis voltaram a ser jovens... Dali a pedaço, nas largas sertãs de ferro os coscoréis dourar-se-iam e no loiro azeite borbulhante num tacho de cobre os sonhos começariam a saltar...

Natal! Uma noite de Natal que deu realidade a uma esperança há muito alimentada com amor... Como era linda a jovem Violeta... O calor da lareira difundia-se por toda a quadra; o fogo atiçado com vigor traçava na parede da lareira desenhos de flores, de paisagens, de catedrais. Noite de Natal, de repetidos milagres na eterna euforia do Amor com raízes imortais no sublime mistério do viver...

CARMEN DE FIGUEIREDO

Cuidado com a Árvore de Natal!

Algumas regras práticas para reduzir ao mínimo o perigo de incêndio nas árvores de Natal.

No terceiro volume do seu «Dicionário das coisas práticas e úteis» refere José Rodrigues Júnior que a Associação Internacional de Protecção contra Incêndios, com sede nos Estados Unidos, preconiza uma série de medidas para se reduzir ao mínimo o perigo de incêndio nas árvores de Natal.

Assim, e em primeiro lugar, como quanto maior for a árvore mais aumenta o perigo de incêndio, há toda a conveniência em comprar uma árvore pequena ou de tamanho médio.

O tronco deve ser aparado 3 ou 4 centimetros acima do corte inicial e, se possível, metido um bom palmo dentro dum recipiente com água.

É essencial afastar a árvore de quaisquer fontes de calor (chaminés, radiadores, etc.) e colocá-la também de modo que, se cair, não possa obstruir a saída do compartimento. Esta deve estar sempre livre, o que diminuirá os riscos em caso de emergência.

Quanto á iluminação, nada de velas! Utilizar sómente um sistema de iluminação aceite oficialmente e verificar se há fios defeituosos, contactos lassos ou tomadas partidas; o fusível do circuito eléctrico responsável pela iluminação da árvore não deverá ultrapassar 15 amperes. Outra regra de base: entregar a instalação a um electricista.

A noite, antes de ir para a cama, o dono da casa (ou outra pessoa) assegurar-se-á de que toda a iluminação da árvore está apagada.

Há que ter cuidado com os brinquedos associados a álcool, petróleo ou outros combustíveis. As embalagens dos brinquedos serão amontoadas em qualquer lado — nunca ao pé da árvore.

Finalmente deve proibir-se que alguém fume junto da árvore. Pela mesma razão os fósforos, eterna atracção das crianças pequenas, serão mantidos fora do seu alcance.

A BONECA

por **Emília Cabrita da Silva**

A garota, pequenina, enfezada, pobremente vestida e com os pézitos enfiados numas velhas pantufas esburacadas, foi-se aproximando, receosa, da montra onde se encontrava a boneca.

Cansada de brincar na sua pobre barraca com o velho mono de trapos que a mãe lhe fizera, para concretizar o desejo que ela tinha de possuir uma, encontrara finalmente aquilo com que sonhava.

Calcurriando diáriamente pelas ruas em busca de caridade, descobrira um dia na montra duma loja, uma boneca que a fascinara, que passara a ser para ela uma preocupação constante e que vinha namorar todos os dias!

A princípio, tímida e receosa, contemplava-a de longe; Depois... cada vez mais atraída por aquele íman poderoso, foi-se aproximando mais e mais.

Naquela véspera de Natal, tudo parecia favorecer o seu desígnio: — a noite aproximava-se, o frio era cortante, caía uma chuva miudinha e a montra estava deserta.

Vencendo o medo e a timidez, com o coraçãozito a pulsar-lhe no peito desordenadamente, chegou junto dela.

Erguendo-se em bicos de pés, colou o rosto ao vidro, esborrachou o nariz e espalmou as mãos, que dando-se embevecida, de olhos muito abertos, a con-

templar o que via. Ali dentro, naquele pequeno reino infantil ao qual as luzes multicores davam um aspecto feérico, e onde havia brinquedos para todos os gostos, a «sua» boneca era rainha, estava sentada num trono e estendia-lhe os braços com um sorriso.

Não soube quanto tempo ali ficou!

Soube apenas que, de repente, se sentiu agarrada, empurrada com violência, e que um homem — o dono da loja — lhe dizia com voz rude e ameaçadora: — Fora daqui, vadia maltrapilha!...

Ela fugiu, reprimindo as lágrimas, e foi esconder-se á esquina da rua, com a cabecita de fora, como ratito assustado, num lugar de onde podia continuar a ver o objecto da sua adoração.

Depois, cansada, afastou-se tristemente, o fatinho todo encharcado pela chuva que caía sempre e ela não sentia, alheia aos que passavam carregados de brinquedos e alegres, os braços em colo e olhos em baixo, falando consigo mesma...

Sonhava acordada, e esse sonho dava-lhe aquilo que o egoísmo e a avareza dos homens lhe negara — a «sua» boneca... Enquanto ele durasse, ela era verdadeiramente «sua», muito «sua»!..

NATAL 1965 NATAL 1965

pelaria pampas

CARLOS MARTINS, LDA.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

M. MARTINS

(HERDEIRO)

Fornecedor dos Hospitais Civis e Militares

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Medalha de Ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908
APARELHOS ORTOPÉDICOS E PROTÉTICOS — FUNDAS CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELÁSTICAS. ETC

SUCESSOR

ALBERTO JULIÃO MARTINS

Telefone 86 65 35

170, R. da Madalena, 172 (Antiga Calç. do Caldas) — LISBOA
NÃO CONFUNDIR N.º 170

Deseja aos seus estimados clientes e amigos UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO PRÓSPERO.

Casa das Camisas, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-A

TELEF. 325725 **LISBOA**

Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Ano Novo muito próspero.

EDITE PEREIRA

DECORADORA

Cumprimenta as suas Ex.mas clientes e amigas, desejando lhes Boas-Festas e Ano Novo feliz.

Av. Guerra Junqueiro, 2 r/c
Telef. 72 36 85

TELEFONE 86 80 88

PEREIRA, LIMITADA

ARMAZÉM DE MERCEARIA — CEREAIS — LEGUMES
CONSERVAS — COMÉRCIO GERAL
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Saúda os seus prezados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando Felizes Festas e um Novo Ano muito próspero.

LISBOA **Largo do Terreiro do Trigo, 15**

A PREDIAL LIZ

(ALFREDO NUNES DUARTE)

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Feliz NATAL e NOVO ANO próspero.

AVENIDA DA LIBERDADE, 146, R/C
TEL. 30806/7 P. P. C. — LISBOA

PAPELARIA CAMÕES

— DE —

AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, LDA.

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 42, 43 — TELEF. 32 30 63

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO muito próspero.

ARMAZÉNS DA BETESGA, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
R. DOS DOURADORES, 222-1.º
TELEFS 321898-369040

Malhas — Pronto a Vestir
Camisaria — Lingerie
Tecidos (Distribuição)

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um Ano Novo muito próspero

LOUREIRO & ANTUNES

LIMITADA

ALFAIATES — Civil e Militar

Largo da Anunciada, 19, s/loja
Telefone 327574 LISBOA

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes

A DROGARIA

Marchal, Lda.

20-A — Rua dos Bacalhoeiros
Telefone 870497

Vernizes, alvaiades, ácidos nítridos comerciais e puros Perfumarias hervanária, etc.

Aos seus Clientes e Amigos, deseja Boas-Festas e Ano Feliz

Santos, Catita, Limitada

OURIVESARIA-JOALHARIA
R. Eugénio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO
65, Rua do Ouro 67

Deseja Boas-Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

— Cambista —

104 — RUA DA PRATA — 106

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

JESUS AMOEDO GARRIDO, LDA.

RUA DA MADALENA, 54

Telefone 369655

Com loja e armazéns de sacaria, cumprimentam os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

MAGINA

Restaurante, Cervejaria e Tabacaria

Esmerado serviço — Vinhos especiais — aperitivos escolhidos

Largo do Regedor, 17
R. das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

ROCHA AMADO & LATINO, LDA.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO **ROCHAMADO**

FERRAGENS E FERRAMENTAS
13 — Rua Nova do Almada — 15
Telef 32 22 56

ARAMES. METAIS E TUBAGEM
54 — Rua da Boa Vista — 54
Telef 32 22 55

ARAMEIRO REDES E GAIOLAS
82 — Rua da Prata — 86
Telef 32 22 54
LISBOA

* * *

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Natal Feliz e maior ventura no Ano Novo.

ARMAZÉNS DE MERCEARIA

Pereira & Rocha e Evaristo Domingues, Lda.

RUA DOS BACALHOEIROS, 2, 1.º

Telefones 870583 e 860210 — Endereço telegráfico: BACALHAU

Desejam Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos e um Ano Novo muito próspero.

AS BOAS FESTAS

DA CASA SONOTONE são acompanhadas de preces a Deus para que os seus Clientes, Ex.mos Médicos, Imprensa, Rádio, TV e todos os nossos bons amigos AS TENHAM FELIZES E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

A GERÊNCIA

União Eborense

— DE —

Raimundo Leão

PRÉDIOS ● HERDADES ● MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes Amigos a todos desejando os melhores votos da época.

ESCRITÓRIO:
AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º-Dt.º — Tel. 45722/736346 — LISBOA

DUNKEL & ANTUNES, LDA.

Cumprimenta os Seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

56, RUA AUGUSTA Telefone 324251 LISBOA

JOAQUIM BRAZ

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO

Trav. Nova de S. Domingos, 42, 2.º, Dt. — Telef. 321903 — LISBOA
FILIAIS: Praça da Figueira, 5-B; 64, R. Prior do Crato, 68 — Tel. 671070; 5, R. Edith Cawel, 7 — Telef. 59381; R. dos Remédios, 9 — Telef. 865835; 105, R. da Misericórdia, 107; 57, R. de Campolide, 59 — Telef. 684037
Louças, Vidros, Metais, Porcelanas, Esmaltes, Talheres, Alumínios e Cristais

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

A BISELADORA, LDA.

FÁBRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 LISBOA

Cumprimenta os seus mui estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Felizes Festas e prosperidades no próximo ano.

Fábrica de Papel da Abelheira

TOJAL – LOURES

Papéis e Cartolinas – Papéis Parafinados
Papéis Gomados – Sacos de papel Multi-folhas e Saquetas

GRAHAM – INDÚSTRIA DE PAPEL DA ABELHEIRA S. A. R. L.

LISBOA – Rua da Alfândega, n.° 160
PORTO – Rua dos Clérigos, n.° 6

MONTEPIO GERAL

Depósitos a prazo de 4 meses à taxa de 3,5%

LISBOA — R. ÁUREA, 219 A 241

PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

AGÊNCIAS EM BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

APLICAÇÃO DE CAPITAIS EM PAPÉIS DE CRÉDITO

As vantagens de aplicação de capitais em títulos são as seguintes:

a) A obtenção de um rendimento, de fácil e cómoda cobrança, a uma taxa remuneradora.

b) Em caso de necessidade terem a possibilidade de vender, sem delongas, os títulos aos preços correntes no mercado, ou de poderem, a todo o momento, levantar dinheiro sobre os papéis ao juro legal bancário.

c) Desde que se verifique uma boa escolha de papéis, o possuidor de uma carteira de títulos ter a possibilidade de ver o seu capital valorizar-se, mercê do desenvolvimento económico do País, que vem beneficiar as Empresas das quais possui acções.

Os nossos serviços estão à disposição do público para elaborar estudos de aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso individual

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, Rua Augusta — LISBOA — Telef. 32 62 73 - 32 62 76

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA»

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
Na melhor localização.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.

Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%.
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.

empresa predial NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA 58 - 2.°
PORTO — PRAÇA D JOÃO I 25-1.°
Telefs. 20085 - 20086 - 20087
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266 - 2.°
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 37
Telefs. 27855, 27404

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 9
Telefone 26733

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

ARTIGOS PARA BRINDES

DECORATIVALAR

J. R. ASCENÇO
Louças, Vidros Talheres e Utilidades
108, Calçada da Estrela, 110 — Telef. 664826 — LISBOA
1, Rua de S. Bernardo, 3

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

As «Árvores do Natal» que se armam em Lisboa

provêm dos pinheirais das regiões de Setúbal e Caneças

NA espectacularidade alegórica, colorida e fulgurante das celebrações do Natal no ambiente festivo de exultação colectiva, envolvente e comunicativa, entram hoje, a par das evocações características com a sugestão tradicional, elementos de uma simbologia esplendorosa, empolgante, originárias de paragens distantes, que, embora alheios ao verdadeiro carácter do Natal português, entraram já nos nossos hábitos e perduram nestas comemorações festivas. Tal é o caso, por exemplo, da «Árvore do Natal» com a sua mágica florescência luminosa e versicolor e sonhos transformados em coisas maravilhosas e ambicionadas.

Vem de longe, das terras germânicas, a tradição da «Árvore do Natal», entre brumas de lendas e através de narrativas que

Os abetos, tão harmoniosos e sugestivos de certas zonas da paisagem europeia, são preferidos pelos Nórdicos para transformá-los nas «Árvores de Luz»

perpetuam deslumbramentos de almas simples nos reinos mágicos das fantasias esplendorosas e na visão de suaves milagres, inspirados no nascimento de Jesus, como grande e radiosa esperança de paz, amor e felicidade entre os homens.

● A lenda e a realidade fulgurante

Em desolada noite invernosa uma criança, tiritando de frio, bateu à porta do tosco casebre de humilde lenhador na desgarrada solidão da floresta. Acolheram o inocente, deram-lhe de comer e deitaram-no na própria cama desses pobres, desprotegidos e ignorados do mundo. De manhã, porém, a criança surge a caminhar no interior da cabana, toda vestida de luz, como se fosse um anjo, e com um ramo de abeto na mão. Estendendo-o aos seus generosos protectores disse-lhes que era o Menino-Jesus e lho dava em sinal de reconhecimento. E acrescentou que se transformaria numa árvore para lhes dar, todos os anos, abundantes e maravilhosos frutos. Assim foi: o ramo de abeto desenvolveu-se e transformou-se em «Arvore do Natal», na «Árvore de Luz», que aparecia «adornada com maçãs de oiro e nozes de prata, dos seus ramos pendentes, e voltava a florescer todos os anos pelo Natal».

Para além da lenda, aparecem referências positivas às origens da árvore maravilhosa e simbólica no ano de 1500, figurando já então entre os adornos típicos da quadra festiva, nas comemorações familiares e nas exteriorizações do júbilo colectivo nas terras da Alta Renânia. Duas décadas depois cortavam-se, para o efeito, no bosque de Kienshéior árvores, cuja venda se fazia, em 1539, na cidade de Strasburgo. Foram, principalmente, os comerciantes os propagadores desse hábito de adornar árvores para as festas da Natividade, espalhando-o pelos países escandinavos e daí irradiando por toda a cristandade. Adoptados já então os abetos ou os pinheiros, no século XIX é que se tornaram verdadeiramente nas «Arvores de Luz», as quais consideradas, embora, «reminiscência de culto pagão» se difundiram pela Europa e foram adoptadas em todos os continentes.

● A «Árvore da Luz» no Natal português

Entre nós são os pinheiros que se transformam nas árvores fascinantes.

O pinheiro coberto de neve lembra a espiritualidade do tempo litúrgico do Natal, assemelhando-se a alvura da neve, até certo ponto, á beleza espiritual da alma. Além disso, a árvore magnífica, que aparece como ornamento pomposo no fundo das tábuas dos pintores flamengos, anda ligada ao culto da natureza, tão do agrado dos povos do Centro e do Norte da Europa e, também, tão estimada entre nós.

A entrada do pinheiro cheio de neve nos lares em festa significa, na época do Natal, a ligação a um culto primitivo, natural, do nascimento de Cristo como a esperança redentora.

A «Árvore do Natal», árvore verde, ou grande ramo, guarnecido de brinquedos e lembranças, que refulge, mais pomposa ou mais modesta, na Noite de Natal, em muitos lares ao lado do preséplo, surge no nosso País no século XIX, e de então para cá tem-se generalizado a sua aplicação entre os mais sugestivos elementos das festivas decorações.

Em Portugal, os pinhais são, na maior parte, de pinheiro bravo, no Minho, na Beira Litoral e do Centro e na Estremadura e ainda de pinheiro-manso, também na Beira Litoral, á mistura com o pinheiro-bravo; e, para o Sul do Tejo, especialmente na península de Setubal.

Cobrem os pinhais — quase na totalidade de pinheiro-bravo — cerca de 1 160 000 hectares, o que representa 47 por cento da área florestal portuguesa; e, por isso, constituem os pinheirais a mancha florestal dominante no País.

De origem germânica, popularizada na Escandinávia, a «Árvore do Natal», com as suas reminiscências de culto pagão, invadiu os países de toda a cristandade e refulge num mundo de sonhos maravilhosos e doiradas fantasias, na espectacularidade alegórica da quadra festiva

O pinheiro, árvore tão estimável e decorativa das nossas paragens, coaduna-se melhor ao efeito sugestivo da «Árvore do Natal», que se vai tornando tradição na festa portuguesa

● De onde vêm os pinheiros que se transformam em «Árvores do Natal»

Os pinheiros — pequenas árvores ou ramos dos maiores — que alegram, por esta época, a capital provêm da região de Setubal, em grande parte, com destino aos mercados e outros locais de venda — este ano, ampliados consideràvelmente.

Dos lados de Caneças vêm, igualmente, para Lisboa grandes ramos de pinheiros a cujo comércio se dedica o pessoal das camionetas que nos trazem as bilhas de barro com água. Por via de regra, os ramos de pinheiro destinam-se aos fregueses habituais, que fazem, por esta época, a sua encomenda, quando se abastecem daquela água.

Os fornecedores compram-nos aos proprietários de pequenos pinhais daquela zona dos arredores da cidade, cujas árvores se destinam a lenha, visto que ali não se sangram os pinheiros.

Este ano, a venda do pinheiro para a «Árvore de Natal» aumentou sensìvelmente e são muitos os locais onde se encontra á venda.

O ABETO E O PINHEIRO

Para à «Árvore do Natal» os alemães utilizam o abeto e nós, o pinheiro. Porque não há abetos em Portugal? O certo é que algumas encostas da serra da Estrela e do Gerês têm grandes extensões de abetos, sobretudo o «Abies pinsapo», originário das regiões montanhosas do sul de Espanha. Mas o pinheiro é uma espécie mais abundante.

Comprar um abeto, mesmo pequeno, custaria os olhos da cara...

CASA DA RÚSSIA

PELEIROS ESPECIALIZADOS

AOS SEUS EX.mos FREGUESES E AMIGOS DESEJA FESTAS FELIZES E MUITAS PROSPERIDADES NO PRÓXIMO ANO.

RUA AUGUSTA, 142

DEPOIS DA CONSOADA...
—QUAL A EMENTA DO DIA DE NATAL?

por PEDRO ALVIM

Há mesas longas, de longa toalha branca, encanto dos olhos e do paladar. Mesas que atraem pela variedade do que é servido, pela cor dos vinhos, pelo reflexo dos cristais e das pratas. Mesas que quase pedem uma fotografia...

Há mesas modestas, também de toalha branca, mas não são tão ricas em aparato e variedade de manjares. Mesas sobre as quais pende uma lâmpada enfeitada de azevinho...

Noite de consoada: cada família, segundo o costume de suas terras prova os pratos da tradição. Seria erro nosso mencioná-los aqui. Não há, na verdade, uma ementa geral. Variam os pratos com as terras. Variam até com cada família... Vamos apresentar, isso sim, duas ementas destinadas ao dia de Natal — uma dispendiosa, a outra mais em conta.

EMENTA DISPENDIOSA

SOPA
Canja

PEIXE
Linguados à normanda, ou
Lagosta com espumante, ou
Lagosta suada
(A lagosta será acompanhada de arroz à creoula)

ENTRADA
Galantine de Galinha, ou
Pasta de fígado, ou
Ameijoas sobre gelo, ou
Fiambre ao Madeira

CARNE
Peru com puré de maçãs, ou com puré de castanhas

SOBREMESA
Bavarois de alperches
Trouxas de ovos
Pingos de tocha
Fatias-da-china

FRUTA
Ananás ao natural

CAFÉ
Aguardentes e licores

AOS BRINDES: Porto meio-doce ou doce

VINHOS

APERITIVO
Vermute seco ou Madeira seco ou espumante natural bruto ou Carcavelos seco

PEIXE
Vinho doce de mesa branco ou vinho de mesa branco seco (podendo ser verde)

ENTRADA
Vinho de mesa palhete ou clarete ou vinho rosé

CARNE
Vinho tinto velho

SOBREMESA E FRUTA
Porto doce, Madeira doce, Moscatel de Setúbal ou espumante meio-seco ou doce

CAFÉ
Aguardente velha ou licor

Toda esta ementa pode ser acompanhada de espumante bruto desde o aperitivo à sobremesa ou, então, substituindo, na sobremesa, o bruto por meio-seco.

— Todos para a mesa! Todos para a mesa!

O avô, muito cerimonioso, disse á netinha (aquela terrível Bibi!) que não metesse os dedos no ouvido do priminho. D. Maria, mãe da Bibi, sentava á mesa a outra filha, mais bem comportadinha. O pai sentara-se numa das extremidades da mesa, frente ao avô. (A avó havia já muito que morrera...). Sentadas estavam já a Manela, o Jorge e a Titinha — os dois primeiros primos de D. Maria (ambos irmãos), e a ultima, sobrinha da mesma senhora. Faltava sòmente o casal António Frederico-Idalina Angela, pais do priminho da Bibi, que dá pelo nome carinhoso de Totó. Ei-los, enfim, António e Angela...

(E surgiu a canja ..)

— Pois sempre lhes digo que a Manela é melhor aluna do que o irmão. Se não fora aquela mania dos discos, era a melhor aluna da Faculdade de Letras...

— Mas, prima, minha irmã tem muito tempo livre! E, depois, ela anda em Românicas, e eu em Germânicas... Sou obrigado a frequentar dois Institutos: o de Inglês e o de Alemão. E muito estudo eu...

— Coitadinho do Jorge!

O avô, com um sorriso, para Titinha:

— E tu, minha flor branca...?

— Eu como sempre, bem...

Manela, com malícia:

— Apaixonada pelo Jorge.

— Oh!

(Lagosta suada com arroz á crioula. As cozinheiras — são duas, naquela casa grande — hesitaram entre linguados á normanda, lagosta com espumante e lagosta suada... Optaram por esta ultima).

O avô:

— E' verdade que o Jorge te agrada, Titinha?

— Fantasias da Manela...

— Fantasias? Tu julgas que eu não pe'cebo...? Quando nos encontramos a estudar as duas juntas, pensas tu que eu não reparo nas tuas distracções...? Uma vez, distraída, escreveste o nome de meu irmão na margem de um livro... Verdade verdade, ele não te merece!

— Meninos, meninos... Então, Bibi! Tira os dedinhos da orelha do Totó! Não dizes nada, João? (João é o marido de D. Maria, sentado frente ao avô).

— Penso que isto está tudo muito bom... Passa-me o branco seco.

— Ah! Ah! Ah!

(Ameijoas sobre gelo. Poderia ser, também, galantine de galinha, pasta de fígado ou fiambre ao Madeira).

— Ring! Ring! Ring!

— São os teus pais...

Manela e Jorge correm para o telefone. Regressam á sala.

— Tiveram uma consoada feliz. O avião aterra logo á tarde. Que belo abraço lhes vamos dar!

— Foi a primeira vez que não consoaram connosco — pondera o avô. — A primeira vez, também, que não passam connosco o dia de Natal. Mas a vossa irmã merecia a presença dos paisinhos. E que tal o tempo, em Paris?

— Que fazia muito frio. Neve nas ruas... Brrr!

(Peru com puré de maçãs ou puré de castanhas).

A conversa prossegue. Todos se animam. Titinha, sempre tímida, troca impressões com Jorge. Manela vai sentar-se junto de Bibi. Melhor: entre a Bibi e o Totó. D. Maria fala com o marido durante alguns minutos. João, depois, troca impressões com o avô sobre determinados investimentos nas províncias ultramarinas. Sùbitamente, todos falam do baile de fim de ano em casa dos Tavares. E surge, depois, a sobremesa: **bavarois de alperces, trouxas de ovos, pingos de tocha e fatias-da-china. Ananás ao natural** é ainda servido. Finalmente **— café, aguardente e licores...**

Os brindes são feitos com **Porto meio-doce ou doce.**

EMENTA MAIS EM CONTA

APERITIVO
Licoroso seco

SOPA
Canja

PEIXE
Bacalhau com natas no forno (Vinho branco seco ou vinho palhete ou vinho tinto verde)

CARNE
Perdizes estufadas sobre fatias de pão frito, ou rojões (Vinho tinto, de preferência velho)

SOBREMESA
Pudim de ovos
Formigos ou mexidos
Rabanadas (Porto doce ou Moscatel de Setúbal)

FRUTA
Salada de frutas (Os mesmos néctares)

CAFÉ
Aguardente velha ou licor

AOS BRINDES: espumante

Encontramo-nos, agora, numa casa mais modesta. Gente muito simpática. Gente anónima. Risos, abraços, anedotas. Alguns amigos também estão presentes.

Depois de um **aperitivo,** veio uma **canja.** Surgiu, depois, **bacalhau com natas** (assado no forno). Vieram, em seguida, as **perdizes estufadas sobre fatias de pão frito.** Como sobremesa—**pudim de ovos, formigos ou mexidos e rabanadas. Salada de frutas.**

— Vai um **café?**

— Se não vai! Não esqueça uma **aguardente velha,** hem...?

E todos, felizes, brindam com **espumante:**

— Viva a felicidade!

— Viva o amor!

— Vivamos todos!

— Viva!

P. A.

Mãezinha, quantos anos tem o Sol?

por ANTUNES DA SILVA

No terreiro, á sombra de uma latada, o menino fechou de repente o livro, voltou-se e perguntou:

—Mãezinha, quantos anos tem o Sol?

— O Sol? Talvez mais de um trilião de anos, Toni...

— Ih! tantos...

A mãe aconchegou-se ao filho, puxou-lhe a gorra de lã mais para as orelhas e retomou o trabalho do «crochet»:

«Nos tempos que já lá vão havia um rei a governar um país muito rico. O rei era deveras egoista e cultivara o costume de ir a uma fonte escondida no alto de uma montanha beber agoa, quando tinha sede, e que, diziam fazia rejuvenescer as pessoas Fosse manhã ou fosse madrugada, o rei tocava um guizo e chamava um dos seus dez criados de confiança, pois só eles sabiam o caminho que ia dar á fonte encantada. Certa noite, estava muito frio, pois as árvores choravam nos bosques e os lobos uivavam nos vales, o rei, ao recolher aos aposentos, depois de um farto banquete na companhia dos seus ministros, sentiu uma sede irresistível, mandou sair toda a gentet, tocou no guizo e ordenou:

«João do Mar! Atrela os cavalos e vamos á fonte do alto da serra!»

«A esta hora da noite, Majestade?» — refilou o lacaio. «Com o temporal que vai lá fora? Podemos perder-nos nalguma barroca...»

«Como te atreves, pigmeu?! Mesmo com o temporal, mesmo contra a ferocidade dos elementos, vamos á fonte!»

Ordens era ordens. O criado saiu e daí a pouco veio dizer que os cavalos tinham enregelado na cocheira e se encontravam mortos. O monarca foi então á janela principal do palácio e gritou as primeiras estrofes de um poema:

«Vento, vens?
Então, aqui me tens!»

E o vento, trazido por uma nuvem, e a nuvem mandada pela Lua (alguns dizem que é esposa do Sol, mas que vivem apartados por mor de uma zanga), levou o rei á fonte escondida no alto da montanha. E o rei advertiu o criado João do Mar:

«Ninguém, no meu reino, poderá jamais beber desta santa água milagreira! A juventude só em mim florirá! Quem a beber será enforcado!»

O rei bebeu como nunca tinha bebido. Ria-se o vento, em sarabandas danadas por planícies e barrocais — uh! uh! uh!; ria-se a nuvem, indo e vindo no céu, soprada do horizonte. E a barriga do grande senhor enchia-se, começando a ficar tão grande que parecia um odre. O rei, já sem vontade nenhuma de beber, teimoso, quis ser tão jovem, que rebentou.

Morto o rei, subiu ao trono a rainha, pois não houvera filhos do casamento. A rainha era uma grande comilona de fruta e tinha a paixão das guerras. De uma vez, mandou arrecadar os frutos do seu pomar numa enorme despensa sem janelas. A ninguém era permitido tirar de lá uma laranja, uma maçã ou um cacho de uvas que fosse. A rainha comeu, comeu e mandou enterrar tudo que sobrara, num buraco da floresta, contígua ao palácio.

Ora, num dia de Dezembro, pela manhã, nevava, nevava que parecia o fim do mundo. À porta do paço bateu um homem muito alto, cujo olhar brilhou tanto que só o Sol se lhe comparava. Abeirou-se de um dos porteiros e disse:

«Desejo falar imediatamente com a rainha. Diz-lhe que lhe trago uma grande notícia!»

O porteiro olhou o desconhecido e encandeou-se.

«Que diabo tem vossemecê nos olhos que cega as pessoas?»

«Vai, anda, avia-te!» — lhe respondeu o desconhecido. — «Diz á rainha que lhe quero falar!»

O porteiro subiu a grande escadaria de mármore do palácio, em direcção ao salão real, e, lá chegado, informou:

«Está á porta um homem do povo, de olhos de Sol, que deseja urgentemente falar a Vossa Majestade!»

«E que quer o homem? Donde vem? Que traz vestido?»

Saiba Vossa Majestade que não me disse mais nada a não ser que é portador de uma grande notícia. Não sei donde vem, é alto como uma faia e traz vestida uma grande samarra que lhe chega até aos pés, usa uma garruça preta na cabeça, como certos pastores, e tem uns olhos tão claros, tão claros, que encandeiam a gente».

A rainha, curiosa como era, condescendeu em receber tão estranha quão pitoresca personagem.

«Pois diz ao homem que suba e venha cá!»

Veio a altíssima criatura, baixando a cabeça por três vezes e por três vezes se ajoelhou em frente do trono real. Apertava a garruça numa das mãos, tão brancas como a brancura de porcelana das suas faces. Vai, a rainha perguntou-lhe:

«Donde vens? Quem és? Que notícias trazes?!»

«Queira saber Vossa Majestade que sou filho do Sol, enteado da Lua e primo do Vento?» — respondeu o homem da samarra, continuando de cabeça baixa, sem se perturbar.

«És filho do Sol? — replicou a rainha, perdendo a sua dignidade e dando uma sonora gargalhada. «Ou és um louco, ou simples aventureiro?!»

«Nem uma coisa nem outra: nem louco nem aventureiro. Venho por parte de meu pai para informar Vossa Majestade que ele está muito zangado com as ordens de Vossa Mercê, ao enviar para o espaço os satélites da guerra, tripulados por seres

(Continua na 23.ª página)

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

AMARAL
ALFAIATE
PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.° — TEL. 367951
Saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

J. V. Feijó, Limitada
OURIVESARIA E RELOJOARIA
Desejam festas muito felizes aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, e um Novo Ano muito próspero.
RUA DA PRATA, 299 A 303
PRAÇA DA FIGUEIRA, N.° 18-A
TELEFONE 32 18 96 LISBOA

MARIANO GONZALEZ, LDA.
CASA FUNDADA EM 1923
ARMAZÉM DE RETROSEIRO
CASA ESPECIALIZADA EM RENDAS E BOTÕES DE FANTASIA
R. dos Fanqueiros, 122, 1.°-Dt.° / Telef. 324768 / Lisboa
CUMPRIMENTA OS S/ ESTIMADOS AMIGOS E CLIENTES DESEJANDO-LHES FESTAS FELIZES E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES.

AUTO PARIS
— DE —
António dos Santos Silva & Filha, Lda.
AV. DE PARIS, N.os 5-A E 5-D — TELEF. 72 65 21
Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Arte é arte crianças são crianças

por M. CALVET DE MAGALHÃES

A actividade artística é uma actividade natural *da natureza mental do homem, e a sua libertação não só conduz á criação com triunfo de um trabalho de arte, mas também ajuda a fazer um homem* completo – *ajuda a estabelecer o indivíduo em termos mais satisfatórios consigo próprio e com o seu mundo. John Dewey afirma que «derivado do conjunto da actividade artística devido a uma inteira personalidade que aí se representa, a actividade artística que é arte em si mesma não é uma prorrogação mas é refrescante e restauradora, como é sempre tudo aquilo que traz felicidade. Não há nenhuma diferença inerente entre a plenitude da actividade e a actividade artística; a última consiste em ser extremamente viva. «Por isso não é qualquer coisa o que poucas pessoas possuem e que as separa do resto da humanidade, mas é uma herança humana normal ou natural. A sua espontaneidade não é emotiva mas é a naturalidade própria de todas as energias organizadas do ser humano. Os indivíduos diferem em grande parte pelas suas medidas respectivas. Mas há qualquer coisa de importante, qualquer coisa de anormal quando um ser humano fica proibido pelas condições externas de entrar em acordo com a sua própria medida, e quando se encontra desviada destas condições por uma excitação física desagradável e uma indulgência apetecível.*

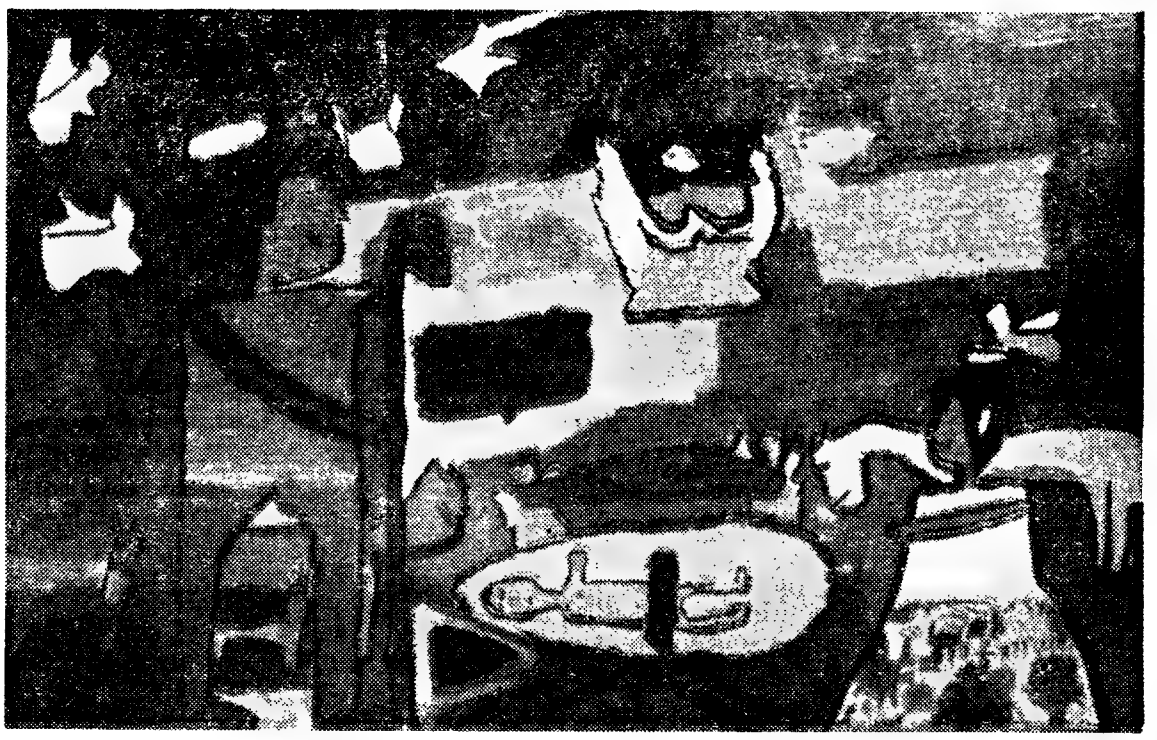
«Normalmente e naturalmente, a actividade artística é um meio com o qual se podem ganhar força e estatura, a criança nas suas próprias possibilidades e o respeito por si próprio, que torna construtiva, no desenvolvimento da personalidade a actividade artística»

Demonstra-se assim que a habilidade de criar forma artística por meio de compreensão visual é um atributo natural da existência mental do homem, e que a educação pela arte que se situa em tais fundamentos naturais tem a possibilidade de alcançar resultados até agora inesperados ao leigo. Assim torna-se um factor decisivo no trabalho de base de uma cultura que repousa na natureza criativa do homem. Tal educação pela arte ajuda a formar uma personalidade mais equilibrada e os resultados de tal formação são de importância vital e social em face de uma civilização industrializada e mecanizada, na qual, mais do que nunca, o homem necessita de uma força equivalente para o seu completo desenvolvimento. Deste modo a marcada distinção dos trabalhos artísticos de indivíduos talentosos ou não talentosos não tem importância fundamental para o desenvolvimento de uma cultura artística.

● A educação pela arte

A expressão através da arte é uma actividade natural e herdada

(Continua na página central deste suplemento)



PRIMEIRO PRÉMIO

Os primeiros premiados na modalidade plástica

1.º **PRÉMIO** — Manuel José Rosendo Baltasar (11 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

2.º **PRÉMIO** — Maria Margarida Falcato Varela (7 anos), da Escola Primária Feminina n.º 2 (Estremoz).

3.º **PRÉMIO** — Fernanda Silva Nunes (14 anos), da Escola Técnica Elementar Paula Vicente (Lisboa).

4.º **PRÉMIO** — Trabalho colectivo de Maria Eulália dos Santos, Maria Martinho, Idália Pereira, Maria Morais, Maria Conceição Rodrigues, Palmira Esquível, Maria Helena Duarte, Maria Fernanda Gomes, Maria Fátima Faria (10 a 12 anos), da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras.

5.º **PRÉMIO** — João Maria Trigueiros Alvim (11 anos), do Liceu de Passos Manuel (Lisboa).

6.º **PRÉMIO** — Trabalho colectivo de Palma Barros (13 anos), Armando Mano (13 anos), António Carlos (13 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

7.º **PRÉMIO** — Maria da Luz Rodrigues Correia (10 anos), do Centro Artístico Infantil do Funchal.

8.º **PRÉMIO** — Ana Cristina Alves, Varatojo da Silva (10 anos), da Escola Técnica Elementar Paula Vicente (Lisboa).

9.º **PRÉMIO** — Teresa Frederico Tojal Valsassina Heitor (6 anos), do Colégio Valsassina (Lisboa).

10.º **PRÉMIO** — Albina Gonçalves (13 anos), da Escola Técnica Elementar Clara de Resende (Porto).

11.º **PRÉMIO** — Maria Vitória (12 anos), do Centro de Recuperação de Crianças, Senhora da Hora (Matosinhos).

12.º **PRÉMIO** — Nuno Amorim (12 anos), do Liceu de Viana do Castelo.

13.º **PRÉMIO** — Trabalho colectivo de Viriato Manuel Homens (13 anos), João Pereira Cristo (11 anos), Virgílio Repolho (12 anos), Orlando Serrinha (12 anos), José Baptista Águas (14 anos), Alberto Severino (13 anos), da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia (Lisboa).

14.º **PRÉMIO** — Mário Abel Gorim (11 anos), da Escola Técnica Francisco de Arruda (Lisboa).

15.º **PRÉMIO** — Moisés Araújo de Sousa (13 anos), do Liceu de Viana do Castelo.

16.º **PRÉMIO** — Vasco Filipe Gomes, do Liceu D. João de Castro (Lisboa).

17.º **PRÉMIO** — Miguel Parreira de Salles Parente (7 anos), da Escola Primária Oficial n.º 110 (Lisboa)

18.º **PRÉMIO** — Maria Celeste de Almeida Vinagre (14 anos), da Escola Industrial e Comercial de Setúbal).

19.º **PRÉMIO** — António Meirim Neves (12 anos), da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (Lisboa).

20.º **PRÉMIO** — Maria Clotilde Carrapiço Rosado (13 anos), da Escola Industrial Josefa de Óbidos (Lisboa).

21.º **PRÉMIO** — Manuel Joaquim Nunes (11 anos), da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (Lisboa).

22.º **PRÉMIO** — Jaime Guerreiro da Costa e Sousa, de Vila Nova de Gaia.

23.º **PRÉMIO** — Pedro Miguel da Sintra Freire Cachofel (7 anos), da Escola Primária Masculina n.º 1 (Lagos).

24.º **PRÉMIO** — Emílio Carlos da Piedade Modesto de Maceira (Leiria) — Telescola — V. N. de Gaia — Posto n.º 242.

25.º **PRÉMIO** — João Tojal Valsassina Heitor, do Colégio Valsassina (Lisboa).

26.º **PRÉMIO** — João Sintra, (8 anos), do Centro de Surdos Mudos anexo à Escola T. E. Francisco de Arruda (Lisboa).

SEXTO PRÉMIO

Lanalgo

TELEFONE 37 01 31
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Cumprimenta os seus Estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes FELIZ NATAL E UM NOVO ANO muito próspero.

SOCIEDADE COMERCIAL

BRAZ & BRAZ

S. A. R. L.

TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 34 A 42

TELEGRAMAS: **CENTENÁRIA**

* * *

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

R. S. CONTRERAS, LDA.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA

PIRELLI S. P. A.

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes, agradecendo-lhes todas as amabilidades com que foram distinguidos no Ano de 1965

RUA DO TELHAL 4 B
TELEF. 36 95 81 36 95 87 - 3 34 00

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

PROPRIEDADES

COMPRAS — VENDAS — HIPOTECAS

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.° TELEFS.: 73 61 11/2/3 — LISBOA

Apresenta aos Exmos. Clientes e Amigos votos de Feliz Natal e um Novo Ano de Prosperidades.

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

RUA AUGUSTA 275 A LISBOA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo pleno de felicidades.

J. C. P.

O melhor fabrico de máquinas e materiais para confecção de

BOTÕES FORRADOS

SOC. METALOPLASTICO J. CUNHA PINTO, LDA.

RUA LUCIANO CORDEIRO, 78-1.°
TEL. 44107 — LISBOA

Cumprimenta e agradece a todos os seus estimados clientes, com votos de:

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

PINHEIRO & FILHOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

FÁBRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes.

MALAS ABÍLIO

Deseja BOAS FESTAS e um Ano Novo [illegible]

RUA DE S. LAZARO, 174, 1.-ESQ. LISBOA

MANUEL MAXIMIANO MARQUES

SUCESSOR DE

Manuel Marques & Adrião

19 — Rua Nova do Desterro — 27

Deseja aos Exmos. Clientes e Amigos, Boas Festas e um Novo Ano próspero

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume,

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume fixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas cais e das varreduras dos vagões descarregados durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro Castelo Branco Gaia Montijo Pampilhosa e Sintra conforme [illegible] que se encontra afixado.

SEVILHA, LDA.

Av. Almirante Reis, 124 e 134

Telef. 48565 — LISBOA

Saudamos os seus [illegible] fornecedores e amigos, desejando um NATAL [illegible] e um ANO NOVO muito próspero

MAIS QUATROCENTOS PREMIADOS

Georgina de Jesus Francisco (Colégio Fernão Lopes, Vila Nova de Ourém) ☆ António Mateus Mendes Granadeiro (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Amadeu Lourenço da Silva (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Gustavo Alfredo Garcia Rosa (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Rosário Cabral dos Santos (Escola Industrial e Comercial do Pombal) ☆ José António C. Iglésias (Ecola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ António Manuel dos Santos Sapatinha (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Maria Albertina Marques Martinho (Escola Técnica Elementar Paula Vicente ☆ António da Silva Costa (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ Mário Cabeleiro dos Reis Valério (Travessa Pinto Correia n.º 11 c/ d. Cruz Quebrada) ☆ Carlos Manuel da Silva Nunes (Rua Jau, 16, r/c Dt.º) ☆ Isabel Maria Dias (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Vítor Santos Carvalho (Abrantes) ☆ Rui Manuel Simões Alves (Escola Masculina n.º 1 — Estremoz) ☆ Maria Ansália Areia (Escola Anexa de Vila Real) ☆ Florinda Joaquina Canelas (Escola Feminina n.º 4 — Évora) ☆ José Maria Moreira Neto (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ Maria Eugénia Pereira da Silva (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ José Jorge (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ Pedro Manuel Maralo Nunes (Travessa do Pardal, n.º 21, r/c Esq.º) ☆ Rui Manuel Ferro Rebalo (Externato de Latino Coelho) ☆ António Jacinto Braz Alfaiate (Escola Industrial e Comercial de Tomar (Secção do Entroncamento) ☆ Maria Vitória C. O., Maria de Fátima P. M. e António Rui A. G. (trabalho colectivo do Centro de Recuperação de Crianças, Senhora da Hora) ☆ Maria de P. (Centro de Recuperação de Crianças, da Senhora da Hora) ☆ Fernando Cardoso Maria (Escola Industrial e Comercial de Pombal) ☆ Miguel Parreira de Sales Parente (desenho), (Escola Primária Oficial n.º 110, Lisboa) ☆ Maria da Conceição Sanina Brás (Rua Silvestre, 55, 1.º Dt.º, Lisboa, Ensino Primário Oficial) ☆ Hermínio Gomes de Andrade, José Eduardo Daniel Bento, João Coutinho Rebelo, Mário José Ribas Marques Ferreira, Fausto de Jesus Simões, Avelino da Silva Neto, Jacinto José Pereira Eugénio Bernardo, Candido Calado Acates e Alfredo Constantino Isabel (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha) ☆ Leandro M. Vagueiro, Helder A. Brito (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ José Manuel Dinis Pacheco (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Hermano Carreira, Carlos Melo, José Casimiro, Vicente Lucas (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ João Filipe Marques Airoso, Ernesto Lucas, João Guerra Germano, Graciano Guerra Germano, João Morais, José Patrício (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Américo Filipe Duarte Franco, Álvaro da Silva Batalha (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Vítor Mineiro, João Domingos Esteves, Luís Feliciano, José Manuel Monteiro, Agostinho Dionísio, Francisco Mota, Armando Bray, Luís Filipe Miguéis (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Deolinda Maria Cunha dos Santos (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Esperança Maria da Cruz Pinheiro (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Ana Paula Graça Silva Pereira, 6 anos, Abrantes ☆ Ana Isabel da Silva Garcia Ferreira (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Vítor Manuel de Almeida Pires (Escola Industrial de Torres Novas) ☆ Maria Fernanda Ribeiro Pessoa (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Rui Miguel Graça Silva Pereira, 8 anos, Abrantes ☆ Maria Cristina Mendes Varela (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Maria Estela Sousa Martins de Oliveira (Escola Industrial e Comercial de Guimarães) ☆ Luís Agostinho Pereira Rodrigues (Escola Técnica Elementar Francisco Arruda) ☆ Maria Odete Esperança Passarinho (Escola Industrial e Comercial de Tomar — Secção do Entroncamento) ☆ Maria Alice Rocha Matias (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Isilda Alves Delgado (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Maria Fernanda da Silva Macedo (Escola Industrial e Comercial de Guimarães) ☆ Miguel Parreira Salles Parente (Escola Oficial n.º 110) ☆ Maria Fernanda Mariano (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Adriana Maria Alves Salgado (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Maria de Fátima Ferreira Faria (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Miguel Parreira de Salles Parente (Escola Oficial n.º 110) ☆ Carlos Alberto Godinho Nunes da Costa (Escola Técnica Elementar Governador Joaquim de Araujo — Lourenço Marques) ☆ Maria Fernanda de Jesus Ferreira (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ João Magalhães Feijó, 8 anos, Abrantes ☆ Abílio — 2.º 7.º — 13 anos ☆ João Alberto Coelho Fernandes (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Helena da Purificação e Clara Maria Vital Lucas (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Luís Filipe Mosca de Oliveira (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Leonel Atanásio da Cruz Silva (Escola Técnica de Tavira) ☆ Maria Manuela de Oliveira de Vilhena Soares Nobre (Travessa S. Domingues a Benfica, n.º 23) ☆ Irene San Payo Cadima, 6 anos, Largo Dr. António Navarro, n.º 6, 4.º Dt.º ☆ Maria de Jesus Fernão Pires da Silva Gaio (C. P. 1683 — Nova Lisboa — Angola) ☆ Maria Isabel Martins das Neves Bernardo (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Fernando Pequito Branco (Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo) ☆ Ernesto Edmundo Castro Botelho (Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo) ☆ Georgina Maria da Silva (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Olga Vitória Ribeiro Galhós (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ António José dos Santos Mesquita, Rua do Sacramento a Alcantara, n.º 70, 2.º Dt.º — Lisboa ☆ Zulmira Rolo Marques (Escola de Mata — Castelo Branco) ☆ Jorge Manuel Dourado, Rua da Costa, n.º 124, 2.º Esq.º — Lisboa ☆ José Luís Gil Félix da Costa (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Ilda Maria Afonso Macedo (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Maria da Piedade Alves (Escola Industrial e Comercial do Pombal) ☆ Elísia Maria de Jesus Formigo (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Lina Maria Nunes Esteves (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Eurico Augusto Alves da Cruz (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Maria Margarida Cerro Camões, 9 anos, Abrantes ☆ Maria de Lurdes Filipe (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Maria de Fátima Cerro Camões, 9 anos, Abrantes ☆ Maria Helena da Silva Moura (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Alberto Pereira Severino (Escola Técnica Elementar Manuel da Maia) ☆ Palmira da Conceição da Silva Peneiro (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Fernando Manuel Pontes Lavos (Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém) ☆ Manuel Carlos Sousa Silva (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ Carlos Manuel Araujo Rolo (Escola de Mata — Castelo Branco ☆ António Maria Faustino (Escola de Mata — Castelo Branco) ☆ José Pires Serrano (Escola de Mata — Castelo Branco) ☆ Fernando Jacinto Monteiro (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Américo Oliveira Adrêgo (Escola Idustrial e Comercial de Espinho) ☆ Maria de Lourdes dos Santos Oliveira (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Judite Tomar e Margarida (Trabalho colectivo da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Henrique Amores Monteiro (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Maria da Luz Rodrigues Correia (Liceu do Funchal) ☆ Aluno n.º 195 (2.º ano da Escola Industrial e Comercial de Espinho) ☆ Albino Gomes de Almeida (Escola Industrial e Comercial de Espinho) ☆ Ana Maria Melo Rosa (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Ester da Conceição Marcos Azevedo (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Eduardo Julio Teixeira Pereira (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ Adalberto David da Silva (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ António José Lamego Cardoso (Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo) ☆ Maria Teresa da Silva Annes (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Maria Isabel Ramos Marques (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Luís da Silva Varandas (Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo) ☆ Maria do Carmo Veríssimo Serra (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ José de Matos Prata ☆ Filomena da Conceição Rocha Badana (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Clarinda Ferreira Caldeira (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ José Carlos Almeida (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ António Tavares dos Santos (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Maria Adélia Linete de B. Almeida (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Anabela Ferreira Jordão (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ António José Nunes Pereira (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ David da Silva Ferreira (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ Jaime Fernando Dias Santos (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Álvaro da Silva Francisco (Escola Industrial e Comercial de Espinho) ☆ António Lopes da Costa Ângelo (Liceu do Entroncamento) ☆ José Marques da Silva (Escola da Mata — Castelo Branco) ☆ Maria Antónia Vale Bexiga (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Ana Maria Dias Vieira (Escola Industrial e Comercial de Tomar — Secção do Entroncamento) ☆ Piedade dos Anjos Medeiros Pereira (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ João Vasco Navarro da Fonseca Castelo Branco (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Armindo Serrano Reis (Escola da Mata — Castelo Branco) ☆ Maria Clara Antunes Rebelo (Escola Industrial e Comercial de Caldas da Rainha) ☆ António Augusto das Neves, João Amaro Matos, Vítor Matos, Luís Correia, João Aldeia-Nova, Miguel Mota Dias, Edgar Cruz, Alcino Dâmaso (Trabalho colectivo — Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Maria Elizabete André Aniceto, Maria Helena P. Simões (C. P.) ☆ Maria de Fátima Santos, Maria Helena Tinteus Simões (C. P.) ☆ Maria de Fátima P. (Centro de Recuperação de Crianças, Senhora da Hora — Matosinhos) ☆ Julia Adrião, Adelaide Fernandes, Palmira Luís, Gabriela Simões, Manuela Costa, Maria da Luz Miranda, Ana Paula Marques, Celeste Franco (Trabalho colectivo — Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Joaquim Esteves Jordão Pereira, Francisco Manuel Pereira Lucas (Trabalho colectivo — Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Maria Helena Pereira, Ana Maria Branco, trabalho colectivo (Escola Técnica Elementar Clara de Resende — Porto) ☆ Sérgio Martins, Américo Miranda, Luís Forcada, António Duarte, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Hélder Matias, Adelino Portela, Vítor Severiano, José Figueiras Antunes, Olindo Marques, José Lucindo Maria, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ José Nogueira Almeida, Guilherme Araujo, António Jorge Gomes, Domingos Anacleto, António Branco, José Gralha, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ António Rafael de Oliveira Porfírio (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Francisco Manuel Pereira Lucas (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Helena Maria Neves Blanco (Rua D. Sancho I, 4-1.º Dt.º — Almada — Escola Técnica Elementar D. António da Costa — Almada) ☆ Paula San Payo Cadima (Largo Dr. António Viana, 6-4.º — Lisboa) ☆ José Pereira da Silva, Rua da Devesa (Escola de Aplicação de Braga) ☆ Teodoro Santos, Mário de Jesus, Nelson Lourenço, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Manuel Domingos Jesus Vicente, Raul Augusto Malaquias Martinho, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ António Manuel Ramos (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Raul Manuel Pancadares Gomes (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ José Joaquim (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Henrique Pires Ramos (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Arménio Dias Bernardino (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Inácio Grosso Valério (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Cidália Gomes Simão (Escola Industrial e Comercial de Caldas da Rainha) ☆ Maria Margarida Ventura, Judite da Conceição Tomás (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) trabalho colectivo ☆ Orlando Neto Lourenço, Mário Luís Henriques, Jorge Moreira Calisto, Silvestre Faria, Rufino Rogério, Joaquim Rosa, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Pedro Franco, Eurico Cruz, Vítor Alberto, José Salsa, Arcelino Filipe, Cosme Lopes, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ António Vila Verde, Jorge Veiga, Miguel Calisto, José Branco, Paulo Jorge, Firmino Plácido, Álvaro Ferreira, José Cardoso, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Maria Helena Gomes Ferreira (Escola Técnica Elementar Clara de Resende — Porto) ☆ António Monteiro Ribeiro (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Manuel Jorge Constâncio, Diamantino Heleno Sismeiro, trabalho colectivo (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Jaime M. R. R. (Centro de Recuperação de Crianças — Senhora da Hora — Matosinhos) ☆ Augusto da Silva Ramos (Rua de S. Domingos, 105 — Escola de Aplicação — Braga) ☆ Rui Manuel Simões Alves (Escola Masculina n.º 1 — Estremoz) ☆ Hélder Augusto Pereira Trincheiras (Escola masculina n.º 1 — Estremoz) ☆ João José dos Reis Ferreira (Escolas da Mata — Castelo Branco) ☆ José Marques Beato (Escolas da Mata — Castelo Branco) ☆ José João Martins Belo (Louriçal do Campo — Castelo Branco) ☆ Patrocínia Mendes Maurício (Trav. da Torrinha, 28 — Lisboa — Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Isabel do Rosário de Jesus Pinto (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Luís Filipe Campos e Silva (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Dina Teresa Ramos Matias, Rua Vale de St.º António, 36-1.º Esq. (Escola Industrial D. Luísa de Gusmão) ☆ Cidália de Fátima Ferreira de Oliveira (Escola Técnica Elementar Clara de Resende — Porto) ☆ Maria Teresa Verdasca Pereira Gomes (Colégio Fernão Lopes — Vila Nova de Ourém) ☆ José Manuel dos Ramos (Secção do Entroncamento — Escola Industrial e Comercial de Tomar) ☆ Virgínia Maria Guilherme Gonçalves, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 36-r/c. Esq. — Almada (Escola Técnica Elementar D. António da Costa — Almada) ☆ Maria Vitória da Silva Morais (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Jorge Manuel Simões Alves (Colégio de S. Joaquim — Estremoz) ☆ Alberto Jorge Rodrigues (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira) ☆ Carlos A. Farinha ☆ Maria Teresa Botelho Serra (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ Isabel Maria Grossinho Dias (Av. D. Rodrigo da Cunha, 11-2.º Esq. — Lisboa) ☆ Armindo Serrano dos Reis (Escola da Mata — Castelo Branco) ☆ Manuel Carrega Balhau (Escola da Mata — Castelo Branco) ☆ Rui Manuel Simões Alves (Escola Masculina n.º 1 de Estremoz) ☆ Maria Leonor Venâncio Esteves Duarte (Fonte da Lavra — Vivenda Duarte — Setubal) ☆ João Carlos Fernão Pires Caio (Nova Lisboa — Angola) ☆ Carlos Humberto Gomes (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ Ana Maria Torka Miranda (Av. dos Estados Unidos da América, 44-9.º Dt.º — Lisboa) ☆ Ricardo António Belo Dias (Escola do Magistério Primario Particular — Setubal) ☆ Maria Teresa Cardoso Ferreira (Escola do Magisterio Primário Particular — Setubal) ☆ Cristina San Payo (Escola Alemã) ☆ Pedro Manuel Botelho Serra (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ João Pedro Fernão Pires da Silva Caio (Nova Lisboa — Angola) ☆ Maria Manuela Oliveira de Vilhena Soares Nobre (Trav. S. Domingos de Benfica, 23, 1.º, dto. — Lisboa) ☆ Miguel San Payo ☆ Francisco Jose Ahrens Novais (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ Maria Manuela Oliveira de Vilhena Soares Nobre (Trav. de S. Domingos de Benfica, 23, 1.º, dto. — Lisboa) ☆ Eduardo Fidalgo Sérgio (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ Nuno Leal Brandão (Liceu Charles Lepierre) ☆ Maria Madalena Parreira Sales Parente (Largo Conde de Ottolini, 14, 3.º — Lisboa) ☆ José Manuel Rolo Lucas (Escola da Mata — Castelo Branco) ☆ José João Faria Martins (Louriçal Luís Domingos Proença Vaz (Escola da Mata — Castelo Branco) Jorge Manuel Cardoso (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Sidónio da Costa Ferreira (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Salvato Feijó (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ José Pereira da Fonseca (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Rui Gomes (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Rui Abreu Cardoso (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Orlando José Carmo (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Carlos de Jesus Moreira da Cunha (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ José Ubaldo Romana de Sá (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Fernando A. da S. Costa Ferreira (Liceu D. João de Castro) ☆ Artur José Martins (Liceu D. João de Castro) ☆ António Nunes (Liceu D. João de Castro) ☆ Carlos Alberto Peixoto de Oliveira Rendeiro (Liceu D. João de Castro) ☆ António Manuel Lampreia, 4 (2.º Liceu Nacional D. João de Castro) ☆ João Manuel de Jesus Barata (Liceu D. João de Castro) ☆ Maria de Fátima Moreira Reis (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Artur José Pinto Aires Martins (Liceu D. João de Castro) ☆ Maria Madalena Morais David (Av. Defensores de Chaves, 50, 2.º, dto. — Lisboa) ☆ Maria Carlos Alcântara Leitão (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Filipe Marques dos Reis Andrade (Escola Masculina da Fuseta) ☆ António Carlos Felício Cardoso (Escola I. de Torres Novas) ☆ Manuel Braga da Silva Poço (Escola ndustrial de Torres Novas) ☆ Maria Manuela Pinto (Escola Industrial e Comercial de Pombal) ☆ Belmira Gama Nunes (Rua da Regueira, 27 — Escola Primária n.º 51 — Lisboa) ☆ Jorge Manuel Felner Pinto (Rua Entrecampos, 34, 2.º, dto.º — Lisboa) ☆ José Gomes Pereira (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ José Luís Araujo da Silva (Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém) ☆ Maria Julia da Conceição Pires (Rua Ruben Borges, 22, 2.º, esq.º — Feijó — Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Luzia Augusta Manuel Castelo (Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna) ☆ Hermínia da Silva Vidigal (Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna) ☆ Lurdes Maria Antunes Palmeira (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Maria de Jesus Fernão Pires da Silva Caio (Nova Lisboa — Angola) ☆ Ângela Maria da Silva Rocha Gonçalves (Escola Técnica Elementar Clara de Resende) ☆ João Carlos Maciel C. Machado (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Artur Luís Lourinha Alves (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Torcato Pita (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Jorge Pedro M. Renda dos Reis Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Óscar Arantes (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆

(Continua na 20.ª página) deste suplemento)

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

SEDE – Rua Áurea, n.º 88 – Lisboa

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 258.500.000$00

—— TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS ——

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Paulo, 93 — Aven. Almirante Reis, 120-C — Rua 1.º de Maio, 144-B — Aven. da República, 37-E — Aven. de Roma, 43-D — Praça Marquês de Pombal, 1 — Rua Cais de Santarém, 12/14 — Rua Correia Teles, 18 e Rua Gomes Freire, 168/172.

FILIAIS – PORTO e PONTA DELGADA
AGÊNCIAS:

AEROPORTO DE LISBOA, ALCANENA, ALMEIRIM, AVELAR, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, COVILHÃ, ESTORIL, ÉVORA, FIGUEIRA DA FOZ, MIRA DE AIRE, PORTIMÃO, SERPA, TORRES NOVAS E VENDAS NOVAS.

CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

SALVADOR, LDA.

RUA DA PRATA, 198, 2.º-DT. — TELEFS. 32 04 67 - 32 20 52
SUAS REPRESENTADAS

SOCIEDADE DE FABRICANTES, L.DA — SOFABRILÃ

FABRICAS DE LANIFICIOS
TORTOSENDO — PORTUGAL

Cumprimentam os seus digníssimos clientes e amigos, agradecendo as atenções dispensadas aos seus colaboradores, fazendo votos por um Natal Feliz e próspero Ano Novo.

A ALENTEJANA

COMPRAS — VENDAS — HIPOTECAS

TRESPASSES, ETC.

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º ESQ. — LISBOA
Telefones: 36 66 62 e 36 60 87

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

SOC. DE PERFUMARIAS HARLÉSS, LDA.

RUA IVENS, 31 — LISBOA — TELEF. 326746

Desejam aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

VIÚVA SABINO DA SILVA

(HERDEIROS)

ESTÂNCIA DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRAVESSA DOS INGLESINHOS, 50

Deseja aos seus Ex.mos Fregueses, Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

SAPATARIA 28

(Antiga R. do Amparo) **Tel. 863600**
(Antiga R. do Amparo) **Tel. 683600**
Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes.

ALFAIATARIA PARIS

LEAL, LDA.

Rua de S. Nicolau, 106 – Lisboa

Deseja Boas-Festas e um Ano Feliz a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

GERMANO DE JESUS, LDA.

R. Morais Soares, 58-A-B

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo próspero.

Santos & Silva Vieira, Lda.

IMP. — EXP.

BRINQUEDOS – ARTIGOS PARA CARNAVAL
DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIO

—•—

RUA DA BOAVISTA, 14-16 — TELEFONE: 323906 — LISBOA-2

SAPATARIA PRESIDENTE

Rua 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Telefs. 32 37 70 - 32 37 71
LISBOA-2

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ

203 - Av. Almirante Reis - 203-D
Tel. 48932

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO próspero.

Vilarinho & Ricardo

Comércio e Indústria S. A. R. L.

Cumprimenta os seus Clientes, Amigos e Comércio em geral, desejando-lhes festas felizes.

230, Rua da Prata, 232 **LISBOA**

Carlos Martins

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo feliz.
R. AUGUSTA

OURIVESARIA RIBEIRO

VIUVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. Barros Queirós, 66 (Antiga Travessa de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 86 39 85 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA, 53-3.º **TELEFONE 84 61 02**
AV. GOMES PEREIRA 105 **TELEFONE 78 04 07**

CASA DAS MALAS

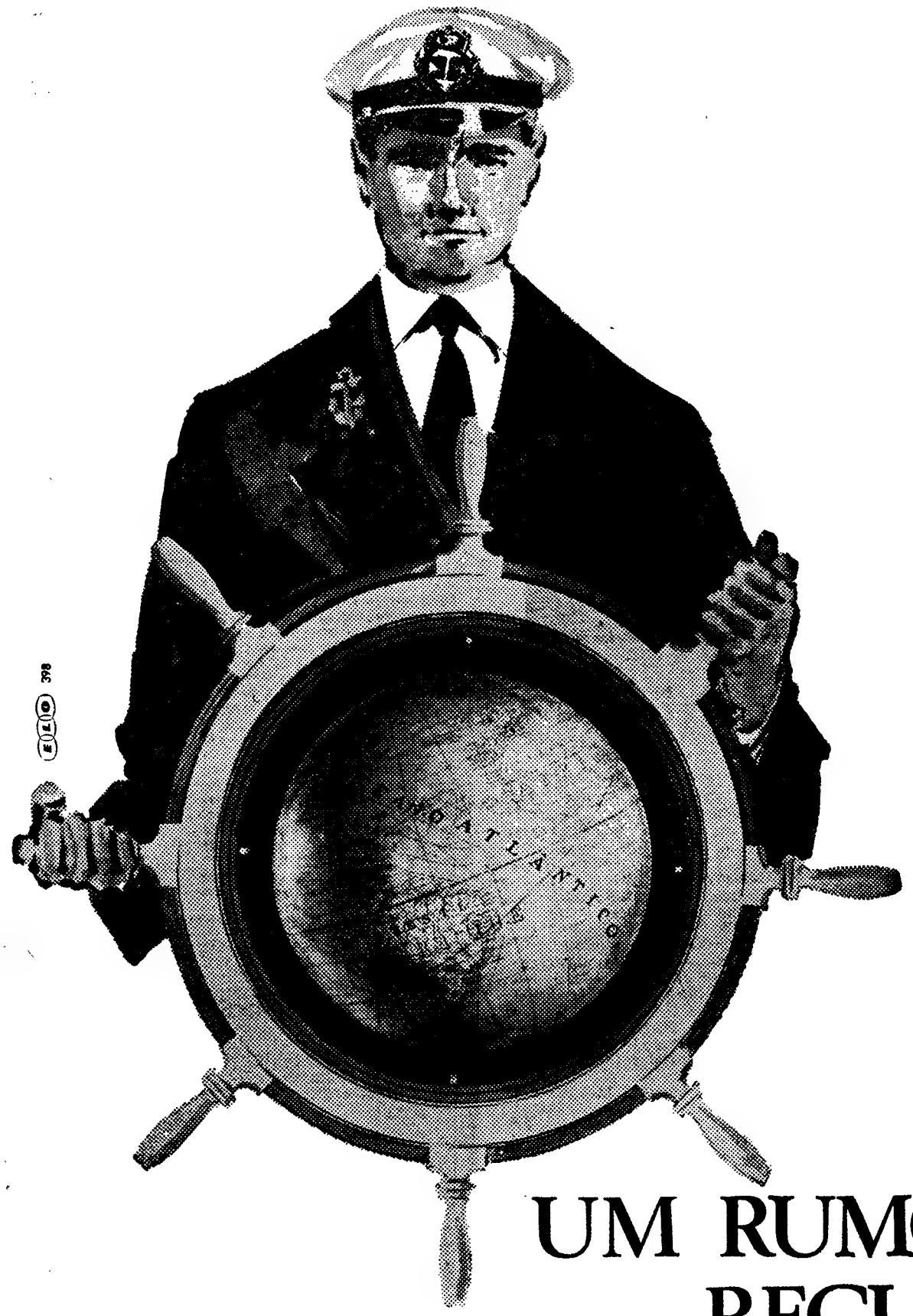
FUNDADA EM 1887

JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)

CARTEIRAS E ARTIGOS DE VIAGEM

RUA DA PRATA, 110-114 — TELEF. 32 06 59
DUA DO OURO, 180 - 182

Aos seus fregueses e amigos desejam Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA	46
NÚMERO DE NAVIOS DE CARGA E PASSAGEIROS	28
REBOCADORES DE ALTO MAR	2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA	146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO	1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO	1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO	11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL
de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

S.G.1

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 • Telef. 37 01 51 - 8 linhas • Teleg. GERAL • TELEX 543

NONA PRÉMIO

Premiados na modalidade literária

Damos a seguir a relação dos autores dos textos escolhidos para o livro «O Natal visto pelas crianças», publicado pela Portugália Editora, e aos quais, pela natureza das suas produções, coube um subsídio de 1.000$00, concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, bem como os respectivos direitos de autor pela Portugália Editora (250$00 a cada) e ainda algumas outras lembranças. Antecede a indicação do nome do autor o título da sua produção:

«O Natal» — José António R[illegible] Costa (14 anos), da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (Lisboa).

«O Natal de 1963» — José Manuel Reis Correia (11 anos), da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (Lisboa).

«Natal» — Carlos Manuel dos Santos Teles (11 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«O Natal na minha terra» — José António Marreiros Pinto (10 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«Os costumes de Natal na minha aldeia» — Ana Maria Marques da Silva (10 anos), da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco.

«Conversa com Jesus» — Graciano da Silva Catarino (13 anos), da Escola Industrial e Comercial de Leiria.

«O Natal» — Helder Vítor Gonçalves Loureiro (12 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«O Natal é a festa do Menino Jesus» — Pedro Sepulveda (9 anos), Ensino Primário — Escola n.º 110 (Benfica).

«Redacção» — Jorge Manuel da Silva Calado Neca (13 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«Uma noite de Natal» — de António Manuel Ramos Rocha (11 anos), do Liceu D. Manuel II (Porto).

«Uma noite de Natal» — Maria Isabel Vilela Gouveia e Sousa (11 anos), do Colégio Académico (Lisboa).

«Conto de Natal» — Elsa Maria G[illegible] S[illegible] Pereira (11 anos), do Colégio Externato D. Nuno (Rossio ao Sul do Tejo).

«A [illegible] de Natal» — José António Estevinho da Silva (13 anos), da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (Lisboa).

«Natal Dezembro faz frio» — Alexino Augusto Redondo Oliveira (10 anos), da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (Lisboa).

«O Natal» — Joaquim José Gomes Esteves Martins (8 anos), Ensino Primário (Amadora).

São ainda especialmente recompensados com algumas lembranças, além dos respectivos direitos de autor, concedida pela Portugália Editora (250$00 cada) os seguintes concorrentes, de cujos trabalhos se pub[illegible]

«Natal» — António P. de S. (11 anos), de Recuperação de Crianças (Senhora da Hora — Matosinhos).

«Menino Jesus» — Vítor Fernando Pereira Borges (11 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«Um conto de Natal» — Vítor Manuel de Brito Ros[illegible] (10 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«O Natal» — Luís Filipe B[illegible] Rosa (12 anos), da Escola Técnico Elementar Francisco de Arruda (Lisboa).

«Quadra» — José Mário Fernando dos Santos (13 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«Quadra» — Eduardo Vieira Camacho da Silva (12 anos), da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (Lisboa).

«Quadra» — Luís Manuel Tavares dos Santos (12 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«Quadra» — Rui José de Carvalho Felgueiras (10 anos), da Escola Industrial e Comercial de Santarém.

«Natal» — Joaquim José Alcobia Beliche (10 anos), da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda (Lisboa).

«Quadra» — Fernando Gonçalves Guarita (11 anos), da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (Lisboa).

«O Natal» — Vítor Manuel Pereira de Oliveira (13 anos), da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém (Lisboa).

«Excertos» — Vítor Manuel Gaspar (10 anos), da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves (Lisboa).

«O meu pinheiro de Natal» — Maria Berta de Moura Torres Monta (9 anos), Ensino Primário (Porto).

Competirão direitos de autor no valor de 150$00 a cada um dos autores de trabalhos colectivos.

Os autores das ilustrações do livro foram objecto da apreciação na modalidade plástica e recebem, além dos prémios que por tal lhes competir, os respectivos direitos de autor (250$00 a cada), concedidos pela Portugália Editora.

DÉCIMO PRÉMIO

Arte é arte, crianças são c[illegible]

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

e a sua aprendizagem é também uma necessidade, absoluta para todas as crianças assim como a expressão pelo completo desenvolvimento das faculdades imaginativas e intuitivas são também de grande importancia para o desenvolvimento físico e do espírito, e por isso se utilizam num processo geral de educação em todo o mundo.

Deveria haver então uma expressão da arte natural, activa, de modo a englobar as concepções contemporaneas e as experiências populares se a sociedade de tencionar desenvolver-se e se a saude nacional e a civilização internacional persistirem e se se estabelecer uma harmonia verdadeira entre as nações que repudiem a guerra, de modo que um homem seja livre para se desenvolver para além do materialismo e tenha esperança numa nova tradição e num novo meio.

● Mais tempo dedicado á arte

Frequentemente aceita-se que é necessário «mais tempo dedicado á arte», esquecendo-nos de que o progresso do ensino da educação pela arte, sobretudo no ensino primário e liceal, é muito mais importante nas circunstancias presentes do que o tempo que se lhe deve atribuir, visto que o curriculo em certos tipos de ensino está sobrecarregado.

É evidente que a primeira causa de um bom trabalho na educação pela arte, para além das boas condições materiais de trabalho, assenta na qualidade do pessoal docente, na existência de bons professores. Assim, é da maior importancia o progresso em tudo o que se relacione com a preparação e aperfeiçoamento dos professores.

● Causas que afectam a educação pela arte

Não é possível contar sómente com a educação pela arte isoladamente, estudá-la como uma disciplina á parte.

A educação pela arte é muito afectada pelos objectivos e concepções da educação como são muitas vezes compreendidas. Por exemplo, a tendência para usar educação pela arte como uma «saída» para um bom emprego, e desprezarem-se as disciplinas que não são consideradas boas para o conseguir. Outro exemplo é a tradição em educação, que vem da Idade Média, que persiste em dar prestígio ás disciplinas académicas. Ora estas concepções estão em certos pontos opostas. Assim a arte é considerada muitas vezes como desnecessária, algo de muito requintado, quer por parte dos pais quer por parte dos professores. A educação pela arte é do mesmo modo afectada pelas condições sociais, pelo ambiente.

O individualismo é responsável e o [illegible] do pseudo-comunismo produziram, ambos, o caos visual nas nossas comunidades. Numa sociedade melhor integrada [illegible] o homem; nas nossas cidades temos de [illegible] os termos. A educação pela arte não tem nenhuma tradição firme de qualidade no ambiente para a suportar. O esforço consciente e em grande escala que é necessário para constituir, estabelecer, um nível de desenho bem elaborado para ser começado nas escolas nunca foi empreendido. Estas são as influências adversas.

● Do outro lado da balança

O trabalho das crianças na educação pela arte tem sido grandemente ajudado pelo interesse mostrado na última metade do século por diversos pioneiros e iniciativas colectivas e também pelo aumento da apreciação publica em relação ao movimento contemporaneo da arte. Passemos em revista a acção de Joaquim de Carvalho, Afonso Duarte, José Pereira, Ricardo Bensaude, Vítor Fontes, etc., as exposições de desenhos infantis da Escola Asilo, da Checoslováquia, Sociedade de Geografia, os concursos, etc. Reparemos que no entanto sómente em 1960 os programas da 4.ª classe começaram a incluir o desenho livre.

Na verdade, uma grande parte do progresso que a educação pela arte teve, deve-se ao trabalho dos pioneiros da educação, os quais não estavam, aliás, especificadamente interessados nas artes. A educação pela arte podia mesmo não ter alcançado nunca a sua actual posição sem a divulgação da pedagogia de Froebel e Montessori, de Dewey e dos psicologistas da educação, que conduziram a concepção do curriculo escolar para termos de actividade e experiencia mais do que de conhecimentos a serem adquiridos e de factos a serem aprendidos.

● Quanto ao pensamento educativo contemporâneo

Do ponto de vista da educação, isto é, da educação pela arte e as suas relações com o pensamento educativo contemporaneo, como esta ideia quer significar, com o acento tónico da experiência, o ensino das artes visuais não necessita de se sentir jamais isolado. É evidente, contudo, que uma tal concepção de educação pela arte não é considerada como mais um requinte. O seu lugar juntamente com as outras artes, torna-se importante desde que forneça, além de mais, a educação através da experiência, mais do que através da percepção, uma «educação de si para si», e um tipo de experiência que não está implícito nos estudos académicos.

A unidade dos objectivos educacionais entre a educação pela arte e a educação por meio das disciplinas tradicionais da escola, e que os valores a serem fomentados pela inclusão da arte no curriculo escolar são os que estão implícitos em muitas outras disciplinas, faz progressos entre nós (vejam-se os programas publicados depois de 1948). Pode-se observar nalguns programas o incitamento para que na Língua Pátria, Ciências e Matemática os alunos aprendam a apreciar a forma, o desenho, a estrutura e a composição e afirma-se que o aluno perderá bastante se não continuar a apreciá-los também nos trabalhos manuais e no desenho.

Este reconhecimento dos valores estéticos que se encontram nalguns ramos do conhecimento é grandemente encorajador, mas concordar-se-á que estes valores não são os únicos pelos quais são ensinadas a Matemática, as Ciências e a Língua Pátria; assim como o ensino destas disciplinas, o

TERCEIRO PRÉMIO

● A fu[illegible] caçã[illegible]

● «Na [illegible] revel[illegible] Goet[illegible]

(Co[illegible]

as são crianças

bem elabo-
o nas esco-
dido. Estas
ersas.

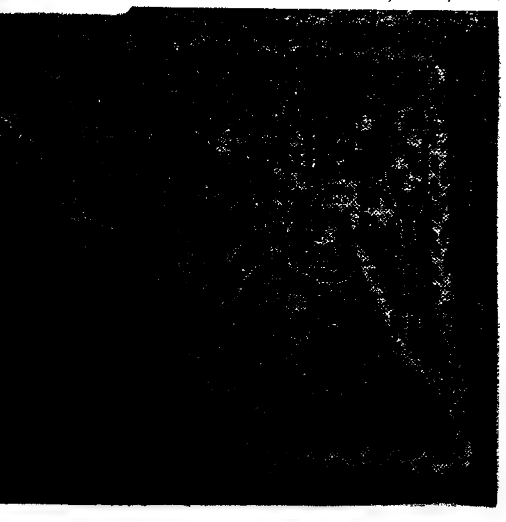
balança

ças na edu-
do grande
interess
metade do
pioneiros e
e também
eciação pu-
movimento
rte. Passe
ão de Joa-
nso Duarte,
Bensaude,
exposições
da Escola
uia, Socie-
concursos,
o entanto
programas
n a incluir

ande parte
cação pela
o trabalho
ucação, os
ás, especi-
os nas ar-
arte podia
ado nunca
m a divul-
Froebel e
e dos psi-
, que con-
o curriculo
e activida-
do que de
n adquiri-
em apren

**ento edu-
neo**

da educa
pela art
, o pensa-
mporaneo,



MIO

significar.
experiên
s visuais
tir jamais
tudo, que
educação
ada como
eu lugar.
ras artes.
esde que
a educa-
cia, mais
ercepção.
ara si», e
que não
os acadé

iros edu-
ação pela
meio das
da esco-
serem fu-
da arte
o os que
uitas ou-
rogressos
rogramas
948). Po-
progra-
que na
e Mate-
ndam a
senho, a
o e atr-
lerá bas
aprecia-
hos ma-

dos valo-
ncontram
ecimento
dor, mas
valores
quais são
as Ciên-
ssim co-
plinas, o

ensino da educação pela arte tem as suas funções especiais a cumprir.

Entretanto em contacto com a contribuição específica que a arte pode levar á educação, há um certo perigo em ligar as reclamações, as reivindicações, feitas á arte com argumentos que poderão diminuir todos, devido a forma como se modificam as teorias educacionais ou psicologicas. Mas enquanto ha possibilidade de a orientação educacional poder mudar e desenvolver-se no futuro, espera-se que o pensamento sobre a educação pela arte possa ser suficientemente vivo para se desenvolver paralelamente com ele. Há ainda o perigo de se deixar passar o momento de fascinação, mas este perigo parece estar ultrapassado pela necessidade de se saber o que [illegible] fazer nas actuais [illegible].

● A função especial da educação pela arte

Encontrando uma expressão do sentimento corrente [illegible] socialmente em vez de deixar lá bordá-la sózinha uma vida escondida e possívelmente cheia de medo e fantasia, a criança começa a compreender as suas próprias experiências como algo de bom. De facto começa a acreditar em si própria através da descoberta da consciência dentro de si, alguma coisa mais estável do que as tormentosas disposições e grandes emoções da infância. [illegible] dos educadores sabem como este processo psicológico e o crescimento da autoconfiança afectam o grande conjunto da personalidade de uma criança para o seu proprio bem.

Seguidamente a fundamentação de que a arte fornece uma educação pela experiência está no desenvolvimento do poder, sentir, experimentar, segundo um ponto de vista mais largo que a experiência, e que o trabalho de educação pela arte é importante para o crescimento mental e espiritual da criança.

Aliás a arte visual em comum com a musica, poesia e descrição imaginativa pode dar á criança, mesmo aquela de habilidade limitada, os meios de explorar os vastos territórios de um espirito maduro. Os melhores trabalhos de arte são preciosos, entre outras razões, porque tornam possível a nós conhecer, mesmo imperfeitamente e por pouco tempo, o que se pode sentir subtilmente ou nobremente.

A comunicação em educação pela arte não corre só num sentido. Se a Língua Pátria pode ser usada, não só para expressar o sentimento, mas também para receber a comunicação de espiritos maiores, na educação pela arte pode-se experimentar aquele prazer humano que nos vem de olhar para o trabalho de outro ser humano de modo a receber o contacto do seu espírito.

● «Na limitação mostra-se e revela-se apenas o mestre». Goethe

Não há vantagem alguma em esperarmos pelo ano 2000 para que as reformas venham a encarar os problemas de educação pela arte com coerência. A necessidade dessas reformas não nos liberta

(Continua na 22.ª página) deste suplemento)

SEGUNDO PRÉMIO

LISTA DAS PRINCIPAIS RECOMPENSAS

1.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 bicicleta marca «Vilar», do Ciclo do [illegible]; 1 caixa de chocolates da Regina; 1 caixa de chocolates do Rajá; 1 [illegible] volumes de livros da Editorial Minerva; Livros da Porto Editora; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo; e 1 fotografia da Foto Vasques.

2.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 caixa de tintas a óleo de Au Petit Peintre; 1 [illegible] de chocolates da Regina; 1 caixa de bolachas Pampilo [illegible]; Livros da IBIS; [illegible] António [illegible] Maria Amália Vaz; 1 caixa de biscoitos da Fábrica Aguiar, discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo e 1 fotografia da Foto Vasques.

3.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 cavalete desmontável e estojo de tintas a óleo da Casa Ferreira; 1 caixa de chocolates da Regina; livros da Portugália Editora; da Livraria Civilização e da Porto Editora; 1 fotografia da Foto Vasques.

4.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 caixa de bolachas da Fábrica Triunfo; livros da Porto Editora e Casa Sampedro; caixa de lápis de cor da Staedtler; 1 estojo de cortiça de Mr. Cork e 1 fotografia da Foto Vasques.

5.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 caixa de aguarelas de Au Petit Peintre; 1 caixa de chocolates Regina; 1 caixa de chocolates Rajá; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo; livros da Editora Minerva e João Romano Torres, e 1 fotografia da Foto Vasques.

6.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 3 caixas especiais da Fábrica Aguiar; estojo de cortiça Mr. Cork; 1 caixa de bolachas Triunfo; livros da Editorial Minerva, da Casa Sampedro e João Romano Torres; 1 fotografia da Foto Vasques; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo.

7.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 carro de bebé em miniatura da Casa Rosarinho; 1 caixa de chocolates da Regina; 1 caixa de chocolates do Rajá; 1 [illegible] de António Barbosa [illegible]; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo; e 1 fotografia da Foto Vasques.

8.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 caixa de tinta, de aguarelas da Casa Ferreira; 1 caixa de bolachas Pampilo; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo; livros da Livraria [illegible]; 1 jogo e 1 fotografia da Foto Vasques.

9.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa de Bolachas Pampilo; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; 1 par de raquetes; livros infantis da Editorial IBIS; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo; 1 fotografia da Foto Vasques.

10.º PRÉMIO — Prémio Delfim Ferreira, no valor de 10.000$00. 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; 1 caixa de chocolates Regina; 1 estojo com lápis pastel a óleo de Au Petit Peintre; livros da Porto Editora, Casa Sampedro e Clássica Editora; caixa de cortiça Mr. Cork e 1 fotografia da Foto Vasques.

11.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 3.000$00; 1 caixa de bolachas Pampilo; 1 jogo e um par de patins; 1 album de desenho de Au Petit Peintre, 1 caixa de lápis de cor da Casa Ferreira; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo, 1 boneca; livros da Editorial IBIS, 1 fotografia da Foto Vasques.

12.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00, 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; livros da Livraria Sá da Costa e uma caixa de aguarelas da Papelaria Vasconcelos.

13.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa de lápis de cor da Staedtler; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; 1 caixa de cortiça de Mr. Cork e livros da Porto Editora e João Romano Torres.

14.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian no valor de 2.000$00; livros da Livraria Portugal no valor de 150$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; e 1 caixa de aguarelas da Papelaria Vasconcelos.

15.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; livros da Portugália Editora e 1 caixa de lápis da Staedtler.

16.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; livros da Livraria Portugal no valor de 100$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar e livros da Casa Sampedro.

17.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; 1 caixa de cortiça de Mr. Cork e uma caixa de cartão tela de Au Petit Peintre.

18.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar e livros da Portugália Editora e Porto Editora.

19.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; 1 album de desenho do Au Petit Peintre e livros de João Romano Torres.

20.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 4 caixas especial sortido da Fábrica Aguiar; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo e livros da Portugália Editora.

21.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 2.000$00; 1 caixa especial sortido da Fábrica Aguiar; discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho e Rádio Triunfo e livros da Portugália Editora.

22.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 1.000$00; guaches da Casa Cisne e A. Ferreira (Sino) e livros da Editora Portugália e Porto Editora.

23.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 1.000$00; livros de João Romano Torres e Livraria Sá da Costa.

24.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 1.000$00 e livros da Editorial Minerva.

25.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 1.000$00 e

(Continua na 20.ª página) deste suplemento)

DÉCIMO PRIMEIRO PRÉMIO

SOCRICHILA

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LIMITADA

SEDE. Rua Gonçalves Crespo, 33-3. Telef. 735944 44787 - 44704 Lisboa
DELEGAÇOES: Viseu Beja — Porto — Coimbra Figueira da Foz Funchal
e Representantes em todos os distritos

COMUNICADO

A TODOS OS CRIADORES PORTUGUESES E EVENTUAIS INTERESSADOS EM CHINCHILAS

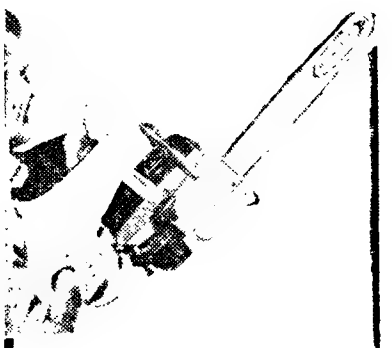
A SOCRICHILA, primeira firma portuguesa especialista na criação, reprodução e comércio de chinchilas, em obediência aos seus programas de apoio e defesa da rentabilidade comprovadamente garantida a todos os criadores «SOCRICHILA», informa ter criado um GABINETE TECNICO para «contrôle» e iniciativas de assistência e apoio geral aos criadores de chinchilas, o qual, dirigido por especialistas de formação universitária, desde já fica à disposição de todos os n/ Clientes e, bem assim, de todos os interessados em geral para informar e esclarecer nos seguintes sectores:

— alimentação
— assistência médico-veterinaria
— selecção de animais
— «contrôle» de abates e classificação de peles
— detalhes gerais de criação e reprodução
— estudos para estabelecimento de explorações;
— condução de explorações
— calculos previsões de rentabilidade,
— informações
— estatisticas e numeros **acerca DO MUNDO FASCINANTE DA CHINCHILA.**

Este GABINETE TECNICO, além das vastas funções atrás mencionadas, vai ainda proceder ao lançamento do «BOLETIM INFORMATIVO SOCRICHILA» e à organização de conferências periódicas com a participação de técnicos de reputação mundial

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

McCULLOC



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes Acessórios e peças. Oficina especializada.

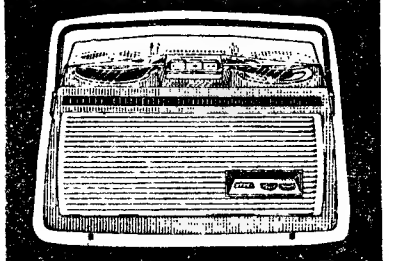
RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

GRAVADORES DE SOM

SIERA

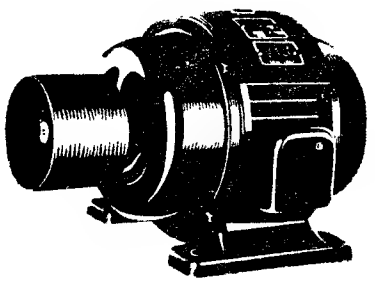
O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c. Esq — Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
11 — Calçada Marquês de Abrantes — 13
Telefone 668061 (5 linhas) LISBOA

A

Predial Estrela da Beira, Lda.

SOCIEDADE MEDIADORA NO COMÉRCIO DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL, DESEJANDO-LHES UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

R. DOS FANQUEIROS, 105-2.º — Tels. 35070 e 367128
— LISBOA —

FAÇA DO SEU NATAL TRADICIONAL UM NATAL MODERNO COM OFERTAS DE MAIS ALTO VALOR LUCRATIVO

A SOCRICHILA: empresa portuguesa cujas ligações mundiais lhe permitem garantir total segurança para um altissimo rendimento em chinchilas, coloca ao seu dispor

AS FAMOSAS CHINCHILAS REPRODUTORAS QUE PODEM FAZER DO SEU PRÓXIMO NATAL UM NATAL DE SEMPRE

Para informações, dirija-se á

SOCRICHILA

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.
SEDE: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º
Telef.: 73 59 44 - 4 47 87 - 4 47 04

Delegações em Beja, Viseu, Porto, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Agentes em todos os distritos

A SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MELINEX
GUARDA O CALOR DE SUA CASA
MÁRIO SANTOS
R. SÁ DA BANDEIRA, 342-TEL 27953-PORTO

Agência de Anúncios EVA

PAPELARIA — TABACARIA — ARTIGOS DE NOVIDADE

Rua Nova do Almada, 68 —— Telefs. 322250-324824 —— LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

RESTAURANTE E PASTELARIA

R. Áurea 91-98 e R. Sapateiros, 33-37 —— Telefs. 320280 e 326674

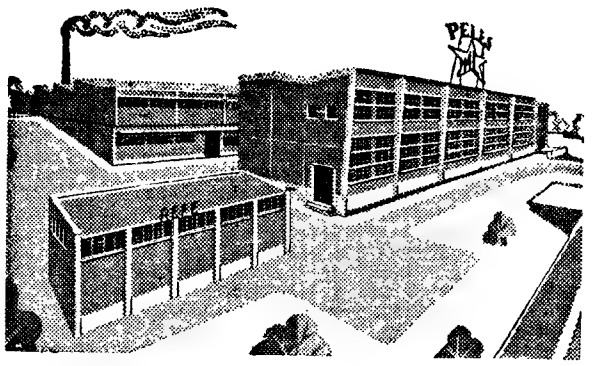
CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 e 122

TELEF. 327301

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos e desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

MARTINHO, LIMITADA



FÁBRICA DE PELES «ESTRELA ML»

SEDE PRÓPRIA

ESTRADA DE BENFICA, 382-A

(AO CALHARIZ)

TELEFS 78 20 92 78 00 71

DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS ASSIM COMO UM NOVO ANO REPLETO DE FELICIDADES.

METAIS

Latão, Cobre, Bronze, Alumínio, Zinco, Ferro, Aço, Chumbo, Estanho em arames, tubos, barras, varões, vergalhões, cantoneiras, calhas em tês, etc. — Redes e telas metálicas

Oficina especializada em todos os artefactos de arame

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

CASA FUNDADA EM 1889

Sede em Lisboa: 14 a 30, R. Nova do Almada, 38 a 44
140, Rua da Conceição, 146

Telefones: P. P. C. A. 3 45 72 — 4 linhas — Telegramas «Sennaoto»

Filial no Porto: 31, Rua do Almada, 35
Telefones: P. P. C. A. 32 13 61 — Teleg. «Sennaoto»

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e NOVO ANO Próspero.

ÁGUA DE LUSO

É A MELHOR ÁGUA DE MESA

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes um Natal feliz e um próspero Ano Novo.

1965 - 1966

Pedidos a

REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.

Azinhaga da Torrinha (ao Rego)

Telef. 77 03 96 — LISBOA

A CAFÈEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.mos AMIGOS, CLIENTES, COLEGAS E FORNECEDORES, AGRADECENDO TODAS AS ATENÇÕES DISPENSADAS.

Armazém: **Rua Sapateiros, 213-215 — Telef. 32 85 65**
Escritório: **Rua dos Anjos, 13-A — Telef. 4 96 61**
LISBOA

RESTAURANTE PALMEIRA

INSTALADO EM PLENO CENTRO DA BAIXA, PREFERIDO POR NACIONAIS E ESTRANGEIROS — ÓPTIMAS E AMPLAS INSTALAÇÕES — MAGNÍFICA COZINHA — ESPLÊNDIDO SERVIÇO — PESSOAL ESPECIALIZADO

RUA DO CRUCIFIXO, 69-73 —— TELEFONES 368071-328372 —— **LISBOA**

RESTAURANTE-BAR NAPOLITANO

UM DOS MAIS BEM FREQUENTADOS DE LISBOA

RUA DE S. PAULO, 170 ——— TELEFONE 33348 ——— LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos
NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO

VASCO SANTOS e CÉSAR SANTOS

Gerentes da

Santauto

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.

Gratos por todas as gentilezas, apresentamos votos de Festas Felizes e desejos sinceros de um Ano Novo muito próspero.

Praça da Ilha do Faial, 5
(ao Largo de D. Estefânia)

Telefones: 54100-54109

FOTOGRAFIA ESTÚDIOS NOVA GOA

Cumprimenta e deseja boas-festas e feliz Ano Novo aos seus estimados clientes, fornecedores, amigos e colaboradores

RUA SÃO JOÃO DA MATA, 71-A — Telef. 667362 — LISBOA
PERMANENTE
FILIAL: **ESTRADA DA TORRE, 75-D**
FOTÓGRAFO PRIVATIVO DO RESTAURANTE CASTANHEIRA
Reportagem em casamentos, baptizados, banquetes, etc.

QUINTA DE S. VICENTE

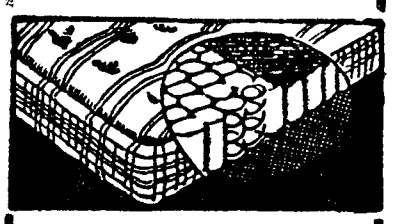
RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144 —— Telef. 79 02 11
(2.ª Circular ao Campo Grande)

DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS FESTAS FELIZES

Aguiar Ramalho, Lda.

R. Actor Vale 16-B Tel. 831244



COLCHÃO DE MOLINHAS

«SUPER»

MODELO REGISTADO

AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

EM EDIFÍCIOS PRÓPRIOS

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS
—— E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS ——

SEDE NA:
194-RUA SARAIVA DE CARVALHO-202
Telefone P. B. X. 661113-665027 **PORTUGAL** **LISBOA**

MAIS 400 PREMIADOS

(Continuação da 13.ª página deste suplemento)

☆ Maria Raquel Daniel Se… Pinto (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ Maria Madalena Parreira de Salles Parente (Largo Conde Otto… 11, 3.º Dt.º — Lisboa) ☆ M… Margarida Cristóvão (Liceu Francês — Charles Lepierre) ☆ M… Manuela Oliveira Soares N… (Trav. S. Domingos de Benfica, 23, 1.º, Dt.º — Lisboa) ☆ C… tina San Payo (Escola Alemã) ☆ Paula San Payo Cadima (Largo Dr. António Viana, 6, 4.º, D… — Lisboa) ☆ Pedro Miguel V… Correia (Largo de Cadetes, 47 — Foz do Douro — Porto) ☆ Paula Maria de Oliveira Martins (Escola do Magistério Primário Particular — Setubal) ☆ Maria Manuela Oliveira de Vilhena Soares Nobre (Trav. S. Domingos de Benfica, 23, 1.º, Dt.º — Lisboa) ☆ Joaquim Maria Nesbitt de Almeida Lima (Colégio Lar dos Pequeninos — Lisboa) ☆ M… Correia de Salles Parente (Largo Conde de Ottolini, 11, 3.º, D.º — Lisboa) ☆ Cristina San Payo (Escola Alemã) ☆ Maria Manuela O… veira de Vilhena Soares Nobre (Trav. S. Domingos de Benfica, 23, 1.º, Dt.º — Lisboa) ☆ José Pedro Rodrigues Pinheiro (Escola Masculina n.º 145 — Vale Escuro — Lisboa) ☆ Paulo … Barros de Oliveira (Escola Primária n.º 115 — Lisboa) ☆ S… fim Augusto Mesquita (7… n.º 310, 2.º ano) ☆ António L… Faria Martins Belo (Louriçal do Campo — Castelo Branco) ☆ António Beato Asenção (Escola … Mata — Castelo Branco) ☆ Pe… Ferreira (Colégio Valsassina) ☆ Miguel Correia de Salles Parente (Largo Conde de Ottolini, 11, 3.º Dt.º — Lisboa) ☆ Pedro Ant… Álvares Viegas Nunes (Rua Correia Garção, 9, 1.º) ☆ António Carlos da Luz Correia (R. Bom Jesus, 18, 3.º, Esq. — Funchal — Madeira) ☆ Miguel Carreira de Salles Parente (Largo Conde de Ottolini, 14, 3.º, Dt.º — Lisboa) ☆ Maria Celeste dos Santos Du… (Escola Técnica Elementar Paula Vicente — Lisboa) ☆ Orlando Manuel Baptista Leite (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Vasco Nuno Veloso Felner Pinto (Rua Entrecampos, …, 2.º, Dt.º — Lisboa) ☆ José L… Martins Belo (Louriçal do Campo — Castelo Branco) ☆ J… Alves Delgado (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Rafael Resende (Colégio Valsassina) ☆ João M. Sousa Ferreira (Colégio Valsassina) ☆ V… co Nuno Veloso Felner Pinto (R. de Entrecampos, 34, 2.º, Dt.º — Lisboa) ☆ Duarte Nuno S… Jorge, José Manuel Santos …, José Vassalo, Rui Hipólito, Francisco Fonseca, Jorge Barric… (trabalho colectivo — Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Cristina San Payo (Escola Alemã) ☆ José Fern… Nabais Camejo (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Madalena Dinis Pereira (Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna) ☆ Fernando Gonçalves Guarita (Rua D. Joana Pedroso Simões Alves, 15, 1.º, Dt.º — Linda-a-Velha — Carnaxide) ☆ Maria da Graça da Conceição Carvalhais (Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira) ☆ José Eduardo da Silva Ferreira (Calçada de Santo Amaro, … porta 1, r/c, Dt.º — Lisboa) ☆ Serafim Fausa (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ José Manuel Rocha (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ António Albino Pere… (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ Manuel Mar… Vieira (Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém) ☆ C… Lucio Teixeira Queirós (Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém) ☆ Ricardo António C… tanho Ferreira (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Alexandre Manuel Pires Ca… (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Arm… Prata Reis (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ Januário Raimundo Rom… (Colégio … — Vila Nova de Gaia) ☆ João António Raimundo F… (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Manuel … dos Santos (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Maria de Fátima Maciel S… (Turma A, 2.º ano, n.º 271) ☆ Maria Irene de Paiva (Turma B, 1.º ano, 2572) ☆ Artur José P… Martins (Liceu D. João de Castro) ☆ Fernando Henrique P… reira Pais (Liceu Nacional de Viana do Castelo) ☆ Artur José Pinto Aires Martins (Liceu Nacional D. João de Castro) ☆ Maria Manuela Nunes dos Santos (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Orlandino Soares Mendes (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ José Manuel da Silveira Nunes (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão) ☆ Maria Ce… Marques Rodrigues Gomes (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ … Morales R… (Escola Industrial … de Castelo Branco) ☆ Maria Isabel Neves da Silva (Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ José António dos Santos Hipólito (Casal da Ma… Cela, Estoril — Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Joaquim António Domingos ☆ José Luís Prata (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Maria Deolinda Moreira Barata Rosado (E. Industrial e Comercial de Castelo Branco) ☆ João Carvalho Granado (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Pedro … Rodrigues (Escola Industrial e Comercial de Sintra) ☆ … Maria da Silva Ezequiel (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Carlos Alberto … Costa Vieira, Manuel António … Santos … Mendes, Luís Manuel Rosa Vieira, José Domingos da Can… dos Santos (trabalho colectivo — Escola Técnica Elementar Ma… — Lisboa) ☆ Jo… Gomes M… (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Eduardo Maria Conceição Miguel (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Vítor Manuel Gomes … (E. Ind. e C. de Leiria) ☆ Egídio Maria de Jesus Pires (Escola Industrial e Comercial de … Branco) ☆ António M… ☆ R… Maria da Silva Lopes (Rua do Cruzeiro, n.º 58, Lisboa) ☆ Pedro João Dias Pereira (Campo da Vinha, n.º 116, Escola de Aplicação — Braga) ☆ Esmeralda Mendes Ferreira (Escola Feminina de Cabeçudo — Sertã) ☆ Maria Fernanda Serra … (Colégio Fernão L… — …) ☆ M… Lisboa M… dos Santos (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ M… Lourenço … Teixeira Atra (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Carlos Pedro Baptista de … (Escola Técnica Elementar … — Lisboa) ☆ … Silva Dias (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Maria M… Abreu (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Afonso Eurico de Araújo (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Manuel F… Matos de Sousa (Escola Técnica Elementar Manuel da Maia) ☆ Ana Maria Alves Ribeiro (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Henrique Augusto Alves (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Ar… Lourenço (Rua D. João de Castro — Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ António Bartolomeu Rodrigues Borges (Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém) ☆ Maria Ivone Silva Pereira (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ Manuel Matos Gomes (Escola Industrial e Comercial de Tomar, Secção do Entroncamento) ☆ Fernando Ferreira Peixoto (Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão — Porto) ☆ António Ferreira Proença (Escola Primária n.º 115 — Lisboa) ☆ Ana Maria Martins Rafael (Escola Industrial Josefa de Óbidos) ☆ José Carlos Isidoro Ramos Rosa (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ José Manuel de Oliveira Silva (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa) ☆ António Manuel Rodrigues Avelino (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Brígida Raivo (Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna) ☆ Artur Martins Silva (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ José Vítor Osório (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ António Gregó… … Fernandes (Escola Técnica Elementar Manuel da Maia) ☆ Armando Monteiro Matias (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves — Lisboa) ☆ José M… … Lino (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ Diamantino Heleno Sismeiro (Escola Industrial e Comercial de Leiria) ☆ Ana Isabel Pereira dos Santos (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Maria Vitória (Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e Abandono, Rua da Lagoa, n.º 1363, Senhora da Hora, Porto) ☆ Maria Filomena das Neves Freitas (Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada) ☆ João Manuel Lopes Ferreira (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Carlos Manuel da Rita Queiroz Rodéa (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ António Manuel Matos Rocha (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ José Manuel Moreso Soares (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Tiago Norberto de Almeida Lima (Colégio «Lar dos Pequeninos») ☆ Jaime Fernando Dias Santos (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ António Pereira de Sousa (Escola Industrial e Comercial de Tomar, Secção do Entroncamento) ☆ Ana Maria Alcantara Pato (Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada) ☆ Maria Celeste Rodrigues Ângelo (Escola Industrial e Comercial de Tomar, Secção do Entroncamento) ☆ Luís Mourão Mota (Escola Industrial e Comercial de Tomar, Secção do Entroncamento) ☆ Edmundo Augusto Barros (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Pedro Manuel da Costa M… tos (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Serafim Baptista Pinto Luís ☆ Maria Manuela Felício Constâncio (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Ana Rosa Ferro Gouveia Baptista (Escola Técnica Elementar D. António da Costa, — Almada) ☆ Natália Maria de Sena Duque (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Joaquim Fernando Lima (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Joaquim Fernando C… (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Silas Manuel (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Ricardo Luís Parente Martins (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Maria Paula de Sousa Delgado Lino (Colégio de Nossa Senhora do Rosário — Castelo Branco) ☆ Pedro P… Craveiro Lopes Cortez Lobão (Colégio «O Ninho» — …) ☆ José Joaquim Iglésias de Oliveira (Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo) ☆ Maria do Carmo Oliveira da Silva (Escola Técnica Elementar Paula Vicente — Lisboa) ☆ Maria do Carmo Rosa Guilherme (Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras) ☆ Ana Leonor (Rua Duarte Galvão, n.º 52 — Lisboa) ☆ António Antunes (Av. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º …, r/c, dto — Algés) ☆ António Manuel Rodrigues Pinheiro ☆ Álvaro Jorge Domingues … (Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz) ☆ Vítor Manuel dos Santos Ribeiro (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Pedro Manuel dos Santos Freire Coelho (Escola Masculina n.º 1 de Lagos) ☆ Maria Paula de Sousa Delgado Lino (Colégio de Nossa Senhora do Rosário — Castelo Branco) ☆ António Henrique Jorge Peres (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda — Lisboa) ☆ José Manuel Mesquita Garcia (Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda) ☆ Isabel Maria Rodrigues de Sousa (Escola Técnica Elementar D. António da Costa — Almada) ☆ Maria do Espírito Santo (Escola Técnica Elementar Paula Vicente) ☆ Raquel de Sousa (Escola Técnica Elementar Paula Vicente — Lisboa) ☆ António Fernando Bergano (Escola Industrial e Comercial de Sintra, Cacém) ☆ Ester Mendes Pregal (Rua da Atalaia, n.º 8, s/loja) ☆ Natália Maria Rocha (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Luís Miguel Simeão Nobre Falcão (Alameda Afonso Henriques, 12 — Lisboa — Ensino Primário) ☆ António Lopes Antunes (Escola Técnica Elementar Manuel da Maia) ☆ Jorge Jácome Rodrigues, Fernando Jácome Rodrigues (trabalho colectivo — Colégio Valsassina) ☆ Miguel Pereira de Salles Parente (Largo Conde de Ottolini, 14, 3.º, dto. — Lisboa) ☆ Maria Emília Monteiro Dias (Escola Industrial e Comercial …) ☆ Albano Manuel Carvalho Fonseca (Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira — Porto) ☆ Joaquim José dos Santos Bordeira (Escola Industrial e Comercial do Montijo) ☆ Carlos Alberto Leitão Vicente (Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves) ☆ António João Manhoso de Jesus (Escola Industrial e Comercial do Montijo) ☆ João Manuel Serrano Pires (Es-

QUARTO PRÉMIO

…cola da Mata — Castelo Branco) ☆ Maria de Lurdes Pires Sebastião (Escola Feminina do Cabeçudo — Sertã) ☆ Teresa de Jesus Gonçalves António (Escola Industrial e Comercial de Tomar) ☆ Leonor de Jesus Rodrigues Violas (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Maria Lucinda da Conceição Benzinho (Escola Técnica Elementar D. António da Costa) ☆ Secundino de Castro Rodrigues (Escola Industrial e Comercial de Guimarães) ☆ e Carlos Alberto Leitão Vicente (R. David Lopes, 1, 2.º-D.

LISTA DAS PRINCIPAIS RECOMPENSAS

(Continuação da página central deste suplemento)

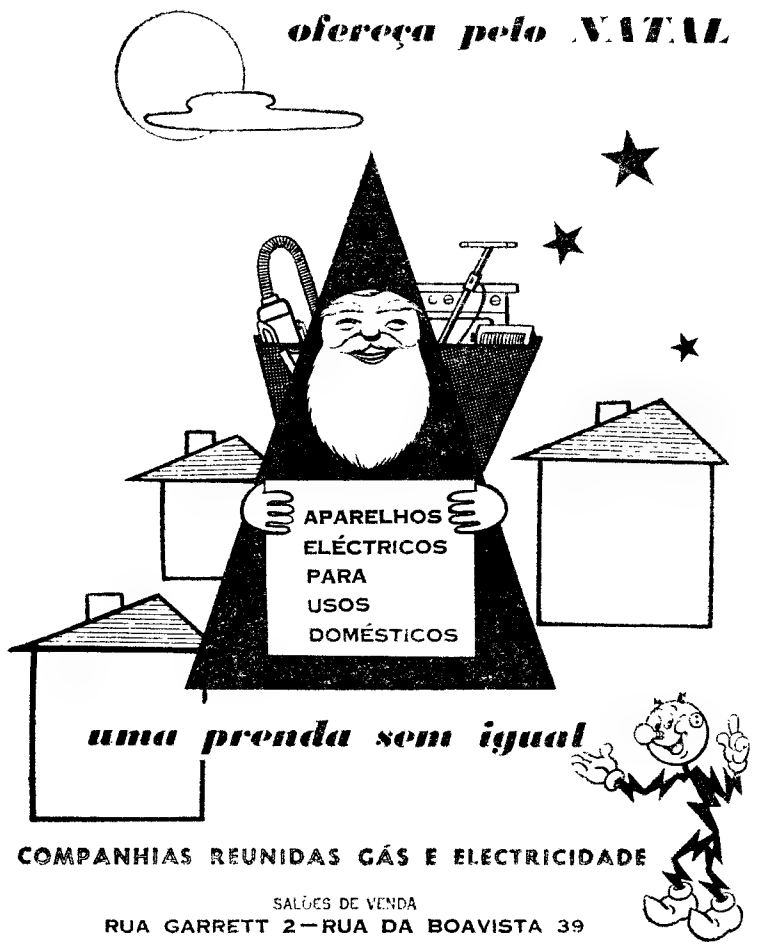
…vros da Editorial IBIS e António Maria Pereira.

26.º PRÉMIO — Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian no valor de 1.000$00 e livros da Editorial M… e António Maria Pereira.

Outras recompensas

Além de quatro conjuntos electrónicos EE8, da Philips Portuguesa, que são destinados a concorrentes de 13 a 14 anos, haverá mais 400 prémios constituídos por livros, guloseimas, brinquedos, discos, jogos, material escolar e objectos das seguintes casas:

Porto Editora (R. da Fábrica, … — Porto); Casa das Cartas (…); A… Lda. (R. da Arrábida, … — Lisboa); Livraria Civilização (R. Alberto Aires Gouveia, … — Porto); Portugália Editora (Av. da Liberdade, 13, … D.); Casa Sampaio (P. dos Restauradores, …); Livraria Clássica Editora (P. dos Restauradores, 17); Fábrica Inexa de Elvas; Rádio Triunfo, Lda. (P. do Município, 309 — Porto); Fábrica de Confeitaria Aguiar (R. de Sousa Pinto, 211 — Valongo); Livros do Brasil, Lda. (R. dos Caetanos, 22); Editorial Minerva (R. Luz Soriano, 33); Fábrica Paupério (R. Sousa Paupério, 61 — Valongo); Au Petit Peintre (R. de S. Nicolau, 101); A. Ferreira, Lda. (…), R. da Junqueira, 233 a …; Feio Vasques (R. D. Pedro V, …); Livraria Bertrand (R. Garrett, …); Fábrica de Chocolates Regina (R. Sá de Miranda, …); Livraria Romano Torres (R. Alexandre Herculano, 70 a 76); Mendes Pereira Herdeiros, Lda. (Campo Grande, 390); Livraria Portugal (R. do Carmo, 70 a 74); Fábricas Triunfo (Pedrulha — Coimbra); Maria Amália Vaz; C… (P. dos Restauradores, …); Fomento Eborense, … (Comb. G. Guerra, …) — Eládio Al… Borges — Coimbra; Casa Ferreira (R. da Rosa, …); António Barbosa, Herdeiros (R. D. Duarte, 3-B); … Vasconcelos (R. da Prata …); … António Maria Pereira (R. Augusta); Valentim de Carvalho (R. Nova do Almada, …); Fábrica de Chocolates Raid (Monsanto); Editorial Ibis (R. Henrique Paiva Couceiro, 9 — Venda Nova — Amadora); Carrassel (R. Sociedade Farmacêutica, 39); e Sociedade Industrial Aliança (T. da Pedra, 1, à Junqueira).


ofereça pelo NATAL
APARELHOS ELÉCTRICOS PARA USOS DOMÉSTICOS
uma prenda sem igual
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

S. A. R. L.

Capital: Esc. 75 000 000$00

Sede Administrativa:
Rua de S. Nicolau, 71-4.º e 5. and.
Telef 36 74 46
LISBOA

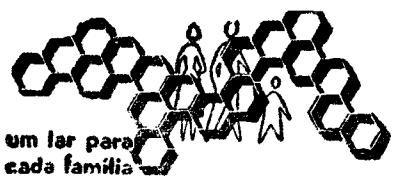
Sede Social:
Rua Salvador Correia
Caixa Postal, 1343
Telef. 6096/7
LUANDA

Dependências: ALAMEDA — MARGINAL — LUANDA
Agências: LOBITO — BENGUELA — NOVA LISBOA — SÁ DA BANDEIRA
MOÇAMEDES — MALANGE — MARIANO MACHADO — CELA

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondentes em todas as Praças da Metrópole e Estrangeiro

Agentes nos principais centros da Província



A. I. L.

Os Corpos Gerentes

DA

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

(SOCIEDADE COOPERATIVA)

Desejam a todos os inquilinos do País e, muito especialmente, para os seus numerosos associados um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de prosperidade.

J. Ricardo Dominques. Lda.
CAMBISTAS
R. AUREA 85 - Telef. 32475
LISBOA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.

RUA DA CASCALHEIRA 33 — (ALCÂNTARA) — LISBOA
TELEFONE 63 80 08

Fábrica Portuguesa de tintas de impressão tipo-litográficas, verni[illegible] e massas para rolos

Lanifícios de Coimbra

LIMITADA
MATOS MENDES
Telefone 323738
Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos Fregueses e Amigos
Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

RAPOSA AZUL

PELEIROS ESPECIALIZADOS

ASTRAKANS VISONS

casacos estolas golas

Modelos de Paris/Roma, Berlim
r. serpa pinto, 15,3º esq.
T.325437

Dinheiro!!

[illegible]
JOSE MAYER
Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos
18 R. do Loreto 20 — T. 32 881

NA

ASMA...

BDONCHOVYDRIN

um produto alemão de efeitos imediatos

SOLUTO — 26$00; INALADOR — 70$00

O soluto BRONCHOVYDRIN pode utilizar-se em qualquer inalador

PESTANA & FERNANDES, LD. R. da Prata, 153-2.º LISBOA

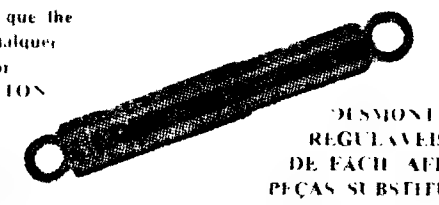
JÚLIO ROCHA

ESTOFOS E MAPLES
DECORAÇÕES E MOBÍLIAS
[illegible]
Telefone [illegible]
Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante
AUTO-TRIUNFO Rua de Santa Marta 56

CASA TIROL

[illegible] RUA DA PRATA [illegible]
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos desejando-lhes festas [illegible]

OURIVESARIA RIBEIRO

(Viuva e Filhos de Rafael Mendes Ribeiro, Lda.)
RUA CARROS [illegible] T. [illegible]
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano [illegible]

AS FIRMAS E ENTIDADES QUE APOIARAM O CONCURSO

OITAVO PRÉMIO

A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» não seria o que foi sem a generosidade e a compreensão de várias firmas e entidades. Ao trabalho de organização, que pôs em marcha mais um concurso, veio somar-se o apoio de uma série de boas vontades, uma afirmação amiga proveniente dos sectores cultural, comercial e industrial do país. «O Natal visto pelas crianças» pôde ter, assim, a projecção que na verdade merecia. Iniciativa concebida com o intuito de fomentar amplamente o poder criador infantil, da qual o «Diário de Lisboa» recolhe apenas (o já é muitíssimo) a satisfação de um dever cumprido, o nosso concurso atraiu as atenções de dezenas de milhares de crianças e em alguns casos mobilizou — é o termo — os próprios estabelecimentos de ensino. Para esta vaga de entusiasmo muito contribuiu, repetimos, o apoio das firmas e entidades que nos honraram com a sua colaboração.

Quatro dezenas de firmas apoiaram materialmente a 8.ª realização do concurso

Além dos prémios já referidos, muitos outros foram possíveis devido á compreensão de cerca de quatro dezenas de firmas portuguesas. O seu apoio material traduziu-se em belíssimas prendas de Natal, numa afirmação de inludível confiança que nunca esqueceremos.

● Portugália Editora

Ofereceu 5000 livros para serem sorteados por todos os concorrentes e publicou em livro os melhores trabalhos recebidos na 1.ª fase do concurso.

● Ciclo do Areeiro

Participou com uma bicicleta «Vilar», directamente saída do seu «stand» de vendas da Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B, em Lisboa.

● Philips Portuguesa

Enviou 4 extraordinários conjuntos electrónicos EES, brinquedo absolutamente revolucionário.

● Santix

Ofereceu seis calças para menino, produto das suas modernas instalações fabris na Covilhã e em Coimbra.

● Valentim de Carvalho

Pôs á disposição 10 discos de histórias infantis, escolhidos dos muitos milhares que tem na Rua Nova do Almada, 93, em Lisboa

● Casa das Cortiças

Com a tradicional generosidade de Mister Cork, enviou-nos 100 caixas de cortiça de precioso acabamento.

● Porto Editora

Contribuiu com 640 livros das suas edições exclusivas, para regalo dos deveradores de histórias.

● Rádio Triunfo

Remeteu-nos 12 discos microgravados para crianças por intermédio da sua filial em Lisboa, os conhecidos Estabelecimentos Melodia, da Rua do Carmo. A Rádio Triunfo, com sede no Porto, é um dos «grandes» do disco.

● C. Dreydel

Do seu armazém na Praça dos Restauradores, 13-3.º, em Lisboa, enviou-nos 60 pares de meias da famosa marca «CD».

● «Au Petit Peintre»

De António Franco, Lda., na Rua de S. Nicolau, 104, Lisboa, contribuiu com 4 estojos de tintas e lápis, 6 blocos para desenho e 6 cartões-tela para pintura a óleo.

● Foto Vasques

Pôs á nossa disposição 410 fotografias tipo postal, que os seus laboratórios da Rua D. Pedro V, 28, em Lisboa, executarão para os felizes contemplados.

● Fábrica Paupério

Firma centenária, a Paupério (Rua Sousa Paupério, 69, Valongo) enviou 6 caixas de fantasia com bolachas e biscoitos do seu fabrico.

● Casa Rosarinho

Do mundo de brinquedos que tem na Rua Augusta, 270, Lisboa, mandou-nos um lindo carrinho para boneca.

● Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Ofereceu 300 embalagens de «Fig-bar», uma gulosema de 1.ª classe.

● Colecção Carrocel

Dirigida pela escritora Lília da Fonseca e pelo professor Calvet de Magalhães, presidente dos dois juris do concurso, contribuiu com 50 livros das suas excelentes edições.

● Fábrica de Confeitaria Aguiar

20 elefantes-caixas de bolachas e biscoitos vieram das suas instalações da Rua Sousa Pinto, 214, em Valongo.

● Mendes Pereira, Herdeiros

Ofereceu 50 caixas de guachos 612, marca «Cisne», do variado «stock» que tem no Campo Grande, 390, em Lisboa.

● Livros do Brasil

Uma presença tradicional e amiga no concurso: 70 exemplares das suas edições para crianças.

● António Barbosa, Herdeiros

Ofereceu, como em anos anteriores, uma boneca de luxo. Já estamos habituados á boa recepção na Rua D. Duarte, 3-B: ali o concurso é levado a sério.

● Fábrica de Chocolates Rajá

De Monsanto vieram 50 pacotes de chocolates e 3 caixas de bombons de luxo, fabrico esmerado da marca «Rajá».

● Fábrica Mexca

A conhecida empresa de Elvas, contribuiu com 2 caixas de óptimas borrachas de apagar.

● Casa Ferreira

A «Casa do Leão», na Rua da Rosa. Enviou-nos um estojo de pintura com tintas a óleo, um cavalete desmontável, uma caixa de aguarelas e outras de lápis de cores.

● Editorial Minerva

Ofereceu 40 livros infantis para todos os gostos, das suas cuidadas e modernas edições

QUINTO PRÉMIO

● Livraria Portugal

Contribuiu este ano com uma oferta muito prática: cheques para compras de livros no valor de 700$00.

● Aveirense, Lda.

Um símbolo de bom fabrico. Ofereceu 25 latas de merenda de carne e outras tantas de pasta de fígado, marca «Coroa», e 100 pacotes de batata frita, marca «Carrocel».

● Livraria Sá da Costa

Grande livraria e editora portuguesa, mandou-nos 50 livros estupendos para crianças.

● Editorial Ibis

Outros 50 livros, estes de aventuras (emocionantes, claro), compostos nas suas instalações da Rua Henrique Paiva Couceiro, 9, na Venda-Nova — Amadora.

● Fábrica Triunfo

Enviou do seu complexo industrial inteiramente automático, situado nos arredores de Coimbra, 8 meias caixas de bolachas «Sortido Imperial», 8 meias caixas «Sortido Brasília», 8 meias caixas «Nazaré» e 18 pacotes de rebuçados.

● Fábrica de Chocolates Regina

Ofereceu 12 caixas de fantasia no valor de 60$00 e uma caixa de fantasia no valor de 250$00, todas elas repletas de bons chocolates.

● Livraria Clássica Editora

Participou com 20 volumes da famosa colecção «Os melhores livros para crianças».

● Papelaria Vasconcelos

Na Rua da Prata, 270, em Lisboa. Ofereceu uma caixa de aguarelas e um belo conjunto de álbuns para desenho.

● Livraria Bertrand

Com o seu bom gosto tradicional enviou-nos 6 livros infantis de luxo.

● A. Ferreira, Lda.

Mandou do seu estabelecimento da Rua da Junqueira, 233, Lisboa, 15 colecções de guachos e 10 colecções de colas da marca «Sino», e um sino de prata em cada embalagem.

● Parceria António Maria Pereira

Ofereceu 30 livros para crianças das suas primorosas e bem escolhidas edições.

● Livraria Civilização

Famosa editorial portuense, enviou livros no valor de 250$00.

● Livraria Romano Torres

De João Romano Torres, Lda., na Rua Alexandre Herculano, 70 a 76, em Lisboa. Participou com 120 livros de várias colecções.

● Fomento Eborense

Enviou da sua fábrica da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 27, Évora, 60 saquinhos de caramelos sortidos de luxo.

● Casa Sampedro

Na Praça dos Restauradores, 65-1.º. Uma editorial actualizada que nos mandou 2 séries completas da sua colecção infantil «Novo Mundo».

SÉTIMO PRÉMIO

ARTE É ARTE

(Continuação da página central deste suplemento)

a nós, como educador de arte, da responsabilidade presente. No entanto, para fazer com que a educação pela arte se liberte das enormes correntes que a prendem é necessário trabalhar para que se possam alcançar as reformas necessárias.

A pouca importância dada comparativamente ás artes visuais na vida universitária quer significar que é nas escolas que elas devem ser dadas. Se todos os professores fossem integralmente cultos, muitos dos problemas que existem na educação pela arte deixariam de existir. É claro que falamos do lugar da arte na escola obtido pelos seus próprios méritos, pelo que é necessário despor de educadores que tenham uma força e um conhecimento suficientes para sairem do seu próprio mundo especializado e façam com que o ensino pela arte interpenetre com outros métodos da vida escolar.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

HÁ JÁ 50 ANOS UM MÉDICO RUSSO FALAVA DO COLESTEROL E DAS ARTÉRIAS!

Pouca gente sabe que a teoria que relaciona o excesso de colesterol no sangue com a aterosclerose foi emitida há 50 anos, pelo investigador russo N. Anichkov. «Sem colesterol não existe aterosclerose», disse em 1915 o dr. Anichkov. Para ele a principal doença das artérias seria causada por uma perturbação geral nas transformações químicas de certas gorduras no organismo.

Com o tempo, a teoria de que a aterosclerose é resultado de um excesso de gorduras no organismo especialmente colesterol, recebeu numerosos apoios, mas também numerosas críticas. Sabe-se que, em certas condições, o excesso de gorduras animais e de colesterol pode contribuir para o desenvolvimento da doença. Mas a aterosclerose em si não é o resultado directo da composição dos alimentos que ingerimos.

Que sabemos hoje sobre a aterosclerose, as gorduras e o colesterol?

Por exemplo, descobriu-se que o colesterol não precisa de existir como tal nos alimentos, para se acumular no organismo. Com efeito, o nosso corpo sabe fabricá-lo a partir de outras substancias! Assim, com isótopos radio activos, conseguiu-se demonstrar que o organismo produz ácido acético a partir dos alimentos e dos açucares. E é com o ácido acético «prepara» o seu colesterol!

Por outro lado não é só o colesterol que está relacionado com a aterosclerose. Os *ácidos gordos saturados* (existentes em quantidade apreciável em todas as gorduras animais), quando ingeridos em grande quantidade, ligam-se ao colesterol e tornam-no menos soluvel no sangue, fazendo que se deposite com maior facilidade nas paredes das artérias. Pelo contrário, os *ácidos gordos não saturados* (predominando em muitas gorduras vegetais) têm acção oposta: quando se combinam com o colesterol, tornam-no muito mais soluvel no sangue e assim não se acumula nas paredes das artérias!

Investigações recentes, efectuadas no Instituto de Terapêutica, da Academia de Ciências Soviética, mostram que o colesterol circula no sangue como parte de grandes moléculas, as quais contêm também proteínas. Seriam essas proteínas que lesariam primeiro as paredes das artérias ao chocarem com elas! Sobre as lesões, depositar-se-ia o colesterol, iniciando-se deste modo o processo de aterosclerose.

Seria um grande passo em frente conseguir-se diagnosticar a doença na primeira fase, ou seja a de irritação das artérias pelas grandes proteínas do sangue.

Outro grupo de cientistas estuda as relações entre a aterosclerose e o sistema nervoso. A doença é mais frequente nos indivíduos sujeitos a tensão nervosa, com profissões intelectuais. O *enfarte do miocárdio*, uma manifestação da aterosclerose das coronárias começa, em muitos casos, após uma grande frustração emocional ou após um período de «surmenage» intelectual.

O sistema nervoso pode influenciar o aparecimento da aterosclerose de dois modos. Primeiro, pode provocar uma subida da tensão arterial e um espasmo dos vasos sanguíneos. Em segundo lugar, os «nervos» podem modificar as gorduras do sangue e as substancias que favorecem a coagulação deste. A tensão nervosa torna o sangue mais fácilmente coagulável e este facto pode desempenhar papel de relevo no aparecimento da aterosclerose.

Um órgão que começa a ser muito estudado pelas suas possíveis relações com a doença, é o fígado, o principal *laboratório* do corpo humano. É no fígado que se «fabrica» colesterol e é também no fígado que se elaboram certas gorduras, os *fosfolípidos*, que evitam a acumulação do colesterol nas artérias. Este órgão vital regula as transformações químicas dos ácidos gordos saturados e não saturados. Compreende-se que a acumulação de colesterol e de ácidos gordos saturados no sangue seja, em parte, reflexo de um funcionamento [illegible] do fígado.

Certas glandulas de secreção interna, podem, talvez, [illegible] relacionadas com a aterosclerose. A *glandula tiroideia*, situada na base do pescoço, elabora hormonas que diminuem o colesterol [illegible] no sangue. Experiências com colesterol tornado radioactivo mostram que grande parte dessa substancia «tenta» sair do sangue para se fixar nas paredes das artérias, mas se se administrar hormonas da tiroideia, o colesterol dirige-se para o fígado, onde é transformado em outros produtos, a maior parte dos quais é eliminado pela bílis. Como as hormonas da tiroideia [illegible] têm nos indivíduos com glandulas normais, efeitos [illegible] e até perigosos, não podem ser utilizadas na profilaxia ou no tratamento da aterosclerose. Mas os cientistas procuraram derivados de tais hormonas que exerçam um efeito benéfico de «mobilização» e eliminação do colesterol, sem perturbarem o organismo. Um desses derivados, o *ácido triiodotiroacético*, parece [illegible] tal desiderato e começa a ser utilizado em Medicina.

A esse respeito, convém lembrar que o *iodo* (o qual existe em todas as hormonas da tiroideia) exerce, em pequena escala, o tal efeito de evitar que o colesterol se deposite nas artérias, e é curioso recordar que a Medicina há dezenas de anos emprega *sais de iodo* na profilaxia e no tratamento da aterosclerose, embora se desconhecesse até há pouco esta sua propriedade [illegible]

Finalmente, tem-se falado e estudado muito a influência do exercício físico sobre a aterosclerose. São numerosos os casos desta doença nos sedentários, [illegible] referimos de modo mais extenso a tal assunto nesta secção. De uma maneira geral, a actividade física é sempre um factor de boa saude. No caso particular da aterosclerose ela parece ter, além disso, um efeito mais especificamente profiláctico, talvez por estimulação dos mecanismos que protegem as paredes das artérias contra os malefícios do colesterol e de certas gorduras.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Uma nova substancia para tratamento do [illegible] simples, uma doença provocada por vírus e que muitas vezes ataca os olhos. Trata-se do citosino-arabinosido, em ensaio por oftalmologistas americanos.

☆

Os drs. Pausky, Houx e Core, após prolongadas experiências em animais, chegaram à conclusão de que uma glândula existente no pescoço, o timo, «fabrica» uma hormona muito semelhante á insulina, que é elaborada pelo pâncreas. O timo desempenha assim um papel importante no «contrôle» do açucar existente no sangue.

☆

Para combater as intoxicações provocadas por grande numero de substancias venenosas, um grupo de médicos franceses pensa que a melhor substancia a administrar por boca é o carvão activado, que assim teria jus á classificação de «antídoto universal»

☆

Investigadores americanos criaram um certo número de métodos para estudar a sensibilidade da pele dos recém-nascidos. Os resultados mostram que o sexo feminino tem maior sensibilidade do que o sexo masculino e que, regra geral, os bebés magros e «compridos» são mais sensíveis que os gorduchos e «atarracados».

☆

Para as dores de cabeça, dores de dentes, dores reumáticas e dores dos traumatismos, entorses e luxações, os franceses descobriram a glafenina, a qual se apresenta em comprimidos.

☆

Mais um derivado da cortisona para o tratamento das doenças reumáticas e das doenças alérgicas, entre outras: a fluocortolona, descoberta e em ensaios na Alemanha.

EM EXPERIÊNCIAS:

2 ANTIBIÓTICOS CONTRA OS VÍRUS

Os antibióticos são um meio de defesa de certos organismos e que os seres humanos «aproveitaram» em seu benefício. De facto, «aproveitámos» os antibióticos elaborados pelos fungos minúsculos que vivem na terra, antibióticos que os fungos fabricam para se defenderem de certos microrganismos atacantes. No entanto, algumas bactérias são capazes de começar a resistir a determinados antibióticos, e daí a razão pela qual os cientistas procuram continuamente descobrir novas substâncias deste tipo.

Existe outra razão para tais pesquisas. Até agora, os antibióticos utilizados em Medicina são apenas eficazes contra as bactérias, não tendo acção sobre os temíveis virus, causadores de numerosas doenças como a paralisia infantil, a hepatite, a febre amarela, o sarampo, a varíola, a varicela, o herpes, a papeira, a gripe, a constipação, etc.

Recentemente, dois laboratórios ingleses comunicaram a descoberta de dois novos antibióticos, os quais parecem ser eficazes no combate aos virus. Designados por vivomicina *e por* borrelidina, *são elaborados pelo mesmo fungo* (Streptomyces) *que fabrica a valiosa estreptomicina. Em experiências preliminares, os referidos antibióticos revelaram-se activos contra os virus da gripe e contra muitos outros virus. Os investigadores vão agora tentar elucidar quais as doenças dos seres humanos que podem ser curadas ou melhoradas pela administração da* vivomicina *e da* borrelidina, *dois nomes que, decerto, vão dar muito que falar!*

CRIOCIRURGIA

Assim se designa uma técnica operatória em que os tecidos são destruídos por congelação. Tem sido poéticamente definida como a *cirurgia sem bisturi* e constitui uma valiosa técnica, sobretudo utilizada pelos neuro-cirurgiões.

Um dos mais famosos *criocirurgiões* dos Estados Unidos da América, é o professor Robert Rand, da Universidade da Califórnia. Realizou mais de 200 operações deste tipo em indivíduos com doença de Parkinson, doenças da hipófise, doenças da [illegible] e até com cancros do [illegible]. Muitos doentes que sem a criocirurgia teriam vivido apenas mais uns meses, foram completamente salvos e outros conseguiram sobreviver uns preciosos anos!

A *criocirurgia* utiliza básicamente uma sonda cuja ponta de prata se encontra entre 120 e 190 graus negativos, graças ao azoto líquido que nela circula. Ao tocar no tecido escolhido, congela-o e destroi-o, sem dores e sem efusão de sangue!

Mãezinha, quantos anos tem o Sol?

(Continuação da 10.ª página)

[illegible] humanos, e por fazer explodir as bombas atomicas, que já estão contaminando a atmosfera celeste, depois de poluírem os mares e as montanhas».

«E porquê, podes dizer-me? Posso saber a razão da zanga do teu pai?»

«Sim, pode saber a zanga do meu pai. Diz ele, entre outras coisas, que os humanos deveriam dedicar-se a viver em paz, a trabalhar, a ter paciência e as crianças a amar as árvores, as flores, os animais, e que o ódio e as guerras deviam acabar de uma vez para sempre no planeta Terra!»

«Ignoro tudo o que acabas de dizer-me, emissário dos espaços» — respondeu a rainha com um sorriso de ironia. «A mim, a [illegible] pomares deliciosos, [illegible] glória no meu país [illegible] meu povo. Faço a guerra [illegible]».

«Mas Vossa Majestade vai [illegible] por caminhos errados, não vê, ou não quer ouvir a voz da razão e lê grandes discursos aos seus subditos, e as pessoas que lêem grandes discursos escondem, sempre vícios muito maus!»

«Como te atreves, pigmeu, a falar assim para a tua rainha?!»

«Vossa Majestade não é a minha rainha!»

«Mas sê-lo-ei um dia, fica sabendo! Os meus sabios mandarão satélites direitos ao Sol e á Lua, que o meu reino é o maior [illegible] mundo!»

«O meu pai sabe tudo e é capaz de se vingar!»

«Como pode ele saber tanto?»

«Alumia a Terra de lés a lés. [illegible] um dos seus satélites mais insignificantes e no entanto o mais turbulento. Alumia a Terra desde o princípio dos mundos, da Ásia à América, passando pela Europa, África e Oceania, e a minha madrasta Lua alumia a Terra de noite de forma que [illegible] vêem e tudo escutam [illegible] nos altos céus».

Nesse instante, a estranha [illegible] personagem levantou a cabeça [illegible] Os olhos dele [illegible] e um sorriso largo e [illegible]

Perante tal surpresa, a rainha estupefacta, ainda ao pé [illegible] o emissário do espaço [illegible]

«Sim, vai e diz a teu pai, à tua madrasta e ao teu primo, senhores Sol, Lua e Vento, que vamos acabar com as viagens à estratosfera e vamos acabar com as guerras e vamos aprender a trabalhar e amar-nos uns aos outros, como nos aconselhou Jesus Cristo. Vai!» Dito isto, desm[illegible]

O emissário, desconfiava de tão [illegible] contradição de sentimentos. Só o medo fazia prometer [illegible] palavras á rainha. E [illegible] pessoa [illegible] depressa se esqueceria [illegible] suas promessas. E o homenzinho, num acto contínuo, levantou-se e olhou-a de novo com os seus olhos de fogo, despedindo-se com o mesmo cerimonial de quando tinha entrado. Abriu a janela e, sem olhar para trás, [illegible] voou.

A rainha, apavorada, mandou chamar imediatamente os seus ministros. E quando eles estavam na sua frente, ela disse-lhes com a voz tremula:

«Exigi a vossa comparência aqui, para lhes comunicar que dei hoje audiência a um emissário do espaço!»

«A um emissário do espaço?» — estranharam os anafados com[illegible]parsas, entreolhando-se [illegible]

«Exactamente, um emissário do espaço, que me informou ser filho do Sol, enteado da Lua e primo do Vento».

«Pode lá ser, Majestade» — [illegible] o primeiro-ministro, com um sorriso quase escondido [illegible] nós andemos procurando desvendar o segredo dos astros e descobrir a origem do Universo criado por Deus, é uma coisa [illegible] e admissível. Agora que doutros planetas venham até nós, não o creio, só por chiste. Não [illegible] o tal emissário disfarçado [illegible] arbusteiro pintado de bruxo, [illegible] espião, sagaz inimigo do nosso país?»

«Ou um doido varrido, [illegible] pelos seus [illegible]?» — [illegible] outro dos ministros. — [illegible] poderemos deixar de fazer experiências com foguetões, bombas e satélites, se os nossos [illegible] do outro lado do mar fazem o mesmo? Se pararmos seremos esmagados e [illegible] seus escravos. Não creio [illegible] vindo alguém [illegible] celeste, com a devida vénia a Vossa Majestade! Veio, naturalmente, um prestidigitador de fora, um agente secreto»

A rainha meditou no que acabara de ouvir aos seus conselheiros. Mas ao mesmo tempo recordava-se dos olhos de fogo do visitante, das mãos brancas, [illegible] era a sua pele de porcelana. Teve um pequeno arrepio [illegible] pequena hesitação, [illegible] pela voz de um dos [illegible] convidados:

«Acredite Vossa Majestade que era um louco, pois os nossos [illegible], o radar e os telescopios não ouviram nem viram, durante todo o [illegible], quaisquer vultos ou [illegible] nos espaços siderais. Julgo, [illegible], que será uma ratoeira inventada pela fantasia dos nossos [illegible] do outro lado do mar, para que, paremos com os nossos projectos de defesa e assim [illegible] passarem-nos. Se quisermos sobreviver a uma guerra [illegible] de continuar com [illegible] pesquisas [illegible] estratosfera!»

A rainha, entusiasmada, [illegible] lembrando-se dos [illegible] pomares, e da [illegible] não [illegible] lutas, embora pouco convencida com os argumentos dos seus ministros. Mandou [illegible], que procurassem o tal emissário fabuloso e o [illegible] de novo á sua presença.

Baldadamente, porém, [illegible] o país, desde as [illegible] das montanhas aos recessos mais profundos do oceano. Nem homem, nem velho, nem velhinho. Recomeçaram os ensaios das bombas e dos foguetões, guerrinhas e guerronas, por esse planeta [illegible]. E depois o Verão fez-se Inverno e a Primavera fez-se Outono. Tudo trocado, como uma [illegible] á Natureza... Durante todo o ano choveu e ventou, [illegible]-se as colheitas, houve terramotos que causaram muitas mortes, inundações e desastres que [illegible] o panico e a miséria em todas as partes da Terra. E de entre os milhares e milhares de mortos contavam-se também a rainha e os seus desgraçados ministros»

O menino, depois de ouvir, maravilhado, a tão bonita história que a mãe lhe contara, indagou, como ao princípio, cheio de uma grande curiosidade:

«Mãezinha! Quantos anos tem o Sol? Onde é que ele nasce? Onde é que ele dorme a esta hora, mãezinha?!»

«Não sei, meu filho. Já se sabe onde nascem e desaguam os rios, sabe-se quantas horas tem o dia, sabe-se quantos oceanos rodeiam a Terra. Mas ainda não se sabe a idade do Sol, nem onde ele nasce, nem onde ele dorme a esta hora. Talvez no nosso Alentejo, Toni, talvez na longínqua China... Os homens continuarão a mandar foguetões para o espaço, a ver se dominam as tempestades e os terramotos, mas deviam acabar com as desavenças, os ódios e as invejas. Só com o amor, a paz e a amizade, os homens ficarão sabendo bem o que é o Sol, a Lua, o Vento e um dia descobrirão a linguagem das florestas, das montanhas e das planícies.

«Não vês o Sol agora [illegible], tão loiro, como uma [illegible] de trigo no mês de Ja[illegible]? — *A. da S.*

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 25 A 31 DE DEZEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os fortes influxos lunares vão dar lhe grande impressionabilidade e dificuldade em coordenar os objectivos, mesmo possuindo inteligência construtiva. Especulações imprudentes, falta de ponderação. Evite os processos jurídicos. Vida sentimental: é possível que os desejos de grandeza nas aspirações amorosas se realizem. O Sol na casa X augura elevação social. O sentido da estética é favorável á profissão, assim como as disposições artísticas. Evite atitudes bruscas. Saude: predisposição nervosa, espasmos. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A necessidade de independência não se coaduna com o desejo de se tornar popular nas esferas oficiais ou políticas. O amor do Poder implica sempre adaptação ás circunstancias. Venus patrono mostra-se propiciatória, contribui para o êxito das aspirações elevadas no destino profissional. Vida sentimental: o espírito mostra-se entusiasta com disposições combativas; reflecte sociabilidade, amabilidade e expansão na vida social, mas há obstáculos insuperáveis. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Embora a protecção de Jupiter no signo seja apreciável, a má posição de Mercurio patrono com Urano, principalmente no dia 29, vai pôr obstáculos ás iniciativas frutuosas. A falta de disciplina, a falta de confiança nos meios, nos projectos, nas realizações, expõe á limitação e á frustração. Vida sentimental: atitudes bruscas, frias; perversidade intelectual, crítica mordaz que fere e melindra o sexo oposto. Egoismo de efeitos desagradáveis no matrimónio. Evite a agressividade. Saude: acidentes em viagem, seja prudente. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O desejo de exercer o comando em comunidade, nos meios oficiais, na vida política ou publica, leva-o a procurar e agrupar á sua volta forças em que possa apoiar-se É possivel que veja realizar as aspirações em relação ás funções publicas; o critério da escolha das relações, dos colaboradores tem de ser conjugado. Vida sentimental: harmonia na vida comum, fluido solar bentazejo, êxito para o conjuge masculino, incremento monetário por doações. Saude: deve preocupar-se com os reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A um Leão só outro Leão pode fazer frente; de contrário, o orgulho leonino rebaixará sempre o sexo feminino dos outros signos. O seu ponto fraco é o coração, tanto física como moralmente. Tem de abalançar-se firme e perseverante para o conquistar através da sua armadura. Vida sentimental: as paixões são fortes, ardentes, exageradas, mas procuram sempre um pedestral d. onde dominem á sua volta. Tem de estar precavido contra as cometidas e assaltos da sua maneira felina de se aproximar. Saude: o Sol neste sector é dispensador de energias Dias desfavoráveis: 25 e 29

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A prevenção constante dos nativos contra terceiros é devida a complexos de inferioridade que não se justificam muitas vezes. A sua timidez leva-o ao celibato e não gosta de lares improvisados nem se entusiasma com aventuras. Para conquistar o que deseja tem de ser hábil dona de casa e discutir problemas filosóficos ao serão. Lua e Saturno na casa VII constituem uma ameaça na vida conjugal ou sentimental Probabilidades de rompimento ou conflito com o sexo feminino. Saude: vulneravel. Dias desfavoráveis: 25, 26 e 29.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Certa mobilidade nos sentimentos como nos objectivos. As actividades profissionais obrigam-no a violências e desavenças para manter o seu lugar, conquistado á custa de grandes lutas. A posição será difícil de manter, se não se dominar com bastante sangue-frio. Vida sentimental: Venus dominante neste sector desperta fortemente a sensualidade, determina um temperamento amoroso e demonstrativo em excesso. Escolha precipitada do conjuge. Saude: complicações renais. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

Marte, que governa tambem este signo, esta em má configuração astral, indica acontecimentos imprevistos, oscilantes entre bons e maus. Terá de defrontar-se com pessoas sem preconceitos, indiferentes pelas opiniões e interesses das outras. Seja fleumático e discreto; sirva-se do espírito subtil e persuasivo. Vida sentimental: apesar de certas anomalias eróticas, sabe pôr freio aos desregramentos quando lhe convém Ponha termo ás más-línguas, aos individuos que procuram difamá-lo. Saude: flutuações. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

Período de optimismo em que encara as coisas sob um angulo eufórico. O aspecto astral pode conceder-lhe êxito nos negócios e transacções, se não houver confusão de ideias subjectivas. Precisa de certa concentração, precisão e lógica; antes de arrastar com responsabilidades superiores analise as posses monetárias. Vida sentimental: os projectos podem ser alterados por imprevistos que implicam a situação social. Adopte uma atitude de expectativa prudente e não tome decisões contrárias aos interesses pessoais. Seja prático nas situações difíceis. Saude: não se mostre descontente nem deprimido; a tensão passa. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

O Sol no signo torna-o apto para os grandes empreendimentos, confere-lhe actividade, imaginação fértil, inspiração requintada e eloquência de carácter. A configuração da casa das finanças pode engendrar aumento notável de proventos segundo as estruturas orientadas no dominio industrial. Vida sentimental: a vontade é firme mas sujeita a mudar de alvo conforme as conveniências. Não delibere sem reflexão. Esqueça-se das ofensas recebidas e não procure vingar-se. Saude: perturbações gástricas Dias desfavoráveis: 25 e 29.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A força de influxos dominantes augura uma inflação de sentimentos que vão, certamente, tornar-se excessivos pelas solicitações relativas a interesses pessoais. Faça o possível por manter o equilíbrio nas numerosas actividades a que se consagra dando provas de grande altruismo e solidariedade. Vida sentimental: as emoções são susceptíveis de destalcar as energias, a vitalidade. A grave questão do casamento desempenha papel complexo ao longo da sua vida, sendo de recear a vivacidade dos impulsos, o fervor do entusiasmo. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

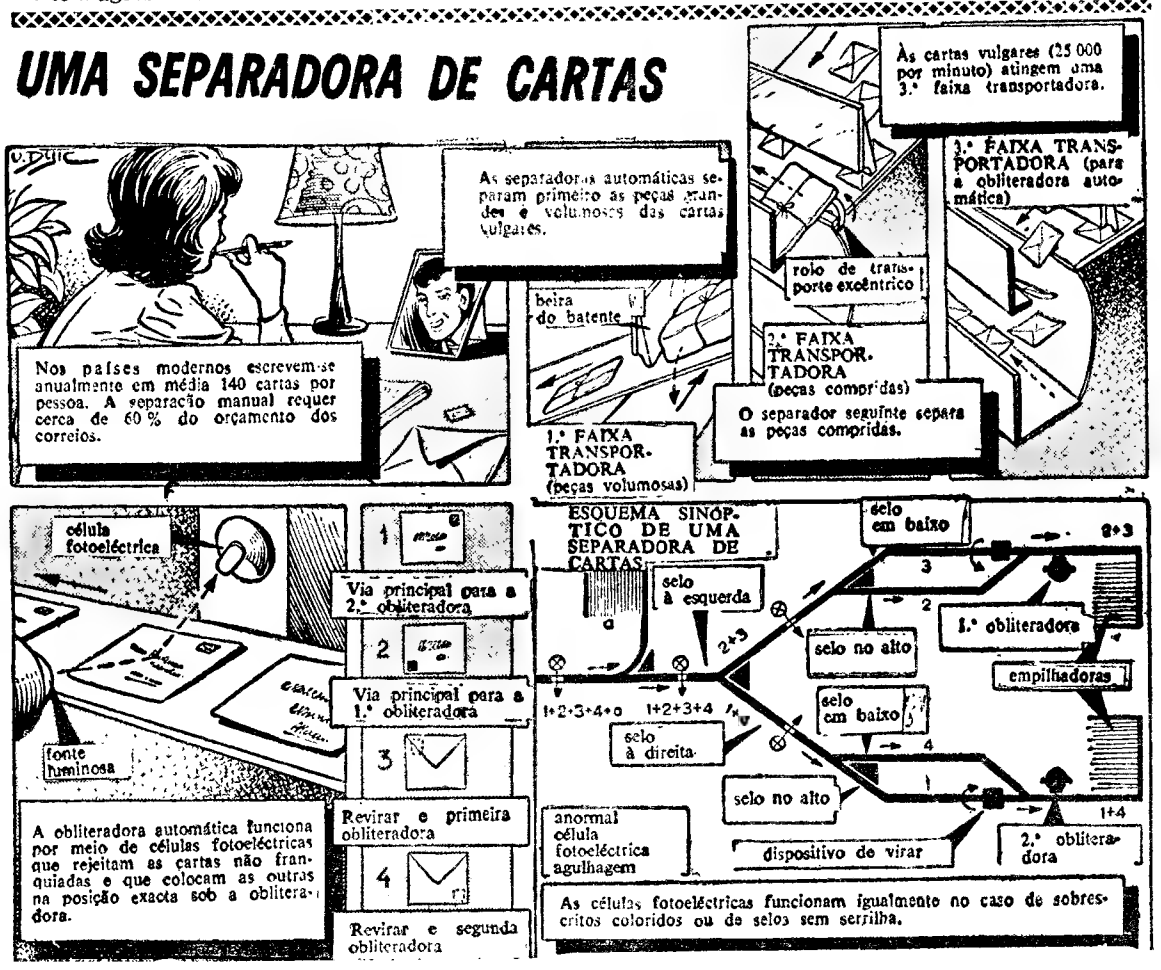
Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Terá de elevar-se pelos próprios méritos para uma ascensão da personalidade. Não se incline para o pessimismo nem descontentamento. O seu espírito mostra-se inquieto e mobiliza a desconfiança á sua volta; seja diligente, as especulações podem ser proficuas e recuperará o tempo desperdiçado em divagações inuteis. Seja realista. Vida sentimental: inimizades violentas pseudoprotectores procuram destruir-lhe a reputação: deve reagir com firmeza e tirará resultados seguros se tomar posição adequada. Saude: boa, energia. Dias desfavoráveis: 25 e 29.

SIBYLLA

UMA SEPARADORA DE CARTAS



CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Já não sou nova e tive toda uma vida de doença e sacrifício. Agora, justamente, e que tenho mais vitalidade e, como sou pobre e tenho vivido sempre a expensas de pessoas de família, aceitei o lugar de vigilante num colegio, porque a minha maior aspiração era tornar-me independente. Claro, é um lugar de interna, o ordenado não é grande, mas tenho quarto e alimentação o que e muito importante nos tempos que vão correndo, além de que o serviço corresponde perfeitamente ao meu gosto e ás minhas possibilidades. Mas acontecem sempre coisas desagradáveis que nos vêm estragar a nossa felicidade.

No colégio há muita gente; com as alunas e a directora não há problemas; mas já não posso dizer o mesmo das criadas e de algumas professoras, que são pouco educadas e umas orgulhosas que me estão sempre a rebaixar. É muito triste ter de ganhar a vida e não nos darem o valor que temos, pois o lugar de vigilante é de grande responsabilidade e eu tenho a consciência de que o cumpro o melhor que posso. Mas o pessoal menor não me considera porque não sou professora, e as professoras olham-me como se eu fosse quase uma criada.

RESPOSTA

O que aí vai, o que aí vai de lamentações, minha amiga! E sem razão! Porque foi muito bom, para uma mulher que não é nova e que nunca trabalhou profissionalmente, encontrar um lugar de interna um lugar estável, que corresponde ao seu gosto e ás suas possibilidades. Está de acordo, não é verdade? Entender-se com a directora e as alunas, é outra vantagem apreciável. Agora, o que lhe falta? Um bocadinho de diplomacia e de paciência. Creio que exagera o que diz respeitante a algumas professoras e empregadas menores. Sim; desculpe, mas há nitidamente um exagero no que me conta. A minha amiga é um bocadinho desconfiada, e dessa desconfiança é que resultam todas as complicações, que nem sequer são grandes complicações, e existem mais na sua fantasia do que na realidade. Desculpe falar-lhe com esta franqueza, mas, se não for franca, não posso ajudá-la. E não há duvida de que, se a minha amiga se colocar «naturalmente» no seu lugar, tratando a todas com afabilidade mas sem intimidade, antes com um bocadinho de cerimónia, só um bocadinho; e se conseguir manter serenamente essa atitude, de modo a ser sempre «a mesma pessoa»; e se, por outro lado, partir do principio de que todas a estimam, de que ninguém está contra si nem a persegue, verá como começa a sentir-se cem por cento feliz no seu emprego.

Parece-lhe que não estou a ver bem o problema? Em todo o caso, experimente seguir estas minhas pequenas indicações. Experimente com boa vontade, com confiança em si mesma e nos outros. Verá como esse pequeno mundo se torna mais agradável. E, sobretudo, não queira sobrepor as coisinhas miudinhas, insignificantes — e, quanto a mim, repito, inexistentes — a tudo o que de bom, de positivo, de autêntico, teve a felicidade de encontrar.

TELMA

O Riso da Semana

Provérbios chineses

Eis alguns proverbios chineses que podem perfeitamente ser internacionais:

«E' preciso desconfiar, depois duma mulher, da parte de trás duma mula, e de todos os lados dum soldado».

«Defende-te das mas mulhe- e das outras não te fies»

«Quando a casa tiver ardido toda a gente quer trazer água».

«Faz-te de mel e todas as moscas te comerão».

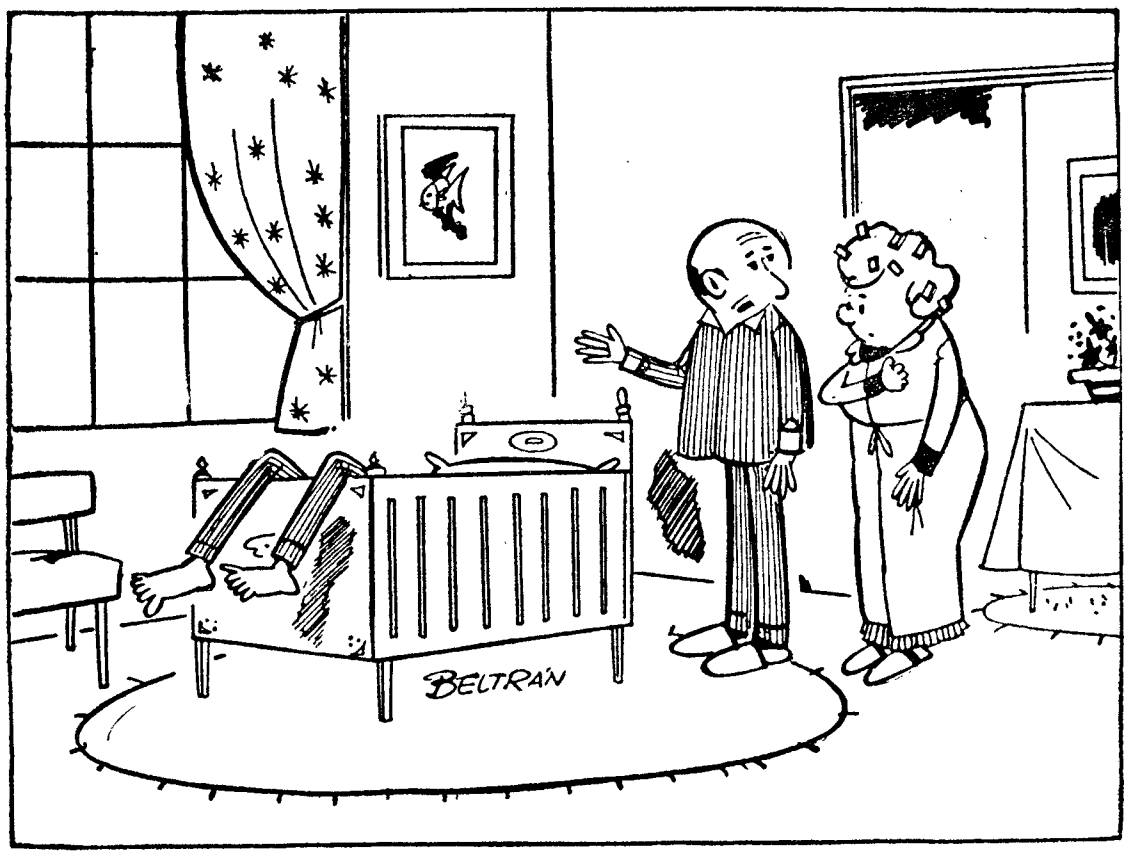
«O homem chora quando nasce e cada dia da sua vida dirá porquê».

«Assentai-vos no vosso lugar e niguém vos fará levantar».

«Não há belas prisões, nem alegres amores».

«Quem acredita na sua mulher engana-se, quem não acredita é enganado».

«Quem bate na sua mulher é como quem bate num saco de farinha: a boa vai-se e a má fica».



— Parece-me que chegou o momento de comprar uma cama nova para o Joãozinho.

A TEMPO

No tempo em que lorde Beaconsfield dirigia a política inglesa, quer dizer, uns trinta anos antes da guerra de 1914, ele perguntou um dia ao príncipe de Bismarck, em casa de quem se encontrava de visita:

— Como faz o meu caro colega para se desembaraçar dos importunos de todas as espécies que nos assediam a nós, homens de Estado ? Como lhes dais a entender que chegou o momento de se retirarem?

— Não há nada mais simples — respondeu o príncipe de Bismarck —: minha mulher conhece á légua todos os maçadores e, quando lhe parece que eles estão a demorar-se em minha casa mais do que o tempo que ela julga necessário para tratar qualquer assunto, vem um criado, por sua ordem, dizer-me que o imperador me chama ao palácio.

O príncipe de Bismarck mal tinha acabado de falar quando se abriu a porta e um criado veio anunciar:

— Sua Majestade deseja falar a Vossa Alteza.

REVOADA DE GRAÇAS

DEPOIS DUMA NOITADA

Dois velhos amigos encontram-se no dia seguinte a uma noite muito bem regada de bons vinhos

— O que é que você tinha esta noite, meu pobre Felisberto? — disse o primeiro. E' muito simples: você estava tão embriagado que me vendeu o mosteiro dos Jerónimos.

— Sim, sim e eu posso prová-lo. Fui eu mesmo que o comprei.

CONFIDÊNCIA

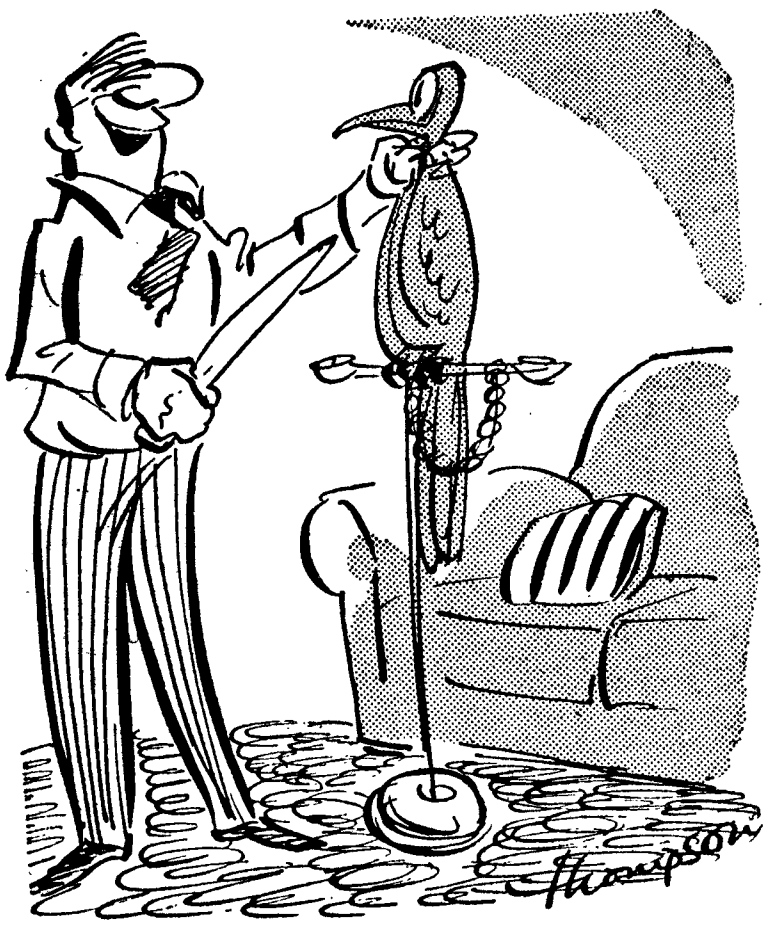
A Lua confia o seu segredo á Terra: «Não sei o que é isto que todos os meses perco a bola»!

IDENTIFICAÇÃO

Tendo que identificar-se, respondeu ao juiz que o interrogava sobre se tinha filhos e se era casado que não. E como o juiz estranhasse aquela solidão, informou que não tinha filhos, mas era como se os tivesse, porque tinha adoptado oito da misericórdia, porque não gostava de negócios com intermediários.

PESCADOR A LINHA

E' uma minhoca na ponta dum fio e um óptimista na outra.



— Foi o maior erro da tua vida. Nunca mais repetirás á minha mulher as conversas que tenho com a criada.

ANEDOTAS

ANEDOTA DE NATAL

Alguns dias antes do Natal um escocês avarento esperou o momento em que os filhos iam para a mesa e munido duma pistola de alarme fez ouvir uma forte detonação no jardim e, em seguida, entrou em casa com um ar muito consternado e disse aos miudos com voz grave:

— Tenho uma triste notícia para vocês. O pai Natal acaba de suicidar-se.

LIÇÃO DAS COISAS

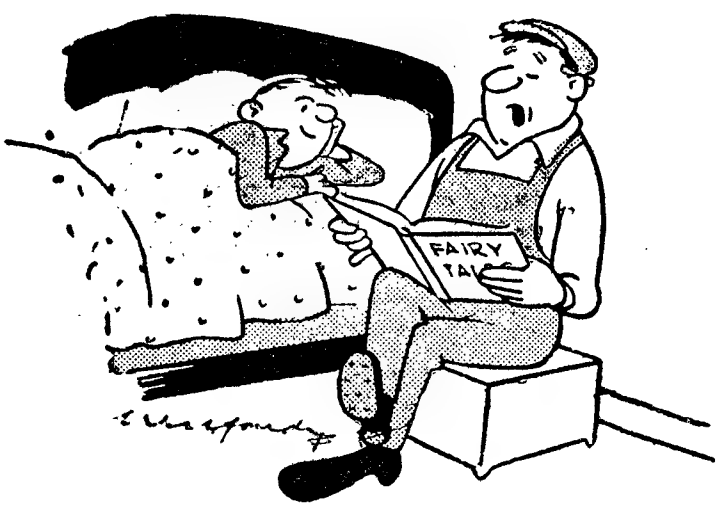
* *Um senhor foi passar as férias no campo e há dias perguntou a um camponês:*

— Diga-me, bom homem, como conseguem ter vacas sem chifres?

E ele respondeu com um sorriso:

— Sabe, meu bom senhor, há vacas com dois chifres, há-as com um chifre só e até há outras que não têm chifre nenhum, mas estas é porque são cavalos.

— O que o senhor precisa é de descanso. Vá trabalhar para o escritório mesmo antes de acabar as férias.



— Era uma vez um menino... Se não dormes depressa levas com o livro na cabeça...

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

CHAVE D'OURO NORMAL

É há mais de 50 anos, o café preferido pelos melhores estabelecimentos do País e pelo público apreciador.

CHAVE D'OURO FECHADO PELO VÁCUO

É o café especialmente destinado ás Ex.mas donas de casa, pelas vantagens que oferece de se conservar inalterável por tempo indeterminado

CHAVE D'OURO SOLÚVEL COM E SEM CAFEINA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ..

Nesta quadra festiva, O CAFÉ CHAVE D'OURO deseja a todos os seus Ex.mos clientes FESTAS MUITO FELIZES.

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA.

FUNDADA EM 1824

SEDE — Largo Barão de Quintela, 3 — LISBOA

●

PORCELANAS — Domésticas, Industriais, Decorativas, Eléctricas

GRANDE PRÉMIO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS 1958

●

DEPÓSITOS:

LISBOA — LARGO DO CHIADO 18
COIMBRA — AV. NAVARRO, 42
PORTO — RUA CÂNDIDO DOS REIS 18

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES - CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE

A CASA A. SANTOS SILVA - **RUA PASSOS MANUEL, 4-A**

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALAVEIS

(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERA)

Apresentando aos seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, os melhores votos da época a todos deseja um NOVO ANO repleto de prosperidades.

RODRIGUES

ARMAZÉNS DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS

— DE —

JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES & C.ª

Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

GALEÃO

MARTINS & ROCHA, LDA.

Deseja Boas Festas, e um Ano Novo muito Feliz aos seus clientes e amigos

J. PIMENTA

Sócio gerente da ouriversaria

MÁRIO DA CRUZ PIMENTA, LDA.

FABRICANTES

Saúda os seus Amigos e Clientes desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades

RUA DOS ANJOS, 16-A
ao Cinema Liz — Telef. 845385

ANTÓNIO BRAZ, LIMITADA

Faianças, Porcelanas, Vidros, Esmaltes, Talheres, Banheiras, Louças, Fogões — por atacado e a retalho

R. da Palma, 252, 254-A — Armazém: R. do Benformoso, 133-B

Telefone 86 45 61

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

Arsénio & Quintas, Lda.

Fábrica de Fechos

Para malas de senhora em pele e ráfia; Sempre em stock, aos melhores preços

Enviamos amostras para a província

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes desejando-lhes Festas Felizes.

R. Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

FERRAGENS — FERRAMENTAS
Correia, Santos & Correia, Lda.

Apresentam cumprimentos de Boas-Festas e desejam um Novo Ano muito próspero aos seus Clientes e Amigos.

Largo do Conde Barão, 31-33 Telefs. 661738-671731
Rua da Atalaia, 138-139 Telef. 324181
Av. Duque de Ávila, 99-101 Telef. 43713
Av. Igreja, 5-C (Alvalade) Telef. 711581
L I S B O A

MÁRMORES — DE — SOUSA BAPTISTA

Casa especializada no preparo de mármores — Oficinas completas para todos os trabalhos — Pedreiras em Pero Pinheiro e Vila Viçosa — Louças sanitárias e materiais de construção.

29, PRAÇA DO MUNICÍPIO, 30 — LARGO DE S. JULIÃO, 13
Telefone 32 76 43 — LISBOA

OFICINA DE SERRAÇÃO DE MÁRMORES
Avenida Gomes Pereira, 101 — Telef. 780152

Deseja a todos os seus clientes e amigos um NATAL FELIZ.

Casa das Gravatas

RUA DO OURO, 121

Deseja Boas-Festas e Novo Ano muito feliz aos seus Ex.mos Clientes.

JOSÉ SANTOS, LDA.

Casa Fundada em 1929

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAL EM HIPOTECAS

Rua dos Correeiros, 101, 1.º (Esquina da Rua da Vitória)
Telefones 3 07 07 - 32 76 16 - 36 26 62 — L I S B O A - 2

SALÃO ROSSIO

O cabeleireiro da actualidade — Artistas especializados na profissão de cabeleireiro

OS MELHORES TRABALHOS COM OS MELHORES PRODUTOS

Calista, Manucures e Massagista — Arte e Educação

Rossio, 93, 1.º Dt.º **Telefone 326431**

Cumprimenta as suas Excelentíssimas Clientes desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano Próspero.

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA (Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos e Licores

Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

OS OLHOS DE UMA CRIANÇA

por MARQUES GASTÃO

Era uma rua riste, como os olhos de certas mulheres abandonadas. Conheci essa rua, há muitos anos, quase sempre sem sol. Os prédios alinhavam-se, nos seus tons escuros, que o mau gosto dos construtores pusera ali, naquela rua triste. Era uma pequena rua, apenas com dois candeeiros de iluminação pública, de luz frouxa, como a vontade de certos homens. Mas a tristeza dessa rua era cortada pela alegria das crianças pobres que nela brincavam, nos passeios íngremes, com os seus carritos de rodas de madeira ou pontapeando bolas de trapos. Era uma rua de gente pobre, essa rua triste que conheci há muitos anos — rua que me deixou sabor amargo nesta alma sempre inquieta e dividida, nos sonhos e nas ansiedades desesperadas.

Nessa ruazita triste vivia o Carlos Manuel, um garoto dos seus nove anos, filho de um serralheiro e de uma mulher rude e ignorante. O pai do Carlos Manuel tinha sonhos grandes para o filho pequeno. Trabalhava duramente para que o pequeno andasse na escola, fizesse o seu exame de instrução primária e entrasse depois para o liceu. Ele costumava dizer que, lá por ser analfabeto, não queria que o filho o fosse. A ignorância faz muito mal ás crianças quando se tornam homens e o seu Carlos Manuel precisava de estudar, como os filhos dos ricos. Era uma aspiração justa, lá isso era. Eu, mais crescidote, andava pelos meus doze anos e gostava do Carlos Manuel e dos seus modos vivazes, sempre pronto para aprender, ansioso por ser alguém. Já então me inclinava para auscultar as pessoas, no gosto de saber o que elas pensam, como reagem, como vivem e como amam e até como odeiam. O Carlos Manuel era um garoto simples e eu gostava da simplicidade dos seus modos, do jeito do seu falar claro, sem reticências, a despeito da sua pouca idade. Também o Carlos Manuel não gostava da sua rua triste, do seu tom escuro, das janelas sem cortinas, dos papéis que esvoaçavam por toda a parte, sacudidos pelo vento, a chuva a bater nas frontarias dos prédios mal conservados... As coisas daquela rua triste não davam com a alma do Carlos Manuel, que eu buscava todas as semanas, para passearmos juntos pela cerca cheia de árvores no topo da rua... Como acontecera naquela véspera de Natal, há muitos anos...

Estou a ver o Carlos Manuel, mal vestido, com os pés numas alpargatas, no corpo esguio um fatito castanho escuro, que pertencera ao pai e a mãe adaptara em horas de folga dos seus labores da casa, a camisita passajada e a carita amarelecida, tocada pelo frio; as mãozitas metidas nos bolsos das calças e, a sobressair, o narizito espetado e os olhos vivos e irrequietos. Eu, a seu lado, doia-me daquela miséria, daquela pobreza muito pobre, do corpito frágil sem um agasalho. Na outra rua, o ambiente era outro...

— Vamos dar uma volta, Carlitos...

— Tá frio, Rui...

Dei-lhe o braço e aconcheguei-o ao meu corpo. Gostava desse garoto como se fosse de um irmão mais velho, com o seu ar protector. Mas o Carlos Manuel não gostava de se sentir protegido, tinha o seu orgulho de menino pobre, que eu não entendera, então, mas só com o tempo. Eu tinha o meu Natal, junto dos meus, o Carlitos tinha apenas os pais pobres, talvez sem árvore de Natal, talvez sem lembranças amigas.

— Tu.. Ó Rui, tu tens uma árvore de Natal? — perguntou-me.

— Eu tenho...

— E é bonita?

— Pois é... todas as árvores de Natal são bonitas... E tu?

— Eu... — e calou-se, baixando os olhos vivos e irrequietos.

— Diz lá...

— Tenho, pois... Todas as crianças têm árvores de Natal...

— Nem todas...

— Pois é... nem todas... mas eu tenho...

— E também é bonita?

— Também... — e calou-se, de novo, baixando outra vez os olhos vivos e irrequietos.

— E como é? — eu a insistir, talvez maldosamente, a pensar que o Carlitos me mentia, quando caminhávamos rua acima.

— É muito grande... está cheia de fitas prateadas, bolas de cores, muitas pinhas e tem lá em cima um «Pai Natal»...

— E brinquedos?

— Também tem muitos brinquedos... O meu pai e a minha mãe compraram-me muitos brinquedos e livros... e rebuçados e chocolates... sabes? aqueles maços pequenos de chocolates, com as pratas e o lacinho de cor... sabes o que é?

— Sei, Carlitos, sei...

— Só não sabes uma coisa, Rui...

— O que é que eu não sei, Carlitos?

— Que eu não tenho árvore de Natal... — e fugiu-me, deixando-me especado no passeio, perturbado, a olhar-lhe o rosto molhado de lágrimas...

Pobre criança. Aconchegado ao conforto do meu sobretudozito, fui em sua busca, até que dei com ele, sentado no patamar da escada do prédio onde morava, muito encolhido, a cabeça metida entre os joelhos.

Ao sentir-me, ergueu a cabecita e fitou-me, o que lhe provocou mais lágrimas...

— Porque é que tu me mentiste?

— Eu não te menti, Rui...

— Mas não tens uma árvore de Natal...

— Não a tenho como tu... Tenho-a como eu a queria...

— Ah! Percebo...

Calou-se, outra vez... Vi-o de criança viva e irrequieta, com a alma cheia de sonhos e a imaginação perturbada pela noite milenária do Deus Menino, pareceu-me acordar ou reacordar de outros sonhos...

— Para que é que eu queria uma árvore de Natal, Rui?

— É um símbolo...

— Não sei o que é um símbolo, Rui...

— É assim a modos como que representa outra coisa que desejamos...

— Então o que é que eu desejarei?

— Sei lá...

Calou-se, outra vez... Vi-o depois erguer-se, mais tranquilo.

— Então bastar-me-á fechar os olhos... e depois tenho tudo... O Menino Jesus está dentro dos olhos das crianças, não é?

Subiu a escada e meteu-se em casa. Soube, depois, que não tivera, na verdade, a sua árvore de Natal, como tantas crianças de Cristo que andam por este mundo. Hoje, o Carlos Manuel continua a viver com os olhos fechados; convencido de que Cristo permanece nos seus olhos, enquanto a vida o maltrata, diáriamente, a vida e os homens que não têm sonhos e sobem os degraus do triunfo, do êxito, mesmo que deixem para trás destroços humanos, amarguras e sonhos incompletos...

MARQUES GASTÃO

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ROGER DI SANTI — A sua caligrafia é bastante curiosa porque tão depressa revela uma pessoa cheia de dinamismo, força de vontade, confiança absoluta em si próprio, como de repente torna-se de vontade fraca, tímido, receoso de reveses de fortuna, aborrecimentos familiares, pessoais e de uma sensibilidade exagerada.

Na realidade é um amoroso, um afectivo, um terno.

É um pouco egoista e gosta que o apreciem e dêem valor ás suas qualidades.

NATAL — Boa formação moral, inteligência viva, mas uma desequilibrada. Não sabe o que quer, deseja sempre aquilo que não tem e depois de grandes esforços para obter o objecto dos seus sonhos põe-no de parte. É irritante e por vezes malcriada. Vontade muito fraca, criou o complexo do medo, está sempre á espera de desgraças que lhe possam bater á porta, vive num sobressalto e cada vez o seu sistema nervoso se ressente mais. Terna, amorosa mas tímida, parece temer o sexo masculino, mas ao mesmo tempo procura com ansiedade o contacto com rapazes. Como vê é um contra-senso.

M.me RENIER

O mundo dos brinquedos

(Continuação da 4.ª página deste suplemento)

beiro, o soldado da paz, substitui o marcial guerreiro que era o soldado de chumbo. A perfeita «maggirus» toma o lugar do «tank» de guerra. Depois é a criança que em vez de desejar ser aquele que maneja o canhão, prefere ser o que acciona o tractor, o comboio eléctrico ou de simples corda. Pedagogos e pediatras verificam que cada vez é maior a influência do brinquedo na infancia do indivíduo como preparatório para a idade adulta. Escolas com classes pré-primárias começaram a utilizar o brinquedo como meio educativo. Pedagogos estudam, de colaboração com os técnicos, os brinquedos capazes de desenvolver na criança mais esta ou aquela qualidade construtiva. E é raro hoje o país em que a criança é encarada com o respeito e atenção que merece, que não disponha de uma industria de brinquedos em progressivo desenvolvimento e pedagógicamente orientada, no sentido de contribuir para a melhoria do futuro através do homem de amanhã. Acabou-se com o brinquedo «para o menino estragar». Criou-se aquele capaz de o ensinar a construir.

Embora os construtores continuem a fabricar brinquedos baseados em temas de guerra, a popularidade destes começa a decrescer, não só no interesse das crianças, mas também no cuidado educador dos pais.

Quando do assassínio do presidente Kennedy, apareceram imediatamente nos mercados perfeitíssimas espingardas-brinquedo equipadas com alça telescópica. Existem pistolas e espingardas-metralhadoras cuja perfeição é notável e, para nem fugirem muito á realidade, as armas possuem projécteis disparáveis que, vamos lá, só não ferem nem matam.

Felizmente que a especulação mórbida de certos fabricantes começa a encontrar resistência no espírito das crianças e de seus educadores.

A industria portuguesa dá um exemplo magnífico quanto a este aspecto — são poucos os que no nosso Pais produzem armas-brinquedos. Pelo contrário, encontramos professores como conselheiros técnicos, orientadores pedagógicos, desta actividade modesta da nossa industria.

Verdadeiramente notável é o «Loto de atitudes», de fabrico nacional. Orientado por duas pedagogas, este jogo, baseado no tradicional mas substituindo os numeros por figuras ensina á criança, neste caso ao rapaz ou rapariga, as diversas atitudes mais comuns do «ballet», que gradualmente está a despertar maior interesse. Também as cartas, cujos «naipes» foram substituídos por países, ensinam a crianças de idade escolar a quais países pertencem determinadas cidade, cujo nome serve de legenda a uma esplêndida gravura a cores.

E os variadissimos modelos de «D. Elviras» que são também grande êxito, não têm afinal outra finalidade do que instruir a criança sobre a evolução do automóvel. Até sob o ponto de vista mecanico...

No estrangeiro, a máquina de escrever infantil, muito mais barata, embora mais frágil do que as autênticas, e o pequeno piano afinado, são verdadeiros êxitos de venda. A razão é simples: qual o pai que não deseja ver os seus filhos de sete ou oito anos a escrever á máquina, sem que isso lhe tivesse custado mais do que o esforço de uma brincadeira, ou «tirando» de ouvido esta ou aquela musica em voga, capaz de lhe despertar e estimular o seu interesse pela educação musical? Evidentemente que os poderes de compra dos povos desses países são diferentes, mas também os preços de custo não são os mesmos do que cá.

Uma esperança que os comerciantes de brinquedos portugueses manifestaram: um acordo comercial com o Japão. Esta industria no Japão é verdadeiramente fabulosa e os seus preços, muito mais acessíveis, permitiriam que muitas mais crianças de Portugal possuissem melhores brinquedos e em maior quantidade. Elas agradeceriam, estamos certos, que lhes dessem a possibilidade de acesso a um mundo maravilhoso do engenhoso povo oriental e retribuiriam com juros, quando adultos, sem recalcamentos, sem o complexo de nunca terem sido crianças, a facilidade generosa de lhes proporcionarem agora brinquedos mais atraentes e mais acessíveis.

Dezembro, mês de Natal. Epoca em que os brinquedos saltam das caixas para as montras, em que o seu mundo fantástico se agita para poder sobreviver mais onze meses. E' quando a criança consegue, com o seu carinho, dar-nos a sensação da vida do brinquedo, nem que este seja o mais modesto mono. — *J. L.*

LOJA DA GROENLÂNDIA

Cumprimenta s/ Ex.mos Amigos e Clientes
e faz votos de
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO 1965-1966
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1-A

ESCOLA VITÓRIA

DACTILOGRAFIA e ESTENOGRAFIA

Deseja aos seus alunos e Ex.mas Famílias um NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.
Avenida Almirante Reis, n.º 143-2.º LISBOA

Agendas para escritório, bolso, etc.
Todos os artigos escolares e de escritório
PAPELARIA FERROS, LDA.
64, Rua de S. Julião, 66 Telefs. 324615-323777 LISBOA
Deseja aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

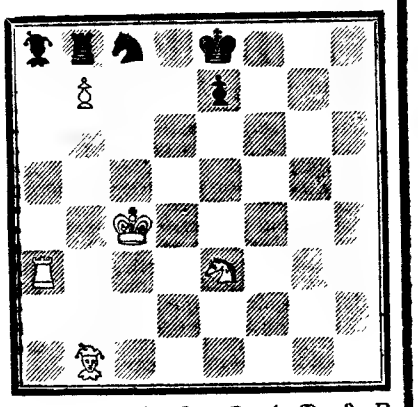
EXACTA, LDA.
OCULISTA
Depositário das lentes Zeiss
RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 50 — Telef. 32 79 32
Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

A proprietária da acreditada
Casa M.me BETTENCOURT
RUA NOVA DA TRINDADE, 26, 1.º—Telefone 325316
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de felicidades.

A GERÊNCIA DA CASA QUINTÃO
ESPECIALIZADA EM TAPETES DAS BOAS MARCAS
30, RUA IVENS, 34
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito BOAS-FESTAS e um NOVO ANO repleto de prosperidades.

Xadrez para todos

ESTUDO N.º 42
A. V. BRON



BRANCAS (5): R ç4, T a3, B b1, C é3, P b7.
NEGRAS (5): R é8, T b8, B a8, C ç8, P é7.
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 41

1. C f8+, R h5
2. ç8=D!!

um sacrifício essencial para obrigar o inimigo a um desvio!

2. ..., CxD
3. ..., C f5

ameaçando 4. Cxg3 mate

3 ..., D ç7

se 3. ..., D d7, seguia-se 4. CxD, R g6; 5. Cxg3, R h7; 6. g6+!, Rxg; 7. C f8+. R h6; 8. C f5+. R h5; 9. g4 mate. A defesa 6. ..., R h6, responderiam as brancas com 7. C f8, C é7; 8. T f5!, CxT; 9. CxC+, R h5; 10. g4 mate.

4. T f4!

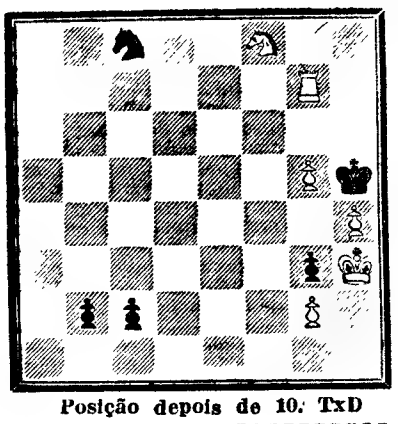
primeiro lance de uma manobra geométrica destinada a impedir a acção da Dama

4. ..., D ç3

a Dama é obrigada a defender simultaneamente os Peões da coluna g, sob pena de mate

5. T. d4!, D ç7
6. T d6!, D ç3
7. T f6!, D ç7
8. . f7, D é5
9. Cxg7, DxC
10. TxD

seguido de 11. T h7 mate.



Posição depois de 10. TxD

PÁGINA DE DEZEMBRO

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

ma e profunda, na tranquilidade familiar da pobre manjedoura, do agreste refúgio casual, á entrada de Belém, repercutindo o seu encanto e a harmonia da sua graça mística até aos nossos dias e continuando e prosseguindo por uma estrada eterna, sempre iluminada de Fé!

Eu sei, sinto e compreendo, que a maravilha do presépio já nos traz ao espírito a tragédia inumana da cruz! Porém, o Milagre da Natividade divina — mercê do fulgor da estrela magnífica; mercê da sua projecção sobre o futuro dos homens; mercê do Exemplo sagrado de abnegação e sacrifício; mercê da Beleza espiritual que se evola da promessa de Deus, — é e será sempre a Grande Festa do Mundo, a grande, única e maravilhosa Festa, que representa o mais belo esteio da irmandade cristã, e todos os anos consegue trazer, ás nossas almas e aos nossos lares, uma claridade redentora, que é esperança, luz e amor, a compensar-nos das lutas e misérias terrenas! — G. B.

UMA MARCA QUE GARANTE

OS MAIS MODERNOS PROCESSOS NA TÉCNICA DE LUBRIFICANTES

MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240, 1.º — 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

H. VAULTIER, & C.ª

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1

RUA DA PRATA, 199, 2.º-DT.º

TELEFONES 36 13 13/14/15 — LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

MÓVEIS JANEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telef. 5 16 95

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

SERVIÇO MAGNETI MARELLI OFICIAL

ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO

DAS MARCAS

FIAT, ALFA-ROMEO, LANCIA, FERRARI, MASERATI, O. M., SAME-CASSANI, LOMBARDINI, SLANZI, LAMBRETTA, GILERA, ETC.

———//———

SERVIÇOS RÁPIDOS — «STOCK» COMPLETO

———//———

VENDAS E SERVIÇO
51 — P. DA ALEGRIA — 52
LISBOA Telefones 32 83 03 - 36 75 84

ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLOS
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
MOTO REDUTORES E REDUTORES

PRAZERES & GOMES

TELEFONE 66 00 17
LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 51-53

Desejam Boas-Festas e um novo ano feliz a todos os seus clientes e amigos.

CASA Gama L.DA

LOTARIAS — TOTOBOLA — TABACARIA
RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

Deseja Boas-Festas e um Ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Custódio Cardoso Pereira & C.ª

PIANOS — ÓRGÃOS — INSTRUMENTOS
PICK-UPS — DISCOS — RÁDIOS

9 — RUA DO CARMO, 13 — LISBOA

Telefs. 324076 e 370647

Desejam Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE
CALADO & SEQUEIRA, LDA.
CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES LINHOS, LÃS E SEDAS
279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14
Telefone 32 38 26 LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

OURIVESARIA DO DUQUE

CALÇADA DO DUQUE, 19-B (próximo á estação do Rossio)
Telefone 36 86 36 — LISBOA
OURO — PRATA — JÓIAS
A casa que mais barato vende relógios das melhores marcas
Executa com a maior brevidade todo o trabalho de ourivesaria

Desejam aos seus amigos e Clientes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

A GERÊNCIA DA
Caixa de Crédito Caucionado, Lda.
Rua da Assunção, 88, 1.º — Telefone 325334

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA
A. P. TEIXEIRA, LIMITADA
R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Telefone 861454

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Assim se renova, cada ano, o coração dos homens

Diante dos pastores ajoelhados e do rosto maravilhado dos Reis, no fundo da Lapa, sob o telheiro e o doce olhar dos animais, o Menino sorri o Seu sorriso de amor. E de volta do Presépio a família concentra-se, silenciosa, como se vivesse naquele instante a vida inteira dos homens sobre a terra. A vida inteira, tecida de alegrias, de esperanças e sentimentos puros, num puro desejo de amor universal, numa certeza de que, um dia, todo o Mundo será uma única família.

Assim, Natal a Natal, nasce no lar de cada família a Criança Eterna. Assim se renova, cada ano, o coração dos homens.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa deseja-lhe um Natal feliz e aproveita o dia de hoje para exprimir a sua fé nos homens de boa-vontade, boa vontade que se orgulha de ter por lema.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A MÁQUINA QUE A VESTIRÁ NAS 4 ESTAÇÕES DO ANO

... com toda a simplicidade, com algodão, nylon, ráfia, lã grossa ou fina, fibras artificiais, etc., enfim, com todos os fios, e fazendo todos os pontos. Uma camisola faz qualquer máquina. Um vestido completo só faz a famosa máquina de tricotar

BUSCH

Completamente automática. Totalmente metálica. Fabricada na Suiça com a perfeição dum relógio.

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇAO NO DEPARTAMENTO DE VENDAS

BUSCH

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 73 31 11 — LISBOA

Agentes no Norte

Est. **M. SIMÕES JR.**, S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 165

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Uma revolução no mobiliário de aço para escritórios

A NOVA LINHA
MULTI-FOC

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ROS), L.DA

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81/6 linhas • LISBOA

R. Bonjardim 506 • Telef. 3 34 84 • PORTO

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

A PERNAMBUCANA, LDA.

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS

CAFÉS

Calçada de Carriche, 87 a 95 — LISBOA

Telefones 791055 - 791056 - 791057

(Casa especializada em fornecimentos para «Cafés»)

Felicita os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)

IMPORTADORES DE BACALHAU

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Telefone 326792 — 12, Rua do Corpo Santo, 20

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Solis

O MELHOR SECADOR DE CABÊLO

O APARELHO INDISPENSÁVEL A TODA A MULHER ELEGANTE !

Diversos modelos à escolha desde **250$**

À venda em todas as boas casas de utilidades e de artigos eléctricos

Distribuidores :

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-Telef. 361545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C P., 3 1/2 % — 1946», RELATIVO AO 2.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1965, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1966, aos seguintes preços:

Esc. 11$87 — para os títulos ao portador

Esc. 15$05,7 — para os títulos ao portador (registados)

Esc. 14$88,2 — para os títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia

na Tesouraria da Companhia, no Porto

no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

no Banco Fonsecas, Santos & Vianna

na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

no Banco Pinto & Sotto Mayor

no Banco Lisboa & Açores

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia

na Tesouraria da Companhia, no Porto

no Banco Fonsecas, Santos & Vianna

na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 15 de Dezembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Um novo Natal

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

uma obediência, a uma lei cada vez melhor obedecida, para que nada o separe nem o oponha aos seus semelhantes

Precedendo Cristo, continuando as vozes dos profetas, o mestre da Justiça de que nos falam os manuscritos do Mar-Morto, anunciava, dirigindo-se a Deus: «Todas as nações conhecerão um dia a tua verdade».

As palavras de Jesus anunciaram a maior comunhão ao serviço de todos os homens. Os cristãos dos primeiros séculos triunfaram da maior perseguição e de todas as calunias dos poderosos.

Alguns testemunhos nos restam dessa epopeia. Em Tácito, em Plínio o Moço em Tertuliano, nos Anais, nas Cartas, na Apologética, respectivamente.

*

O cristianismo da Igreja de Jerusalém condenava a injustiça dos fortes, o egoismo dos ricos sem amor. Pedia o céu na terra, o pão para todas as bocas e a luz para todos os espíritos.

Nenhum Natal foi, depois de Belém, em que os pastores cantaram a sua esperança e vieram poderosos em penitência — mais rico de esperança nos pobres, mais pesado de remorsos senão de impenitência, nos poderosos. Nos corações dos melhores proclama-se a lei universal do amor, que está na própria essência da vida, dentro da própria Igreja de Roma se condena o que desmentia a promessa de Jerusalém.

Tenta abrir-se um novo caminho. E todos os homens bons podem comungar aquela renovada, reforçada esperança, dando-se as mãos dentro de cada pátria e por sobre as fronteiras, que os separam e opõem.

O Concílio Ecuménico de Roma terminou, sobre passos que não permitirão retornos, por uma promessa. Inicia o movimento renovador que todos os elementos, crentes ou agnósticos, verdadeiramente religiosos, esperavam, porque os une a mesma vontade, em todas as igrejas e fora delas, de corrigir os males e os erros desta civilização menos cristã. Os que adoram Deus e os que o ignoram ou negam, mas o afirmam em obras de amor humano. E aqui, mais uma vez, repito as palavras de um grande escritor e puro cristão, François Mauriac.

— Por esmagadoras maiorias o Concílio de Roma cumpriu em grande parte os seus propósitos expressos fervorosamente por dois grandes Papas.

— Vamos voltar ás horas heróicas de há dois mil anos? Sabe a Igreja que, para isso, tem de estar em toda a parte sem que nada lhe limite ou iluda o esforço — fiel ás promessas e aos imperativos dos seus fundadores, ao lado de todos os homens bons do Mundo?

— É preciso que, por toda a parte, crentes ou incréus, comunguem no mesmo acto de fé, de esperança, de solidariedade, para que em cada lar faltem cada vez menos o pão, a luz e a confiança.

Estas horas de Natal podem abrir uma nova idade na história do Mundo. Afastando a ameaça apocalítica que pesa sobre ele. Condenando quanto limita a dignidade da vida e afronta os direitos humanos; reduzindo a miséria, pondo as riquezas da terra ao serviço de todos os homens. Garantindo a assistência material e espiritual ás grandes maiorias vítimas desesperadas e abandonadas.

Numa casa pobrezinha, sob a luz gelada das estrelas, nasce de novo, para a mesma luta de redenção, o que será mestre e salvador em cada coração humano. Entre gente mais pobre e mais desesperada, entre ameaças maiores que as de há dois mil anos.

De toda a parte da terra virão ao seu presépio os que se lembraram sempre das suas promessas e viram os seus males crescer através dos séculos.

— Oxalá não faltem ali repesos e sinceros, os reis e os magos e os poderosos... E o amor desarme o ódio, e a justiça torne desnecessária a violência e efective a paz.

AUGUSTO CASIMIRO

O Presépio na História

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

do presépio. Tanto quanto a historiografia religiosa pôde apurar, Santa Helena pretendia erguer em Belém uma basílica. Esta basílica seria construída sobre a gruta onde a tradição situava o nascimento de Cristo. Ao abrir-se as fundações teria ficado a descoberto uma mangedoura com a madeira corroída pelos anos. A população de Belém insistia em que era este, sem sombra de dúvida, o berço de Cristo. Por ordem de Santa Helena, o precioso objecto foi dividido em várias parcelas pequenas, que a própria mãe de Constantino distribuiu aos peregrinos. Quatro dos pedaços, diz a lenda, foram transportados a Roma por ordem do Papa Teodoro e colocados na basílica de Santa Maria Maior. Daí o nome de «Sancta Maria ad praesepe» com que a basílica foi rebaptizada.

Analisada, cientificamente, a madeira que resta do hipotético berço de Cristo revelou uma idade provecta e a sua iniludível origem oriental. O problema, no entanto, ficou por solucionar devidamente.

A inspiração de S. Francisco de Assis

Durante muito tempo, a Igreja não conferiu qualquer cunho próprio á celebração do Natal. Era uma festa religiosa como tantas outras, embora mais majestosa. A simbologia especialíssima do presépio foi introduzida, por volta de 1220, devido a uma inspiração do «Poverello».

De visita ao seu amigo cardeal Ugolino, que vivia em Roma, a S. Francisco deparou-se-lhe um fortíssimo temporal. Era uma loucura regressar a Reati. O velho cardeal ofereceu então a S. Francisco pousada para essa noite. Fechado na sua cela, o santo padeceu durante horas o assalto dos «demónios» ou, se se quiser, do remorso por haver aceitado o humilde agasalho de Roma. Pela manhã, ele e frei Ângelo, companheiro fiel, regressaram apressadamente a Reati. A alegria do regresso foi tão intensa que S. Francisco viu nela um sinal divino. A lembrança da sua recente peregrinação aos lugares Santos deu-lhe a chave do problema: era necessário celebrar a pobreza e a nudez totais do nascimento de Cristo.

Giovanni, amigo do santo e grande benfeitor da Ordem, foi encarregado de procurar nas redondezas uma gruta que correspondesse á ideia de S. Francisco. Para ali se levou depois um feixe de palha, uma vaca e um burro. Nada mais era preciso: a Natividade estava perfeitamente representada.

Na noite de Natal, camponeses e pastores da região acorreram com as suas tochas. O espectáculo era soberbo. Os frades entoavam cânticos que a multidão acompanhava emocionada. Nascera a festa do presépio. É uma glória para a Igreja ter sido o santo dos pobres quem arquitectou, imbuído da sua simplicidade e bondade pessoais, a representação do nascimento do Cristo no ambiente humílimo de que falam os evangelhos. — *F. A. P.*

AUTOMOTORAS DE E PARA O ALGARVE NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que, atendendo á Quadra do Natal, efectuar-se-ão nos dias 23, 24 e 26, circulações de automotoras entre o Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e com partida, no sentido Algarve-Lisboa, do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35, de Faro ás 20 e 31, de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

Para os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia Maria Lúcia

* Ilustrada pelos Sobrinhos

XVII — UMA RICA MERENDA

A senhora Antoninha não se cansava de repetir:

— Isto só visto. Contado não se acredita. Um palminho de terra no meio de pedras, e aí nasce aqui um Pé de Milho que é mesmo uma beleza!

— Um palminho de terra é como quem diz... ainda são meia dúzia de metros... O que estão é cheios de pedras.

E o senhor Antoninho, de mãos nos bolsos, mirava o terreno, com todo o ar de quem está fazendo cálculos.

Mas a senhora Antoninha, que não podia estar muito tempo parada, pôs-se á procura de um sítio jeitoso para merendarem. Encontrou duas oliveiras ao lado uma da outra. Oliveiras, árvores da sua predilecção. E, junto dos troncos, umas pedras que pareciam mesmo banquinhos.

— Nem é longe nem é perto, é mesmo aqui — decidiu a senhora Antoninha. E sentou-se numa das pedras, e sobre outra estendeu uma toalinha de estopa, em cima da qual colocou a merenda: pão, queijo, azeitonas e passas de figo.

O senhor Antoninho sentou-se noutra pedra e merendaram.

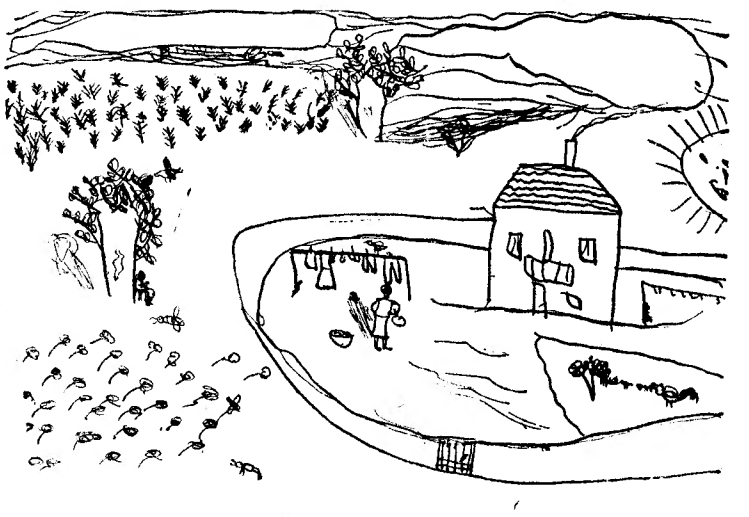
— O' mulher! — dizia o marido, muito bem disposto — Não há nada como um passeiozeco para abrir o apetite

— E' verdade! — concordava a senhora Antoninha — Até o pão parece que está mais bem amanhado do que o costume.

— E' tudo uma delícia.

Enquanto comiam, iam observando á sua volta, como bons conhecedores de todas as coisas do campo.

— Ora veja-se bem! — dizia a senhora Antoninha, enlevada, indicando as duas oliveiras. — Isto são árvores abençoadas! Até medram em cima de pedras!



A senhora Antoninha passava o dia a lidar — Desenho de Maria Dolores Paula do Espírito Santo, de 8 anos, de Linda-a-Velha

— E a carga de azeitona que elas têm! Se não se perder, ainda dão uns bons litros de azeite.

— O' António, este terreirito também era do Tio Baltasar, pois não era?

— Pois claro!

— Então agora é nosso!

— Está visto que é nosso

— Como é que a gente nunca aqui veio nem fez caso disto?

— Pensámos que o moinho velho já não tinha serventia... E que um cabeço pequeno cheio de pedras também não.

— Mas, afinal, parece-me bem que andámos enganados.

— Também me parece que sim.

Entretanto, tinham acabado de merendar. A senhora Antoninha, muito arrumadeira, dobrou a toalhinha e os guardanapos, limpou as tigelas das migalhas com folhas secas, e ajeitou tudo muito bem dentro da cesta.

Depois, marido e mulher levantaram-se, e o senhor Antoninho disse:

— Ora agora, vamos lá ver o Moinho.

☆

— E depois?

— Depois, na próxima semana, saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

Esse desenho deve:

— Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco e sem linhas.

— Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestões de ninguém.

— Não ter nada escrito sobre o desenho. Ter escrito, na parte detrás, o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— Os desenhos devem ser enviados á secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 31 do corrente.

Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as indicações serão publicados, e os seus autores receberão uma linda lembrança.

Chegou a Primavera. O sol, os passarinhos, as borboletas, e todas as flores do campo saudaram aquele Pé de Milho tão alto e tão bonito que fazia diferença de todos os outros. Era o nosso Bago de Milho. Viva o nosso Bago de Milho! — Desenho de Maria Elisabete Reis Martins, de Amadora

PARA VEREM BEM

Bonifácio esta a dirigir o jogo e não consegue que os jogadores se mantenham alinhados, como mandam as regras. Então perde a paciência e grita:

— Que grandes patetas vocês são! Ora saiam da fila e venham aqui aonde eu estou para verem a figura que fazem!

PUXEM PELA CABEÇA!

Soluções das adivinhas:

I — As estrelas.
II — A fome, ou a sede.
III — As castanhas, ou os pinhões.
IV — Ficou uma perdiz, porque as outras fugiram.

☆

Foram sorteados livros pelos Sobrinhos que mandaram as respostas certas. Foram contemplados: Maria Leonor de Carvalho Nascimento, de Lisboa; Maria Leonor e Maria Cristina Venâncio Estevens, de Setúbal; Maria Teresa e Maria Helena Sousa Pimentel, e Maria de Fátima Soares Trindade, de Viseu.

OIÇAM LÁ ESTA!...

Dois homens, um dos quais muito feio, discutem um com o outro.

Diz o feio:

— Bem dizem as pessoas que o conhecem que você tem duas caras...

Responde o outro:

— Tomara você também ter duas caras, para não andar por aí com essa!

Os que não têm Natal para que neste dia cheguem ou saiam de Lisboa:

6 milhões de cartas
20 mil telefonemas
30 mil telegramas

por MANUEL DE AZEVEDO

— Boas-Festas!
— Bom Natal!
— Feliz Ano Novo!
— Aqui Lourenço Marques!
— Allo, Paris!
— Boas-Festas! Boas-Festas!

Hoje é o dia em que atinge o seu ponto máximo a curva anual do tráfego postal e de telecomunicações. Os laços familiares e de amizade — bem como o formalismo que se gerou á sua sombra — manifestam-se principalmente na véspera de Natal, tradição perene que procura reunir as folhas soltas dos vários ramos da árvore familiar, espalhadas pelos ventos da vida. Os que podem, reunem-se na ceia, em volta da mesa. E ali se procura relembrar o mundo comum, refazer a unidade desfeita, evocar os que faltam.

E em volta dos filhos, ao lado das prendas, estão as cartas, os cartões, os telegramas dos que, estando longe, quiseram estar presentes. Vieram os carteiros, os boletineiros. Toca o telefone. São mais presenças de parentes e amigos que a distancia não impediu, pelo menos simbólicamente, de se associarem á festa familiar.

Mas para que assim suceda, alguém tem de sacrificar o seu próprio Natal. E' deles que vamos falar um pouco.

● Nos C. T. T. hoje não há folgas nem dispensas...

Hoje é o «dia de ponta» nos C. T. T. Por isso, em todos os serviços de tráfego, o pessoal se aglomera na sua máxima força. Não há folgas nem dispensas. Todos são poucos para enfrentar a torrente caudalosa de serviço que desagua nos vários departamentos.

Apesar do esforço feito, apesar do recurso a horas extraordinárias, apesar dos insistentes pedidos ao publico para antecipar o envio das «Boas-Festas», apesar do reforço das linhas e dos circuitos — apesar de tudo isso — o serviço acumula-se, as deficiências surgem, os atrasos e erros aparecem, fatalmente...

Não há boas vontades, sacrifícios, barragens humanas que consigam colmatar a enxurrada natalícia. Mas a máquina das comunicações funciona e esse é o milagre que se renova todos os dias 24 de Dezembro.

Mas no dia de hoje não há folgas nem licenças.

● Lisboa é a capital... ...milhões de cartas e cartões

E esse problema atinge a maior acuidade em Lisboa, a capital, uma cabeça enorme de 1 milhão de habitantes em relação a um pequeno País de 9 milhões. E há ainda o Ultramar, e as colónias de portugueses na Europa, nas Américas, em todos os continentes.

...Os dedos que escrevem «Boas Festas!», «Feliz Ano Novo!»

No dia de hoje, o volume de correspondência recebida, expedida ou que por aqui passa em transito é seis vezes maior do que o normal. Em média, o tráfego postal diário é de um milhão de unidades — cartas, postais e amostras. Na véspera de Natal é de 6 milhões!

E a Central dos Correios de Lisboa dispõe, para manipular essa montanha de correspondências, apenas de 2500 funcionários! Um bem pequeno exército para conduzir essa batalha desigual em diversas frentes: classificar, encaminhar, transportar, distribuir!

● Trezentas telefonistas para 20 mil chamadas

Na Central Telefónica, umas trezentas telefonistas têm de atender, ligar, registar e cuidar de cerca de 20 mil chamadas nacionais, isto é, pedidas de ou para localidades ainda não beneficiadas pela automatização, incluindo as províncias ultramarinas e o estrangeiro.

Nesta central, o movimento é hoje sensívelmente duplo do normal. No que se refere, por exemplo, ás comunicações com Luanda e Lourenço Marques (que funcionam só até á meia-noite), a acumulação de serviço, dadas as condições actuais, transforma-se num verdadeiro tormento, quer para o publico, quer para as funcionárias. E isto apesar de, na quadra do Natal, os circuitos-rádio para Luanda aumentarem de dois para quatro, e os de Lourenço Marques de dois para três.

● 30 mil telegramas

Na Central Telegráfica o serviço triplica: de 10 mil, o numero de telegramas passa a 30 mil. E, para tanto, existem, apenas, 170 funcionários.

Aqui, como na Telefónica, o serviço está, quase exclusivamente, a cargo de pessoal feminino. Os teclados das máquinas e dos «telex» não param, neste dia.

As fitas correm, sem descanso:
— Boas-Festas! Feliz Ano Novo!

As vozes não se calam:
— Allo, Lisbonne!
— Está, Lisboa?

Os carimbos martelam selos:
— De Portugal.
— Do Brasil.
— Da Alemanha.
— De Todo-o-Mundo.

Os dedos doem. As gargantas secam. Os olhos piscam de fadiga.

● Os que não têm Natal

Quando a noite cai e o movimento diminui, o pessoal vai, pouco a pouco, sendo dispensado. São os «felizes», os que depois de uma «maratona» recobram forças, não com os aplausos de um publico que os ignora, mas pela alegria de chegarem a tempo, de poderem chegar a tempo á festa familiar.

E a festa faz esquecer o corpo dorido, a garganta seca, os olhos cansados.

Mas há os heróis que terão mesmo de sacrificar o seu Natal, para que os serviços continuem a funcionar. E' o piquete da noite: 200 funcionários dos Correios; 10 telefonistas e 15 funcionários do telégrafo.

São 225 pessoas que garantem ao publico, durante a madrugada do Dia de Natal, as comunicações postais e as telecomunicações. Para esses — e para tantos outros que saíram tarde e moram longe — não haverá hoje noite de consoada.

Nas salas enormes vazias (cheias de máquinas, fios, carimbos, teclados, luzes), nessas salas enormes, pequenos grupos de funcionários e funcionárias terão a sua mais penosa noite de trabalho e de solidão.

● Uma lembrança simpática

A Administração dos C. T. T., num gesto simpático, oferece a esses funcionários uma «consoada», como se diz no Norte, ou as «broas», como se diz por cá, que consiste numa cestinha contendo:

1 bolo-rei
2 «sandwichs»
1 garrafinha de espumoso
1 garrafinha de Porto
1 laranja
figos secos

E' uma atenção. A compensação do sacrifício será, porém, a consciência do dever cumprido.

— Allo Paris! Ici Lisbonne.

Era destes heróis que lhes queria falar. Dessa gente que se sacrifica pelo serviço publico, pelo bem e pela comodidade do publico.

Mas não posso, porque os não conheço. São heróis anónimos.

São os dedos que escrevem nas fitas:
— Feliz Ano Novo!
— Boas-Festas!

São as vozes que dizem:
— Allo, Paris. Allo, Nova York.
— Aqui, Lisboa. Ici Lisbonne.

As mãos que carimbam selos:
— De Inglaterra, da Argentina.
— De Cabo Verde, da Guiné.
— Do Brasil, de Itália.

Que carimbam selos de Todo-o-Mundo para todo o Mundo.

Na Central Telegráfica, com as vastas salas ainda cheias de pessoal, de máquinas, de movimento, de nervosismo...

CAROCHINHA
Modas Juvenis
até 20 anos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF. 72 67 31

TROQUE
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.
ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161

FERNANDO CARDOSO
Fabricante e criador de modelos de Malas de Senhora e Sócio-gerente da
CASA CARDOSO
RUA DA PALMA, 3 e 3-A — LISBOA
Deseja á sua Ex.ma Clientela e Amigos, Colegas e Fornecedores Festas Felizes e o futuro Ano Novo cheio de prosperidades.